JORNAL DO BRASIL

©1982 JORNAL DO BRASIL LTDA. | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 29 de outubro de 1982 | Ano XCII — Nº 204 | Preço: Cr$ 70,00

Tempo

RIO — Tempo nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Este fracos. Máxima: 32,7 em Bangu e mínima: 20,0 no Alto da Boa Vista. O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 21º correndo de Leste para Sul. Temperaturas e mapas na página 14.

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (26 págs.), **Esportes** (6 págs.), **Caderno B** (10 págs.) e **Classificados** (8 págs.)

PREÇOS, VENDA AVULSA

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Madri — UPI

Felipe Gonzalez, líder socialista, será indicado Presidente do Governo espanhol pelo Rei Juan Carlos

Espanha elege socialistas com maioria absoluta

Seis anos após a morte do Generalíssimo Francisco Franco, 43 anos depois da Guerra Civil, a esquerda voltou ao Poder na Espanha. O Partido Socialista Operário Espanhol conquistou maioria absoluta no Parlamento, nas eleições de ontem, e seu líder, Felipe González, deverá ser indicado Presidente do Governo, pelo Rei Juan Carlos I, no início de dezembro. O PSOE obteve pelo menos 194 das 350 cadeiras.

O Exército espanhol está "acima de todas as opções políticas e respeitará portanto o resultado das eleições", afirmou o porta-voz General Antonio Rodríguez Toquero, logo após o anúncio oficial da vitória socialista. O líder da Ação Popular, de direita, Manuel Fraga Iribarne, que obteve 97 cadeiras, disse que fará uma oposição "leal porém efetiva".

Os centristas — que governavam o país — e os comunistas foram pulverizados. A União de Centro Democrático passou de 137 para 13 cadeiras. O Partido Comunista caiu de 23 para seis. Só o PSOE e a AP, por terem mais de 15 deputados, poderão apresentar projetos de lei.

A Plaza Mayor, em Madri, centralizava ao longo da madrugada as festas dos partidários do PSOE e da AP, relata o correspondente Araújo Netto. Os socialistas mudaram seu **slogan** ("Pela mudança") para: "A mudança já começou". (Páginas 12 e 13)

Outubro tem o menor INPC em 32 meses

O INPC de outubro será de 3,8%, segundo o presidente do IBGE, Jessé Montello, o menor em 32 meses, e os reajustes de salários em dezembro serão de 40,4%, o menor desde junho. O acumulado nos últimos 12 meses chega a 96,8%, menor do que a correção monetária de 97,76% que determina o reajuste dos aluguéis de dezembro.

O desemprego no Rio atingiu em setembro a taxa mais baixa desde janeiro de 80 — de 5,06% ou 194 mil 395 desempregados. Nas Regiões Metropolitanas, a taxa caiu de 9,18% em janeiro para 5,47% em setembro, e o maior número de desempregados está em São Paulo: 283 mil 177, de acordo com dados do IBGE. Montello revelou que na área industrial do país está havendo um aumento de emprego de 0,59% ao mês nos últimos 90 dias. (Pág. 15)

Antônio Batalha

A chuva abriu o buraco, o gás escapou, veio a explosão e o fogo que durou 10 horas na Avenida Passos

Banco Central usa computador contra fraudes

O Banco Central terá, a partir de 1º de janeiro, um controle completo, por computador, das operações de crédito rural no país dos cerca de 2 milhões 800 mil tomadores, com o objetivo de melhorar o sistema e reprimir fraudes, revelou o diretor de crédito rural do BC, José Kleber Leite de Castro. As instruções sobre o plano chegarão aos bancos terça-feira.

O BC terá um banco de dados com informações detalhadas sobre valor da operação, data, finalidade, produção estimada, região, tipo de empreendimento, nível de endividamento do tomador etc. Kleber Leite disse também que o BC pretende, em 83, aumentar a participação dos bancos privados no crédito rural. (Página 15 e **Informe Econômico**, página 26)

Eletrobrás vai comprar toda a força de Itaipu

O diretor-geral da Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti, assegurou que toda a energia gerada pela usina — que iniciará o fornecimento em setembro de 83, segundo o Ministro das Minas e Energia, César Cals — será obrigatoriamente comprada pelas concessionárias e subsidiárias da Eletrobrás. Segundo ele, essa energia é "prioritária para o país".

Com a decisão, não haverá sobra de energia e o Paraguai não terá argumento para convencer o Brasil a autorizá-lo a negociar boa parte de sua cota, que não irá consumir, com a Argentina. Dez, das 14 comportas, foram abertas ontem e restabeleceu-se o transporte fluvial de carros e pequenos caminhões entre Porto Meira, em Foz do Iguaçu, e Puerto Iguazu, na Argentina. (Págs. 4 e 18)

Flamengo vence de 5 a 0 e Zico faz o 600º gol

Não foram os mais bonitos de sua carreira, mas Zico festejou muito os dois gols que fez ontem na goleada do Flamengo sobre o Madureira (5 a 0), no estádio Caio Martins, em Niterói. Com eles — o primeiro, de cabeça; o segundo escorando uma rebatida do goleiro — completou 600 gols. No vestiário em festa, ainda molhado, recebeu o abraço da mãe, D Matilde.

No restaurante do MAM, 600 empresários cariocas homenagearam João Havelange pela sua reeleição para a presidência da FIFA e fizeram um pedido: eles querem que a Copa do Mundo de 86 seja realizada no Brasil, para que os erros da Espanha sejam superados por uma organização exemplar e pela vitória da Seleção Brasileira.

Esportes

Buraco em chamas na Avenida Passos tumultua o Centro

As chuvas da madrugada de ontem abriram um buraco de 24 metros quadrados na Avenida Passos com Marechal Floriano, tumultuando completamente a vida naquela parte do Centro da Cidade: o trânsito engarrafou; o fornecimento de gás, água e luz foi interrompido; telefones emudeceram com o rompimento do cabo, também provocado pelo temporal.

Do buraco começou a sair gás e, após violenta explosão que causou pânico e correria, além de ferimentos leves em três operários de um prédio em construção, ficou em chamas. O fogo, que teve início às 8h e atingiu a rede de subterrânea da Light, só foi apagado às 18h05min, quando operários da CEG e bombeiros cortaram o fluxo de gás na tubulação atingida. (Página 8)

Computador no seu dia-a-dia

A cibernética cada vez influencia mais o homem. Sem computadores não haveria viagens espaciais ou transmissões de TV via satélite. Eles tornam-se mais sofisticados e versáteis, cabendo até num simples relógio de pulso, evoluindo muito desde que o mundo conheceu o primeiro computador – o gigantesco Mark I – em 1944, nos EUA. (Pág. 19)

Informe Especial

O Zoológico, todo reformado

Feriado vem aí, é tempo de Zôo, melhorado depois da reforma. Mais limpo, bem arrumado, ganhou uma lanchonete, mais mesas e cadeiras para conforto dos visitantes. Aberto de terça a domingo e feriados, das 8h da manhã às 17h, é um dos locais em que a diversão se faz mais barata, sobretudo para crianças. A programação completa de **shows**, cinema, dança, teatro na página 5 do **Caderno B**.

Divirta-se

Paris quer um verão clássico

Vitória da roupa clássica? É o que parecem indicar os modelos da moda **prêt-à-porter** Verão-83, exibidos em Paris pelos estilistas Dior, St. Laurent, Chanel, aplaudidíssimos por oferecerem uma maneira bem-comportada de vestir, entre os extremos dos japoneses e os franceses de vanguarda, que propõem um verão **supersexy**, com tubinhos colantes de malha em cores vibrantes.

Caderno B

Chuvas abrem o "feriadão"

Várias ruas da Zona Norte ficaram alagadas e o Aeroporto Santos Dumont foi interditado em virtude do temporal de ontem à noite. Para hoje, a previsão é de tempo nublado e sujeito a chuvas esparsas, sobretudo na Região Serrana. Os postos de gasolina ficarão abertos no feriado de Finados e são boas as condições das estradas. No dia 2, os supermercados fecham ao meio-dia. (Página 8)

Coluna do Castello

PMDB paulista ficará unido

Brasília — O Senador Franco Montoro, que veio a Brasília lançar dois livros nos quais expõe sua doutrina política e seu programa de ação, declarou que sua eleição em São Paulo está fora de dúvida e que seu Partido se empenha agora pela obtenção da maioria absoluta. Recente pesquisa do IBOPE ainda não publicada lhe atribui mais de 48% da preferência popular e mais de 44% quando a preferência é cruzada no mapa da vinculação. Ele espera eleger a maioria da Assembléia estadual e considera a seção paulista do PMDB homogênea no seu comando e altamente qualificada nos seus quadros.

O Senador não espera ter, quando governador, problemas de relacionamento com o Governo federal, lembrando que São Paulo dispõe de alto índice de autonomia financeira e frisando que, sem abandonar a luta pela implementação do projeto democrático no país, seu esforço se concentrará em bem administrar um Estado de cuja saúde administrativa, política, financeira e econômica tanto depende a estabilidade da vida brasileira. Ele não espera ter dificuldades nas trocas de informação e de serviços com o Governo federal e não prevê problemas de segurança dada a homogeneidade e o equilíbrio do comando da Oposição de São Paulo.

Chegará ao Governo paulista, diz o Sr Montoro, sem compromissos a não ser com idéias e programas. Não cogita da escolha de Secretários de Estado, tarefa a que se dedicará depois de eleito e em função da conjuntura que surgirá do processo eleitoral. Quanto à Prefeitura da Capital, não fez convites a quem quer que seja nem revela inclinações. Ele apóia um projeto de emenda constitucional que manda eleger os Prefeitos das Capitais e enquanto esse projeto estiver em tramitação não mudará de posição.

O Senador Montoro confia na vitória do seu Partido em diversos Estados e prefere acreditar na preservação da unidade partidária e na formação de uma frente comum de oposição na luta pelo objetivo comum, que é a democratização. Não está nos seus cálculos a desintegração do PMDB, cuja unidade, pelo menos em São Paulo, lhe parece assegurada pelo entrosamento das suas diversas correntes e dá como irrelevantes atritos pessoais que têm surgido no curso da campanha.

Recusou-se o candidato do PMDB ao Governo de São Paulo a comentar a provável vitória do Sr Leonel Brizola no Rio de Janeiro, mas ouviu com atenção observações de que a presença do presidente do PDT no Governo de um dos Estados mais sensíveis do país poderá gerar problemas para a ação unificada das oposições. O Sr Leonel Brizola tem idéias próprias sobre diversos problemas e dá prioridade à formação do seu próprio Partido, alimentando a expectativa de engrossar suas fileiras com a evasão dos verdadeiros socialistas que se abrigam por contingência eleitoral na frente ampla do PMDB. Em São Paulo, o PDT por enquanto não apresenta problema, devendo eleger alguns deputados estaduais. A preocupação paulista em matéria de divisão oposicionista localiza-se no Partido de *Lula*, que tem tido um comportamento agressivo em relação ao PMDB durante a campanha. Registra, aliás, que a já aludida pesquisa do IBOPE indica um declínio da popularidade do PT paulista.

Nega o Sr Montoro a possível irrupção em São Paulo de problemas semelhantes aos do PMDB do Rio de Janeiro, dilacerado entre uma corrente dita clientelista, a do Governador Chagas Freitas, e uma corrente ideológica, a dos *luas pretas*. Sob esse aspecto, o Partido em São Paulo tem atitude uniforme e comportamento disciplinado. A direção partidária e seus candidatos a postos majoritários expressam uma linha uniforme de pensamento e de ação política de modo a afastar riscos de radicalização de uma ou outra corrente. Ele se diz perfeitamente tranquilo quanto à unidade do PMDB paulista.

Vivendo um clima de campanha, o Senador mandou seus assessores ligar um aparelho de som no qual fitas gravadas transmitem músicas feitas por populares em homenagem à sua candidatura e ao seu Partido. Ele ouve as músicas em estado quase de beatitude e se mostra sensibilizado por essa manifestação de solidariedade popular. Habituado a sucessivas campanhas eleitorais, o Senador não esconde que na atual campanha atinge ao apogeu da sua carreira e da sua identificação com o eleitorado paulista, que já lhe deu diversos mandatos, entre os quais dois de senador. Ele se diz convencido de que nada melhor para revitalizar a política do que o renovado contacto dos políticos com o povo.

Pelos cálculos do Senador, os candidatos do PTB e do PT deverão somar, juntos, cerca de 2 e meio milhões de votos e espera ser eleito por 4 e meio a 5 milhões de sufrágios. O Sr Reinaldo de Barros, do PDS, dificilmente chegaria aos 3 milhões. Na sua última eleição para o Senado foram apurados cerca de 5 milhões para sua candidatura e mais de 1 milhão para a do Sr Fernando Henrique Cardoso. O Senador acredita que, nas pequenas cidades, onde o MDB na época não existia, mais de 1 milhão de votos tenham sido desviados dos dois candidatos da Oposição para somarem-se aos do candidato oficial.

Carlos Castello Branco

Cametá-PA/A. Dorgivan

Figueiredo atendeu a Oziel (D), foi a Cametá e rezou na igreja de São João Batista

R. Santos nega acusação de jornal do Governador

Salvador — O candidato do PMDB ao Governo da Bahia, Roberto Santos, desmentiu ontem pessoalmente a acusação feita na ultima terça-feira pelo jornal **Correio da Bahia** (de propriedade do Governador Antônio Carlos Magalhães), segundo a qual o candidato — mesmo afastado das funções de professor titular da Universidade Federal da Bahia — recebeu no mês de outubro salário de Cr$ 852 mil 971.

Roberto Santos exibiu três contracheques, relativos aos meses de julho, agosto e setembro, nos quais naqueles meses ele recebeu apenas Cr$ 4 mil 200, correspondentes ao salario-familia. O candidato do PMDB explicou que estava de licença sem vencimentos para cuidar de interesses particulares, mas quando o TRE registrou a sua candidatura, "por um direito previsto em lei para qualquer funcionario publico que concorra a cargo eletivo, a UFBa voltou a pagar-me o salario de professor".

Segundo Roberto Santos, como sua candidatura foi registrada em agosto, a partir daquele mês ele readquiriu o direito de receber seus salarios; e como nos meses subsequentes ao do registro de sua candidatura o seu salário não foi pago normalmente, os Cr$ 852 mil 971 corresponderiam então a esses atrasados. O candidato do PMDB, entretanto, não quis revelar qual é o seu salário normal como professor da UFBa.

— Deveria o jornal, para ser honesto com seus leitores, publicar também os contracheques dos meses anteriores, nos quais não figuram salarios e vantagens a que tinha direito, na forma da lei eleitoral e a partir da data da minha candidatura. Como se trata de jornal de propriedade do Governador Antonio Carlos Magalhães, esta é uma manifestação tipica do estilo do atual Governo da Bahia, caracterizado pelo primarismo e pela fragilidade — disse Roberto Santos.

O dia dos candidatos

Moreira (PDS)

Inicia hoje visita de dois dias aos bairros e distritos de Duque de Caxias.

Brizola (PDT)

Passeata motorizada, a partir das 17h, em Vila Isabel, Grajau e Tijuca, com comicio na Praça Saens Pena. À noite, comicios em frente à Faculdade Estacio de Sá e na Praça Rio Comprido.

Lysâneas (PT)

Faz comicios, às 6h, no Cais do Porto, e, às 11h, no Estaleiro Caneco. Em seguida, viaja para Petropolis, onde fará palestra no Colégio Carlos A. Werneck, às 20h.

Sandra (PTB)

Participa de concentração, às 9h, no Posto Gramacho, na Rodovia Washington Luiz. Segue em caravana para Campos Elisios, Jardim Primavera e Fábrica Nacional de Motores. Às 13h, visita Petropolis.

Miro (PMDB)

Visita Niteroi, e faz um comicio, à noite, em Icarai.

PT apóia PMDB em Alagoas

Maceió — Os quase 3 mil membros do PT em Alagoas foram liberados esta semana, para "trabalhar ou votar nos candidatos do PMDB." A decisão foi tomada após a inspeção feita pelo membro da comissão executiva nacional do PT, Hélio Doyle, que veio a Maceió saber a situação do Partido. Após se reunir com os dirigentes do PT, concluiu que seria inviavel concorrer às eleições.

O PT em Alagoas conseguiu formar 25 diretórios, mas em 16 deles o Tribunal Regional Eleitoral determinou uma sindicancia e concluiu pela impugnação de 13 devido às falhas na formação da direção.

Figueiredo interrompe seu programa no Pará duas vezes para rezar

Cametá (PA) — O Presidente João Figueiredo fugiu duas vezes de seu programa de visitas ao Pará para rezar. Anteontem, em Belém, antes de ir para o hotel onde pernoitou, ele pediu para passar no santuário de Nossa Senhora de Nazaré a fim de beijar a imagem da santa. Ontem de manhã, em Cametá, sob um calor de 40 graus, ele pediu para visitar a igreja de São João Batista (padroeiro da cidade), construída em 1757. No interior do templo, ocupado por um multidão interessada em vê-lo, o Presidente ajoelhou-se e rezou.

Figueiredo passou duas horas em Cametá, cumprindo promessa feita ao Vice-Governador Gerson Peres, quando ainda candidato, de ser o primeiro Presidente a visitar a cidade, que tem 60 mil habitantes e 29 mil 505 eleitores. Ali ele inaugurou a obra mais pleiteada pela cidade: um cais que custou Cr$ 110 milhões e que vai resolver o problema da erosão causada pelas águas do rio Tocantis. Na inauguração, o Presidente anunciou o investimento, nos próximos meses, de mais de Cr$ 107 milhões na obra.

Em Cametá, o Presidente visitou a escola do Senai e foi homenageado por 80 alunos de cursos profissionalizantes, entre os quais a jovem Dinalva Brito, que o abordou: "O Sr. é um tesouro, mas precisa acabar com a inflação. Eu não estou conseguindo comprar nem meu uniforme". O Presidente prometeu: "Pode deixar que eu vou dar um jeito".

Num palanque armado no centro da cidade, Figueiredo foi saudado com aplausos que o candidato a Governador pelo PDS, Oziel Carneiro considerou "palmas de desagravo contra a traição". Essa foi a única alusão feita no comício ao Governador Alacid Nunes, que está apoiando a candidatura do pemedebista Jader Barbalho.

Depois de agraciado com o título de cidadão camataense e ganhar uma escultura em bronze de um cavalo, Figueiredo discursou. "Não buscamos o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas pelo bem-estar que trará ao povo. Não colecionamos números. Queremos ver o povo empregado e alimentado, as crianças no colégio, as famílias em casas dignas e limpas, e todos com saúde", afirmou.

O Presidente disse que os candidatos do PDS "são os candidatos da coerência e da lealdade". E frisou: "Companheiros de todas as lutas apoiaram meu Governo porque, identificados com as mesmas idéias e os mesmos propositos, não veem no poder um instrumento para servir-se, mas um instrumento para servir ao povo e realizar o bem público".

Geisel prefere eleição indireta para Presidente porque "agita menos"

Recife — O ex-Presidente Ernesto Geisel afirmou ontem, nesta Capital, que não faz distinção entre um militar e um civil para suceder o Presidente João Figueiredo, mas reiterou sua posição favorável à eleições presidenciais indiretas, "porque agita menos o país".

Bastante otimista quanto à vitória do PDS em Pernambuco, o general Geisel não se furtou em declarar o seu apoio à chapa do PDS sempre ressaltando as qualidades do ex-Governador Marco Maciel, candidato a Senador, que considera "um homem serio e capaz".

Presidência

No dia cheio que começou com visita à barragem de Carpina — construída no seu Governo e que acabou com as cheias em Recife — o ex-Presidente não se negou a responder a várias perguntas feitas no decorrer do dia já que a entrevista coletiva prevista para o Palácio do Governo foi cancelada.

O ex-Presidente Geisel riu quando lhe perguntaram se ele ia se candidatar novamente à Presidência da Republica, e indiretamente deu seu apoio a Marco Maciel.

— Não, eu não tenho mais idade para isso. Vejam só os meus cabelos brancos. Mas Marco Maciel, que será um bom senador, é jovem e pode perfeitamente ser Presidente.

O General almoçou na Usina Petribu, inaugurou uma escola com o seu nome em Carpina, e à tarde foi ver as obras de contenção do Rio Beberibe, realizadas pelos DNOS. Entregou cinco cheques no valor de Cr$ 100 mil cada, aos moradores que antes residiam na beira do Rio e foram afastados por causa das obras.

Médici não está no PDS, não indica candidatos e não comenta sucessão

O ex-Presidente Emilio Garrastazu Medici afirmou ontem que não se inscreveu em nenhum dos partidos politicos e recusou indicar nomes de candidatos às próximas eleições. Também não quis se pronunciar sobre a forma de escolha do sucessor do Presidente Figueiredo, deixando sem resposta a pergunta sobre eleição direta ou indireta.

Ele participou do almoço em homenagem ao presidente da FIFA, João Havelange, no Museu de Arte Moderna, promovido pela Federação das Industrias do Estado do Rio de Janeiro. À saida, foi procurado pelos repórteres, ocorrendo o seguinte diálogo:

— Presidente Medici, o senhor gostaria que a próxima Copa do Mundo fosse no Brasil?

— Ficaria satisfeito, se fosse aqui a Copa do Mundo.

— Sobre politica, Presidente, quem o senhor acha que vence as eleições?

— Sei que as eleições vão ser no dia 15. Só isso.

— Mas, Presidente, que candidatos o senhor está apoiando? Quem o senhor indica?

— Não me inscrevi em partido nenhum. Não indico ninguem.

— O senhor não está apoiando o PDS?

— Não me inscrevi em partido nenhum. Não indico ninguem — repetiu o ex-Presidente da Republica.

— E sobre economia, Presidente. O senhor fala conosco sobre economia?

— Perguntem ao Delfim.

— Quanto à sucessão do Presidente Figueiredo, o senhor prefere a eleição direta ou a indireta?

Nesse momento, o ex-Presidente Médici apertou o passo, entrou no carro que o esperava e afastou-se, deixando a pergunta sem resposta.

Gallup diz que maioria já sabe o que é vinculação

Faria Lima incorpora-se à campanha do PDS no Rio

Num jantar, em Niterói, que reuniu cerca de mil pessoas e se encerrou na madrugada de ontem, o ex-Governador Faria Lima, primeiro executor do projeto de fusão dos antigos Estados do Rio e Guanabara, integrou-se à campanha do PDS fluminense.

Faria Lima pretendia fazer um pronunciamento durante o jantar dando as razões do seu apoio aos candidatos do PDS, mas toda a Zona Sul de Niterói, onde fica o Rincão Gaúcho, restaurante escolhido para marcar sua adesão ao partido, ficou às escuras em razão do temporal que castigou o Estado na noite de quarta-feira.

O apoio

O ex-Governador, que se notabilizou por ter dado preferência à administração, com o esquecimento da política, entre 1975 e 1979 — tempo de duração de seu mandato — explicou a jornalistas que resolveu participar da campanha do PDS, depois de perceber que "o Estado do Rio reclama um Governo competente".

A tendência do engajamento de Faria Lima na campanha do PDS desenhou-se, há um ano e meio, quando o Comandante Baltazar da Silveira, que foi o seu Secretário de Governo, começou a equacionar o apoio de personalidades importantes do Rio à candidatura de Marcos Tamoyo. Com a morte do ex-Prefeito carioca, o movimento dissolveu-se.

Agora, Faria Lima, que deixou uma boa bagagem de obras públicas em Niterói e no interior fluminense, resolveu participar de perto da campanha em atenção a um apelo do engenheiro Ronaldo Fabricio, que participou do seu Governo. Fabricio foi o último Prefeito nomeado de Niterói, a quem Faria Lima deu o apoio indispensável para que pudesse, em apenas 22 meses, dotar a cidade de importantes obras de infra-estrutura urbana.

O compromisso de Faria Lima com Fabricio é o de se empenhar em três campanhas: a de Moreira Franco para governador, a de Celio Borja para senador e a de Waldenir Bragança para prefeito de Niterói. O ex-Governador estuda a participação em outros eventos do PDS até as vésperas da eleição, segundo Fabricio, que não afasta, sequer, a possibilidade de levá-lo a falar em comícios de apoio à candidatura de Waldenir.

Com Faria Lima, de acordo com as informações por ele mesmo prestadas durante o jantar de Niterói, o PDS receberá um reforço adicional, neste final de campanha, de cerca de 500 antigos integrantes do Governo fluminense, hoje espalhados por empresas estatais da União e órgãos da iniciativa privada.

Arquivo — 12/08/82 — Geraldo Viola

Faria Lima

Brizola diz que denúncia foi "jogada" de Miro

"O Miro Teixeira foi **mui amigo**", disse o candidato do PDT ao Governo do Estado, Leonel Brizola, ao reagir ao episódio da divulgação da fita gravada com o discurso que proferiu no dia 1º de abril de 1964, em Porto Alegre, e que foi denunciado pelo candidato do PMDB. "Os **luas-pretas** são infernais em suas concepções. Agora, o que a população está esperando do Sr Miro Teixeira não é que defenda a mim. Quem ele tem de defender é seu chefe e padrinho, esse é que está precisando de defesa, não eu, que tenho voz e algum espaço na imprensa."

Para Leonel Brizola, este episódio "é muito parecido com aquela história que procuraram impingir à população de que Miro era apenas amigo do Sr Chagas Freitas. É um grande engano pensar que com esse tipo de jogada Miro consegue impressionar uma população com o nível de consciência que tem a do Rio de Janeiro. Esse é o grande erro dos **luas-pretas**", frisou.

O discurso

"Quanto ao episódio", lembrou Brizola, na entrevista coletiva que deu pouco antes de seguir em caravana para Nilópolis e Duque de Caxias, "gostaria de dizer que pertence à História. Não conheço essa gravação, não sei se é fidedigna ou montagem, mas vivi o episódio quando em várias oportunidades conclamei a população à resistência ao golpe, como era do meu dever".

— Estavam rasgando a Constituição, depondo um Governo constitucional. E mais, na ocasião agi em perfeita sintonia com o ínclito General Ladário Teles, Comandante do III Exército, infelizmente já falecido — acrescentou.

— Não estou querendo dizer que o Sr Miro Teixeira e os **luas-pretas** estão ligados aos que há tempos vêm difundindo essa gravação, pois há três anos um amigo meu já tinha recebido essa mesma fita. O que importa em relação aos dados dessa intriga é o meu comportamento permanente como homem público e governante em relação à hierarquia e disciplina das instituições militares. Quem quiser depoimento exaustivo que vá ao Rio Grande do Sul e ouça os oficiais superiores da Brigada Militar, que é uma das Polícias Militares mais bem organizadas e disciplinadas do país e que eu tive a honra de chefiar durante quatro anos."

Leonel Brizola anunciou que deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral a um pedido de cumprimento da lei Etelvino Lins, que dita normas a respeito de propaganda política paga em jornais e revistas, mas completou: "Isso nem de longe quer dizer que queremos cercear a liberdade de imprensa."

Contou que também prepara um pedido à Justiça de direito de resposta às matérias pagas que considera difamatórias, "com o mesmo espaço e no mesmo lugar de todas as matérias pagas contra mim". Com isso, Leonel Brizola pretende, por força de decisão judicial, poder responder a todas as acusações que lhe são feitas, "com muita calma, nos últimos dias da campanha, em todos os jornais e sem gastar um tostão".

Moreira lamenta atitude

— É lamentável que o Deputado Miro Teixeira use pela segunda vez o mesmo tipo de expediente. Quando ele considerava Sandra Cavalcanti sua maior adversária, apareceu com uma fita contra Sandra. Agora, sentindo-se ameaçado por Brizola, usa outra fita contra o candidato do PDT.

A afirmação foi feita, ontem, pelo candidato do PDS ao Governo do Rio, Moreira Franco, ao comparar o episódio do aparecimento da fita com o discurso de Brizola com a divulgação da fita em que Sandra Cavalcanti, em entrevista a estudantes, atacava o senador Nelson Carneiro. Segundo Moreira, foi o "mesmo Miro Teixeira quem divulgou essa fita", em agosto passado, quando o Senador havia acabado de ingressar no PTB.

O candidato do PDS classificou de "amoral e indecorosa, a atitude do Deputado Miro Teixeira que depois de divulgar o conteúdo da fita, pediu à imprensa que não veiculasse esse conteúdo". Moreira Franco acha "tão deplorável a atitude de quem produziu a fita como a de quem a divulgou".

Segundo Moreira, a divulgação da fita é uma "atitude evidente de terror da mesma forma que são as declarações de outros pemedebistas de que a possível eleição de Brizola pode interromper o processo de abertura". Esses atos, disse Moreira, só podem ter como objetivo criar dificuldades para o projeto de abertura do Presidente Figueiredo".

Pemedebista vai à Justiça

O candidato do PMDB ao Governo do Rio de Janeiro, Deputado Miro Teixeira, entrará hoje, através de seu advogado, ex-Secretário Estadual de Justiça, Marcos Heusi, com uma notícia-crime no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), para pedir a apuração das responsabilidades pelo uso indébito de seu nome como responsável pela distribuição das fitas que contêm a gravação de discurso do candidato do PDT, Leonel Brizola, em 1º de abril de 1964, em que convocou os sargentos gaúchos a "tomarem conta dos quartéis e prenderem os generais" envolvidos na Revolução.

— São dois levianos, que respondem grosseiramente a uma atitude limpa e democrática, a que ambos não demonstram estar acostumados. Além disso, demonstram estar afinados, respondendo à nossa postura de verdadeiros oposicionistas com a irresponsabilidade típica de quem não tem conceito de honra e que não trata a política como instrumento de mobilização da sociedade e de promoção da justiça social — afirmou Miro, ao comentar as declarações de Brizola e do candidato do PDS, Moreira Franco, a respeito do episódio da distribuição das fitas.

Miro reuniu-se ontem em seu apartamento na Barra da Tijuca com Marcos Heusi para examinar o encaminhamento do pedido de apuração do episódio. Hoje, ao meio-dia, Heusi submeterá a petição a Miro, que assinará uma procuração autorizando o ex-Secretário a entrar na Justiça em seu nome, devido à atribuição da distribuição a um fictício "Comitê Central Miro Teixeira".

Miro revelou que já havia tomado conhecimento da distribuição de mais de 300 fitas de igual conteúdo e espera que o órgão indicado pela Justiça Eleitoral para investigar o caso consiga descobrir os responsáveis.

— Agora — prossegue Miro — percebo o último ponto que me faltava nesta trama toda: Moreira e Brizola estão com objetivos iguais e, sem dúvida, ambos incompatíveis com o verdadeiro processo de abertura política, que será conquistado pelo povo, sem as soluções autoritárias que ambos demonstram de comum acordo defenderem.

Miro fez questão de ressaltar que o JORNAL DO BRASIL divulgou o conteúdo da fita porque também possuía uma cópia, mas que havia pedido sigilo de seu teor ao fazer a denúncia. "Estes dois irresponsáveis é que estão a serviço do Sistema" — concluiu.

Pesquisa realizada pelo Instituto Gallup no período de 1º de julho a 15 de outubro, totalizando 10 mil 159 entrevistas nos nove Estados de maior contingente eleitoral, constatou que Santa Catarina, com 84%, é o Estado onde o eleitor está mais esclarecido sobre o voto vinculado. O menor percentual foi encontrado no Ceará (59%).

Embora a comparação com os dados de julho — quando o percentual maior, também em Santa Catarina, era de 57% — revele que, nos nove Estados, cresceu o nível de informação sobre o voto vinculado, o Gallup conclui que "há ainda uma grande desinformação a respeito da vinculação de votos". Ressalta que o percentual dos que desconhecem o que seja voto vinculado equivale a um terço do eleitorado do país.

DUAS PERGUNTAS

A pesquisa constou de duas perguntas: "O Sr(a) já ouviu falar na vinculação partidária de votos?" e "O Sr(a) se considera suficientemente esclarecido a respeito da vinculação de votos ou não?". Por Estados, a resposta à primeira pergunta teve os seguintes resultados: Santa Catarina (84%), Rio Grande do Sul (78%), Goiás (78%), Paraná (73%), São Paulo (70%), Minas (69%), Rio de Janeiro (68%), Pernambuco (65%) e Ceará (59%).

Os percentuais das respostas à segunda pergunta foram: Goiás (69%), Santa Catarina (66%), Rio Grande do Sul (62%), Paraná (61%), Minas (57%), São Paulo (54%), Rio de Janeiro (54%), Pernambuco (53%) e Ceará (51%).

O Gallup assinala ainda que a informação sobre o voto vinculado é maior entre eleitores de maior poder aquisitivo. O percentual dos eleitores de São Paulo que se sentem esclarecidos é citado como exemplo: 73% dos entrevistados da classe A, 67% da classe B, e 55% da classe C responderam que estão "suficientemente esclarecidos; mas apenas 45% da classe D e 33% da classe E disseram saber o que é voto vinculado.

No Rio, o nível de esclarecimento medido pelo Gallup, de acordo com as mesmas faixas sócio-econômicas é maior do que em São Paulo nas três classes mais altas — (87%) (A), 77% (B) e 59% (C) — e menor nas classes D (38%) e E (22%).

TRE proíbe livro

São Paulo — O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Macedo Costa Junior, proibiu, ontem, o lançamento do livro do Deputado José Yunes (PMDB) — **Uma lufada que abalou São Paulo** — por entender que o autor "provoca danos irreparáveis" ao ex-governador Paulo Maluf. José Yunes já havia vendido, na noite de autógrafos de ontem, 1 mil 200 exemplares do livro, quando agentes da Polícia Federal chegaram à Livraria Cultura para a apreensão. Sem o mandado, os policiais nada puderam fazer.

Dops apreende folheto apócrifo contra Tancredo

Belo Horizonte — O DOPS de Belo Horizonte apreendeu ontem, atendendo a uma denúncia do Deputado Genival Tourinho, 100 mil folhetos apócrifos com críticas e acusações ao Senador Tancredo Neves, candidato do PMDB ao Governo de Minas. Os folhetos estavam sendo impressos na Gráfica Tip Top, no Bairro da Glória, onde os policiais prenderam Sherlok Holmes de Lima, pai do dono da gráfica.

Inicialmente, Sherlok Holmes acusou o candidato a prefeito de Contagem, pelo PDS, Sebastião Drummond, de ter sido autor intelectual dos falsos folhetos. Afirmou que ele iria pagar a quantia de Cr$ 140 mil pelo trabalho, mas depois voltou atrás e disse que a idéia tinha sido dele próprio. Quando a polícia chegou, uma camioneta estava sendo carregada com o material.

Pressão

O panfleto — assinado pela Associação Amigos de São João Del Rey, entidade inexistente naquela cidade — já vinha sendo distribuído há vários dias no interior de Minas. Os empregados da Gráfica Tip Top afirmaram que o dono da empresa, Eros Holmes de Lima, tinha sido contra a impressão, mas acabou cedendo à pressão feita pelo pai.

Sherlok Holmes de Lima afirmou que teve a idéia de imprimir os folhetos — disse que eles vêm sendo distribuídos em todo o Estado e copiados em outras gráficas — "porque quero ver o Eliseu Resende vencer as eleições". Quando a polícia chegou à Gráfica, as publicações estavam sendo entregues a Osório de Oliveira Freitas, cunhado do candidato a vereador em Contagem, pelo PDS, Humberto Pelegrini.

A publicação acusa Tancredo Neves de nada ter feito por sua terra, São João Del Rei, afirmando que "o comodismo, a incapacidade de administrar qualquer coisa são os pontos altos de seu negativismo". Para o Deputado Genival Tourinho, os autores do boletim desrespeitaram artigos do Código Penal e estão sujeitos "a penas severas".

Sandra fala a motoristas e percorre a Zona Norte

Sandra Cavalcanti, candidata do PTB ao Governo do Estado, garantiu, ontem, aos motoristas de táxi que fazem ponto em frente à estação do metrô, no Maracanã, que a sua primeira medida como governadora, caso seja eleita, será a revogação das taxas de incêndio, lixo e Darj. "O Estado foi criado para prestar serviço ao povo e não para explorá-lo", afirmou.

Sobre o resultado das pesquisas eleitorais que vêm sendo divulgadas periodicamente, Sandra revelou aos motoristas que "os eleitores do PTB estão calados, oprimidos, mas no dia 15 de novembro eles se farão presentes nas urnas". A candidata do PTB disse ainda aos motoristas que a prioridade para a classe, no seu Governo, será a extinção dos carros **piratas**, que "se fazem donos dos pontos em portas de hotéis, boates e clubes".

Sandra, antes de se despedir dos motoristas, afirmou que irá abrir frentes de trabalho rural e urbano, a fim de acabar com o desemprego no Estado. Ela percorreu, em caravana, os bairros do Méier, Piedade, Encantado, Marechal Hermes, Deodoro, Realengo, Bangu, Vila Vintém e Aliança.

Lysâneas visita Três Rios

O candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Estado, Lysâneas Maciel, que nos últimos dias tem percorrido diversos municípios do Estado, esteve ontem em Três Rios. Após reunir-se pela manhã com candidatos locais, Lysâneas Maciel visitou a indústria Metalúrgica Santa Matilde, fez uma caminhada pelas ruas da cidade, encontrou-se com lideranças evangélicas e, à noite, apesar da chuva, fez um comício na Praça Central.

Na Fábrica Santa Matilde, Lysâneas Maciel foi convidado a visitar todos os departamentos, cumprimentou a maioria dos 1 mil 500 funcionários, e se disse surpreso com a quantidade de cartazes de candidatos do PT, afixados em muitos setores da indústria. O comício, no final da tarde, foi prejudicado pela forte chuva, e a presença de simpatizantes do Partido foi menor do que a esperada.

Esta semana, o candidato do PT ao Governo do Estado já visitou os Municípios de Volta Redonda, Barra Mansa, Três Rios e viaja hoje a Petrópolis onde no sábado pretende reunir um grande número de pessoas num comício na Praça da Liberdade. No domingo Lysâneas Maciel deverá estar em Magé.

FBI e DOPS montam esquema para segurança de Reagan

Brasília — Durante a semana que antecede à chegada de Ronald Reagan à cidade, a partir do dia 23, Brasília vai ter sob controle policial rigoroso o setor de desembarque do aeroporto, os postos rodoviários, a estação de trens e as portarias de hotéis. É a forma de prevenção contra a chegada de pessoas que constam de uma lista, na verdade de um álbum, com nomes, características e fotos, organizado pelo FBI e completado pelo DOPS como "potencialmente capazes de cometer atentados contra a vida do Presidente dos Estados Unidos."

O controle é apenas um dos itens do esquema de segurança a ser montado para a visita de Reagan, que envolve até o trabalho de um gigantesco avião "Galaxie" da Força Aérea Americana, veterano da guerra do Vietnam, utilizado para trazer os automóveis blindados e equipamentos de telecomunicações de apoio ao Presidente. A rigor — garante um técnico da Embaixada Americana — o esquema não será "maior nem menor do que os montados no passado para as visitas de Jimmy Carter, de sua mulher Rosallyn, ou dos Vice-Presidentes Walter Mondale e George Buch, será apenas o de sempre."

Desde o instante em que pisar em solo brasileiro, desembarcando do Boeing-707 da USAF que ganha o nome de **Air Force One** quando o tem como passageiro, o Presidente dos Estados Unidos terá sua proteção dividida em duas áreas distintas:

1. A física, pessoal, confiada a um grupo de 12 a 15 agentes do Serviço Secreto e do FBI, norte-americanos.

2. A de circunstância, envolvendo os prédios onde vai estar, os caminhos pelos quais vai passar e eventuais concentrações de pessoas, a cargo de autoridades brasileiras, basicamente sob o controle de um serviço especializado — o de proteção de dignitários — subordinado ao Departamento de Ordem Política e Social, DOPS, da Polícia Federal. Ismar de Barros, do Paraná, é o delegado incumbido desse serviço.

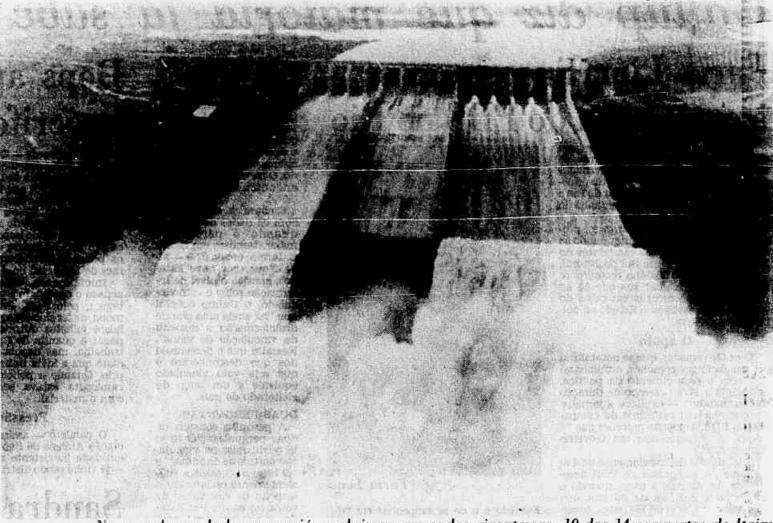
Nesse segundo grupo entram também os contingentes da Polícia Militar, da Polícia da Aeronáutica, dos Fuzileiros Navais e até das guardas especiais que têm sob sua responsabilidade as áreas da Base Aérea, o policiamento do trânsito e a vigilância dos prédios onde vai estar ou por onde vai passar o visitante e sua comitiva. Se incluído no roteiro, o Congresso Nacional tem que abdicar das suas prerrogativas de possuir polícia própria e admitir a presença dos agentes norte-americanos dentro de sua sede, na Câmara e no Senado. O mesmo ocorre com o Supremo Tribunal Federal.

Por uma imposição prática e também de ordem histórica, os principais responsáveis pela segurança pessoal do Presidente dos Estados Unidos (assim como de seus familiares, dos Vice-Presidentes e até dos candidatos aos cargos de Presidente e Vice) são agentes do Departamento do Tesouro Norte-Americano. No Brasil, esse grupo corresponderia aos homens da Polícia Fazendária. Eles constituem o chamado "serviço secreto", criado no final do século passado especialmente para investigar e punir casos de falsificação de dinheiro. Seu uso na proteção pessoal dos Presidentes foi aprovado pelo Congresso norte-americano a partir de 1910, quando o Presidente William McKinley foi morto a tiros num atentado, quando visitava uma feira em Búfalo, no Estado de Nova Iorque. A escolha foi feita por uma questão prática: o Departamento do Tesouro era o único que contava com verbas suficientes para enfrentar esse novo encargo.

Os agentes do serviço secreto (do Tesouro) não foram competentes o bastante para impedir que o Presidente John Kennedy fosse assassinado em Dallas, em novembro de 1963, alvo de tiros disparados à longa distância, mas mostraram-se extremamente eficazes ao dominarem o estudante que alvejou o próprio Presidente Reagan, em Washington, pouco depois de sua posse.

Parte de um efetivo de 200 homens treinados em Washington e na Filadélfia, esses agentes que vêm acompanhando o Presidente Reagan a Brasília são jovens com menos de 30 anos, peritos atiradores e adestrados nas técnicas de defesa pessoal. Quando em serviço, têm os olhos sempre voltados para o público — de costas ou do lado da autoridade a ser protegida, os braços esticados junto ao corpo, sempre com as mãos livres, desimpedidas, e a atenção dividida entre o que vêem e as ordens que recebem, através de um **ear-phone** disfarçado como um aparelho de surdez, do comando central da operação. Eles constituem, fisicamente, uma barreira humana em torno do Presidente durante todos os seus deslocamentos a pé e ainda correm ao lado do seu automóvel quando este se desloca a baixa velocidade. À saída ou à chegada em qualquer local.

Tradicionalmente, o Presidente dos Estados Unidos utiliza automóveis **Lincon**, da fábrica "Ford", especialmente construídos com chapas de aço e vidros blindados, motores de potência elevada, em visitas nos Estados Unidos e no exterior. Esse carro, ou uma das versões Caddilac também fornecidos à Casa Branca, será trazido no vôo da Força Aérea, para uso de Reagan, junto como uma camioneta (Estation Vagon) especial do serviço secreto, cuja principal característica é ter banco traseiro voltado para trás e espelhos retrovisores multiplicados pela lateral do veículo para permitir melhor trabalho dos agentes da segurança. Dois outros veículos semelhantes estarão sendo levados para as duas outras escalas do Presidente nessa viagem à América do Sul: Bogotá, na Colômbia, e São José, na Costa Rica.

Foz do Iguaçu — Fernando Pereira

No vertedouro da barragem já se abriram, em ondas gigantescas, 10 das 14 comportas de Itaipu

Mineiro é assassinado no Pará

Belém — O fazendeiro mineiro Cláudio José da Costa, de 40 anos, foi morto, ontem, por volta das 6h da manhã, no Km 47 da Rodovia Pará—Maranhão, em emboscada, por mais de 30 homens. Ele viajava em um caminhão para a cidade de Capanema e foi morto com tiros de espingardas, revólveres e rifles. A mulher dele, Clélia, e o filho Cláudio receberam ferimentos graves, estando internados em Castanhal.

Um empregado da fazenda de Cláudio, Manoel Ferreira, disse em Castanhal que a emboscada foi motivada por disputa de terras e acusou um grupo de posseiros do Km 47 de serem os autores da chacina, insuflados pelo Padre Catel.

O fazendeiro tinha uma gleba de 600 alqueires na margem da rodovia, que vinha sendo ocupada por posseiros e o sacerdote teria ido ao Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins tentar regularizar a situação deles.

Barcas retomam hoje transporte de carros de Iguaçu a Iguazu

Paulo Mota

Foz do Iguaçu — Hoje, depois de 16 dias de interrupção, a ligação fluvial entre Puerto Iguazu, na Argentina, e Porto Meira, no Brasil, será restabelecida para automóveis e pequenos caminhões. A informação é das Capitanias dos Portos dos dois países na região, que, desde os desmoronamentos causados pela velocidade do Rio Iguaçu, montaram um esquema de emergência que transportou mais de 3 mil pessoas.

Ontem Itaipu abriu 10 das 14 comportas do vertedouro da sua barragem, formando duas gigantescas ondas moldadas pelo "trampolim" de suas calhas. O rio Paraná, voltando ao seu leito, começou a represar seu maior afluente, o rio Iguaçu, permitindo que a ligação entre os países voltasse ao normal. Milhares de turistas são esperados para a travessia nas balsas e a população da cidade argentina respira aliviada, pois depende exclusivamente do turismo brasileiro.

A ruína

Desde o dia 13 passado, quando se fecharam as comportas de Itaipu e o rio Iguaçu aumentou sua vazão e velocidade para substituir o Paraná abaixo da represa, os atracadouros de Puerto Iguazu e Porto Meira ruíram e a ligação entre as cidades foi interrompida. A Binacional Itaipu providenciou então dois aviões e três helicópteros para, sob a coordenação da Capitania dos Portos do Paraná e da Subprefeitura Naval argentina, transportar argentinos para a Argentina e brasileiros para o Brasil.

Ontem, o rio Iguaçu já tinha subido mais de 1 metro e meio e suas águas não apresentavam mais a fúria de antes, que corroeu as barrancas. O 12º Batalhão de Engenharia argentino desde sexta-feira vem reconstruindo o porto financiado pela Eletrobrás, e a Itaipu reconstrói o porto do lado brasileiro.

O Capitão-de-Fragata Cláudio da Mata, Capitão dos Portos do Paraná, e o Comandante Walter Fontan, da Subprefeitura Naval argentina, se encontraram em Puerto Iguazu. Tomaram uma balsa com dois caminhões do Exército argentino de 9 toneladas e realizaram a primeira travessia. O teste foi aprovado e já às 10h de hoje automóveis e pequenos caminhões podem cruzar o rio. O tráfego de passageiros em lanchas e o de cargas pesadas deve ser restabelecido amanhã, quando um atracadouro será emprestado pelo Exército argentino. O atracadouro flutuante da Eletrobrás está encalhado perto da ilha de Acaray, à espera de que o nível do Paraná aumente mais um pouco.

O Major Perez, comandante do 12º Batalhão de Engenharia argentino, informou que mais de 17 mil metros cúbicos de rocha já foram empregados na reconstrução do porto e a escada para os passageiros já está quase pronta.

— Isso é para restabelecer imediatamente a ligação entre os países, pois tem muita gente querendo passar de um lado para o outro. Conseguimos restabelecer o tráfego bem no dia que a Subprefeitura naval argentina comemora 86 anos — disse o Capitão Da Mata.

O rio Paraná só voltará a deixar de correr duas horas antes de os presidentes paraguaio e brasileiro inaugurarem oficialmente a represa, no próximo dia 5. As comportas serão fechadas e depois abertas todas de uma vez.

Hoje, além de todas as comportas do vertedouro estarem abertas, escoando 6 mil 800 metros cúbicos de água do grande lago por segundo, a operação **Mymba-Kuera** estará realizando seu último dia de resgates. Até quarta-feira passada mais de 8 mil 500 animais já haviam sido resgatados das águas. Amanhã só serão realizadas operações de rescaldo, "um pente fino", pois o reservatório ainda continua a encher.

A venda da energia de Itaipu está na página 18

Estudantes da UNB entram em greve geral com o apoio dos professores

Brasília — Em assembléia que começou às 9h com 4 mil 500 participantes, segundo a polícia, e terminou às 14h com menos de mil, os estudantes da Universidade de Brasília decidiram ontem por uma greve geral em solidariedade aos colegas dos cursos de Medicina, Enfermagem e Engenharia Mecânica, que já estão parados há cerca de 70 dias.

Enquanto os estudantes decidiam sobre a greve reunidos no teatro de arena do campus, sob um sol de 33 graus, 350 professores segundo cálculos da Associação dos Docentes da UNB, reunidos num dos auditórios da universidade, resolveram também que entrarão em greve se até quarta-feira não forem atendidos nas reivindicações feitas ao Reitor José Carlos de Azevedo.

MOTIVO

A assembléia que decidiu pela greve geral, inclusive com a organização de piquetes que impeçam o acesso dos demais estudantes às salas de aulas, foi presidida pelo universitário Zeke Beze, presidente do DCE — Diretório Central dos Estudantes. Ele disse que a greve não tem apenas o objetivo de solidariedade aos colegas dos outros três cursos que já estavam paralisados, mas sobretudo o de reivindicar "melhores condições de ensino". É também, segundo disse, apoiado por dezenas de outros oradores, uma fórmula de protesto "contra o autoritarismo do Reitor".

Os estudantes pediram ainda a participação de representantes do DCE e dos CAS (Centros Acadêmicos) nos órgãos colegiados da Universidade, que são as comissões de pesquisas, de administração e o Conselho da Reitoria. Pleiteiam ainda a participação de estudantes e funcionários numa comissão mista encarregada de levantar toda a situação do ensino da UNB e formular as soluções adequadas. Decidiram que se reunirão, hoje, às 10h, na praça do Setor Comercial Sul, de onde sairão em passeata pela Esplanada dos Ministérios.

Os professores, além de apoiarem a greve dos estudantes, decidiram encaminhar ao Reitor, com pedido de audiência, as seguintes reivindicações: supressão dos contratos por tempo determinado; enquadramento imediato de todos os professores colaboradores, visitantes e auxiliares de ensino; e, finalmente, definição e consecução dos critérios de ascenção funcional. Segundo o professor Wolnei Garrafa, presidente da Associação dos Docentes da UNB, 61% dos professores da Universidade não fazem parte do quadro de carreira e 58% são colaboradores.

A última crise na UNB, com decretação também de greve geral, ocorreu em 1978, mas sem a participação dos professores. A Universidade tem atualmente cerca de 9 mil estudantes, distribuídos em 27 cursos, dos quais apenas os de Direito e Geologia se posicionaram contra o recurso a greve geral desde os primeiros encontros em que o assunto foi debatido. Dos 700 professores, cerca de 400 são filiados à Associação dos Docentes da UNB.

Alagoas vai punir médico por greve

Maceió — A greve dos médicos do Estado entrou, ontem, no seu segundo dia, com uma ameaça indireta do Secretário da Saúde, Antônio Alves, que também é delegado federal de Saúde no Estado, de que poderá haver "substituições de médicos" caso a população venha a sofrer com a paralisação. Ontem, o número de grevistas já havia atingido 300.

Os médicos pedem equiparação salarial com os profissionais vinculados à Fundação de Saúde de Alagoas — Fusal — órgão da Secretaria de Saúde e Serviço Social. Enquanto os médicos da Fusal chegam a receber até Cr$ 70 mil mensais, os da Secretaria de Saúde ganham Cr$ 37 mil.

São Paulo — Isaias Feitosa

Em uma semana, as vendas de topázios azuis diminuíram em 60%

Associação Gibran dá medalhas

A Associação Cultural Internacional Gibran vai condecorar, amanhã, em jantar no Clube Monte Líbano, às 21h30min, personalidades "que se tenham distinguido, em qualquer campo de atividade, por uma atuação apta a elevar o nível do homem e da vida no cenário brasileiro ou internacional, ou que tenham contribuído para desenvolver o intercâmbio entre a cultura oriental e a brasileira".

A entrega do diploma e da medalha da associação faz parte da Convenção Nacional de mais de 60 entidades líbano-brasileiras de todos os Estados do Brasil, que se reúnem, este ano, de hoje a domingo, no Monte Líbano.

Entre os agraciados, estão o Comandante da Escola Superior de Guerra, General Alzir Benjamin Chaloub; o presidente da Academia Brasileira de Letras Austregésilo de Athayde; o diretor do JORNAL DO BRASIL Walter Fontoura; a bailarina Dalal Achcar; o Cônsul do Líbano Farid Samaha; o presidente da Companhia do Metropolitano Carlos Theóphilo de Sousa; o Procurador-Geral da Justiça Nerval Cardoso, e o presidente e o ex-presidente do Monte Líbano Henry Achcar e Salomão Saadi.

Brasil leva cientistas à Antártida

Porto Alegre — No dia 20 de dezembro partirá, do Rio, a primeira expedição científica brasileira para a Antártida, a bordo do **Barão de Tefé**, navio de apoio recentemente adquirido à Dinamarca, pela Marinha do Brasil, por três milhões de dólares. Além da tripulação, seguirão 20 cientistas brasileiros.

A expedição, segundo Luís Carlos Moreira, representante do MEC na Comissão Nacional para Assuntos Antárticos (Conantar), é de fundamental importância para o país, pois dá, assim, o primeiro passo para reivindicar seu ingresso no seleto grupo de 12 países que assinaram, em 1959, o Tratado da Antártida.

O país que mostrar real interesse, a começar pelo aspecto científico, está habilitado a pedir o seu ingresso no grupo — hoje são 14 — dos 12 países signatários do pacto. Estes países reúnem-se de dois em dois anos e tratam de assuntos que dizem respeito à Antártida. Este tratado congelou, também, as pretensões territoriais que existiam no momento de sua assinatura.

Enfermeiros protestam no Sul

Porto Alegre — Enfermeiros de todo o país, que participam do 26º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizaram ontem ato público na esquina mais movimentada da cidade, Avenida Borges de Medeiros com Rua dos Andradas, protestando contra os baixos salários, a insuficiência de equipamentos nos hospitais e clínicas e as péssimas condições de atendimento à população.

Quinze minutos depois de iniciarem a manifestação com a leitura de uma carta aberta à população, o ato público foi interrompido por soldados da Brigada Militar que exigiam ofício de autorização da Secretaria de Segurança Pública. Como os manifestantes não a possuíam, faixas, cartazes e discursos foram proibidos.

Vendas de topázios azuis diminuem em 60% no Brasil

São Paulo — O comércio brasileiro de topázios azuis diminuiu em cerca de 60%, na última semana, desde que foi divulgada a notícia de que eles receberam carga excessiva de radioatividade no Ipen. A estimativa foi feita ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Gemologia e Mineralogia (ABGM), José Antônio R. dos Santos.

A Associação e seus técnicos vêm detectando irregularidades nas pedras. Mas, segundo José Antônio dos Santos, ela não é fiscalizadora. Apenas aconselha os comerciantes a jogar fora esses topázios azuis, que podem causar doenças graves, como o câncer de pele. Ele afirmou que é possível notar se os topázios estão "bombardeados" (excesso de radioatividade) apenas pela análise das características das pedras. A Associação não tem condições de medir os níveis de radioatividade.

O presidente da ABGM — dono da Santos Stones Pedras Preciosas — observou que o mercado de pedras preciosas no Brasil está em expansão desde 1976. Segundo ele, o Brasil é o primeiro produtor de gemas do mundo. Exportou, em 1981, 55 milhões de dólares e a previsão para 82 é de 90 milhões de dólares, incluídas as pedras semipreciosas, como a água-marinha, topázio, ametista, berilo e outras; e as preciosas, como esmeralda, diamante, rubi e safira.

Ele não soube calcular, em volume de pedras, ou em valor, o que significa a queda de 60% na comercialização do topázio azul, pois "grande parte sai do país ilegalmente", e a maior quantidade exportada é de topázios imperiais (amarelos), pois os naturais, azuis, são raramente encontrados.

José dos Santos deu uma idéia da diferença entre os preços dos topázios azuis naturais e os processados legalmente pelo Ipen e a água-marinha azul: enquanto uma água-marinha de 10 quilates custa, em média, Cr$ 200 mil, um topázio azul natural (10 quilates) custa Cr$ 40 mil e um que passa pelo Ipen, Cr$ 10 mil. Com o "bombardeamento" ilegal, o topázio fica com cor mais azulada, e se consegue o preço da água-marinha.

O presidente da ABGM, está aconselhando a população e os comerciantes que adquiriram topázios azuis nos últimos dois anos a procurar a associação para verificar se a pedra é perigosa. No Rio, ele aconselha que seja procurada a Associação dos Joalheiros, capaz também de identificar os topázios com radioatividade.

Processo

Caso seja confirmada a irradiação de topázios incolores no Ipen — Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares — acima dos limites máximos suportáveis pelo organismo humano, os prejudicados poderão processar o instituto por "periclitação de vida", disse ontem o advogado Percival Maricato, responsável pela ação indenizatória movida pelo comerciante de jóias Virgílio Tamberlini Neto, em razão da apreensão pelo Ipen de topázios no valor de Cr$ 7 milhões, que seriam submetidos ao bombardeamento por nêutrons.

O advogado estima que nos próximos 15 dias a Justiça interpele o Ipen e, em 30 dias, o instituto apresente a sua defesa. Acrescentou que o recurso jurídico foi a única saída, pois as pedras não foram liberadas amigavelmente na data prevista, no fim de janeiro. Esta é a principal razão da suspeita de que o topázio estava contaminado, uma vez que o material irradiado dentro das normas de segurança fica descontaminado em apenas 15 dias. Segundo o Sr Tamberlini, quando o tratamento é feito clandestinamente, as gemas levam seis meses para perder a radioatividade.

IPEN, quase 30 anos de pesquisa nuclear

São Paulo — O IPEN — Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares — que tem como origem o IEA — Instituto de Energia Atômica —, foi criado em 1956, mas somente um ano depois entrou em funcionamento a máquina que é a razão de ser desse centro: o reator de potência Babcok Wilcox, de operação em 2 megawatts, que tem servido para a formação de mão-de-obra e produção de radioisótopos, destinado a centenas de pesquisas, como a controversa irradiação de gemas e pedras semipreciosas.

O Instituto, autarquia do Governo estadual, está localizado no **campus** da Cidade Universitária e possui cerca de mil funcionários, sendo 300 deles de nível superior. Esse pessoal, nas décadas de 60 e 70, basicamente se ocupou de trabalhos relacionados às etapas do ciclo de combustíveis nucleares, mas desde 1979, com sua transformação em IPEN, passou a pesquisar desde a gaseificação de carvão até novos materiais para baterias elétricas de veículos.

Pesquisas tecnológicas

Os trabalhos do IPEN começaram a ganhar importância no início dos anos 60, quando através do reator — o primeiro do gênero na América Latina — as pesquisas passaram da fase laboratorial para escala-piloto. Elas visavam a desenvolver tecnologias e processos que iam da purificação até a obtenção de combustíveis nucleares, com o objetivo final de estabelecer condições operacionais para uma futura indústria desses materiais.

Assim, a diretriz inicial deu prioridade ao urânio e ao tório, porém com muito mais ênfase a esse último minério — porque as reservas nacionais eram milhares de vezes maiores do que as uraníferas. Os trabalhos na linha de desenvolvimento de uma tecnologia nuclear à base de água pesada foram abruptamente suspensos em 1964 e redirecionados, fato que posteriormente provocou o afastamento do criador e superintendente do IEA, Marcelo Damy de Souza Santos, desgostoso com as mudanças provocadas principalmente pela alteração da política nuclear brasileira.

Na diversificação de atividades, o IPEN começou a pesquisar também no campo da radioquímica e, por extensão, à produção de radioisótopos para fins medicinais. Recentemente, o Instituto capacitou-se a fornecer medicamentos com isótopos primários, destinados ao diagnóstico e tratamento de lesões em órgãos do corpo humano.

Leia editorial "Morte Azul"

Ministra diz que o MEC é político

Porto Velho — "O Ministério deve ser visto de entendido não somente como um órgão administrativo, mas também político. É dentro deste contexto que o MEC vem cumprindo as diretrizes traçadas pela Presidência da República". Foi o que declarou hoje, ao chegar a esta Capital, a Ministra Ester de Figueiredo Ferraz, da Educação e Cultura.

Ela veio a Porto Velho para empossar o professor e agrônomo Euro Tourinho Filho na Reitoria da Universidade Federal de Rondônia, criada este ano. Segundo a Ministra, o MEC "tem cumprido à risca as determinações do Governo João Figueiredo". Ela negou que não esteja colaborando com a campanha do PDS: "O MEC tem ajudado o programa de Governo e, consequentemente, colaborado para a sua manutenção".

Helicóptero faz pouso em estrada

São Paulo — Um helicóptero militar — prefixo HI-3H8621 — da Base aérea de Santos fez ontem, às 15h30min, um pouso forçado perto da Rodovia Santos Dumont, entre Campinas e Indaiatuba, a 100 quilômetros da Capital. Seu único tripulante, o primeiro-tenente Max Aparecido Meridi, quebrou o braço no acidente, mas passa bem num hospital de Campinas.

Ele fazia um vôo rotineiro no percurso Santos—Aeroporto de Viracopos (Campinas) — Piraçununga.

Informe JB

Democracia

Vota-se na Espanha. No próximo dia 2, votar-se-á nos Estados Unidos. E no dia 15, será a vez do eleitor brasileiro. Ele depositará seu voto na urna que há 17 anos não os recebe, para eleger os governadores dos Estados. Das urnas brasileiras, assim como na Espanha, assim como nos Estados Unidos, sairão os nomes que o povo escolheu como representantes: aqueles que vão cuidar da coisa pública em seu nome. É assim que se faz na Espanha pós-franquista. É assim que o sistema funciona nos Estados Unidos, sociedade democrática, aberta, que, há mais de duzentos anos, mantém o sistema representativo. E é assim que se fará no Brasil.

■ ■ ■

Todo o alarido em torno da desconfiança na posse dos eleitos, parece hoje neste país um anacronismo. Ninguém nega que há uma maléfica tradição golpista. Mas é difícil admiti-la hoje. Hoje há uma realidade concreta: um caráter moderno, uma estrutura social definida, com identidade própria, com os segmentos da sociedade organizado, se expressando através dos partidos. Parece difícil entender que neste estádio, a força e a intolerância se imponham ao desejo majoritário dos protagonistas do diálogo eleitoral.

■ ■ ■

Pois as forças do país são as que se enfrentam na campanha para disputar o poder, no voto, dia 15 de novembro. Os eleitores terão a última palavra. É quase impensável pensar que poderá ser de outra maneira. Só pensam assim os que não acreditam na própria sociedade brasileira — e, portanto, também não merecem sua confiança.

■ ■ ■

O Presidente Figueiredo prometeu fazer deste país uma democracia. Está cumprindo sua promessa. O brasileiro vai votar, confiante na palavra do Presidente da República. Ao mesmo tempo, garante ao Presidente da República que ao seu lado estão mais de 50 milhões de eleitores, que também querem que este país seja uma democracia.

E assim será.

Temor

O vice-líder do PDS, Edison Lobão, disse ontem que toda a estrutura político-partidária do país poderá ser compulsoriamente alterada pela edição de um ato adicional à Constituição — "um estado novo com outro nome" — atribuindo poderes excepcionais ao Executivo.

O Deputado Lobão teme o pior.

Enquanto o Deputado Lobão teme e treme, há muita gente sem temor trabalhando para a estabilidade da democracia, em vez de espalhar pelos quatro ventos a boataria da provocação e da confusão.

É preciso furar logo este tumor, o dos que só pensam no pior.

"Vox populi"

Argumento mais usado ontem, pelo Governador Francelino Pereira, em viagens por oito cidades do Vale do Rio Piranga, na Zona da Mata mineira:

— O Presidente Figueiredo continuará no cargo até 1985. Se ele, o Presidente, continuará até 85, por que então votar num candidato que ficará contra ele? Precisamos votar num amigo do Presidente. E Eliseu Resende é seu amigo, como Figueiredo também é amigo de Eliseu.

Um caboclo mineiro, ouvinte silencioso do discurso do Governador, comentou depois:

—É verdade. Mas, negócios, negócios. Amigos, à parte.

Código burocrata

Quem quer se comunicar rapidamente com a polícia deve discar 190, ensina a Telerj. Mas para que a comunicação — geralmente um pedido de socorro — seja feita, o comunicador deve informar, de início, o número do seu CPF e da carteira de identidade.

Sem esses números, não há pedido que seja atendido.

Outro dia o dono de um restaurante notou que quatro indivíduos suspeitos rondavam o seu estabelecimento. Tentou pedir socorro pelo 190, mas a impossibilidade de encontrar os documentos pedidos frustrou sua intenção. Então, enquanto os quatro homens continuavam rondando, o homem telefonou para o JORNAL DO BRASIL, que alertou a polícia. Em 10 minutos os quatro sujeitos foram presos; realmente preparavam-se para o assalto.

■ ■ ■

É preciso desburocratizar o código 190.

Prisioneiros do peso

Atraídos pelo clima, boas condições de vida, facilidades de serviços domésticos — enfim, o paraíso de aposentados da classe média, muitos americanos procuraram, em cidades do México rural, o *dolce far niente* para iluminar os últimos anos de vida. Animados pelo alto valor do dólar no México e a isenção de taxas para investimentos, aplicaram todas as poupanças, agora ameaçadas pela nacionalização dos bancos. Os dólares foram convertidos em pesos e o câmbio foi controlado totalmente, a partir de 1 de setembro. E assim, 200 mil americanos agora estão na seguinte situação: ou reinvestem os pesos ou compram dólares no câmbio negro, com um prejuízo de 35%.

■ ■ ■

Os *prisioneiros do peso* têm reclamado muito em cartas desesperadas ao diário inglês *Mexico City News*. Muitos tentam sair do país. Mas alguns aposentados conseguem manter o bom humor. Um deles, filósofo, escreveu:

— Os mexicanos tiraram o nosso dinheiro e fizeram de alguns de nós hóspedes eternos. Mas somos hóspedes de um paraíso.

Sauna aérea

Quando a crise econômica não era tão aguda, todos os dias úteis partia de Brasília, às 19h, o chamado vôo dos Senadores: ao entrar no avião os passageiros eram brindados com uma taça de champanhe.

A champanhe foi a primeira vítima da crise de energia. Perda grave para os timoratos que nela encontravam alento para a jornada aérea.

Mas de algum tempo para cá não é só a falta da champanhe: o veterano 707 destacado para a ponte aérea Rio—Brasília está com o seu sistema de ar condicionado avariado. Cortesia da empresa: meia hora de sauna.

Em seguida, circula a toalhinha perfumada para que os passageiros suarentos se enxuguem.

Censor

O Sr Jânio Quadros adotou um sistema pessoal de censura à imprensa. Recusou-se a admitir a presença de um representante de *O Estado de S. Paulo*, ontem, em Aparecida, quando recebeu para entrevista, profissionais de outros jornais paulistas.

Após o quê fez um comício e terminou seu discurso com o apelo:

"Proletários de todo o mundo, univos!"

Dois projetos

O CNPq concedeu bolsas de estudo para dois projetos de pesquisadores na área de letras: Katia Romanelli, da USP, cujo plano é organizar o arquivo de Guimarães Rosa, e Maria da Glória Bordine, da UFRGS, que vai fazer o mesmo com o arquivo de Érico Veríssimo.

Dois trabalhos da maior importância: a catalogação definitiva de documentos para o estudo da obra de dois dos maiores escritores da língua portuguesa.

Erros

A reforma nos símbolos do Código Nacional do Trânsito ainda não chegou ao Rio de Janeiro.

Em quase todas as ruas da cidade continua a ser utilizada a antiga placa indicando a contramão: um círculo vermelho, com traço horizontal branco, que foi abolida em 1968.

Substituída pela seta cortada por uma faixa diagonal vermelha, que indica sentido proibido.

■ ■ ■

No índice da lista telefônica da Telerj há um outro erro: o sinal que indica a possibilidade de estacionamento ainda é apresentado numa placa com a letra P, e não o E, conforme determina o Código.

Lance-livre

- Adversários na luta eleitoral, os políticos Ulisses Guimarães, Leonel Brizola, Ivete Vargas, Jarbas Passarinho, José Sarney, Nelson Marchezan e Luiz Inácio da Silva integram hoje um colegiado que elegerá dois jornalistas políticos. Eles integram a Comissão Julgadora do Prêmio Nereu Ramos de Jornalismo Político, instituído pela Universidade Estadual de Santa Catarina. O prêmio homenageia a memória do catarinense que chegou à Presidência da República e eleger jornalistas que se tenham destacado em seu campo de atividade, no plano nacional e em Santa Catarina.
- **Serra Pelada não estava no roteiro de viagens eleitorais do Presidente Figueiredo. Mas, conversando, em Brasília, com o Major Curió, candidato a Deputado Federal pelo PDS do Pará, o Presidente, de repente, chamou o Coronel Coutinho e mandou incluir Serra Pelada no roteiro.**
- Os órgãos subordinados à Seplan no Rio vão extinguir suas representações de gabinete. O CNPq antecipou-se e só tem uma agência no Rio.
- **O Ministro Mário Andreazza conseguiu acertar, com o Ministro Delfim Neto, os últimos detalhes dos repasses de recursos, no montante de Cr$ 20 milhões do Finsocial, para a construção de casas populares na Cidade do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense. Passadas as eleições, Andreazza vai lançar campanha de humanização das cidades. Ele já viu as peças publicitárias e aprovou.**
- **O Colégio e as Residências dos Jesuítas no Espírito Santo, de José Antonio Carvalho, é o livro que a Editora Expressão e Cultura, lançará, dia 4, às 18h30min, no Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado. Trata-se de estudo sobre os conjuntos arquitetônicos erguidos pelos jesuítas durante o período colonial. O livro tem 141 páginas de ilustrações.**
- **A Fundação Casa de Rui Barbosa apresenta série de debates sobre a época em que viveu seu patrono com os temas: Rui Barbosa e a Questão Social, por Evaristo de Moraes Filho, dia 5; A Música Popular na época de Rui Barbosa, por Suetônio Valença, dia 9; e Rui Barbosa nas Artes Plásticas e na caricatura, por Álvarus, dia 12, sempre às 18h.**
- **Apresentando pela primeira vez "Doze Valsas de Esquina", Arthur Moreira Lima participará das homenagens ao Maestro Francisco Mignone, vencedor do Prêmio Shell para Música Brasileira em espetáculo dia 5, às 21h, no Teatro Municipal.**
- **Estamos a quinze dias das eleições; as eleições são herança da cultura grega. Portanto, vale lembrar aqui um fragmento do comediógrafo Menandro (342 aC/292 aC): "Excelente coisa, um rei que governe com valor e vele com reto juízo pelos direitos vitais de seus súditos". Sim: excelente coisa.**

Fiocruz espera em 5 anos com vacina brasileira o controle total do sarampo

Causador de 50% das mortes por doenças infecciosas da infância no Brasil — o que representa três mil mortes por ano — o sarampo poderá estar totalmente controlado daqui a cinco anos, informou o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Guilardo Martins Alves, com a aplicação de vacinas totalmente nacionais.

As primeiras 10 mil doses produzidas este ano no laboratório de suspensão viral de sarampo da Unidade de Bio-Manguinhos serão testadas dia 3 no interior de Pernambuco e Pará. Se os testes apresentarem resultados positivos, a Fundação Oswaldo Cruz terá capacidade para suprir toda a demanda nacional de vacina contra o sarampo a partir de 1983, estimada em 15 milhões de doses.

MILHÃO POR ANO

A incidência conhecida de sarampo no Brasil é de cerca de 100 mil casos por ano, mas certas regiões, como o Norte e Nordeste, não têm ainda um sistema de registro confiável. A estimativa real, segundo o presidente da Fiocruz, é de que o país tem uma média de 1 milhão de casos de sarampo por ano.

O programa de controle do sarampo no Brasil começou em 1980 com o Banco Nacional de Imunização do Ministério da Saúde. Para ter sucesso, esse programa precisava atingir níveis de cobertura de vacinação da população adequados, e um dos pontos estratégicos do programa para garantir essa cobertura foi estabelecer a segurança da produção de uma vacina eficaz no Brasil.

O laboratório de Bio-Manguinhos foi montado para garantir essa produção a partir de acordo de cooperação técnica entre Brasil e Japão firmado em 1980. Por esse acordo, houve transferência de toda a tecnologia necessária para instalação do laboratório. Os equipamentos, no valor de Cr$ 350 milhões, foram doados pelo Governo japonês. O programa recebeu apoio do Fundo para Estímulo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Banco do Brasil e da Finep, que doaram recursos na ordem de Cr$ 335 milhões. A Fiocruz aplicou Cr$ 50 milhões de recursos próprios, somando, assim, Cr$ 750 milhões de recursos aplicados no projeto até a fase final de produção da vacina, que envolve 54 técnicos, sendo 4 cientistas japoneses.

Caso os testes de campo em Pernambuco e Pará — onde já foram empregadas vacinas japonesas de eficácia comprovada — apresentem resultados positivos, no próximo ano serão aplicadas 15 milhões de doses de vacinas contra o sarampo totalmente nacionais, que custariam, hoje, Cr$ 750 milhões.

Desde 1979 o laboratório de Bio-Manguinhos já produziu cerca de 50 milhões de doses de vacinas contra o sarampo, mas utilizando matéria-prima importada. Este ano, o laboratório produziu, com insumos nacionais, todo o concentrado viral necessário para a produção de vacinas em 1983.

A produção da vacina envolve cinco fases. A primeira é o controle de todos os insumos que entram na composição da vacina — soro, sais, drogas, água, embrião de pinto, entre outros. A segunda é a fase da produção da célula. Em ambiente totalmente esterilizado, tira-se do ovo o embrião de pinto (os ovos vêm de duas granjas especializadas, uma em Uberlândia e outra em Sorocaba) que é cultivado com tratamento enzimático em sistema **in vitro** durante dois dias, à temperatura de 37 graus. De cada embrião, saem cerca de 700 mil a 1 milhão de células.

A terceira fase consiste na inoculação do vírus — o Biken Cam 70 — nessas células que ficam em período de crescimento dentro de garrafas durante sete dias em ambiente aquecido a 27 graus. Depois desse período tem-se a suspensão do vírus. A quarta fase é a da coleta dessa suspensão, quando se fazem todos os controles. Caso seja aprovada, faz-se um grande concentrado de vírus que passa para a fase final da produção, a liofilização, quando transforma a vacina de forma líquida para pastilhas, que são colocadas em pequenos vidros lacrados, que são injetados com líquido próprio na hora de serem usados.

JB premia vencedores de torneio

Alunos da Escola Municipal Guararapes Cândido, na Ladeira dos Guararapes, 292, em Santa Teresa, e crianças do bairro, participaram ontem do Torneio JB, promoção do JORNAL DO BRASIL e da Secretaria Municipal de Educação no encerramento da Semana da Criança.

O torneio teve corrida de saco, vôlei, prova da maçã e corrida de fundo para crianças de três faixas etárias. A parte de criação do torneio ficou sob a coordenação da jornalista Gilza Anna de Souza e a de jogos foi coordenada pelo professor de educação física Lício Bianchi e uma equipe de alunos da Faculdade Castelo Branco.

MAIS DE 200

Para a diretora adjunta da escola, professora Celuta Teixeira Santa'Anna, o número de inscrições nas diversas provas, principalmente na prova de maçã e na de corrida de fundo superou a espectativa, porque em cada uma concorreram mais de 200 crianças. As provas tiveram que ser realizadas duas de cada vez para evitar tumultos.

A professora Celuta Teixeira Sant'Anna explicou que todas aquelas crianças, em número superior a 400, na maioria, têm atividades diversas, como guardadores de carro, vendedores de milho e, normalmente, estariam ocupadas, por motivo das festas de São Judas Tadeu. Em vez disso, porém, preferiam prestigiar o Torneio JB, o mesmo ocorrendo mesmo com alguns adultos.

As provas demoraram cerca de 4 horas e foram encerradas com a distribuição de medalhas pelo JORNAL DO BRASIL aos vencedores, com o estímulo. Os vencedores, foram: Cabo de guerra — equipe formada por 13 alunos, que receberam o Troféu JORNAL DO BRASIL; Corrida do saco — Eduardo Ramos e Maria Noêmia Silva; Vôlei — time azul; Corrida de fundo — As três provas foram vencidas, respectivamente, por Jardel Rezende da Silva, de 10 anos, Renato Vieira da Silva, de 13 anos, e Marcos César Vitor, de 16 anos.

Universidade preocupa os educadores

Fortaleza — Grande preocupação pela crise do ensino superior no mundo e, principalmente no Brasil, foi uma das primeiras manifestações surgidas no Simpósio **Para Onde Vai a Universidade Brasileira**, que reúne, no Ceará, cerca de 50 reitores, professores universitários, especialistas em educação, representantes da Igreja e dos sindicatos de empresários e trabalhadores.

O Simpósio promovido pela Universidade Federal do Ceará está tentando fazer uma reflexão crítica sobre o comportamento da universidade brasileira hoje. Pretende também identificar aspectos que possibilitem antecipar um perfil da universidade e suas perspectivas, bem como refletir sobre os fins e expectativas da instituição, a partir de diferentes enfoques assumidos pela sociedade.

PARA ONDE DEVE IR

O empresário José Mindlin, representante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, disse que antes de se perguntar "para onde vai a universidade brasileira, deve-se indagar para onde ela não deve ir". Ele quer que a universidade trabalhe mais com a comunidade "e não permaneça fechada em si mesma".

Para Luiz Pinguelli, presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), a qualidade do ensino é baixa porque a maioria dos estudantes frequenta universidades particulares, "que não dispõem de laboratórios para que eles possam desenvolver mais sua capacidade criadora".

O vice-reitor da PUC do Rio de Janeiro, Padre José Carlos de Lima Vaz, analisou a grande expansão do ensino superior ocorida nos anos 70, concluindo que ela não deve se repetir, mas ressalvando também que não pode haver uma parada brusca, "porque se deve levar em conta o crescimento da população jovem e a pressão social pela educação universitária".

Delfim Vieira

Drummond ganhou beijos e abraços antes de abraçar e beijar a filha Maria Julieta

Drummond ganha camisa do Vasco na festa da filha

Maria Julieta Drummond de Andrade lançou, ontem à noite, na Livraria Xanan, no **shopping** Cassino Atlântico, o seu primeiro livro pela Editora Nova Fronteira: **O Valor da Vida**. Ela dividiu com o pai, o poeta Carlos Drummond de Andrade, a fila de autógrafos e a admiração de gente conhecida e de anônimos.

Levando quase 10 minutos para conseguir chegar até onde a filha estava, Carlos Drummond de Andrade foi abraçado e beijado por conhecidos e admiradores de todas as idades. Velhos, moços e até crianças o cercaram com determinação, só o deixando livre depois de conseguir um abraço.

Surpresa

Muito cumprimentado e festejado pelos seus 80 anos, comemorados no domingo, o **Velhinho**, como era chamado com carinho e admiração pelos mais novos, foi pego de surpresa com uma homenagem: o vice-presidente do Vasco, Eurico Miranda, entregou-lhe uma camisa do clube com uma dedicatória de Roberto Dinamite: "Ao grande poeta vascaíno Carlos Drummond de Andrade, a homenagem do Roberto Dinamite". Meio sem jeito e emocionado, Drummond agradeceu a camisa e um medalhão comemorativo dos 84 anos do clube brincando:

— O Vasco só tem quatro anos a mais do que eu...

Depois disso, o poeta não teve mais um minuto livre. Autografou livros seus e os da filha também, sempre sob as vistas de sua mulher, D Dolores.

Os textos de **O Valor da Vida** foram selecionados entre os publicados em **O Globo**, de janeiro de 1980 a março deste ano, e estão reunidos em grupos: pessoas e costumes de antes; observação da natureza; exercícios de linguagem em prosa e verso; flagrantes cotidianos e imaginários; alegrias e dificuldades de viver; gente e coisas de Buenos Aires; e variações.

Entre os presentes na noite de autógrafos estavam Antônio Carlos Villaça, Josué Montello, Maria Clara Machado, Nélia Piñon, Plínio Doyle, Guilherme Figueiredo, Tônia Carreiro, Millôr Fernandes, Elisa Lispector e o caricaturista Alvarus.

Ginecologia da S. Casa muda chefia

Alkindar Soares Pereira Filho, um carioca de Copacabana que tem como principal **hobby** velejar, 49 anos, e pai de um casal de filhos, é o novo Chefe da 28ª Enfermaria (Serviço de Ginecologia) da Santa Casa de Misericórdia e quer criar lá o Instituto da Mulher. Tomou posse, ontem, citando o poeta Vicente de Carvalho, que se dirigiu à namorada nestes termos: "O amor, minha faceira, sempre se fez notar pela cegueira, nunca pelo juízo".

O ginecologista e obstetra também fez profissão pública do seu amor à profissão — formado pela Faculdade Nacional de Medicina e há 12 anos trabalhando na Santa Casa — mas só em parte fez suas as palavras do poeta arrebatado: "Assim, sinto-me eu hoje aqui, esperando que juízo não me falte, pois amor ao trabalho e cegueira para as dificuldades, afirmo ter".

A LUTA

Em seu discurso de posse o novo Chefe do Serviço de Ginecologia da Santa Casa se referiu a "uma batalha árdua mas linda", que promete travar para melhor atender a clientela. Para já, ele sugere a criação do Instituto da Mulher, que, com seus cursos de Ginecologia, Obstetrícia e Cirurgia Reparadora, venha a ser "ponto obrigatório de passagem para os que querem se especializar, resultando daí enorme benefício para a população feminina".

O Provedor da Santa Casa, Marechal Augusto Maggessi, que presidiu a sessão, não deixou sem resposta o professor Alkindar: "Faremos o possível para atender as suas reivindicações".

O diretor da Santa Casa, Dahas Zarur, fez também um discurso lembrando que a 28ª Enfermaria é "uma das colunas que sustentam o majestoso edifício do templo de ciência e caridade", a Santa Casa. Nela foi organizada uma Consultoria Médica (com 32 médicos), que, além de prestar informações sobre higiene de gravidez, regime, mapas de ginástica e tratamento das gestantes, "tem como novidade discos com canções para ninar bebês e ginástica musicada e dirigida".

A posse de novo titular da 28ª Enfermaria foi uma festa no auditório da Santa Casa: muitos médicos e enfermeiras, de bata e à paisana, convidados risonhos, discursos, palmas e flores. Até para a mãe e a mulher do empossado, Donas Anita Soares e Marília Soares, houve lindos buquês de rosas. No fim, um coquetel. O Governador Chagas Freitas fez-se representar pelo Chefe de Serviço Odontológico do Palácio Guanabara, Capitão-PM José Murad.

Cardiologistas encerram seu congresso no Rio com corrida de 5 km

Samuel Wainer Filho

Sem mostrar nenhum sinal de esforço feito minutos antes, quando disputou uma corrida de cinco quilômetros, Edino Brasil Correa, 58 anos, não se conteve e, em plena Praia do Pepino, colocou as mãos no asfalto, respirou fundo e deu uma tríplice pirueta. "Calma doutor. O senhor não agüenta tanto esforço. Não está cansado?", perguntou uma mulher, que assistia à proeza com o semblante preocupado. "Cansado, eu? Já corri uma maratona. Essa foi moleza", respondeu o "atleta".

Edino é um dos 62 médicos que participaram da prova de ontem à tarde, em São Conrado, e além do entusiasmo pelo esporte, todos têm alguns pontos em comum: são cardiologistas, defendem a teoria de que o esporte evita doenças do coração e acabavam de participar do 38º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A prova — que foi acompanhada por uma ambulância do pró-cardíaco, "por precaução" — teve como vencedor o médico Mauro Dotto Garcia, de 29 anos.

DECEPÇÃO

O congresso durou cinco dias e diariamente pela manhã, os cardiologistas corriam pela Praia do Pepino. Para incentivar a prática do esporte entre os médicos, o presidente do Congresso, Rafael Leite Luna, distribuiu entre os 3 mil 200 participantes, camisetas do **jogging**, com um coração vermelho e azul pintado ao lado do símbolo do congresso. Também foi promovido um torneio de tênis, mas a Comissão Executiva de Esportes — presidida pelo médico Ricardo Vivaqua (que acompanhou a seleção brasileira de futebol na Espanha), marcou uma corrida para encerrar as atividades esportivas e o próprio congresso.

Vivaqua não participou da corrida. Teve um problema de meniscos em uma pelada com os jogadores da seleção e agora o único esporte que pratica é o tênis. Mas esteve presente tanto na largada, quanto na chegada da corrida. Marcada para as 17h, o tiro de festim só foi disparado 15 minutos depois, quando alguns participantes, que faziam um rigoroso aquecimento, começavam a reclamar. "Olha a hora...", gritavam alguns, parecendo colegiais, de tão eufóricos com a movimentação. "Se alguém passar mal, tem médico para socorrer?", brincou outro participante. Todos, como o cardiologista Artur Lemos, acharam "incrível" o fato de a corrida ter tido um número tão reduzido de inscrições, e ficaram decepcionados.

— Logo a gente que procura incentivar o esporte — disse Artur.

Assim que foi dada a largada, num local próximo à área de pouso do vôo livre, Mauro Dotto Garcia tomou a dianteira e, a cada minuto, distanciava-se dos outros concorrentes. Edino Brasil Correa, que é chefe do Serviço de Cardiologia do Hospital de Ipanema, chamava a atenção de todos: era o único corredor que estava de sunga, sem camisa e, ao invés de portar sofisticados tênis importados (como a maioria dos corredores), estava descalço.

— Eu corro assim desde garoto. Só tenho problemas quando o sol está muito forte e o asfalto esquenta. Foi por isso que não cheguei ao final da maratona de que participei, dizia Edino logo após a corrida.

Cerca de 15 minutos após a largada, o vencedor, Mauro Dotto Garcia, que trabalha no Hospital Universitário do Fundão, chegou ofegante. Os prêmios foram entregues — uma taça ao vencedor geral e medalhas para os vencedores das quatro categorias — 20 a 30 anos; 31 a 40 anos (venceu Talei Salle); 41 a 50 anos (venceu Maurício Bouqvar); e acima de 51 anos (venceu Waldomiro Zaniolo, e não Edino Brasil Correa, que ficou em segundo lugar, para surpresa geral). Enquanto todos confraternizavam, o vendedor de milho Antônio Soares, que a tudo assistia, resmungou: "Se correr fizesse bem, tartaruga não vivia 200 anos".

Delfim Vieira

Desde a partida o vencedor, Mauro Dotto, garantiu ampla dianteira sobre os outros

Temporal interdita aeroporto e alaga ruas da Zona Norte

O Aeroporto Santos Dumont foi interditado, na noite de ontem às 20h55min, para pousos e decolagens, em conseqüência do forte temporal que caiu em todo o Grande Rio, causando enchentes em várias ruas e avenidas da cidade.

A chuva começou por volta das 20h e, 30 minutos mair tarde, estavam completamente alagadas a Avenida Brasil, entre São Cristóvão e Penha; várias ruas de Catumbi e a Praça da Bandeira, ocorrendo, então, grandes engarrafamentos de veículos nessas áreas.

Antes de a chuva desabar sobre a cidade, trovoadas e relâmpagos assustavam pedestres, que procuraram as marquises para se abrigar. Por causas do temporal, muitos bares no Centro da cidade, que geralmente fecham suas portas por volta das 20 horas, prolongaram o expediente até cerca de 22 horas, quando a chuva diminuiu de intensidade.

O Quartel Central do Corpo de Bombeiros, durante o período da chuva, esteve de sobreaviso, mas nenhuma saída foi feita para atender ocorrências causadas pelo forte temporal. Não foi afetado o Aeroporto do Rio de Janeiro (Galeão) e na Ponte Rio—Niterói, devido à forte ventania, os carros trafegavam em marcha reduzida.

Nenhum acidente de trânsito grave foi registrado pelas autoridades policiais, segundo o Centro de Controle de Operações e Segurança, da Secretaria de Segurança Pública, e o Centro de Operações da PM. Até as 22h15min, o Aeroporto Santos Dumont não havia sido reaberto ao tráfego.

Frente fria

O temporal que caiu anteontem na cidade do Rio de Janeiro foi provocado por uma situação pré-frontal da frente fria que chegou ontem e continua hoje sobre o Estado. O tempo, hoje, permanecerá nublado e sujeito a chuvas esparsas, de acordo com o Instituto de Meteorologia. Quanto ao fim de semana, os previsores preferem não arriscar prognósticos.

Os previsores também não sabem quando a frente fria vai deixar o Estado ou se dissipar. As possibilidades de chuva, hoje, são maiores na Região Serrana, e a temperatura deve manter-se estável, com máxima por volta de 32.7, como ontem em Bangu, e mínima de 20, registrada no Alto da Boa Vista.

Brasília — O Distrito Federal teve ontem uma das mais altas temperaturas dos últimos anos, com os termômetros registrando 31 graus centígrados e os barômetros uma umidade de 40%.

Segundo o Serviço de Meteorologia, que espera uma pequena elevação de temperatura para hoje, o dia mais quente em Brasília ocorreu em 1964, quando os termômetros atingiram 34 graus. Em geral, a temperatura na capital oscila entre 15 e 25 graus.

Supermercado abre na terça até o meio-dia

Os postos de gasolina funcionam normalmente hoje, segunda e terça-feira; as industrias fehcam na segunda (a critério de cada uma) e na terça; o comércio funciona em horário normal na segunda-feira e fecha na terça; e os bancos abrem normalmente na segunda-feira e fecham no feriado de terça-feira, Dia de Finados.

Os Correios funcionam em horario normal na segunda-feira. Na terça-feira, só abrirão as agências de Copacabana, na Praça Serzedêlo Correia, de 8h às 13h; da Rodoviária Novo Rio, de 8h às 20h; e do Aeroporto Internacional do Galeão, em regime de plantão de 24h. A novidade é que os supermercados funcionam normalmente na segunda-feira e trabalharão em regime de meio-expediente (de 8 às 12h) no feriado de terça-feira.

Outros

As feiras-livres serão normais, exceto no feriado de terça-feira. A Comlumb mantém hoje o serviço de limpeza urbana com coleta de lixo domiciliar e limpeza das ruas, e haverá expediente administrativo. Na segunda e na terça-feira haverá também coleta de lixo domiciliar e limpeza urbana.

O Plantão Rodoviário Federal informou que as estradas de acesso ao Rio estão em boas condições, com tráfego normal. Existem apenas três pontos perigosos, que são, na Rio-Santos (Kms 27 e 64), com tráfego em meia-pista e na Rio-Teresópolis — entre os Kms 89 — (Soberbo) e 95 (Garrafão) — por obras na pista, com diversos pontos com passagem somente para um veículo.

Cemitérios

O Detran terá um esquema especial de tráfego nos dias 1 e 2, nas ruas mais próximas aos cemitérios do Rio, das 6 às 19 horas. No Cemitério São João Batista, em Botafogo, o estacionamento será proibido na Rua Real Grandeza, no lado esquerdo da mão de direção, entre as ruas Dr Sampaio Correa e Voluntários da Pátria, e na pista junto aos muros do cemitério.

Também está proibido o estacionamento no lado direito da mão de direção nas ruas São João Batista, Dona Mariana, Sorocaba, General Polidoro e em toda a extensão das ruas Pinheiro Guimarães e Mena Barreto. Os motoristas que seguirem pela Praia de Botafogo em direção ao cemitério deverão seguir pela Praia de Botafogo, ruas São Clemente, Real Grandeza e General Polidoro.

Os carros procedentes da Avenida Infante Dom Henrique devem seguir pela Av das Nações, ruas Mena Barreto, Real Grandeza e General Polidoro; e os do Leblon devem seguir pelas avenidas Borges de Medeiros ou Bartolomeu Mitre e passar pelas ruas Jardim Botânico, Humaitá, Visconde Silva, Pinheiro Guimarães e General Polidoro. Os veículos vindos de Copacabana devem seguir pela Rua Figueiredo Magalhães, Túnel Alaor Prata, ruas Dr Sampaio Correa, Real Grandeza e General Polidoro.

Para o cemitério São Francisco Xavier, no Caju, o Detran adotará mão-única nas ruas Monsenhor Manuel Gomes (que passará a ter sentido da Av. Brasil para a Rua General Sampaio), General Sampaio (que passará a ser da Rua Monsenhor Manuel Gomes para a Rua Carlos Sdidl), Carlos Seidl (que ficará sendo da Rua General Sampaio, para a Rua Peter Lund) e Peter Lund (que terá sentido da Rua Carlos Sidl para a Av. Brasil).

Para o cemitério de Inhaúma, o estacionamento será proibido na Rua José dos Reis, nos dois lados junto ao cemitério, e na Av. Automóvel Clube, em toda a sua extensão. Em Jacarepaguá, será interditada a Rua Benevenute e o estacionamento ficará proibido na Estrada da Cacuia, entre as ruas Combu e Tenente Cleto Campelo, na Ilha do Governador.

Não será permitido o estacionamento em frente aos cemitérios de Irajá, Ricardo de Albuquerque, Campo Grande, Piabas, Guaratiba, Santa Cruz, Realengo e Paquetá.

Missas

O Cardeal Eugênio Sales celebrará a Missa de Finados às 8 horas do dia 2, na Capela da quadra da Irmandade de São Pedro, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, onde são enterrados os padres da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Na Catedral da Avenida Chile serão celebradas no mesmo dia, duas missas: uma às 10h, no altar-mor, e outra às 11h, na cripta.

Os policiais arrastaram com violência, para o carro da patrulha, o menor suspeito de roubar toca-fita

Buraco em chamas que chuva abriu transtorna o Centro

Um buraco de 24 metros quadrados aberto pelas chuvas da madrugada transtornou, pelo resto do dia, a esquina da Avenida Passos com Marechal Floriano, no Centro. O buraco foi aberto às 3h; às 8h, começou um escapamento de gás seguido de explosão e incêndio; e só às 18h15min é que bombeiros e operários da Companhia Estadual de Gás cortaram o fluxo de gás na tubulação afetada, apagando o fogaréu que saiu o dia todo do buraco.

Os transtornos foram muitos: três operários da obra em frente sofreram queimaduras; o pânico criado pela explosão provocou correria; a pressão do gás, comprimindo-se no subsolo, destruiu a calçada; as tubulações de água e esgoto também foram afetadas e faltou água; a luz teve que ser cortada em toda a região (o fornecimento de energia elétrica será restabelecido hoje de manhã); o buraco em chamas engarrafou o trânsito.

E mais: um sinal luminoso e uma árvore, já meio afundados na cratera, desabaram, aumentando a confusão; o tapume do prédio em obras foi totalmente consumido pelo incêndio e, subindo pela porta de ferro, as chamas atingiram o letreiro da lanchonete que fica no térreo do edifício Quatrocentão, derrubando-o; por medida de segurança, o prédio em construção foi esvaziado, e o mesmo aconteceu em parte da sobreloja, 1º e 2º andares do edifício Quatrocentão; finalmente, 1 mil 200 telefones emudeceram, pois o cabo também foi destruído pelas chuvas.

Normalização

A CEG garantiu ontem que o acidente não provocara falta de gás na região e disse que esta já está sendo alimentada através de outros ramais da tubulação. Segundo o chefe da Divisão de Manutenção da Companhia Estadual de Gás, engenheiro Manuel Santos Cabral, apenas 10 ou 15 metros da tubulação foram afetados. Mesmo assim, explicou, o trecho pode ser recuperado com uma emenda de polietileno de alta densidade. Se isto não for possível, a tubulação será trocada. Já a Light, que teve pessoal trabalhando toda a noite, calculou para a manhã de hoje o restabelecimento da energia elétrica.

A Telerj, por sua vez, informou ontem mesmo que grande parte dos 1 mil 200 telefones atingidos já voltou a funcionar. No mais tardar, disseram funcionários, até a manhã de hoje todos os aparelhos voltarão a operar normalmente.

Os três operários da Pires e Santos S/A, medicados no Hospital Souza Aguiar, foram logo liberados.

Explicações

Segundo o Capitão Otilio, do Corpo de Bombeiros, as chuvas da madrugada devem ter causado uma depressão no solo, danificando a tubulação de gás, que começou a escapar, comprimindo-se no subsolo, e com a pressão arrebentou a calçada.

O chefe da Seção de Emergência da CEG, Pedro Paulo Gomes, deu outra versão: o gás não teria poder de compressão para afundar a calçada. As chuvas, ou mesmo as obras realizadas no prédio, é que devem ter arrebentado a calçada. Só então, a tubulação de gás teria sido atingida.

Seja qual for a versão correta, o fato é que, com o gás escapando, ocorreu uma explosão às 8h5min que, de acordo com vários bombeiros, pode ter sido causada por qualquer faísca, "até mesmo pelo atrito de uma sola de sapato com o chão".

— Malandro, eu tava ali na horinha e dei o maior pulo — contou, ainda assustado com a explosão, Joaquim da Silva.

O 1º Encontro Nacional em Defesa do Estagiário de Administração foi inaugurado, ontem à noite, no Hotel Glória, com a participação de diversas associações de classe, conselhos regionais, sindicatos e faculdades de administração, com o apoio do JORNAL DO BRASIL, representado por José Augusto Cavalcanti Wanderley, chefe do Departamento Pessoal. O objetivo principal do Encontro é o de "conscientizar empresas e faculdades no sentido de valorizar o trabalho profissional do técnico de administração", como declarou o coordenador, João Evangelista Mendes da Rocha. O 1º ENDEA, presidido por Onofre de Barros, que é presidente do Conselho Regional dos Técnicos de Administração, prossegue hoje, às 10h30min, com sessão plenária sobre "O Estágio como Integração Empresa-Escola"

Menor com toca-fita e sem documentos apanha de oito PMs

Beatriz Bomfim

Seguro pelos cabelos, o menor Carlos Alberto dos Santos Domingos, 17 anos, foi jogado dentro da patrulhinha do 2º BPM aos empurrões e sob muita pancadaria. Eram uns oito policiais a olhar e bater, enquanto ele reagia como podia. A mãe, D Marlene dos Santos, muito nervosa, foi levada em outro carro com os documentos do filho na mão e a irmã, Carmem Sandra, apressava-se em "descer para que ele não suma".

Eram 15h30min na Estrada da Gávea, no Laboriaux, bairro da Rocinha. Carlos, aos berros, punha a cabeça para fora do carro e pedia que anotassem o nome dele.

— Sou de menor, eles não podem me levar. Vão sumir comigo".

Os vizinhos gritavam, as crianças corriam. D Maria de Lurdes da Silva informava, depois da saída rápida das três patrulhinhas do 2º Batalhão da Polícia Militar, que Carlos não estava fazendo nada.

— Estava na rua, foi apanhado por falta de documentos, mas a mãe dele levou a carteira. Aqui é assim mesmo. Foi preso uma vez, agora não vai ter mais sossego.

Reação

Revoltados com os pontapés e as agressões sofridas por Carlos — o revólver de um policial militar, que estava com ele na mão chegou a cair no chão no meio da confusão — os vizinhos gritavam ladeira abaixo que só agiam assim porque "Carlos é preto e favelado".

Na 15ª Delegacia, na Gávea, para onde os vizinhos achavam que Carlos Alberto tinha sido levado, nada fora registrado. Um policial informou que a patrulhinha passara apenas para dar ciência. "Ele é menor, foi para a Rua do Lavradio".

Na Divisão de Segurança e Proteção ao Menor, Rua do Lavradio, o detetive José Silva informou por telefone, ao final da tarde, que Carlos estava lá com a mãe, à disposição do Juizado de Menores.

— Ele reagiu à prisão, xingou um PM, estava com um toca-fitas de carro na mão que disse ter comprado por Cr$ 2 mil de um tal de Gilson. Os PMs acharam que havia sido roubado e ficaram esquentados, porque ele os desacatou. Já tem duas passagens na polícia, uma de roubo e outra de furto. O Juiz vai decidir a sorte dele.

Obras e furos na rede de água impõem seca a Niterói e São Gonçalo

Niterói — As obras de duplicação da estação de tratamento de Laranjal, e diversos vazamentos na velha adutora de 800 milímetros que passa pela localidade de Vila Lage, em Neves, vão obrigar Niterói e São Gonçalo a continuar enfrentando a falta de água que há mais de uma semana atinge os dois municípios.

A Cedae, que havia anunciado o conserto de outro vazamento, na altura de Vila Três, com a adutora em carga, teve que mudar seus planos, diante dos seguidos rompimentos na rede que corre por São Gonçalo. O problema de Vila Três, onde 10 funcionários trabalham em turno único, está praticamente solucionado, mas a adutora teve que ser desligada, para reparos em Vila Lage.

Em São Gonçalo, onde o abastecimento foi mais atingido, moradores da Rua Manoel Meirelles, no Porto Velho, fizeram um protesto contra a Cedae. Muito antes do início da atual crise — há três meses — eles não recebem água, e ontem foram obrigados a pagar Cr$ 7 mil por 7 mil litros. A falta atinge também os moradores dos bairros de Brasilândia, Porto Novo, Porto Velho, Galo Branco, Camarão, Boassu e as localidades situadas no corredor Niterói—São Gonçalo.

Em Guaxindiba algumas pessoas fizeram furos na rede de água bruta da Cedae para apanhar água para se banhar. O local, que fica acima da estação de Laranjal, tinha um aspecto de festa, pois dos furos saíam verdadeiros chafarizes, que faziam a alegria da garotada. Os moradores disseram que não houve dificuldade na perfuração da tubulação, velha e enferrujada.

Os técnicos da Cedae disseram que a estação de Laranjal está com sua capacidade operacional reduzida, em virtude da instalação de novas bombas de recalque. Estas obras estão sendo realizadas há uma semana, tendo o pessoal do setor de operações aproveitado o período em que as adutoras estão trabalhando em carga reduzida para repararem os diversos vazamentos na rede.

Enquanto a assessoria de comunicação social da Cedae diz que todas as perguntas sobre o abastecimento devem ser submetidas ao presidente da companhia, para depois serem respondidas, fonte do 1º Distrito de Águas de Niterói disse que o problema da falta de água somente será solucionado no próximo domingo, se tudo correr bem "Existem ainda muitas obras a serem concluídas", disse o técnico.

Pombos dão prejuízo para SAARA

Os pombos estão dando muito prejuízo aos comerciantes da SAARA (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega), no centro da cidade. As aves fazem seus ninhos nos telhados e forros das velhas casas da área e, quando chove, os detritos acumulados, os ninhos e até pombos mortos, entopem as calhas de escoamento da água, causando inundações no interior das lojas.

"Ontem nós tivemos uma perda superior a Cr$ 200 mil, por causa dos pombos", disse Romeu Sufan, que tem loja no número 256, da Rua Senhor dos Passos. Explicou que algumas telhas cederam com o peso dos detritos, molhando e estragando parte de seu estoque de mercadorias. Mesmo assim, "ninguém está pensando em matar os pombos, que afinal são uma atração a mais do Saara". Para ele, a melhor solução seria reformar as casas.

George Bedran, dono da "Casa da Mamãe", sugere a construção de pombais no Campo de Santana e, embora esteja com a loja cheia de infiltrações, não quer a matança das aves, "pois elas dão sorte". Felipe Yunes, da loja em frente, explicou que na tradição árabe, "matar pombos é pecado e o melhor mesmo é deixá-los em paz". O presidente da SAARA, Waldemar Stelzer, disse que não recebeu nenhuma reclamação por estragos causados pelos pombos "e se eles fossem um problema, os comerciantes da Praça de São Marcos, em Veneza, já estariam falidos".

Festa de S. Judas tem 60 mil

Mais de 60 mil pessoas foram ontem à Igreja de São Judas Tadeu, para a festa do Padroeiro do Cosme Velho. Metade visitou a gruta onde são queimadas as velas, numa romaria iniciada às 5 horas e só concluída depois de meia-noite.

Foram realizadas oito missas, cinco pela manhã. A das 10 horas foi solene, comemorou passagem do Dia do Funcionário Público e foi assistida por representações de servidores públicos de vários Estados, do time de futebol e da diretoria do Flamengo. Zico doou uma camisa 10 para auxiliar as obras do Centro Comunitário da Paróquia.

Depois de depositar uma perna de cera junto a outras ofertas, para pagar promessa, e de uma oração junto à gruta de São Judas Tadeu, o comerciante Roberto Guimarães disse que este é o segundo ano que ele comparece à igreja no dia 28 de outubro e fará isso todos os anos daqui para a frente, caso a doença que sua mulher tem numa das pernas não progrida.

O caso de Neda Heilborn é semelhante. Ela acendeu na gruta uma vela de sua altura — 1m65cm — e pediu, entre outras coisas, de uma doença nos olhos. Neda disse que mora atualmente em Petrópolis, de onde veio especialmente para pagar sua promessa.

As pessoas que compareceram à Igreja de São Judas Tadeu procuravam adquirir lembranças, como imagens, fitas e livros. Rosas eram distribuídas gratuitamente por pagadores de promessas.

Para o Sr Jorge Miguel, coordenador-geral da festa, a grande afluência de fiéis, este ano, aconteceu porque São Judas Tadeu é o protetor dos desesperados e, "como o povo está em situação aflitiva, compareceu para dar vazão às suas preocupações".

Os políticos também não se esqueceram da passagem do Dia de São Judas Tadeu. Muitos candidatos colocaram cabos eleitorais na entrada da Igreja distribuindo propaganda eleitoral. A de Brizola tinha no verso uma oração de São Francisco de Assis que terminava com a expressão. Um por todos, todos por um

Juiz argentino localiza 31 corpos de desaparecidos

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — "Morto em confronto militar." Sob esta rubrica estão enterrados pelo menos 31 dos quase 400 corpos que as organizações de defesa dos direitos humanos da Argentina afirmam que existem no cemitério de Grand Bourg, sem identificação. A informação figura no relatório do Juiz Hugo Garidara e reforça a denúncia. O Juiz se declarou "incompetente" para continuar as investigações, porque é impossível dissociar a ação da administração do cemitério da dos organismos de segurança, que não poderia sindicar, como indicou no relatório.

As Mães da Praça de Maio foram ontem à Casa Rosada entregar um documento ao Presidente Bignone, pedindo o esclarecimento deste e de outros casos (parentes de desaparecidos denunciaram na Justiça a existência de corpos não identificados também no cemitério de La Plata). Não apareceu nenhum funcionário e a carta foi entregue num guichê que impedia que se visse o rosto de quem a recebia. Depois, cerca de 3 mil pessoas seguiram em passeata até as escadarias do Congresso, fechado desde o golpe militar de 1976. Lá, gritavam:

— Que digam quem são os não identificados.

Seqüestro

O que causou maior indignação, contudo, foi a revelação de que os registros dos 31 corpos são acompanhados da legenda: "confronto militar" ou "confronto com o Exército".

Parentes de desaparecidos, que apresentaram a denúncia, como Emilio Mignone, reagiram à classificação de "confronto", apresentando um caso concreto: o do sindicalista Zoza (único corpo identificado no cemitério). "Ele foi seqüestrado de casa enquanto dormia, estava de pijama, e não tinha armas. Isto não é nenhum confronto" — disse.

A constatação do juiz, do envolvimento de órgãos de segurança no caso, foi o que fez com que abandonasse a causa:

— A atuação que se atribui aos empregados municipais (funcionários do cemitério) não pode ser dissociada da que se imputa às forças de segurança — explicou no relatório.

Estas informações fizeram crescer o movimento organizado pelas Mães da Praça de Maio para levar uma carta ao Presidente. Como acontece desde a constatação dos primeiros casos de "seqüestro, desaparecimento e morte", ocorridos entre 76 e 79, período mais intenso das atividades de repressão, elas se reuniram em torno do monumento e passaram a dar voltas pela Praça de Maio, com um lenço na cabeça, indicando o nome do filho e a data do seu desaparecimento. Desta vez, foram cerca de três mil pessoas e levavam faixas e cartazes, com retratos, inclusive de crianças seqüestradas.

Insuficiente

Quando Hebe Bonafini, líder do movimento, saiu da Casa Rosada, depois de entregar o documento assinado também por mães uruguaias, a multidão avançou até a calçada, surpreendendo os poucos policiais presentes que não esperavam tanta gente. Pelo rádio, perdiam ao comando:

— Destacar mais pessoal. Pessoal insuficiente.

Ali, em frente ao Palácio de Governo, os manifestantes abriram uma enorme faixa pedindo a aparição com vida dos desaparecidos. E cantavam os coros que repetem há mais de cinco anos: "Que digam aonde estão os desaparecidos" ou "Com vida os levaram, com vida os queremos".

Um grupo de escolares que saía da Casa Rosada olhava atônito a manifestação.

A multidão seguiu então para a Avenida de Maio, o chamado eixo político da cidade, que liga a Casa Rosada ao Congresso. Na esquina do Cabildo, uma equipe da televisão oficial, ATC, tentava colher algumas imagens (embora o canal, como todos os outros, esteja proibido de divulgá-las, pois as Mães da Praça de Maio são consideradas subversivas) e foi hostilizada.

— Policiais, assassinos — gritaram os manifestantes. E os funcionários da televisão foram corridos a socos e pontapés.

A marcha continuou, acompanhada por alguns carros policiais e alguns agentes à paisana em Ford Falcon dos órgãos de segurança, que passavam ao comando informações pelo rádio. Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, esteve entre os manifestantes e revelou que a pressão popular pode conseguir o esclarecimento dos casos. A esta altura, já circulavam cópias da denúncia sobre outro cemitério de não identificados em La Plata.

Na esquina de Esmeradal, um operário, instalado num andaime, aplaudiu as Mães da Praça de Maio com entusiasmo, olhado pelos dois colegas de trabalho. Em frente à Polícia Federal, um edifício com mais de uma dúzia de bandeiras argentinas penduradas na fachada, o coro mudou: "Liberdade, Liberdade."

Buenos Aires/Notícias Argentinas

O tradicional protesto das mães de desaparecidos, às quintas-feiras, na Praça de Maio, teve ontem a adesão de 3 mil pessoas

Massera defende líder da maçonaria italiana

Buenos Aires — O Almirante Emilio Massera, ex-Comandante da Marinha e ex-membro da Junta Militar de Governo da Argentina, acaba de se envolver em novo escândalo. Em entrevista à revista católica **Esquiu**, Massera defendeu enfaticamente o Grã-Mestre da Loja Maçônica italiana, Licio Gelli, preso na Suíça a pedido da Justiça da Itália.

— Gelli prestou serviços à República (Argentina) de indubitáveis méritos, que dizem respeito à segurança nacional. Nos apoiou na luta contra a subversão e no manejo de nossa imagem no exterior. Era algo assim como um funcionário honorário — afirmou Massera, que ficou no Poder de 1976, quando foi derrubado o Governo peronista, até 1978, quando passou à reserva.

A Loja P-2 foi dissolvida pelo Governo italiano, depois que a polícia descobriu planos seus destinados a controlar o Poder. Isso levou a polícia a descobrir golpes no maior banco particular do país, o Ambrosiano, que teve posteriormente a falência decretada. Gelli era amigo do Presidente do Banco, Roberto Calvi, que morreu enforcado em junho, numa ponte de Londres, após fugir da Itália.

Gelli foi preso em setembro em Genebra, na Suíça, quando tentava, com um falso passaporte argentino, retirar dinheiro de uma agência bancária. O líder maçônico fora Adido Comercial da Embaixada da Argentina em Roma e era amigo do Almirante Massera, como revelou o ex-Secretário da Fazenda argentino, Juan Alemann. Mas Massera nega as acusações de que era membro da P-2.

Atualmente, Massera é acusado de ter mandado matar a ex-Adida de Imprensa da Embaixada da Argentina em Paris, Elena Holmberg, e o irmão da principal testemunha de acusação neste caso, ocorrido em 1978, Marcelo Dupont (este foi morto dia 30 de setembro passado). Gregorio Dupont havia dito a um tribunal que sua amiga Elena lhe revelara laços de Massera com a guerrilha esquerdista argentina.

Social-democratas devem indicar Vogel candidato a Chanceler na Alemanha

Bonn — A liderança do Partido Social Democrata (SPD) deverá indicar hoje o líder da Oposição em Berlim Ocidental, Hans-Jochen Vogel, ex-Ministro da Justiça, para disputar o cargo de Chanceler nas eleições gerais de março do ano que vem, informaram fontes do SPD, citadas pela agência Reuters. A indicação de Vogel, de 56 anos, decorre da decisão do ex-Chanceler Helmut Schmidt esta semana de não concorrer por motivos de saúde e políticos.

As fontes disseram que Schmidt e o presidente do SPD, Willy Brandt, Chanceler entre 1969 e 1974, proporão o nome de Vogel em reunião da Executiva Nacional do Partido hoje. Vogel, um austero advogado bávaro, católico, tem se mostrado mais compreensivo do que foi Schmidt para com os grandes movimentos de protesto da juventude na Alemanha Ocidental.

Contra a esquerda

Assessores do Partido esperam que Vogel consiga apoio suficiente entre os eleitores jovens para impedir que os **verdes**, integrantes do movimento ecológico e antinuclear, cheguem ao Parlamento.

O líder oposicionista de Berlim ficou conhecido como ferrenho opositor da esquerda durante seu mandato como Prefeito de Munique de 1960 a 1972, ano em que se recusou a concorrer ao cargo mais uma vez, em protesto contra o comportamento da esquerda, causando a derrota de seu Partido.

Seus admiradores afirmam que ele se tornou mais flexível desde então e destacam o modo paciente com que tratou os grupos militantes, durante o breve período em que esteve à frente da Prefeitura de Berlim Ocidental no ano passado.

Como Ministro da Justiça, de 1974 a 1981, se opôs às crescentes reivindicações para que se adotasse uma legislação mais repressiva, capaz de combater a guerrilha em sua tentativa de desestabilizar o Estado.

As fontes citadas pela Reuters informam, ainda, que a indicação de Vogel será endossada informalmente pelo Conselho Nacional do SPD, quando este se reunir no mês que vem para discutir o desempenho do Partido na Oposição. Uma aprovação oficial só deverá ocorrer em janeiro, durante convenção especial do SPD.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Duas Frentes

Situações de grande complexidade deverão configurar-se em um numero considerável de Estados, pela disparidade dos resultados eleitorais em relação ao Executivo e ao Legislativo. A conquista do cargo de governador não bastará para conferir ao eleito condições concretas para governar.

Se é possível afirmá-lo em referência às unidades federadas nas quais vencerão os candidatos do PDS, já a esta altura parece simplesmente inevitável a ocorrência de governos constituídos em posição minoritária nos Estados em que vençam as oposições. O Senador Tancredo Neves deu sinais recentes de preocupação com o fenômeno, captado por sua sensibilidade e experiência antes mesmo de iniciada a campanha. E em São Paulo a direção local do PMDB, pela voz de seu secretário-geral, chegou a declarar que um governo de coalizão não lhe parecia "apenas possível" mas se afigurava "também necessário para tornar realidade uma administração democrática em nosso Estado".

A questão não consiste em viabilizar uma "administração democrática", pois democrática será em qualquer hipótese toda administração constituída pelo voto. O problema que se estará colocando diante dos governadores eleitos, imediatamente depois de conhecidos os resultados da eleição, é de natureza prática. Trata-se de dar viabilidade ao ato de governar, *tout court*.

Em numerosos Estados sairão das urnas governos que vão confrontar, desvantajosamente, uma posição política de grande autoridade, conferida pela manifestação da preferência popular, com uma situação de dramática fragilidade. A legitimidade do mandato, emanado diretamente do povo depois de tantos anos de eleição indireta, apenas irá favorecer o trabalho que cada um terá de iniciar, o mais rapidamente que puder, para abrir canais de comunicação eficazes com o Governo Federal e, ao mesmo tempo, compor uma frente interna que lhe garanta um diálogo razoavelmente produtivo com a maioria da Assembléia Legislativa.

Quem não estiver advertido para essa necessidade dupla vai senti-la de imediato na prática do Orçamento e das obras públicas. Basta pensar no contrário: os mandatos oriundos da eleição indireta eram politicamente mais fracos mas davam a seus titulares condições de suprir, com o socorro permanente de Brasília, a escassez de recursos financeiros e a fragilidade dos instrumentos administrativos. Quanto à Assembléia, o bipartidarismo tornava menos agudas as dificuldades de composição parlamentar.

Essas dificuldades multiplicaram-se pelo número novo de Partidos e ainda se estão agravando, ao que tudo indica, pelo crescimento paralelo de bancadas adversas, em face de candidaturas que progrediram sozinhas sem que lhes correspondesse uma estrutura garantidora de representação parlamentar adequadamente numerosa.

Na fase delicada que se vai inaugurar com a proclamação dos resultados da eleição, governos estaduais assim fragilizados não ficarão somente em situação desfavorável para administrar. Os riscos que poderão correr incluem até o *impeachment* de governadores que não possam compensar a circunstância de terem sido eleitos em Oposição ao Governo Federal com uma posição de solidez na frente interna.

Baixo Nível

É notório o desconforto de toda passagem de um regime de restrições políticas ao exercício das liberdades. A campanha eleitoral veio agravar o constrangimento nacional porque acirrou-se a competição política e o clima de exaltação favorece os habituais pescadores de águas turvas.

À medida que a campanha se encaminha para o final, a falta de tempo desperta um espírito predatório que não ousa apresentar-se de peito aberto. E não atuam só os inimigos embuçados da democracia. Há também os que, pressentindo escapar-lhes a possibilidade de vitória, tentam impedir as possibilidades alheias com o recurso aos mais torpes expedientes.

Há mais tempo Pernambuco viveu uma deplorável exploração pessoal como arma política contra o candidato oposicionista. São Paulo também assistiu à falsificação do órgão oficial da cúria metropolitana com um sentido deliberadamente provocativo. Imprimiu-se uma edição apócrifa do jornal *O São Paulo* sem qualquer outro propósito que o de achincalhar com as autoridades, porque o que se estampou era identificável à primeira vista como um recurso da mais baixa extração. O Rio não ficou imune. Minas também teve seu quinhão.

Não se trata, portanto, de um expediente para confundir o eleitor, e sim de um ato em que a torpeza quer apenas exibir-se. O que se vê, assim, na sucessão de iniciativas aviltantes é o exercício da degradação da oportunidade eleitoral na inútil tentativa de nivelar por baixo a disputa política.

Depois de tudo que os brasileiros pagaram, durante anos, sob forma de sacrifícios às demonstrações de arbítrio, acreditaram-se credenciados a reviver a democracia. Depois de tudo que o Presidente da República, empenhando sua palavra e sua ação pessoal, está fazendo para este país saltar para a margem democrática que está do outro lado das urnas, é penoso ter que conviver com a afrontosa ignomínia que se sente autorizada a fazer o que vem fazendo.

Os poucos dias que faltam para as eleições obrigam-nos a assistir a tais demonstrações de baixeza pelo reconhecimento prévio de que os expedientes não exprimem o medo da derrota nas urnas, mas um ato de desespero por parte dos que nada mais têm a esperar. Das indignidades pessoais disseminadas anonimamente contra candidatos, passou-se à manipulação de dados políticos que nada têm a ver com a atualidade. A campanha eleitoral comporta o confronto de posições dos candidatos, o julgamento de seus atos, o ataque e a defesa dentro dos limites políticos e sem ultrapassar a fronteira da civilização.

O penoso começo da democracia nos obriga a dar mais uma contribuição extra de paciência. Para quem agüentou tantas outras provas, esta até que alivia o nojo moral com a certeza de que o país vai mudar em breve — e mudar para melhor. Porque o pior está agonizando no baixo nível dos expedientes que cada Estado pode jogar no lixo da História.

Tiro Real

A produção brasileira de material bélico precisava de uma política modernizadora e a nova política de material bélico passa pela *Imbel*. A posse do novo presidente da Indústria Brasileira de Material Bélico representou o momento dessa transformação expressa no discurso do Ministro do Exército, General Walter Pires: "O Brasil não pode continuar a importar modelos prontos, marcas estrangeiras e cultura inadaptável." Ou seja: é exigência de um nível superior de segurança nacional emancipar-se a produção bélica brasileira da dependência externa.

Não vai na formulação de um novo estágio da política de material bélico uma carga de xenofobia e sim uma definição econômica. Além de qualquer retórica, o sentido produtivo se exprimiu na própria escolha de um empresário privado, o Sr José Luís Whitaker, para a presidência da Imbel. A demonstração de confiança na iniciativa privada ultrapassa, porém, a escolha do novo presidente e se externa na referência do Ministro do Exército à Imbel, com a "missão de estimular a indústria privada de material bélico, de sorte a compor um parque capaz de reduzir a dependência externa do país".

O sentido econômico da definição do General Walter Pires vai mais longe com a referência de que espera desse esforço a contribuição para o melhor desempenho da nossa balança de pagamentos. O aspecto tecnológico é atendido na diretriz de desenvolvimento da pesquisa tendo em vista aparar uma tecnologia brasileira "capaz de libertar o país de uma inaceitável dependência".

A política de produção de armamentos, tendo em vista a auto-suficiência e a exportação, dispõe de um instrumento — a Imbel, que abarca um conjunto de sete empresas especializadas. A idéia básica de contar com o apoio de empresas privadas no programa de material bélico é uma garantia para a visão econômica.

O novo presidente definiu como objetivos da nova fase dessa indústria a auto-suficiência na produção de armamentos e também no desenvolvimento tecnológico. E essa tecnologia será posta ao alcance da indústria privada.

O ângulo nacionalista, substituível na indústria e na pesquisa de armamentos, não reduz necessariamente a visão econômica. A prova está em que a Imbel — nas diretrizes enunciadas pelo Ministro do Exército e pelo seu novo presidente — vai lançar-se aos dois planos de ação: produzir e exportar. Quem se candidata ao mercado externo sabe de antemão que terá de produzir com custos competitivos e manter-se tecnologicamente à frente, sob pena de ser posto de lado e ficar para trás.

Morte Azul

Os topázios irradiados além do permitido no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares de São Paulo não fornecem assunto apenas para um filme ou um romance de *suspense*: nesse romance, há muitas outras coisas em jogo, exigindo não apenas uma apuração rigorosa como medidas exemplares.

Estamos, em primeiro lugar, ante uma ameaça concreta à saúde da população — deste e de outros países, pois as pedras preciosas integram a nossa pauta de exportações. Há um processo normal de irradiação do topázio, pelo qual ele muda de cor e aumenta de valor; mas desta vez, há pedras irradiadas em doses que podem ser mortais. Estamos, assim, diante de um caso parecido ao do Tylenol nos EUA: não se pode ter complacência num episódio que acarreta esse tipo de risco.

Também está em jogo, evidentemente, a credibilidade do país como exportador. Produtos de exportação devem submeter-se, naturalmente, a uma inspeção rigorosa, pois envolvem toda a imagem do país no exterior. A Espanha está pagando um preço altíssimo pelo caso do azeite envenenado.

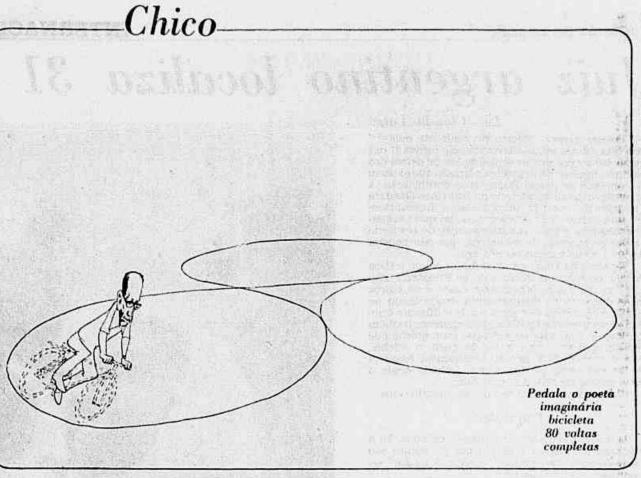
Mas este talvez não seja, ainda, o centro da questão. O que é, de fato, alarmante, assustador, é que irregularidades, falsificações e desmandos já sejam possíveis na área da energia nuclear. Não é preciso sublinhar o que esta área tem de controvertido e sensível: na Europa, já há Partidos contra o átomo. O átomo desperta temores nos países mais civilizados, onde se supõe que seja mais alta a qualificação para manipulá-lo. Países menos civilizados vivem, a esse respeito, sob o cerco das *salvaguardas* — e estas não são apenas as que são impostas pelas agências internacionais: a opinião pública interessa-se cada vez mais pelo assunto. Sente que o átomo não é uma quantidade com a qual se possa ter intimidade, desembaraço, completa paz de espírito. Por trás do átomo sempre se alinhou o espectro da bomba: o átomo tanto pode ter um poder destrutivo instantâneo como matar pouco a pouco, por irradiação.

Quando o Brasil se candidatou a entrar na "era atômica", não foram poucas as preocupações internas e externas. Mal ou bem, o país vinha executando os seus programas; mas agora aparece o caso dos topázios.

Não é um caso para ser tratado com uma mentalidade rotineira. Como foi possível que isto acontecesse? Qual é — ou qual será — a credibilidade do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (antigo Instituto de Energia Atômica) para continuar em seus trabalhos? A nossa frouxidão de costumes já terá atingido o terreno do átomo?

Esta é uma hipótese simplesmente inadmissível. Pode-se brincar de falsificar quadros, lança-perfumes; pode-se praticar a inocente falsificação que é a *bijouteria*. Mas não se pode brincar com a energia atômica. O caso dos topázios tem de ser transformado, na apuração e na punição cabíveis, num caso exemplar. Ou passaremos a conviver com um insuportável fantasma. E é preciso começar por proteger os que já possam estar sendo vitimados por essa estranha "morte azul". Exigem-se providências.

Chico

Pedala o poeta imaginária bicicleta 80 voltas completas

Cartas

Material bélico

Como é o salutar hábito desse jornal, solicito a publicação do documento anexo, que esclarece, devidamente, alguns pontos da entrevista concedida pelo atual presidente da Indústria de Material Bélico do Brasil — Imbel, publicada na edição de 5ª-feira, dia 28/10/1982, quando de sua posse naquele cargo.

"Causou-me total estranheza as declarações do novo presidente da Indústria de Material Bélico do Brasil — Imbel, em entrevista concedida à imprensa, no dia de sua posse no cargo — 27 de outubro de 1982: "Revelando que a Imbel deixará a **trading company** da qual fazia parte como acionista minoritária, para entrar na exportação de seu material — armamento leve e munição — diretamente, exatamente para não haver concorrência ou favoritismo."

Em outro trecho da citada entrevista lê-se: "Sem criticar diretamente a **trading** de que a Imbel fazia parte, Whitaker foi taxativo ao dizer que ela é "completamente estranha ao sistema de fabricação de material bélico."

Na qualidade de ex-presidente da Imbel e atual presidente do Conselho de Administração da Companhia de Comércio Exterior — Codece, cargo para o qual fui eleito por unanimidade em reunião do Conselho de Administração de 27 de maio de 1981, após ser eleito Conselheiro em assembléia geral da mesma data, cujas atas foram publicadas no Diário Oficial de 03 de agosto de 1981, cumpre-me esclarecer o seguinte:

1º) A Imbel faz parte, como acionista minoritária, da Companhia de Comércio Exterior — Codece, que, sendo uma empresa dedicada ao comércio exterior, ainda não é uma **trading**.

2º) Quanto à declaração taxativa de que a **trading** (Codece) ser ela "completamente estranha ao sistema de fabricação de material bélico", o ilustre atual presidente da Imbel não tinha razões, como ainda hoje não tem, de estranhar o objetivo da criação da Codece, por iniciativa da administração da Imbel, pois a formação de tal companhia de comércio exterior foi justamente organizada para evitar desagradáveis situações para a Imbel e evitar vários problemas como, por exemplo, o que foi criado em dezembro de 1978 pela Engexco — **trading company**, empresa do grupo Engesa — Engenheiros Especializados, S.A., problema que o Engº Whitaker poderia, em nova entrevista, melhor esclarecer e cuja solução final só se dará no dia 15/07/83, se devidamente cumprida." **Arnaldo Calderari, General-de-Exército R/1, presidente do Cons. de Adm. da Codece — Rio de Janeiro.**

Capacetes & motos

A abertura trouxe nova lei que protegerá a cabeça de alguns: a Lei do Capacete. Quem o use terá garantida a cabeça sobre os ombros."Use capacete e não perca a cabeça". E o resto? Esqueceu-se dos braços, do tórax, do abdômen e dos pés. Por que não recomendar o uso de armadura para proteção total do motociclista?...

O homem, desde que se entende como **sapiens**, procurou sempre proteger a sua cabeça, como guerreiro, gladiador na arena, cavaleiro das justas medievais, militar, e, mais tarde, na construção civil, na indústria, na exploração do espaço, nos esportes etc.

Wilbur Shaw, em 1932, foi o primeiro a utilizar um capacete de segurança, feito de linho laminado e resina semelhando verniz e forrado com espuma de borracha. Em 1943 a aviação castrense, e logo após a civil, iniciaram o uso do **fiberglass** e o plástico, mas somente em 1969 surge a inovação mais significativa: o Lexan, policarbamato da General Electric, material termoplástico para a parte externa do capacete, com vantagens sobre qualquer outro material.

O homem, saudoso de liberdade, escapou da prisão celular que constitui o automóvel e passou a andar de motocicleta, e gostou de se sentir livre e de sentir o vento na face; mas o uso do capacete, que certamente o protege, colocou-o num constrangedor **miniestado de sítio**: restringiu a sua fala e o tornou afásico. Obriga o motociclista e o acompanhante a viajar em silêncio — se levantar a voz há o perigo de estourar os tímpanos dentro do capacete. E, por fim, põe-lhe antolhos e diminui a visão periférica, pela pequena abertura frontal.

A variada forma da cabeça: dolicocéfalos, braquicéfalos, escafocéfalos, microcéfalos e cabeças-de-todos-nós, faz-nos pensar no problema. Podem os fabricantes proporcionar um capecete a cada um? Sabe-se que o capacete ideal para um não tem utilidade para outro. Mas cada dia se salvam mais vidas com o uso do capacete. Como construí-lo no Brasil? Que lei regulamentará a inabilidade das formas, os tipos inadequados das cintas jugulares? Como fiscalizar periodicamente o cumprimento de exigências de segurança na sua fabricação? Haverá um programa do governo que assegure que testes de laboratório das diferentes marcas de capacetes tenham resultados comparativos entre eles? Qual a porcentagem de capacetes, existentes no mercado, que cumprem os testes de segurança — se existem — e passam? Nas situações de impacto, qual o tempo de retenção ou parada? Basicamente significa o tempo necessário para sustar o golpe sobre o conteúdo do crânio ou sobre a cabeça e sua transmissão ao cérebro. Mas a atenuação o impacto é ainda mais importante. Como exigi-la?

A visão periférica é outro assunto que o governo e a indústria terão que estudar. A visão periférica de 120º é melhor para evitar impactos laterais e não a de 105º da maioria de capacetes nacionais e estrangeiros. A Safety Helmet Council of América poderia nos ajudar.

Deveria se instituir campanha obrigatória de **posters**, entre os representantes e os usuários, dando informações com o cuidado apropriado e as limitações de um capacete.

O capacete de segurança consiste de três partes básicas ou subsistemas: a parte externa, o revestimento interno (forro) e o sistema de retenção (cinta jugular). Os dois primeiros juntos minimizam os efeitos dos golpes ou impactos. O último mantém os dois na cabeça.

1. A parte externa se fabrica de **fiberglass** ou Lexan, policarbamato. Há diferença entre os dois: o de **fiberglass** é mais frangível, tem a habilidade de absorver o choque de energia por destruição parcial. O termoplástico Lexan (1.969) é de plástico inquebrável, único no mundo — já o utilizam de rotina os cosmonautas. É resistente ao calor (utiliza-se nos faróis traseiros de automóveis), tem o peso mais ligeiro (20% menor que o **fiberglass**), considerável resistência, facilidade de construção, dá maior proteção e tem o preço mais baixo.

2. O revestimento interno utiliza material resiliente e não resiliente. Os resilientes possuem **memória**, voltam a ter configuração original após ser esmagados e são feitos de espuma de borracha e similares. Os não resilientes são feitos de material tipo espuma de estireno, material do tipo favo de mel, que quando sofre impacto reage e absorve energia por esmagamento. O material resiliente absorve a energia do mesmo modo, exceto que a sua estrutura celular não é destruída no processo de esmagamento.

3. O sistema de retenção. O capacete só é útil se está na cabeça do usuário quando o precisa. O carioca o usa pendurado no bagageiro. A deslocação frontal do capacete faz que cesse a proteção. O dispositivo de retenção (cinta jugular) deve ser funcional e ajustado com segurança. Por uma cinta perde-se uma cabeça e...

Agradeço ao JB a publicação desta carta. Acredito que alertará a "centauros do asfalto" distraídos e instruirá motociclistas iniciantes, enquanto o Contran e o Inmetro discutem sobre a cor do capacete preto e não informam o público sobre os itens de segurança que todo capacete deve ter. Não percamos um cavaleiro por um capacete. Acabemos com os buracos das ruas do Rio de Janeiro e diminuiremos o número de acidentes de motociclistas e automóveis. **Dr Ernesto Tápia Caballero, neurocirurgião (motociclista) — Rio de Janeiro.**

Concordância

Com o título **Inverdade histórica**, li no JORNAL DO BRASIL de 10/10/82, carta do Sr Sergio de Vasconcellos que discorda, com razão, do currículo do Sr Leonel Brizola quanto ao tempo de exílio informado nos programas do TRE.

Por oportuno, quero lembrar ao referido senhor que não se trata do segundo e sim do terceiro, pois, segundo consta e a história deve relatar, o ex-presidente Washington Luís ficou longe da pátria 17 anos, isto é, de 1930 a 1947, quando então retornou ao Brasil, cumprindo suas palavras de que "só voltaria quando o Sr Getulio Vargas não fosse mais presidente. **Joaquim Mattoso — Rio de Janeiro.**

Sensibilidade

Rejubilemo-nos todos por constatar que o fato da elevação de Israel em Estado (I Sam 8, 6-18) não tirou aos filhos de Abraão, Isaac e Jacó a sensibilidade moral para discernirem sobre os atos ocorridos no Líbano, haja vista os veementes e generalizados protestos que realizaram, a propósito, tanto na dispersão, como no lar histórico. **L.A.Pope — Rio de Janeiro.**

Doação

Tentei doar Cr$ 1 mil a Adeias SOS (sociedade beneficente a crianças órfãs) em cheque nominal, não cruzado, por meio de formulário a mim enviado, recebível em qualquer agência Bradesco, por meio de formulário pré-impresso. Foi recusado o pagamento.

Pago minhas faturas de cartão de crédito em qualquer agência do Unibanco a favor daquela, em cheque nominal e cruzado, o qual é perfeitamente aceito onde a agência bancária é mero veículo receptor. Sr Beltrão, pode explicar o óbvio? **Jorge Pfeiffer de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Ódio à guerra

Enquanto milhões de pessoas passam fome por este mundo afora, milhões de dólares são gastos nas guerras sem decisões. A xenofobia domina o mundo, ceifando vidas inocentes, tudo por causa do ódio gerado entre as nações guerreiras que lutam pela primazia de um território a mais e pelas riquezas alheias. É preciso mais amor entre as nações, destruindo de uma vez por todas o ódio que campeia pelo mundo. A fome e a miséria são conseqüências da desigualdade social; enquanto houver egoísmo no mundo, não haverá plena liberdade. **Carlos Alberto Silva Menezes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristovão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264 4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284 8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960, Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA)

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS	
Entrega Domiciliar	Telefone: 228-7050
1 mes	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00
SÃO PAULO — ESPIRITO SANTO	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00
SALVADOR — JEQUIE — FLORIANOPOLIS	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00
BRASILIA — DISTRITO FEDERAL	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00
MACEIO — RECIFE	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00
ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITORIO NACIONAL	
3 meses	Cr$ 11.500,00
6 meses	Cr$ 22.900,00

Vigília cívica

Tristão de Athayde

DEPOIS de lançar uma vista geral **teórica** (cf. "Novas eleições", 22.10.82) sobre a situação político-social brasileira com que nos defrontamos, nesta vigília de nova consulta eleitoral, passo agora a uma visão **prática** das condições em que se encontra o nosso povo em face do dever concreto de se definir pelo voto.

Três dados imediatos devem ser levados em conta: a variedade de partidos; a existência de um deles, abertamente apoiado pelo Governo e praticamente onipotente; e acima de tudo, a perplexidade geral de uma população, por tanto tempo afastada de qualquer participação eleitoral. Perante esses fatos, o que vejo de real é o povo brasileiro dividido em duas vertentes políticas: a dos **continuístas** e a dos **mudancistas**.

São dois partidos reais, em face de vários partidos nominais. Os continuístas, representados pelo regime vigente desde 1964 e por seus partidários oficiais ou simpatizantes. Os mudancistas, por aquela massa de população, eleitoralmente silenciada por anos seguidos de uma ditadura apenas gradualmente atenuada. Nesse próximo confronto, os continuístas se beneficiam de um apoio declaradamente proclamado por uma máquina eleitoral governista, a serviço da manutenção do **status quo**. Os mudancistas, por seu lado, têm por si esse protesto geral recalcado, que se manifesta claramente nas grandes capitais e clandestinamente nos pequenos núcleos interioranos de população.

Nesse confronto, entre a pressão governamental, apoiada na maioria das Forças Armadas e na tradição secular do oficialismo vitorioso e mandonista, a força real está evidentemente com o continuísmo e só a esperança utópica com o mudancismo. Se o espírito conformista e confortista prevalecer, baseado nesses quase 20 anos de autocracia conservadora e reacionária, então nos encontramos realmente em face de uma nova farsa eleitoral, em que a arte de votar se transformará, ó manes de Antônio Vieira, na "arte de furtar" o voto do povo, como se comprovou com a escandalosa vinculação do voto e a imposição de uma cédula oficial, repudiada pelo próprio poder competente de a fixar, o Superior Tribunal Eleitoral, com o intuito inconfessado de confundir o eleitor e multiplicar os votos nulos.

Se assim for, essa eleição será mais uma empulhação, que virá agravar o mal crônico e crescente da cisão entre o Brasil real e o Brasil oficial.

•

Em face de tais sombrias perspectivas, melhor será, então, **não** votar, votar em branco ou propositadamente mal, para acarretar a anulação do pleito? De modo algum. Por piores que sejam as perspectivas eleitorais, em face de um Regime, disposto a usar dos métodos mais capciosos para não abandonar o Poder, o pior é sempre o recuo, em face do obstáculo. Quanto maior for a taxa do simples comparecimento, mesmo vencido pela pressão governamental, mais força efetiva terá a Oposição no futuro, para articular suas campanhas e chegar ao Poder ou conseguir, pela liberdade partidária e pela liberdade, mesmo restrita, de imprensa, oral ou escrita, a reforma das instituições, por meio dos **pressure groups**.

A primeira opção a fazer, portanto, é não fugir. É votar e votar coerentemente. Quem for favorável ao atual Regime, vote no partido oficial ou pelo menos oficiosamente governamental e continuísta. Quem optar por uma mudança efetiva e não apenas fictícia dos métodos atuais do Regime, do Governo e das vindouras estruturas constitucionais, vote em qualquer Partido da Oposição e seus candidatos, que lhe pareçam mais condizentes com seus propósitos mutacionais. Minha escolha pessoal está naturalmente feita a favor de uma mudança. Não que acredite no poder mágico de uma simples troca de rumos, seja na equipe governamental, seja nos processos de Governo. A situação a que chegamos, por motivos nacionais e internacionais, é de tal ordem que dificilmente qualquer novo programa de governo ou novos elementos humanos nos porta-chaves das instituições poderão realizar milagres. Por isso mesmo, o que mais importa no momento, por mais paradoxal que seja, não são os programas de governo. Nem mesmo os novos orientadores desses programas. O essencial é precisamente superar o hiato, aparentemente intransponível, entre um povo profundamente sofrido, por isso mesmo profundamente cético, em matéria política e o seu dever de escolha pela eleição.

É mister, portanto, superar o hábito da docilidade ao regime autocrático do Poder Executivo, inconfessado, mas realmente dominante entre nós, há duas décadas, o que o torna ainda mais indefensável, pela impostura política que isso representa. Essa impostura, tanto como esse ceticismo e essa indolência e passividade coletiva é que representam o nosso mal maior, pois corrompem o próprio povo, como acabam de mostrar essas 40 mil nomeações ilegais, com propósitos eleitorais. É preciso restaurar, no povo brasileiro, a convicção de seus direitos, indissoluvelmente ligados aos seus deveres, como o de votar. E os vícios maiores desse autoritarismo estão sendo as manobras para tornar tão difícil o processo eleitoral, que o povo **não saiba como votar** e com isso seja roubado em seus propósitos de votar por uma mudança, inclusive de seus próprios erros de omissão. É participando que se aprende a participar. É votando que se aprende a votar. Mesmo duvidando que a simples mudança de equipe e de regime pelo voto consiga resolver os problemas econômicos, que mais de perto afligem um povo, há tanto tempo tratado como uma peça inerte de um tabuleiro de xadrez ou demagogicamente aliciado agir como massa passiva e não como povo consciente de seu **dever de ser livre**.

Não sou suficientemente ingênuo para crer que mudar é sinônimo de resolver. Mas sou suficientemente experimentado para saber que a monotonia gera a saciedade e esta a conformidade com o jugo dos mais fortes e dos mais audazes. Só podemos acordar de nossa madorna cívica se houver uma mudança pacífica nas hostes governamentais, forçada pela opinião pública. Essas próprias hostes governamentais, com os bons elementos que contêm, são vítimas também do próprio regime. Pois todo povo se corrompe quando não tem o regime que deve ter, mesmo que não o mereça, por seu absenteísmo ou conformismo. O único meio de nos despertar é mudar.

E se for para pior? Ainda que fosse, essa mudança seria até favorável aos próprios continuístas. Se a Oposição chegar ao poder pelo voto, caso o Governo não ouse ter o cinismo de o impedir, por meios imorais e matreiros, seria para os continuístas o melhor meio de mostrar que a Oposição no Poder teria de seguir os mesmos rumos do atual Poder, tal a impossibilidade de resolver os atuais problemas econômico-políticos, como a inflação, o desemprego, a corrupção, etc. O humorista francês Alphonse Karr, quando se discutia a abolição da pena de morte no início do século, lançou o seguinte desafio: "Commencez, messieurs les assassins". Digam o mesmo os imutacionistas: Experimental, senhores mudancistas. Permitam, dizemos nós, que a Oposição se exponha. Pois, se continuar por muito tempo o abismo entre o Poder mascarado e o Povo desacatado, chegaremos ao "point of no return" do Oriente Médio ou de alguns de nossos vizinhos.

Feita a opção a favor da mudança pelo voto, começa a parte mais consciente e mais difícil do processo eleitoral: a escolha entre os vários partidos da oposição.

Para mim, os dois partidos que vejo no momento em melhores condições de realizar esse choque psicológico que levante o ânimo de um povo apático, porque decepcionado com o triunfalismo continuísta, são o PMDB e o PT. São esses, a meu ver, os que se encontram na linha do processo histórico verticalista, de ascensão gradativa do povo, no caminho de novas instituições realmente democráticas e antiautocráticas, que anteriormente tentei definir (cf. "As novas eleições", 22.10.82), pois o que me parece essencial entre nós, no final deste século, é o fenômeno da ascensão das classes populares. É a opinião pública forçando o Regime a se abrir, sem rebuços nem retornos, sem pacotes nem casuísmos legais, ou assembléias constituintes adrede constituídas...

O voto no PMDB será um voto mudancista no **presente**. O voto no PT será um voto mudancista no **futuro**. Este, mais radical e remoto. Aquele, mais imediato e eficiente. Ambos na linha daquele ideal de um regime de aproximação das massas pelas elites e destas por aquelas. E com isso, procurando democraticamente vencer, ou pelo menos atenuar sensivelmente aquela ruptura entre o Brasil oficial e o Brasil real, entre o Estado e a Nação, entre o Povo e o Governo, pela participação crescente do Povo no Poder. Até agora, as classes médias é que têm dominado a nossa evolução histórica. Já agora são os extremos da sociedade, de baixo para cima e de cima para baixo, que se destacam como força de ação mais ativa no processo histórico da estruturação da sociedade para o bem coletivo e não de uma classe dominante sobre classes marginalizadas ou silenciadas. Esse movimento social de capilaridade política de nosso povo é menos visível do que a simples transferência nominal do Poder. Mas é muito mais decisivo e permanente.

Se eu tivesse vinte anos, não hesitaria em votar no PT (como espero que nossa mocidade o faça). Pois o Lula é o fenômeno social mais importante do século XX entre nós. Senão de toda a nossa história política.

Se quisermos dar ao pleito de 1982 um sentido histórico, baseado em princípios e ideais justos e não apenas em propósitos oficialistas ou ressentimentos mesquinhos, devemos dar ao nosso voto a razão alta de não ser apenas um gesto inútil e muito menos uma cumplicidade involuntária num jogo maquiavélico de cartas marcadas.

Por isto pergunto ao terminar: será que realmente queremos despertar, a nós mesmos e ao nosso povo, do conformismo político e do peso de decepções sucessivas? Ou então, cruzar os braços e aceitar passivamente a conclusão melancólica do grande cientista social norte-americano Walter Lipman ao encerrar sua carreira científica: "O homem é um animal ingovernável"? A resposta, para nós e para o Brasil de hoje, estará nas urnas de 82. Vamos a elas!

Coisas da política

A roupa da posse

Marcos Sá Corrêa

DAS duas, uma: ou concorrem para perder esta eleição os maiores institutos de pesquisa de opinião no país, comidos por índices fatais de credibilidade, ou já pode encomendar o terno de posse o novo governador do Rio de Janeiro. E bem que ele vai precisar de roupa sob medida para a ocasião, pois se trata — com toda a certeza que as prévias permitem — do Engenheiro Leonel de Moura Brizola, cujo enxoval da volta do exílio tinha, há dois anos, como uniforme, um paletó de brim que por meses a fio era visto em todos os lugares e, nesta campanha, sumiu quase tão completamente quanto a candidatura da Professora Sandra Cavalcanti. Brizola, pela lógica das pesquisas, chegará a 15 de novembro e ao Palácio Guanabara montado em 45% dos votos fluminenses. Essa é no momento a conta de quem lida profissionalmente com os métodos científicos da adivinhação eleitoral.

Também o Governo parece, esta semana, previamente avisado e conformado com o resultado das urnas do Rio de Janeiro. O Estado saiu novamente — e, pelo visto, agora de uma vez por todas — da lista de possíveis vitórias do PDS, num placar que o SNI fornece às autoridades federais e que em geral é muito otimista. E o PMDB, pelo menos em sua porção chaguista, sabe que não está mais disputando a eleição de governador. O Partido se esforça, agora, por fazer a maior bancada possível nas condições adversas de uma derrota inevitável na eleição majoritária. É assim que pensa o chaguismo. E mesmo em volta do Deputado Miro Teixeira, onde as ilusões custaram mais a murchar, já se admite que ele está perdido — embora caia enfeitado pelo reconhecimento de uma garra e de uma coragem que lhe faltaram quando a eleição era fácil, mas que lhe sobram desde que a eleição se tornou difícil, quase impossível.

A visão antecipada da vitória de Brizola teve o efeito inesperado de produzir tranquilidade justamente onde a notícia é mais indigesta. No Estado, o Governador Chagas Freitas abriu desde domingo passado as páginas de seu jornal, *O Dia*, à cobertura da campanha e até a um editorial defendendo a posse de Brizola. Quem sabe ler esse jornal nas entrelinhas — e todo político fluminense, sobretudo se chaguista, aprende essa arte por dever de ofício — reconheceu ali o fato consumado. É sintomático que essa mudança de — vá lá — política editorial tenha ocorrido três dias depois de um encontro, no Rio, do Governador com o chefe do SNI, General Octávio Medeiros. Brasília cuida de tirar, preventivamente, da eleição de Brizola as ansiedades inúteis — o que é alvissareiro e, principalmente, é esperto.

O Governo Federal decifrou mais rápido que os intelectuais de esquerda filiados ao PMDB o cálculo eleitoral que desaconselha qualquer medida de força contra a maré brizolista. Não é tanto uma questão de número de votos, mas de perfil do eleitor que escolheu o PDT. Os institutos de pesquisa, embora não divulguem, costumam recolher, junto com as respostas sobre preferências entre candidatos, um conjunto de dados sobre o próprio consultado — por exemplo, onde mora, quanto ganha, o que pensa sobre outros assuntos, em suma, a moldura que o enquadra num certo tipo social. No caso de Brizola, descobriu-se que seu eleitor típico, em 1982, é um cidadão de classe média, presumivelmente pacato, sem outras veleidades revolucionárias além de enforcar o leão do fisco, que se sente mais pobre e desiludido. É um clone coletivo do cidadão que apoiou o movimento militar de 1964. E a essa altura, empurrado pela inflação e outros males cotidianos, refluiu para o candidato que encarna precisamente o avesso das promessas de 1964.

Por isso, dizem as prévias, é que deu Brizola na cabeça. Contrariando, é claro, os cientistas sociais do PMDB — que não engolem com naturalidade iniciativas de classe média. Para eles, o estouro do eleitorado serve para mostrar que há mais coisa entre a praia e a baixada do que supõe sua vã sociologia. Mas contrariando, igualmente, os piromaníacos da extrema direita que possam acalentar o sonho de uma ação armada contra Brizola. Para essa aventura, falta hoje o aval tanto do Governo quanto de sua retaguarda — a classe média. O país não tem tradição de golpes contra a classe média.

Essa classe média não é sequer brizolista — é, simplesmente, frustrada. Brizolistas eram os 7% que, há meses, estavam dispostos a votar no candidato do PDT mesmo sabendo não elegê-lo. O resto veio chegando de mansinho. Aboletou-se primeiro na candidatura de Sandra Cavalcanti. Em seguida, chegou a pôr um pé na do PDS, quando foi lançado Moreira Franco. Enfim, reconheceu o estuário final de seu desencantamento. Seu voto, a rigor, não mudou — apenas tardou a encontrar um candidato tão oposicionista quanto ele. Chamar esse eleitor de volúvel é tão impróprio quanto dizer que o príncipe da Cinderela não sabia o que estava procurando, quando mandou provar o sapatinho de cristal no pé de todas as candidatas do reino.

Marcos Sá Corrêa é editor da revista Veja.

Socialistas franceses na travessia de volta

A. Gomes da Costa

"NÃO houve nem caos nem milagre", afirma **Le Nouvel Economiste**, ao fazer a análise do governo de François Mitterrand, que implantou no País um conjunto de reformas estudadas e amadurecidas durante os 26 anos em que os socialistas estiveram ausentes do Palácio Eliseu.

Decerto que a classe média francesa não está muito de acordo com essa opinião e anda a protestar, em manifestações de rua, contra o rebaixamento do seu poder de compra. Da mesma forma os 2 milhões de desempregados já perderam a esperança de encontrar postos de trabalho e os proprietários das pequenas e médias empresas não escondem o desapontamento pela política econômica que põe em risco a própria sobrevivência da livre iniciativa. Até os sindicatos, filiados à poderosa C.G.T., que tiveram, no início do atual Governo, algumas compensações sociais, começam a ficar impacientes com as medidas de austeridade e estão à espera de que termine o prazo de congelamento dos preços e salários para se movimentarem contra o regime.

Na verdade, se por um lado a França não chegou ao caos — e isso deve-se em grande parte ao funcionamento das instituições democráticas e às gigantescas potencialidades da sua economia — por outro lado, diminuíram muito as expectativas de maio de 1981, quando o socialismo era indicado como o caminho para se alcançar níveis de prosperidade nunca atingidos, com a queda na taxa do desemprego e o controle da inflação. "Sejamos razoáveis, peçamos o impossível", diziam os oradores dos comícios com a mesma desenvoltura dos estudantes da Sorbonne.

Os resultados obtidos até agora não têm sido brilhantes: o desequilíbrio das contas públicas é o maior da História; o franco, segundo todas as previsões, não escapará de uma nova desvalorização; o número de desempregados continua a crescer, e o país teve de lançar mão, há poucas semanas, de um empréstimo de 4 bilhões de dólares.

É evidente que muitas dessas dificuldades são originadas pela crise que atinge a economia do mundo. No entanto, os franceses desiludiram-se com o desempenho da administração socialista e começam a sentir nos [illegible] que o Governo está cada vez mais distante das promessas eleitorais. Nos primeiros meses, a [illegible] teve pompa e circunstância, como os banquetes da fidalguia no Tour d'Argent [illegible] mínimo e os proventos da reforma foram [illegible] mais tempo de férias e cortou-se na jornada de trabalho; diminuiu-se a idade da aposentadoria e fizeram-se as nacionalizações; estimulou-se o consumo sem olhar às contrapartidas na produção ("moins de travail, plus de loisirs") — e toda essa euforia, ao mesmo tempo que abafava as preocupações deixadas pelo discurso aristocrático do Sr. Giscard d'Estaing e pela disciplina financeira do Primeiro-Ministro Raymond Barre, contrastava um estilo de governar voltado para a construção de uma sociedade mais justa e feliz.

Dezoito meses depois, os responsáveis pela política econômica estão apreensivos com a situação e recorrem à terapêutica ortodoxa do capitalismo para corrigir as distorções e as fraquezas do sistema: corte nos gastos públicos; reajuste na moeda; estreitamento das faixas salariais; estímulo aos investimentos privados, etc.

Enquanto isso, a popularidade do Presidente Mitterrand cai assustadoramente, segundo revelam as pesquisas de opinião pública, e, embora seja prematuro avaliar o desfecho da experiência socialista no campo econômico, já é irreversível o imenso desgaste do Partido. Tanto assim, que os seus dirigentes, para contrabalançar o agravamento do quadro econômico, começam a dar mais destaque à política externa, às liberdades públicas e ao programa da regionalização, onde o Governo tem colhido alguns trunfos.

O pronunciamento em Kinshasa do Presidente da França, quando criticou amargamente os Estados Unidos, responsabilizando-os pelas dificuldades que afligem as nações africanas e condenando os "movimentos erráticos" do dólar, pode ser interpretado, de alguma maneira, como um esforço de reconquistar junto à comunidade internacional a parcela de prestígio que no plano interno vai fugindo pelas dobras do desencanto e da insatisfação popular.

As eleições municipais de 1983 e, antes delas, o comportamento dos comunistas, que ameaçam sair da coligação para não "pagarem a fatura" das tensões sociais, serão dois testes de suma importância para o Gabinete de Mauroy e para o futuro de Mitterrand.

Perdido o apoio dos trabalhadores e com uma derrota nas eleições do próximo ano, os socialistas poderão retomar uma longa e penosa travessia de volta...

A. Gomes da Costa é advogado.

Espanhóis elegem socialistas com maioria absoluta

Araújo Netto

Madri — A esquerda espanhola voltou ao Poder com a vitória esmagadora do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) nas eleições de ontem, 43 anos após ser derrotada na Guerra Civil espanhola. Resultados oficiais parciais, anunciados na madrugada de hoje, dão aos socialistas de Felipe Gonzáles a maioria absoluta nas Cortes (Parlamento), com 194 das 350 cadeiras.

O principal adversário do PSOE será a Aliança Popular, de direita, com 97 cadeiras. O poder dos centristas, vencedores das duas últimas eleições, foi pulverizado. A UCD, União de Centro Democrático, passou de 137 para apenas 13 cadeiras. Também o Partido Comunista caiu, de 23 para seis.

Logo após o anúncio da vitória socialista, o porta-voz do Ministério da Defesa, General Antonio Rodriguez Toquero, declarou que "o Exército espanhol está acima de todas as opções e respeitará portanto o resultado das eleições". Acrescentou que "a tranqüilidade no seio do Exército é total" e que "a principal missão do Exército é estar a serviço de Espanha e do povo espanhol".

Festa une

À uma hora da manhã de hoje, as grandes festas de Madri estavam sendo feitas nas sedes do Partido Socialista Operário Espanhol, da Ação Popular e também na velha Plaza Mayor, para onde convergiram eleitores e simpatizantes, superando rivalidades, unidos pela euforia, dos dois grandes vitoriosos das terceiras eleições democráticas realizadas na Espanha depois da morte do ditador Francisco Franco.

A festa começou muito antes da divulgação de dados oficiais sobre os resultados do voto que, em com muita serenidade e ordem, num dia ensolarado, os espanhóis deram das 9 da manhã às 8 da noite de ontem.

Foi suficiente que a televisão divulgasse os resultados de um levantamento oficioso e parcial — realizado pelo Partido Socialista — para que o povo se considerasse informado e com suficiente motivo para festejar os êxitos de seus Partidos. Esses resultados confirmaram plenamente as últimas três pesquisas realizadas e divulgadas sexta-feira da semana passada.

Atribuem a maioria absoluta ao Partido Socialista liderado por Felipe Gonzalez, bem como ratificam o grande salto da Ação Popular de Manuel Fraga Iribarne, que passa a segundo Partido de Espanha.

Outra previsão inteiramente confirmada foi a da excepcional afluência às urnas. As informações oficiais revelam que 76% dos 26 milhões 500 mil eleitores votaram ontem. Percentual superior ao das eleições de 1979, que atingiu apenas 70.

A espetacular vitória do PSOE já foi reconhecida, em entrevistas concedidas à televisão, por quase todos os líderes de outros Partidos. Até mesmo pela União de Centro Democrático, UCD, considerada a maior derrotada no pleito de ontem. Os dados fornecidos pelo PSOE foram obtidos em 1 mil 706 mesas eleitorais de todo o país e correspondem a 85 mil 300 votos.

Resultados

À uma e meia da manhã de hoje, no Palácio dos Congressos de Madri, o vice-Ministro do Interior, Izarra del Corral, divulgou o que considerou os resultados definitivos das eleições espanholas.

Confirmam a bipolarização que caracterizou o voto de ontem, entre a esquerda moderada representada pelos socialistas e a direita que se concentrou na Ação Popular.

Os resultados oficiais e definitivos apresentados pelo representante do Governo de Madri dão ao Partido Socialista Operário Espanhol, de Felipe González, 45,7% dos votos, com 194 cadeiras, maioria absoluta (detinha 121 cadeiras). A Ação Popular, de direita, conseguiu o segundo lugar com 24,92% dos votos e 97 deputados, contra seus atuais 16.

O novo Centro Democrático Social (CDS), dissidência da UCD, liderada pelo ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suárez, conseguiu 2,6% dos votos e duas cadeiras. Três Partidos bascos estarão representados no novo Parlamento. O Partido Nacionalista Basco (PNV), com 2,1% dos votos e oito deputados, o Herri Batasuna, com 1% dos votos e dois deputados, e o Euskadiko Eskerra (radical).

Deve-se destacar que só os socialistas e a Aliança Popular ganharam mais do que as 15 cadeiras necessárias para que um grupo parlamentar apresente projetos de lei. Após reconhecer o triunfo socialista, o líder da AP, o ex-Ministro franquista, Manuel Fraga Iribarne, afirmou que seu Partido exercerá uma oposição "leal porém efetiva".

O Ministério do Interior disse que restam distribuir 15 cadeiras entre os Partidos. Não havia indicações de que as ultradireitistas Força Nova e Solidariedade Espanhola tenham conseguido cadeiras.

Em meio à festa, militantes socialistas carregavam novos cartazes que substituíam o **slogan** da campanha "Para Mudança" por um novo lema: "A mudança já começou".

O novo Governo espanhol só assumirá o Poder em 2 de dezembro, 35 dias após as eleições, seguindo a determinação legal.

Madri/AP

Diante da estátua eqüestre do Generalíssimo Franco, que foi ditador da Espanha durante 40 anos, os eleitores madrilenhos comparecem maciçamente a um posto eleitoral para votar pela terceira vez desde o fim da ditadura. Segundo a Junta Eleitoral, o comparecimento às urnas, em todo o país, foi de 75,6% — 9% a mais do que a eleição de março de 79. O Ministro do Interior, encerrada a votação, falou de um "ar de festa democrática" no pleito que se destacou por "ausência de incidentes". Até em Elche, a 400 quilômetros de Madri, afetada pelas recentes inundações, a votação foi maciça (70,7%)

Resultados parciais oficiais

Partidos	% votos	cadeiras
Part. Socialista Operário Esp. (PSOE)	45.7	194
Aliança Popular (AP)	24.9	97
União do Centro Democrático (UCD)	7.2	13
Partido Comunista Espanhol (PCE)	3.8	6
Centro Democrático Social (CDS)	2.6	2
Convergência e União (CIU, catalão)	4.5	12
Partido Nacionalista Basco (PNV)	2.1	8

Projeção divulgada pelo Ministério do Interior, com numeros anunciados como "quase definitivos"

Madri/UPI

O voto na Espanha também é secreto, mas não para esta família que compareceu em massa à urna e, unida, conferiu a lista dos candidatos antes de escrever os nomes nas cédulas

Moeda caiu nos dias de campanha

Madri — No decorrer da campanha eleitoral na Espanha, a peseta (moeda nacional) sofreu significativa queda e o Banco Central foi obrigado a intervir para sustentá-la. Nos últimos 10 dias registrou-se uma redução de 700 milhões de dólares nas reservas espanholas, segundo fontes extra-oficiais citadas pelo **Financial Times**.

A ação do Banco da Espanha se tornou necessária em vista do movimento especulativo contra a peseta e significativos avanços e recuos nos pagamentos comerciais. A especulação é relacionada menos à perspectiva de um Governo socialista e muito mais ao estado de deterioração da economia espanhola.

Na quinta-feira, véspera da eleição, o dólar foi cotado a 116,9 pesetas, uma queda de 4,5% desde setembro. Mas, ao longo do ano, a moeda caiu 20% em relação ao dólar, principal moeda comercial, mas resistiu relativamente bem a outras moedas européias, em parte devido as intervenções do Banco Central.

Casa de Carrilio é alvo de terror

Madri — O Ministro do Interior da Espanha, Juan Jose Roson, informou que a policia conseguiu desativar uma pequena bomba de fabricação caseira colocada na entrada da casa do líder comunista Santiago Carrillo. Não se sabe se ele se encontrava em casa no momento.

Dois policiais ficaram feridos ontem de manhã, em Bilbao, País Basco ao Norte da Espanha, quando tentavam desativar duas bombas colocadas em frente a uma agencia bancaria e uma delas explodiu. Um dos policiais foi internado em estado grave e outro sofreu ferimentos leves.

Embora o atentado não tenha sido reivindicado, a ala militar da organização separatista basca ETA advertiu que tentaria perturbar as eleições gerais que se realizaram em todo o país. Mas esta foi a unica violência registrada, enquanto os espanhóis se dirigiam às urnas para escolher os novos representantes no Congresso.

Espanhóis elegem socialistas com maioria absoluta

Araújo Netto

Madri — A esquerda espanhola voltou ao Poder com a vitória esmagadora do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) nas eleições de ontem, 43 anos após ser derrotada na Guerra Civil espanhola. Resultados oficiais, anunciados na madrugada de hoje, dão aos socialistas de Felipe Gonzáles a maioria absoluta nas Cortes (Parlamento), com 198 das 350 cadeiras.

O principal adversário do PSOE será a Aliança Popular, de direita, com 104cadeiras. O poder dos centristas, vencedores das duas últimas eleições, foi pulverizado. A UCD, União de Centro Democrático, passou de 137 para apenas 13 cadeiras. Também o Partido Comunista caiu, de 23 para cinco.

Logo após o anúncio da vitória socialista, o porta-voz do Ministério da Defesa, General Antonio Rodriguez Toquero, declarou que "o Exército espanhol está acima de todas as opções e respeitará portanto o resultado das eleições". Acrescentou que "a tranqüilidade no seio do Exército é total" e que "a principal missão do Exército é estar a serviço de Espanha e do povo espanhol".

Festa une

À uma hora da manhã de hoje, as grandes festas de Madri estavam sendo feitas nas sedes do Partido Socialista Operário Espanhol, da Ação Popular e também na velha Plaza Mayor, para onde convergiram eleitores e simpatizantes, superando rivalidades, unidos pela euforia, dos dois grandes vitoriosos das terceiras eleições democráticas realizadas na Espanha depois da morte do ditador Francisco Franco.

A festa começou muito antes da divulgação de dados oficiais sobre os resultados do voto que, em com muita serenidade e ordem, num dia ensolarado, os espanhóis deram das 9 da manhã às 8 da noite de ontem.

Foi suficiente que a televisão divulgasse os resultados de um levantamento oficioso e parcial — realizado pelo Partido Socialista — para que o povo se considerasse informado e com suficiente motivo para festejar os êxitos de seus Partidos. Esses resultados confirmaram plenamente as últimas três pesquisas realizadas e divulgadas sexta-feira da semana passada.

Atribuem a maioria absoluta ao Partido Socialista liderado por Felipe Gonzalez, bem como ratificam o grande salto da Ação Popular de Manuel Fraga Iribarne, que passa a segundo Partido de Espanha.

[Felipe Gonzalez declarou ontem à noite que está "pronto e disposto a assumir a responsabilidade que o povo espanhol lhe confiou" e fez um apelo "às forças políticas e às instituições, aos sindicatos, às organizações patronais e a todos os setores da vida nacional para que colaborem na tarefa comum de consolidar definitivamente a democracia e resolver a crise econômica da Espanha".]

Outra previsão inteiramente confirmada foi a da excepcional afluência às urnas. As informações oficiais revelam que 76% dos 26 milhões 500 mil eleitores votaram ontem. Percentual superior ao das eleições de 1979, que atingiu apenas 70.

Resultados

À uma e meia da manhã de hoje, no Palácio dos Congressos de Madri, o vice-Ministro do Interior, Izarra del Corral, divulgou o que considerou os resultados definitivos das eleições espanholas.

Os resultados oficiais e definitivos apresentados pelo representante do Governo de Madri dão ao Partido Socialista Operário Espanhol, de Felipe Gonzalez, 45,7% dos votos, com 198 cadeiras, maioria absoluta (detinha 121 cadeiras). A Ação Popular, de direita, conseguiu o segundo lugar com 24,92% dos votos e 104 deputados, contra seus atuais 16.

O novo Centro Democrático Social (CDS), dissidência da UCD, liderada pelo ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suárez, conseguiu 2,6% dos votos e duas cadeiras. Três Partidos bascos estarão representados no novo Parlamento. O Partido Nacionalista Basco (PNV), com 2,1% dos votos e oito deputados, o Herri Batasuna, com 1% dos votos e dois deputados, e o Euskadiko Eskerra (radical).

Deve-se destacar que só os socialistas e a Aliança Popular ganharam mais do que as 15 cadeiras necessárias para que um grupo parlamentar apresente projetos de lei. Após reconhecer o triunfo socialista, o líder da AP, o ex-Ministro franquista, Manuel Fraga Iribarne, afirmou que seu Partido exercerá uma oposição "leal porém efetiva".

O Ministério do Interior disse que restam distribuir 15 cadeiras entre os Partidos. Não havia indicações de que as ultradireitistas Força Nova e Solidariedade Espanhola tenham conseguido cadeiras.

Em meio à festa, militantes socialistas carregavam novos cartazes que substituíam o **slogan** da campanha "Para Mudança" por um novo lema: "A mudança já começou".

O novo Governo espanhol só assumirá o Poder em 2 de dezembro, 35 dias após as eleições, seguindo a determinação legal. O Congresso deverá ser convocado no prazo de 25 dias e só depois o Primeiro-Ministro será nomeado pelo Rei.

Madri/AP

Diante da estátua eqüestre do Generalíssimo Franco, que foi ditador da Espanha durante 40 anos, os eleitores madrilenhos comparecem maciçamente a um posto eleitoral para votar pela terceira vez desde o fim da ditadura. Segundo a Junta Eleitoral, o comparecimento às urnas, em todo o país, foi de 75,6% — 9% a mais do que a eleição de março de 79. O Ministro do Interior, encerrada a votação, falou de um "ar de festa democrática" no pleito que se destacou por "ausência de incidentes". Até em Elche, a 400 quilômetros de Madri, afetada pelas recentes inundações, a votação foi maciça (70,7%)

Resultados oficiais

Partidos	% votos	cadeiras
Part. Socialista Operário Esp. (PSOE)	45.7	198
Aliança Popular (AP)	24.9	104
União do Centro Democrático (UCD)	7.2	13
Partido Comunista Espanhol (PCE)	3.8	5
Centro Democrático Social (CDS)	2.6	2
Convergência e União (CIU, catalão)	4.5	12
Partido Nacionalista Basco (PNV)	2.1	8
Herri Batasuna (basco, ligado à ETA)	—	2
Esquerda Republicana Catalã (ERC)	—	2
Euskadiko Eskerra (basco, radical)	—	2

Madri/UPI

O voto na Espanha também é secreto, mas não para esta família que compareceu em massa à urna e, unida, conferiu a lista dos candidatos antes de escrever os nomes nas cédulas

Moeda caiu nos dias de campanha

Madri — No decorrer da campanha eleitoral na Espanha, a peseta (moeda nacional) sofreu significativa queda e o Banco Central foi obrigado a intervir para sustentá-la. Nos últimos 10 dias registrou-se uma redução de 700 milhões de dólares nas reservas espanholas, segundo fontes extra-oficiais citadas pelo **Financial Times**.

A ação do Banco da Espanha se tornou necessária em vista do movimento especulativo contra a peseta e significativos avanços e recuos nos pagamentos comerciais. A especulação é relacionada menos à perspectiva de um Governo socialista e muito mais ao estado de deterioração da economia espanhola.

Na quinta-feira, véspera da eleição, o dólar foi cotado a 116,9 pesetas, uma queda de 4,5% desde setembro. Mas, ao longo do ano, a moeda caiu 20% em relação ao dólar, principal moeda comercial, mas resistiu relativamente bem a outras moedas européias, em parte devido às intervenções do Banco Central.

Casa de Carrillo é alvo de terror

Madri — O Ministro do Interior da Espanha, Juan Jose Roson, informou que a polícia conseguiu desativar uma pequena bomba de fabricação caseira colocada na entrada da casa do líder comunista Santiago Carrillo. Não se sabe se ele se encontrava em casa no momento.

Dois policiais ficaram feridos ontem de manhã, em Bilbao, País Basco ao Norte da Espanha, quando tentavam desativar duas bombas colocadas em frente a uma agência bancária e uma delas explodiu. Um dos policiais foi internado em estado grave e outro sofreu ferimentos leves.

Embora o atentado não tenha sido reivindicado, a ala militar da organização separatista basca ETA advertiu que tentaria perturbar as eleições gerais que se realizaram em todo o país. Mas esta foi a única violência registrada, enquanto os espanhóis se dirigiam às urnas para escolher os novos representantes no Congresso.

Os personagens da notícia

González, o quebrador de tabus

Madri (do correspondente) — Contrariou e derrubou todos os tabus e convenções da história política da Espanha. É o primeiro espanhol que chegou à Presidência do Governo sem ser membro da burguesia econômica, sem um passado de professor ou intelectual, sem vir de uma família de militares ou da alta administração do Estado. A história de Felipe Gonzalez é a mais simples e medíocre que se poderia imaginar. Ele mesmo já reconheceu: "Nunca me aconteceu nada de extraordinário."

Segundo dos quatro filhos de um vaqueiro de Santander que emigrou para a Andaluzia (Sevilha), Felipe foi o único que pôde estudar e concluir o curso universitário (na faculdade de Direito). Nascido em 5 de março de 1942, no bairro operário de Heliópolis, em Sevilha, viveu com os pais até os 30 anos de idade — e da infância a sua recordação mais forte é a de um outro menino, que morava numa casa vizinha à sua e se chamava Manolin.

Crise religiosa

— Todos os dias, quando saíamos de casa para a escola, Manolin, da nossa mesma idade, saía para guiar uma cega. Ganhava sete pesetas por dia. Recordação que me condicionou por toda a vida, tanto quanto aquela do meio social em vivi — conta hoje Felipe Gonzalez.

Aos 16 anos, viveu um momento de crise religiosa, em grande parte sugerida pela mãe, Juana, católica não praticante mas temente de Deus. Em 15 dias superou essa crise. Desde então se considera agnóstico, que na sua opinião é coisa diversa de um "ateu militante".

Casou-se em 1970 com Carmen Romero, filha de um Coronel da Aeronáutica e professora de literatura espanhola e inglesa de escola média. Casamento que se celebrou quando Felipe Gonzalez já tinha — por influência de seu professor Jimenez Fernandez, homem da esquerda democrática — iniciado sua militância política e participava de um escritório de advocacia trabalhista, com Rafael Escudero, hoje presidente da Junta autônoma da Andaluzia.

Pai de três filhos (Pablo, de 10 anos, David, 8, e Maria, 3), Felipe Gonzalez só tem um sentimento de culpa, como político: o de não poder dedicar mais tempo e atenção à sua família, que continua a ter como líder efetivo a bonita e discreta Senhora Carmen.

Arquivo — 15/10/82

Felipe González

Do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez aproximou-se depois de uma primeira e profunda desilusão com o Partido Comunista se não tivesse sabido em tempo da crise que culminou com o afastamento de escritor Jorge Semprun do PCE. Em 1963 Felipe Gonzalez talvez se tivesse inscrito naquele que parecia o único Partido de esquerda organizado no país. Sua opção pelo PSOE — ele o admite — foi fortemente influenciada pelo episódio Semprun.

Mas naquele ano o PSOE era também um Partido quase inexistente. Com boa vontade, podia contar não mais de 2 mil inscritos e militantes ativos na Espanha. E tinha quase a sua direção no exílio. Um grupo que se consolava e supria a sua impotência recordando feitos e momentos históricos do Partido. O "grupo dos históricos", que em 1976 perderia para os homens do "pacto de Betis" — formado principalmente por socialistas andaluzes e bascos, entre os quais Felipe Gonzalez — o comando do PSOE.

Leitor dos clássicos espanhóis, principalmente de **Dom Quixote**, hoje um fumante moderado (só de charutos Cohibas, que Fidel Castro lhe manda regularmente de Havana), Felipe Gonzalez é também uma antiga vítima da insônia (não dorme mais de 5 horas por dia) e de uma alergia a qualquer tecido sintético. Desde que foi eleito secretário do PSOE trabalha invariavelmente das nove da manhã à uma da madrugada.

— Hoje — disse ele no último dia da campanha — seria hipócrita se não dissesse que estou cansado. Principalmente de viajar, a coisa que menos gosto de fazer.

Iribarne, o líder da nova Oposição

O último título que faltava a esse homem grande e gordo, nascido há 59 anos em Villalba, província de Lugo, na Galícia, que se orgulha do fato de ter escrito 40 livros, era o de líder da "leal oposição à sua Majestade". Hoje ele já o incorporou ao seu versátil currículo — que o apresenta como catedrático, literato, diplomata, secretário-geral do Instituto de Cultura Hispânica, secretário do Conselho Nacional de Educação, vice-diretor do Instituto de Estudos Políticos, ex-Ministro de Informação e Turismo, ex-Embaixador da Espanha em Londres.

Nos dias mais vibrantes da última campanha eleitoral, Manuel Fraga Iribarne se irritou com um jornalista que aludiu à sua dupla personalidade, de Dr. Jeckil e Mr. Hide. Respondeu-lhe que sempre foi homem de um só rosto e de uma única atitude. Mas silenciou quando seu interlocutor lembrou uma célebre conferência do líder comunista Santiago Carrillo no clube Siglo XXI — um clube liberal conservador — organizada e apresentada pessoalmente por Manuel Fraga Iribarne. Fato que não impediu de, poucos dias depois, num debate parlamentar, afirmar que de Santiago Carrillo viam-se ainda hoje "as garras ensangüentadas". Episódio que não é único, isolado, na sua história de homem público autoritário, temperamental, o **ciclon fraga**, como os espanhóis o chamam.

"A rua é minha"

O mesmo e contraditório Don Manuel Fraga que negou com a maior veemência a autoria de uma frase, casualmente gravada e conservada nos arquivos da Rádio Nacional da Espanha, durante um de seus comícios. Frase na qual sentenciou:

— **La calle es mia** (A rua é minha).

Casado com uma sua excolega da faculdade de Ciências Políticas, Dona Carmen Estevez, pai de cinco filhos, todos excelentes alunos, amante das mesas fartas, Fraga até o verão de 1976 fez o que pôde para exercer na política da Espanha pós-franquista o papel de líder de um Partido centrista, capaz de atender a todas as exigências e recolher os votos do eleitorado mais moderado da Espanha.

Arquivo, 1977

Manuel Fraga Iribarne

Projeto e posição que foram abandonados a partir do momento em que Adolfo Suarez e a UCD por ele fundada ocuparam o espaço e monopolizaram, nas eleições de 77 e 79, as preferências de 66% dos espanhóis que temiam os Partidos de esquerda e não queriam se confundir com a direita franquista.

Em 1979, em coalizão com o também moderado José Maria Areilza, a tentativa de Fraga e da sua AP (Aliança Popular) de oferecer maiores atrações à direita mais conservadora não teve sucesso. Ao fim daquelas eleições, a AP, nas Cortes, só podia contar com uma bancada de nove deputados. Resultado que talvez explique o comportamento assumido por Fraga na segunda legislatura parlamentar da jovem democracia espanhola: de duro e feroz oposicionista ao Governo.

Verdadeiro início de um novo ciclo da biografia e da atuação de Manuel Fraga Iribarne, que na campanha eleitoral não quis ser apenas candidato a "Jefe Nacional". Apresentou e denunciou o quadro de uma Espanha às vésperas do apocalipse. Uma Espanha que a seu ver precisa ver restabelecida a pena de morte.

Fraga adotou o **slogan** sugerido por uma de suas eleitoras: "O detergente que limpa mais branco." Mais sugestivo do que o outro dado por seus adversários: "canhão giratório."

Madri/UPI

A "carteirinha de golpista" (lembrando a frase com que o Tenente-Coronel Antônio Tejero invadiu o Parlamento em fevereiro de 81: "Todos ao solo!") é parte do material que circula na Espanha atualmente. A carteirinha, que pode ser comprada em qualquer comitê da Fuerza Nova (Partido direitista), "de suma utilidade em caso de próximo golpe", diz que o proprietário, "pessoa de excelente boa conduta moral, pública e privada, carece de antecedentes político-sociais e NÃO é afeiçoado ao regime democrático".

Carrillo se considera perdedor

Madri (Correspondente) — Invencível no seu Partido, Santiago Carrillo parece destinado ao papel de perdedor contumaz de todas as batalhas eleitorais. Ele mesmo é suficientemente sincero e autocrítico para reconhecer essa que seria a sua sina.

— Como político eu sempre fui um perdedor, talvez porque me preparei demais para os triunfos nas catacumbas — costuma dizer o velho Carrillo, nascido em Gijon, há 67 anos, o mais idoso dos líderes e secretários de grandes Partidos da Espanha.

Possivelmente o homem que faria do seu Partido um ganhador irresistível, se os espanhóis fossem eleitores condicionados pelas biografias de personagens aventurosos porque esse homem, que já teve mil nomes e já esteve cara a cara com a morte em inúmeras ocasiões, mais do que um grande líder parece um grande herói de antigos romances de capa-espada ou das grandes intrigas internacionais.

Em 1936, em Somorrostro, depois de atravessar a fronteira espanhola, voltando de um Congresso das Juventudes Socialistas realizado na França, encontrou-se diante de um pelotão de fuzilamento, formado por patriotas bascos.

Em seu mais recente "encontro com a morte", Santiago Carrillo já era um homem calejado e vivido o suficiente para não se impressionar demais. Foi no dia 23 de fevereiro de 1981, quando o Coronel Tejero Molina entrou, pistola na mão, coberto por vários outros guardas-civis, todos armados de pequenas metralhadoras, no plenário das Cortes.

Homem que continua a fazer a autocrítica dos muitos erros que cometeu. Mas teimoso e orgulhoso, como só ele. Capaz de ser orgulhoso mesmo agora, no momento da maior vitória da esquerda espanhola pelo PSOE de Felipe Gonzalez um adversário quase intratável.

Os personagens da notícia

González, o quebrador de tabus

Madri (do correspondente) — Contrariou e derrubou todos os tabus e convenções da história política da Espanha. É o primeiro espanhol que chegou à Presidência do Governo sem ser membro da burguesia econômica, sem um passado de professor ou intelectual, sem vir de uma família de militares ou da alta administração do Estado. A história de Felipe Gonzalez é a mais simples e medíocre que se poderia imaginar. Ele mesmo já reconheceu: "Nunca me aconteceu nada de extraordinário."

Segundo dos quatro filhos de um vaqueiro de Santander que emigrou para a Andaluzia (Sevilha), Felipe foi o único que pôde estudar e concluir o curso universitário (na faculdade de Direito). Nascido em 5 de março de 1942, no bairro operário de Heliópolis, em Sevilha, viveu com os pais até os 30 anos de idade — e da infância a sua recordação mais forte é a de um outro menino, que morava numa casa vizinha à sua e se chamava Manolin.

Crise religiosa

— Todos os dias, quando saíamos de casa para a escola, Manolin, da nossa mesma idade, saía para guiar uma cega. Ganhava sete pesetas por dia. Recordação que me condicionou por toda a vida, tanto quanto aquela do meio social em vivi — conta hoje Felipe Gonzalez.

Aos 16 anos, viveu um momento de crise religiosa, em grande parte sugerida pela mãe, Juana, católica não praticante mas temente de Deus. Em 15 dias superou essa crise. Desde então se considera agnóstico, que na sua opinião é coisa diversa de um "ateu militante".

Casou-se em 1970 com Carmen Romero, filha de um Coronel da Aeronáutica e professora de literatura espanhola e inglesa de escola média. Casamento que se celebrou quando Felipe Gonzalez já tinha — por influência de seu professor Jimenez Fernandez, homem da esquerda democrática — iniciado sua militância política e participava de um escritório de advocacia trabalhista, com Rafael Escudero, hoje presidente da Junta autônoma da Andaluzia.

Pai de três filhos (Pablo, de 10 anos, David, 8, e Maria, 3), Felipe Gonzalez só tem um sentimento de culpa, como político: o de não poder dedicar mais tempo e atenção à sua família, que continua a ter como líder efetivo a bonita e discreta Senhora Carmen.

Arquivo — 15/10/82

Felipe González

Do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez aproximou-se depois de uma primeira e profunda desilusão com o Partido Comunista se não tivesse sabido em tempo da crise que culminou com o afastamento de escritor Jorge Semprun do PCE. Em 1963 Felipe Gonzalez talvez se tivesse inscrito naquele que parecia o único Partido de esquerda organizado no país. Sua opção pelo PSOE — ele o admite — foi fortemente influenciada pelo episódio Semprun.

Mas naquele ano o PSOE era também um Partido quase inexistente. Com boa vontade, podia contar não mais de 2 mil inscritos e militantes ativos na Espanha. E tinha quase a sua direção no exílio. Um grupo que se consolava e supria a sua impotência recordando feitos e momentos históricos do Partido. O "grupo dos históricos", que em 1976 perderia para os homens do "pacto de Betis" — formado principalmente por socialistas andaluzes e bascos, entre os quais Felipe Gonzalez — o comando do PSOE.

Leitor dos clássicos espanhóis, principalmente de **Dom Quixote**, hoje um fumante moderado (só de charutos Cohibas, que Fidel Castro lhe manda regularmente de Havana), Felipe Gonzalez é também uma antiga vítima da insônia (não dorme mais de 5 horas por dia) e de uma alergia a qualquer tecido sintético. Desde que foi eleito secretário do PSOE trabalha invariavelmente das nove da manhã à uma da madrugada.

— Hoje — disse ele no último dia da campanha — seria hipócrita se não dissesse que estou cansado. Principalmente de viajar, a coisa que menos gosto de fazer.

Iribarne, o líder da nova Oposição

O último título que faltava a esse homem grande e gordo, nascido há 59 anos em Villalba, província de Lugo, na Galícia, que se orgulha do fato de ter escrito 40 livros, era o de líder da "leal oposição à sua Majestade". Hoje ele já o incorporou ao seu versátil currículo — que o apresenta como catedrático, literato, diplomata, secretário-geral do Instituto de Cultura Hispânica, secretário do Conselho Nacional de Educação, vice-diretor do Instituto de Estudos Políticos, ex-Ministro de Informação e Turismo, ex-Embaixador da Espanha em Londres.

Nos dias mais vibrantes da última campanha eleitoral, Manuel Fraga Iribarne se irritou com um jornalista que aludiu à sua dupla personalidade, de Dr. Jeckil e Mr. Hide. Respondeu-lhe que sempre foi homem de um só rosto e de uma única atitude. Mas silenciou quando seu interlocutor lembrou uma célebre conferência do líder comunista Santiago Carrillo no clube Siglo XXI — um clube liberal conservador — organizada e apresentada pessoalmente por Manuel Fraga Iribarne. Fato que não impediu de, poucos dias depois, num debate parlamentar, afirmar que de Santiago Carrillo viam-se ainda hoje "as garras ensangüentadas". Episódio que não é único, isolado, na sua história de homem público autoritário, temperamental, o **ciclon fraga**, como os espanhóis o chamam.

"A rua é minha"

O mesmo e contraditório Don Manuel Fraga que negou com a maior veemência a autoria de uma frase, casualmente gravada e conservada nos arquivos da Rádio Nacional da Espanha, durante um de seus comícios. Frase na qual sentenciou:

— **La calle es mia** (A rua é minha).

Casado com uma sua ex-colega da faculdade de Ciências Políticas, Dona Carmen Estevez, pai de cinco filhos, todos excelentes alunos, amante das mesas fartas, Fraga até o verão de 1976 fez o que pôde para exercer na política da Espanha pós-franquista o papel de líder de um Partido centrista, capaz de atender a todas as exigências e recolher os votos do eleitorado mais moderado da Espanha.

Arquivo, 1977

Manuel Fraga Iribarne

Projeto e posição que foram abandonados a partir do momento em que Adolfo Suarez e a UCD por ele fundada ocuparam o espaço e monopolizaram, nas eleições de 77 e 79, as preferências de 66% dos espanhóis que temiam os Partidos de esquerda e não queriam se confundir com a direita franquista.

Em 1979, em coalizão com o também moderado José Maria Areilza, a tentativa de Fraga e da sua AP (Aliança Popular) de oferecer maiores atrações à direita mais conservadora não teve sucesso. Ao fim daquelas eleições, a AP, nas Cortes, só podia contar com uma bancada de nove deputados. Resultado que talvez explique o comportamento assumido por Fraga na segunda legislatura parlamentar da jovem democracia espanhola: de duro e feroz oposicionista ao Governo.

Verdadeiro início de um novo ciclo da biografia e da atuação de Manuel Fraga Iribarne, que na campanha eleitoral não quis ser apenas candidato a "Jefe Nacional". Apresentou e denunciou o quadro de uma Espanha às vésperas do apocalipse. Uma Espanha que a seu ver precisa ver restabelecida a pena de morte.

Fraga adotou o **slogan** sugerido por uma de suas eleitoras: "O detergente que limpa mais branco." Mais sugestivo do que o outro dado por seus adversários: "canhão giratório."

Madrid/UPI

A "carteirinha de golpista" (lembrando a frase com que o Tenente-Coronel Antônio Tejero invadiu o Parlamento em fevereiro de 81: "Todos ao solo!") é parte do material que circula na Espanha atualmente. A carteirinha, que pode ser comprada em qualquer comitê da Fuerza Nova (Partido direitista), "de suma utilidade em caso de próximo golpe", diz que o proprietário, "pessoa de excelente boa conduta moral, pública e privada, carece de antecedentes político-sociais e NÃO é afeiçoado ao regime democrático".

Carrillo se considera perdedor

Madri (Correspondente) — Invencível no seu Partido, Santiago Carrillo parece destinado ao papel de perdedor contumaz de todas as batalhas eleitorais. Ele mesmo é suficientemente sincero e autocrítico para reconhecer esse que seria a sua sina.

— Como político eu sempre fui um perdedor, talvez porque me preparei demais para os triunfos nas catacumbas — costuma dizer o velho Carrillo, nascido em Gijon, há 67 anos, o mais idoso dos líderes e secretários de grandes Partidos da Espanha.

Possivelmente o homem que faria do seu Partido um ganhador irresistível, se os espanhóis fossem eleitores condicionados pelas biografias de personagens aventurosos porque esse homem, que já teve mil nomes e já esteve cara a cara com a morte em inúmeras ocasiões, mais do que um grande líder parece um grande herói de antigos romances de capa-espada ou das grandes intrigas internacionais.

Terrorista italiana é presa

Milão — Uma das terroristas mais procuradas da Itália, Suzanna Ronconi, de 28 anos, foi presa em Milão, informou ontem uma fonte policial. Ex-membro da Direção Estratégica das Brigadas Vermelhas, Ronconi fez parte da facção Primeira Linha e atravessou todas as etapas do terrorismo na Itália nos últimos 10 anos.

Ligada às Brigadas Vermelhas desde sua fundação por Renato Curcio, a quem ajudou fugir em 1978, Suzanna Ronconi e outros três brigadistas fugiram da prisão em dezembro do ano passado, quando a polícia estava à procura do General americano James Dozier, então seqüestrado.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Arthur Pereira dos Santos Filho, 37, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São José. Carioca, industriário, casado com Marília Paiva dos Santos, tinha um filho: Paulo, morava em Copacabana.

Sérgio Oliveira de Carvalho, 42, de infarto, em casa na Tijuca. Carioca, comerciante, desquitado, tinha dois filhos: Helisa e Sérgio.

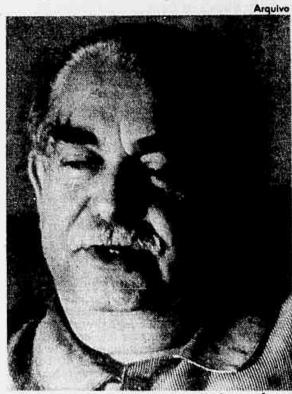
Zulmira Pinheiro da Silva, 48, de leucemia, no Hospital Miguel Couto. Carioca, casada com Carlos Maranhão da Silva, morava em Botafogo.

Antônio Luiz Ferreira Rodrigues, 53, de derrame cerebral, em casa na Penha. Carioca, comerciante, casado com Jussara Garcia Rodrigues, tinha cinco filhos: Sueli, Selma, Sandra, Sérgio e Suzana, quatro netos.

Amarildo Pimentel de Sousa, 59, de edema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Maricá. Carioca, advogado, solteiro, morava no Flamengo.

Doroti Marcondes de Macedo, 61, de insuficiência respiratória, no Hospital do Carmo. Carioca, professora, viúva de Amaury Lemos de Macedo, tinha um filho, José Carlos, e duas netas; morava no Bairro de Fátima.

Otto Soares de Figueiredo, 64, de câncer, em casa no Engenho Novo. Carioca, funcionário público, viúvo de Elizabeth Freitas de Figueiredo, tinha uma filha, Julieta, e três netos.

Arquivo

Roberto Lyra

Roberto Lyra, 80, de septicemia, na Casa de Saude São José. Pernambucano de Recife, era filho de João Lyra, antigo Senador da República, e de Rosa Amélia Tavares de Lyra. Era o único sobrevivente da comissão revisora do Código Penal de 1940, ainda em vigor, e participou da elaboração dos principais códigos e leis penais e assistenciais específicas, entre os quais o antigo Código de Menores, o Estatuto do Indio, o Código do Ministério Público, tendo sido autor do ante-projeto de Código das Execuções Penais e colaborador do projeto de Código Penal único para a América Latina. Elaborou também a fórmula brasileira sobre crimes contra a humanidade, apresentada à 8ª Conferência Internacional para a Unificação do Direito Penal, Bruxelas, 1947.

Desempenhou as funções de Ministro da Educação e Cultura no Gabinete Parlamentar de Brochado da Rocha, no Governo João Goulart. Atuou também, durante 20 anos, como membro da Corte Permanente de Arbitragem (Haia), destinada à solução jurídica de litígios internacionais. Recebeu o Prêmio Teixeira de Freitas, conferido aos expoentes da cultura jurídica pelo Instituto dos Advogados Brasileiros. Destacou-se, em 1935, como um dos fundadores da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, que passaria a integrar a atual UFRJ, onde foi titular da Cátedra de Direito Penal, e onde recebeu o título de Professor Emérito. Nessa faculdade fundou o primeiro Curso Superior de Criminologia no Brasil. Com 64 anos dedicados ao magistério, continuava a ensinar regularmente na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas.

Era autor de mais de 100 obras publicadas, destacando-se, dentre as mais recentes: **Novo Direito Penal**, em três volumes, 1972; **Direito Penal Científico**, 1974; **Direito Penal Normativo**, 1975; **Como Julgar como Defender, como Acusar**, 1975; **Visão Social do Direito** (1976), **A Expressão Mais Simples do Direito Penal** (edição histórica), 1976; **O Pitoresco e o Polêmico no Ensino, no Direito, na Justiça, na Polícia e nas Prisões**, Vol. I, 1977; **A Liberdade e a Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal**, 1977; **Criminalidade Econômico-Financeiro**, 1978. Numerosas de suas obras foram traduzidas. Casado com Sophia Augusta Tavares de Lyra, escritora, tinha um filho, o professor Roberto Lyra Filho, da Universidade de Brasília.

Claudionor Baptista dos Santos, 87, de arteriosclerose, em casa, no Grajaú, paulista, motorista profissional aposentado, viúvo de Sarah Vieira dos Santos, tinha uma filha: Helena, três netos e sete bisnetos.

PM apura espancamento de soldado

O Comando da Polícia Militar deverá abrir IPM para apurar os espancamentos sofridos pelo soldado Eudésio Massena da Silva, no quartel do 5º BPM, na Saúde: são acusados o Capitão Reimão e os Tenentes Sena e Sabino. O soldado, que chegou a ser levado ao Hospital Central da Polícia Militar, está preso, incomunicável, no xadrez do quartel onde serve.

O soldado havia cometido uma transgressão militar e cumpriu pena no xadrez do 5º BPM, quando seu filho passou mal em casa e sua mulher tentou falar com ele. Por ordem do Tenente Sena, que era o oficial-de-dia na quarta-feira, o PM não pôde falar ao telefone e isso o deixou nervoso. Acometido de uma crise, o soldado começou a gritar no xadrez tentou atear fogo na roupa de cama.

Na noite de quarta-feira, o capitão e os dois tenentes o retiraram do xadrez e o espancaram, a ponto de causar-lhe hematomas pelo corpo. O soldado foi levado ao hospital e, depois de medicado, retornou ao quartel.

Comerciante é roubado em elevador

Às 11h da manhã de ontem, no centro da cidade, Júlio César Garcia foi imobilizado no elevador do prédio nº 92 da Rua 7 de Setembro, onde está instalando uma empresa na sala 702. Ele foi roubado em Cr$ 400 mil, que havia ido buscar no carro do sócio Luís Fernando da Costa Sena, estacionado em frente ao edifício.

Ao retornar, Júlio César foi seguido por um homem branco, de meia idade, que usava óculos de grau e roupas esportes. Não desconfiou de nada e os dois entraram no elevador. Entre o 3º e o 4º pavimentos, o desconhecido sacou o revólver e imobilizou Júlio César, exigindo o dinheiro. No 4º andar, o ladrão saltou e desceu pelas escadas. Soldados do 5º Batalhão da Polícia Militar vasculharam o prédio mais não o encontraram.

A princípio, o chefe do Serviço de Apoio Operacional da 3ª DP, na Rua Santa Luzia, detetive Fontes, tentou esconder o caso, mas seu colega, o detetive Valdir, de plantão na delegacia, contou como tudo ocorreu.

Ladrões de ônibus ferem passageiros

Afonso de Oliveira, de 30 anos, e Alfredo Manoel Azevedo Barroso, de 72, foram feridos com coronhadas na cabeça por dois homens brancos, ambos vestidos com calças escuras e blusões brancos, que assaltaram os passageiros do ônibus 524, da linha Botafogo—Alvorada, placa XM-0895, na Auto-Estrada Lagoa—Barra, ontem a tarde.

Os dois assaltantes estavam armados e levaram dinheiro, jóias e relógios de alguns dos 20 passageiros do ônibus. O dinheiro da caixa do trocador não foi tocado. Segundo o motorista Moacir Ferreira, o ônibus seguia em direção à Lagoa, passando sob o Conjunto Habitacional da Gávea, quando os dois homens iniciaram o assalto. Os ladrões fugiram em direção à Rua Marquês de São Vicente e os agredidos porque reagiram ao assalto foram medicados no Hospital Miguel Couto.

Filhos de Jatobá não têm escola e passam privações

O maior desejo de Maria do Carmo Jatobá é ver os filhos na escola. Como não tem dinheiro para pagar, acha que as crianças vão crescer analfabetas. Sofrendo muito, ela diz que não sabe o que fazer da vida e conta que a família vem passando privações desde que seu marido, o publicitário Luís Carlos Jatobá, foi seqüestrado em janeiro de 1981, junto com o pintor de paredes Misaque José Marques.

Embora não tivesse mais notícias dele durante todo este tempo, Maria do Carmo não perde a esperança de tornar a vê-lo e reza todas as noites, acende velas e pede a Deus que isto aconteça, sobretudo pensando nos dois filhos, "que estão precisando muito dele". Ela lamenta também ser pobre e não poder contratar bons advogados, porque "as coisas seriam bem diferentes e o caso nunca seria esquecido".

Míriam

Maria do Carmo ficou revoltada quando soube que Míriam Irineu Mesquita — testemunha do seqüestro ocorrido em Piratininga, Niterói — recebeu Cr$ 300 mil do policial Douglas Peixoto para assinar documento desmentindo tê-lo reconhecido como um dos seqüestradores. E pediu,"pelo amor de Deus", que ninguém a procure para oferecer dinheiro "porque vou botar para correr daqui".

Míriam, que foi dada como morta quando apareceu um corpo em Teresópolis, de uma mulher parecida com ela, já não está mais no 7º Batalhão da Polícia Militar, em Alcântara, São Gonçalo. Após o depoimento que prestou ao Juiz Paulo Lara, da 2ª Vara Criminal, em Niterói, foi este o seu destino, e o que se dizia era que a testemunha ficaria morando no batalhão até o fim do caso.

Embora o oficial-de-dia do 7º BPM não desmentisse nem confirmasse nada, surgiram informações de que ela não estaria mais lá. Uma versão indicava que às 21h 30min de quarta-feira — mesmo dia em que foi para o batalhão da PM — ela deixou o quartel sob escolta e foi levada para a casa de amigos, cujo endereço é mantido em segredo. Também foi levantada a hipótese de transferência do 7º para o 12º BPM (na Avenida Jansen de Melo, Niterói), mas o oficial-de-dia desse outro quartel negou sua presença. Na quarta-feira, dia 3, porém, Míriam será ouvida formalmente pelo Juiz Paulo Lara, diante dos seis acusados, em audiência marcada para as 14 horas.

Comparação

Bastante irritado, o advogado Marcos César Cunha, defensor de quatro dos cinco policiais envolvidos no caso, disse ontem que "querem transformar Míriam em uma mártir, como a Marli" (irmã de Paulo Pereira Soares, assassinado por policiais).

Advogado de Douglas Peixoto Siqueira, Edir Marins (**Bizoca**), Andrelino Pinheiro e Orlando Borges (**Orlando Ceguinho**), Marcos César Cunha declarou ainda que as acusações de Míriam a Douglas — de que ele a teria subornado — são falsas.

— Nego de maneira veemente esta história de dinheiro. Desconheço qualquer transação desse tipo. Douglas é um pobre coitado, um funcionário público que ganha pouco mais de Cr$ 40 mil. Eu pergunto: quem quer matar alguém iria dar Cr$ 300 mil antes? Ela se diz continuamente ameaçada de morte por Douglas, mas já se passaram dois anos e ela está viva.

Polícia só recupera Cr$ 892 mil do total levado da Transegur

Dos Cr$ 15 milhões 391 roubados no assalto à empresa transportadora de valores Transegur, a polícia conseguiu recuperar Cr$ 892 mil. Com Luís Fernando Borges, o **Nando**, preso na quarta-feira à noite, num centro espírita em Nova Iguaçu, foram encontrados Cr$ 221 mil. Na terça-feira, com outro assaltante, Ivo de Oliveira Monteiro, foram recuperados Cr$ 671 mil. O restante do dinheiro, segundo os criminosos, está com Vagner Monteiro do Nascimento, o **Kung-Fu**, e com Carlos Antônio Macedo Barcelos, o **Macarrão**, que ainda não foram presos.

Luís Fernando Borges, de 23 anos, vivia com Marlene Neves de Macedo, que também foi presa, e é irmã do fiel da empresa Júlio César Neves de Macedo, mentor do assalto e um dos primeiros a ser preso. Júlio César é apontado como responsável pela morte dos funcionários Júlio Ribeiro dos Santos, Altamar Ferreira da Silva e Rivaldo Francisco Correia, além de ferimentos em Augusto Miguel Rodrigues, que se fingiu de morto e conseguiu sobreviver, denunciando-o ao delegado João Barbosa de Carvalho, da 56ª DP, em Comendador Soares.

Dificuldades

Luís Fernando é paraibano e, desde que chegou ao Rio de Janeiro, há seis anos, sempre trabalhou na construção civil. Com Marlene Neves de Macedo, tem uma filha de seis meses e sempre viveu em dificuldades, com os Cr$ 4 mil que recebia por semana, como vigia de um depósito de vidros. Morando num barraco de quarto e banheiro numa vila na Rua Mena Barreto, 232, no bairro Vila Norma, em São João de Meriti, Luís Fernando achou que sua vida iria melhorar quando Júlio César, na semana passada, o chamou para participar de "um trabalho" que iria "render muito dinheiro".

Segundo Luís Fernando, Júlio César resolveu assaltar a Transegur porque estava seriamente endividado e ameaçado por agiotas. Ao chamá-lo para participar do roubo, Júlio César garantiu, segundo Luís Fernando, que o serviço seria rápido, seguro e que não haveria mortes. Ele resolveu participar do assalto porque Júlio César garantiu que daria, no mínimo, Cr$ 30 milhões para cada um. Com o dinheiro, Luís Fernando pretendia voltar para a Paraíba e montar um pequeno comércio. O ladrão, ontem, foi removido para a Delegacia de Roubos e Furtos, onde já foi processado, há dois anos, por roubo de carro.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (28/10/82) — Via Rio Sul

No Rio

Tempo nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Este fracos. Máxima: 32.7 em Bangu e mínima: 20.0 no Alto da Boa Vista.

Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 36.6; acumulada este mês: 66.5; normal mensal: 76.9; acumulada este ano: 722.6; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h09min e o ocaso será será às 18h03min.

O Mar — No Rio de Janeiro: preamar: 00h18min/1.1m e 13h04min/1.2m; baixamar: 07h25min/0.1m e 19h44min/0.2m. Em Angra dos Reis: preamar: 00h08min/1.1m e 12h38min/1.2m; baixamar: 06h39min/0.0m e 19h14min/0.3m. Em Cabo Frio: preamar: 00h20min/1.1m e 12h45min/1.2m; baixamar: 06h34min/0.2m e 18h56min/ 0.3m.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 21º correndo de Leste para Sul.

A Lua

Crescente até 31/10 — Cheia 01/11 — Minguante 08/11 — Nova 15/11

Nos Estados

Amazonas: Nub. c/ chvs. e trv. Temp.: estável. Máx., 32.1; mín., 22.7; **Roraima**: Nub. c/ chvs. Temp.: estável. Máx., 32.4; mín., 24; **Acre/ Rondônia**: Nub. c/ chvs. Temp.: estável; **Pará**: Nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 32.2; mín., 22.4; **Piauí**: Nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 32.2; mín., 23.5; **Pará**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. no Sul do Estado. Temp.: estável. Máx., 29; mín., 24; **Maranhão**: Claro a pte. nub. no litoral; demais regs. nub. a enc. c/ pncs. isol. Temp.: estável. Máx., 30.8; mín., 23.5; **Rio Gde. do Norte**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas no litoral. Temp.: estável. Máx., 28.4; mín., 21; **Amapá**: Nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 32.1; mín., 23.6; **Paraíba/ Pernambuco**: Nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 28.4; mín., 22.2; **Alagoas/ Sergipe**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 29; mín., 21.2; **Bahia**: Nub. a pte. nub. c/ pncs. esp. no Sul e Este do Estado. Temp.: estável. Máx., 28.4; mín., 22.6; **Mato Grosso**: Nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 33.6; mín., 24.2; **Mato Grosso do Sul**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. chvs. trvs. Temp.: estável. Máx., 32.5; mín., 21.4; **Goiás**: Nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 32.2; mín., 19.2; **Brasília**: Nub. a pte. nub. c/ chvs. e trv. Temp.: estável. Máx., 30.2; mín., 18.8; **Minas Gerais**: Nub. c/ possib. de chvs. e trv. a partir da tarde no Sul, Centro e Leste do Estado; demais regs. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 30.2; mín., 21.6; **Espírito Santo**: Nub. c/ possib. de chvs. e trvs. a partir da tarde. Temp.: estável. Máx., 31.4; mín., 21.9; **São Paulo**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. de chvs. isoladas à tarde. Temp.: em elevação a Leste, estável nas demais regs. Máx., 25.2; mín., 19; **Paraná**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. de chvs. isoladas à tarde. Temp.: em elevação a Leste; estável nas demais regs. Máx., 18.8; mín., 16.4; **Santa Catarina**: Nub. a pte. nublado. Temp.: estável. Máx., 23.1; mín., 16.8; **Rio Gde. do Sul**: Pte. nub. instabilizando-se no Sul e Oeste no fim do período. Temp.: em elevação. Máx., 23.8; mín., 15.2.

Uma frente fria no litoral do Rio de Janeiro, Sul de Minas, Norte de São Paulo, e Mato Grosso do Sul tende a recuar para o Sul como frente quente no interior do Continente. A massa polar que segue a frente é de fraca intensidade e tem um centro sobre o Rio Grande do Sul e outro sobre o oceano ao largo da costa do Uruguai. A nova frente fria na Argentina tende a estacionar na altura de Bahia Blanca.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria sobre o Rio de Janeiro. Anticiclone tropical com centro no Atlântico.

No Mundo

Aberdeen: 10, nublado; **Amsterdã**: 12, nevoa; **Ancara**: 16, claro; **Atenas**: 21, claro; **Auckland**: 13, nublado; **Berlim**: 13, nublado; **Bonn**: 15, parcialmente nublado; **Buenos Aires**: 15, claro; **Bruxelas**: 16, claro; **Cairo**: 20, parc. nublado; **Casablanca**: 21, parc. nublado; **Copenhague**: 12, claro; **Dacar**: 28, parc. nublado; **Dublim**: 13, nublado; **Genebra**: 12, parc. nublado; **Estocolmo**: 9, parc. nublado; **Helsinque**: 10, claro; **Jerusalém**: 23, claro; **Lima**: 19, nublado; **Lisboa**: 19, claro; **Londres**: 14, claro; **Madri**: 18, claro; **Malta**: 22, nublado; **Manilha**: 28, parc. nublado; **Miami**: 26, parc. nublado; **Montreal**: 1, claro; **Moscou**: 7, nublado; **Nairobi**: 25, parc. nublado; **Nassau**: 25, claro; **Nice**: 21, claro; **Nova Deli**: 26, parc. nublado; **Nova York**: 5, claro; **Paris**: 13, nublado; **Pequim**: 13, claro; **Pretória**: 23, parc. nublado; **Riad**: 36, claro; **Roma**: 21, claro; **Seul**: 15, nublado; **Sidney**: 17, claro; **Sofia**: 3, parc. nublado; **Taipe**: 24, parc. nublado; **Tóquio**: 19, claro; **Tunis**: 15, chuvas; **Varsóvia**: 11, nublado; **Viena**: 8, nevoeiro; **Washington**: 13, nevoa.

Polícia acha parte de roubo

Belo Horizonte — A Polícia Militar recuperou, ontem, Cr$ 7 milhões dos Cr$ 25 milhões roubados, há três dias, do Banco do Brasil em Iturama, no Triângulo Mineiro. Os quatro assaltantes mataram o comerciante José Sampaio de Oliveira e, segundo a polícia, estão cercados numa mata, a 15 quilômetros daquela cidade.

AVISOS RELIGIOSOS

JÉSUS LIMA

1 ANO DE SAUDADE

Sua família convida para a missa que mandará celebrar no dia 1/11/82, às 9:30h, na Igreja N. S. do Carmo, à Rua Primeiro de Março.

ODETTE DA SILVEIRA TOJAL

MISSA 7º DIA

A família de ODETTE DA SILVEIRA TOJAL agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa de 7º Dia que fará celebrar em sufrágio de sua bondosíssima alma, no dia 30 do corrente, sábado às 10 horas, na Igreja Coração de Maria à Rua Coração de Maria no Meier.

MARIA RUTH LEAL FERREIRA

(FALECIMENTO)

Carmen e Aurelino Augusto Leal Ferreira, Filhos, Genro, Nora e Neta Regina e Sergio Ferreira, Filhos, Noras e Neta; Maria Gabriella e Edmundo Blundi, Filhos e Netos convidam para o sepultamento de sua querida Mãe, Sogra, Avó e Bisavó, saindo o Féretro da Capela nº 1 da Real Grandeza às 11:00 de hoje, dia 29, para o Cemitério São João Batista. (P

VICE-ALMIRANTE

SILVIO DA ROCHA POLLIS

O Bureau Colombo convida para a Missa de 7º Dia a realizar-se Hoje, na Matriz de Nossa Senhora de Copacabana na Praça Serzedelo Correa, às 10 hs. da manhã.

MACARINO GARCIA DE FREITAS

(7º DIA)

Dolores Garcia de Freitas, Fausto Garcia de Freitas, Isnard Garcia de Freitas, Fabio Garcia de Freitas, Cleantho de Paiva Leite e respectivas famílias, filhos de Vera Freitas Alvariz (falecida) e família, Floriano Garcia de Mattos, Stoessel Garcia de Freitas; Dora de Freitas Staffa, Walter Gomes Macedo e Claudio Garcia de Freitas e respectivas famílias e as dos irmãos falecidos Edgard Garcia de Freitas, Maria Freitas Nogueira e Hedy Freitas Passos, comunicam o falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô, bisavô, trisavô, irmão, cunhado e tio MACARINO GARCIA DE FREITAS e convidam para a missa por sua alma, a celebrar-se às 10:30 horas do sábado, dia 30, na Paróquia da Imaculada Conceição, à Praia de Botafogo nº 266.

GERSON MARTINS MAIA

(MISSA 30º DIA)

Idalia Justo Maia, seus filhos Lucília, Domingos, Stael e Marô, nora, genros e netos, agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam para a missa de 30º dia que será celebrada na Igreja N.S. da Paz, em Ipanema, sábado, 30 de outubro, às 11 horas.

SERGIO PAULO MARTINS JR.

SERGINHO

MISSA DE ANO

Sua família convida parentes e amigos para Missa que farão realizar no dia 30.10.82 na Igreja N.S. do Monte Carmo à Rua 1º de Março às 10:00 horas.

PROTÁZIO FERREIRA DA SILVA

30º DIA

Aracy Gomes Ferreira, filhos, noras, genros, netos e bisnetos agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu inesquecível PROTÁZIO, esposo, pai, sogro, avô e bisavô, e convidam para a Missa de 30º Dia a realizar-se amanhã, às 8:00 hs. na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Rua 1º de Março (em frente Praça XV).

PAULO DIAS DA COSTA JR.

Sua família convida para Missa do 7º Dia, na Capela Central do Colégio S. Vicente de Paula, Rua Cosme Velho nº 241, dia 30, às 16 horas.

DR. HORÁCIO CARDOSO FRANCO

(FALECIMENTO)

A família com pesar comunica o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o sepultamento que se realizará hoje sexta-feira dia 29 de outubro às 11 horas, saindo o féretro da Capela J do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

PROF. ROBERTO LYRA

A família do Prof. ROBERTO LYRA comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, nesta Capital, e convida para o sepultamento, a realizar-se hoje, às 9 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela nº 2 — Real Grandeza.

ECONOMIA/NEGÓCIOS

BC em 83 controlará por computador o crédito rural

Brasília — A partir de 1º de janeiro do próximo ano o Banco Central terá um controle completo, por computador — que descerá a minúcias — das operações de crédito rural no país, com o objetivo de melhorar o sistema e reprimir fraudes.

José Kleber Leite de Castro, diretor de crédito rural do BC, anunciou ontem o plano, cujas instruções chegarão aos bancos terça-feira. Ele estimou que até dia 20 todo o sistema financeiro liberou Cr$ 1 trilhão 145 bilhões para custeio agrícola (96,6% acima de 81, sendo que as operações do BC cresceram apenas 38,4%). Até o fim do mês mais de Cr$ 60 bilhões serão entregues aos produtores, estimou Leite de Castro.

Chama-se Recor—Normas de Registro Comum de Operações de Crédito Rural — o programa que será posto em prática pelo Banco Central, reunindo num amplo banco de dados informações detalhadas sobre valor da operação, data, finalidade, produção estimada, região, tipo de empreendimento, nível de endividamento do tomador, etc., que na maioria dos casos serão individualizados pelo CPF do cliente. Praticamente só os miniprodutores ficarão de fora, porque estes não desviam crédito.

Cerca de 2 milhões 800 mil clientes, segundo o universo avaliado pelo diretor do BC, terão suas operações acompanhadas pelo Recor, que teve sua inspiração na necessidade de melhor planejar a demanda de recursos pelo setor e coibir desvios de crédito. Desde junho do ano passado, pelo menos dois casos de grandes proporções foram denunciados e estão sendo investigados: o **escândalo da mandioca**, em Floresta (PE), com desvio de Cr$ 1 bilhão 500 milhões; e mais recentemente o do farelo, em Surumbim (PB), cujos indiciados serão conhecidos antes das eleições.

Para o próximo ano o setor agrícola, de acordo com os levantamentos do departamento de crédito rural do Banco Central, demandará cerca de Cr$ 5 trilhões 400 bilhões, ou 80% a mais do que o saldo provável deste final de ano — Cr$ 3 trilhões. E uma soma notável, cuja oferta terá de ser compatibilizada com os rumos do Orçamento Monetário de 1983, que está sendo discutido pelo Banco Central dentro da proposta implícita de diminuir o volume de subsídios oficiais.

INPC de 3,8% de outubro é o menor desde fevereiro de 80

São Paulo — O Indice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de outubro, ainda em avaliação preliminar, será de 3,8%, o menor nos ultimos 32 meses (idêntico ao de fevereiro de 1980). Nessa base, os assalariados, com reajuste semestral em dezembro, teriam 40,4% de aumento, fora a produtividade, para os que recebem até 20 salários mínimos, pois acima disso a negociação é direta com a empresa.

Os dados foram divulgados ontem pelo presidente do IBGE, Jessé Montello. Observou que o indice de 40% seria a menor semestralidade desde novembro 81/abril 82, que fixou em 40,2% o reajuste salarial de junho. O presidente do IBGE comentou que a queda do INPC mostra claramente uma evolução da economia, com redução da inflação. Em 12 meses, o indice de reajuste em dezembro iria a 96,8%, inferior aos 97,76% da correção monetária.

Para Jessé Montello, o principal responsável pela redução do INPC de outubro foi a queda nos preços de alimentos básicos como feijão, óleo de soja, ovos e produtos hortifrutigranjeiros, de cerca de 2%, em média.

— Além disso, outros produtos tiveram seus preços estabilizados, como o arroz, macarrão, cafe e leite pasteurizado. Os setores com maior evolução de preços, em outubro, foram os de vestuário, energia elétrica, limpeza e higiene pessoal — explicou.

Salário mínimo será de Cr$ 23 mil 568

Brasília — Devem ser anunciados hoje os novos valores do salário mínimo a partir de 1º de novembro, com o segundo aumento semestral deste ano, sendo fixado em Cr$ 23 mil 568 para o Rio de Janeiro, Distrito Federal e demais Estados do Centro-Sul e sujeito a arredondamento nas frações de centavos da hora trabalhada do salário que implica cálculos ao final das horas mensais em benefícios do trabalhador horista.

Embora o projeto do Ministro do Trabalho fosse a unificação das tres faixas de salário mínimo no país, elas continuam em vigor. A segunda faixa, de Cr$ 21 mil 736, abrange os Estados do Norte, Centro-Oeste e Territórios Federais, e a terceira faixa, Cr$ 20 mil 320 beneficia os Estados do Nordeste.

Um assessor do Ministro Murilo Macedo informou ontem que o critério adotado para reajuste do salário mínimo prevê a aplicação do INPC de novembro (41,8%) para a primeira faixa, a mais alta. A faixa intermediaria recebe o INPC mais 5% e a menor faixa o INPC mais 10%.

Desemprego continua a cair, afirma IBGE

São Paulo — As taxas de desemprego de setembro, levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e Salvador dão uma média de 5,47% da força de trabalho. Estavam em 9,18% em janeiro e, em agosto, acusavam 5,80%. Isso representa um declínio e, a partir de agora, a tendência é de estabilidade, afirmou ontem o presidente da instituição, Jessé Montello. No Rio, a taxa foi de 5,06%, a mais baixa desde janeiro de 1980, o que significa hoje um total de 194 mil 395 desempregados.

Nas seis regiões metropolitanas analisadas pelo IBGE, há hoje 682 mil 377 desempregados, sendo que o maior foco está em São Paulo, com 283 mil 177 desempregados. Nas demais regiões: Porto Alegre, 51 mil 66 pessoas; Belo Horizonte, 59 mil 535; Recife, 56 mil 517 e Salvador, 37 mil 685 pessoas. Montello revelou, ainda, que na área industrial, no país, está havendo um incremento de emprego da ordem de 0,59% ao mês, nos últimos 90 dias.

Para o presidente do IBGE, a indústria que teve um indice negativo de 5% de crescimento em 1981 deverá fechar o ano com um indice positivo, que ainda não pode precisar. O PIB também deverá ter um número positivo, ao contrário do ano passado, segundo ele.

Análise

O professor Montello explicou que nas seis regiões metropolitanas analisadas pelo IBGE existem 12 milhões 469 mil pessoas que podem ser consideradas economicamente ativas. No Rio de Janeiro, o total é de 3 milhões 841 mil 800 pessoas, contra 5 milhões 84 mil de São Paulo; 1 milhão 19 mil de Porto Alegre; 1 milhão 33 mil de Belo Horizonte; 828 mil de Recife; e 662 mil 300 de Salvador.

As taxas globais de desemprego, em setembro, nas seis regiões metropolitanas, foram as seguintes: Rio de Janeiro 5,06%; São Paulo 5,57%; Porto Alegre 5,01%; Belo Horizonte 5,76%; Recife 6,82% e Salvador 6,82%. A Taxa média de desemprego foi de 5,47%.

Censo mostra evasão de agricultor do Sul

São Paulo — O Brasil tem 21 milhões 109 mil 890 trabalhadores rurais, segundo o Censo da Agropecuária realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e ontem divulgado em São Paulo. Mostra o censo uma evasão de trabalhadores rurais da Região Sul. Os Estados que mais perderam nessa migração foram Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O censo, iniciado em abril de 1981, com os dados de 1980, foi apresentado pelo presidente do IBGE, Jessé Montello, no trabalho **Aspectos da Evolução da Agropecuária Brasileira: 1940-1980**. O estudo mostrou que de 323 milhões 896 mil hectares ocupados por estabelecimentos agropecuários em 1975 (o último censo agropecuário), se chegou em 1980 a 369 milhões 587 mil 872 ha, uma evolução de 45 milhões de ha, com a conquista de novas fronteiras agrícolas.

O Estado do Rio de Janeiro teve diminuída sua área dedicada a agropecuária desde o último censo de 75, quando acusou 3 milhões 446 mil 175 ha, para 3 milhões 320 mil 139 ha em 80. São Paulo também perdeu, pois de 20 milhões 555 mil ha em 75, passou para 20 milhões 373 mil em 80. Minas Gerais, ao contrário, evoluiu de 44 milhões 623 mil ha para 46 milhões 450 mil ha no mesmo período.

Houve uma evolução na área de plantio do país, que passou de 40 milhões ha para 49 milhões 185 mil ha em 80. As lavouras temporárias passaram de 31 milhões 615 mil ha para 38 milhões 687 mil ha em 80; as permanentes de 8 milhões 385 mil ha para 10 milhões 497 mil em 80.

O rebanho de porcos caiu devido à peste suína e matança de matrizes

Delfim nega mudanças em caderneta e lei salarial

Curitiba — "Neste instante de emoção política, não há nada que prolifere mais do que os boatos de que vão ser eliminados o crédito agrícola e a caderneta de poupança e modificada a política salarial. Estes são boatos que beneficiam apenas os que pretendem pescar em águas turvas", afirmou ontem o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, num almoço com empresários paranaenses.

Sempre muito otimista em relação ao futuro da economia nacional, apontou a substituição do petróleo por energia alternativa — principalmente álcool e eletricidade —, a substituição da importação pela produção nacional e o aumento da produção agrícola como os meios de que o Brasil dispõe para se expandir economicamente em 1983. "Precisamos tirar vantagem da crise mundial para adaptar nossos recursos e ultrapassar as dificuldades atuais", disse.

Desmentiu

Numa rápida entrevista, o Ministro do Planejamento desmentiu que tenha afirmado a revista **Newsweek** que pretende mudar a lei da política salarial.

— E um problema de leitura. Foi o Presidente Figueiredo que estabeleceu a correção semestral de salários, que passou pelo Congresso contra o voto da Oposição e com apoio do PDS (Arena). O que realmente espero é que em 1983 a gente aprenda que o aumento da produtividade deve acompanhar o aumento real do salario — declarou.

Assegurando que "não haverá recessão" no próximo ano, o Ministro Delfim Neto alegou que o aumento da exportação e a substituição dos produtos importados gerarão empregos, assim como o aumento da produção agrícola provocará a continuidade da concessão dos subsídios, pela necessidade de se compensar o custo dos insumos.

— Pensar que 1983 será pior não é pessimismo, é desinformação — afirmou.

Um por dez

Disse que a utilização da energia elétrica deve ser incentivada "pois os rios estão aí e vão ficar. Além disso, no nosso poço aqui em baixo (referindo-se à hidrelétrica de Itaipu) 500 mil barris vão jorrar diariamente a partir de 4 de novembro". Incisivo, disse:

— Temos de buscar um modo de utilizar a energia de Itaipu.

E lembrando o empresário que pretende utilizar produtos nacionais para resinagem de tintas, reafirmou seu otimismo quanto ao futuro econômico nacional.

— Cada pequeno movimento independente como este vai formar o grande componente que vai conduzir o país para fora da crise — declarou.

— Estamos nos libertando do constrangimento externo e, através destas substituições do petróleo e de produtos importados, reuniremos forças muito poderosas. Cada dolar liberado da importação equivale a 10 ou 12 dólares investidos no mercado interno — afirmou.

E finalizando, vaticinou:

— A despeito da choradeira anacrônica que ouvimos atualmente, seremos um país desenvolvido e livre.

Construção cresce em Copacabana

A área licenciada para construção no período janeiro/agosto na cidade do Rio de Janeiro aumentou, em média, 19,1% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados distribuídos pelo Sindicato de Indústria da Construção Civil do Rio. O maior crescimento ficou com Copacabana — 385,2% — seguindo-se Campo Grande, com 243,8%.

O numero de **habite-se** concedido para unidades residenciais cresceu 22,4% no período; as lojas licenciadas aumentaram 165,5% sobre janeiro/agosto do ano passado e o recorde ficou com as salas, que tiveram 962,3% mais **habite-se** que no período anterior.

Enquanto Copacabana recebeu 28 mil 733 metros quadrados de construção entre janeiro e agosto do ano passado, ganhou 139 mil 420 metros quadrados entre janeiro e agosto deste ano. Em Campo Grande o crescimento foi de 120 mil 910 m² no ano passado para 415 mil 634m² este ano.

O numero de unidades licenciadas no período janeiro/agosto de 81 foi de 10 mil 656 em toda a cidade, enquanto este ano o **habite-se** atingiu 13 mil 46 unidades. Entre as lojas os numeros indicam 264 no período em 81 e 701 em 82.

EMPRESAS

Grupo Gerdau inaugura Siderúrgica Cearense

Fortaleza — O Grupo Gerdau, o maior produtor siderúrgico privado do país, promoveu ontem a primeira corrida de aço de sua mais nova empresa — a Siderúrgica Cearense S/A. A solenidade, presidida pelo Governador Manoel Castro, teve a presença do presidente do grupo, Jorge Gerdau Johannpeter, e do superintendente da Sudene, Walfrido Salmito, que representou o Ministro do Interior, Mário Andreazza. O grupo conquistou, pela 2ª vez, o Prêmio Mauá — concedido pela Bolsa do Rio, JORNAL DO BRASIL, Associação Comercial do Rio de Janeiro e Abrasca à empresa que melhor se relaciona com seus acionistas e o público.

A usina, instalada em pouco mais de um ano com recursos do Grupo Gerdau e incentivos fiscais do Finor — Fundo de Investimentos do Nordeste, vai produzir imediatamente aços não planos. Até outubro do próximo ano, estará produzindo 60 mil toneladas/ano de lingotes de aço. Se o mercado exigir, a usina poderá aumentar sua produção para até 500 mil toneladas/ano.

Zanini — A Zanini Equipamentos Pesados está fabricando a primeira destilaria de álcool com estrutura calculada por computador. O projeto foi desenvolvido pela SRTC Engenharia e Montagens, de Piracicaba, em convênio com a Control Data, do Rio.

IBP — O Instituto Brasileiro do Petróleo lançou em Salvador o Catálogo Composto de Petróleo e Petroquímica, com tiragem de 2 mil 500 exemplares. Traz informações técnicas dos materiais e equipamentos para a indústria de petróleo e petroquímica.

Acesita — A Acesita decidiu reduzir à metade seu projeto de ocupar uma área de 300 mil hectares com florestas para atender às necessidades de sua usina, mas não haverá prejuízos, porque a redução da área será compensada pela produtividade alcançada pelas florestas, com a adoção de novas tecnologias, revelou o presidente da Florestal Acesita, Maurício Hasenclaver Borges.

Honeywell — Em 83 o Brasil também irá utilizar a nova linguagem ADA através dos equipamentos de computação DPS T da Telematic S/A. A linguagem foi desenvolvida pela Cii-Honeywell Bull.

CBT — Seis tratores CBT diesel para serviços agrícolas foram exportados para os Estados Unidos pela Companhia Brasileira de Tratores de São Carlos, SP.

Intelco — Autorizados pela Intelco, já estão funcionando 40 agentes-bip apenas em São Paulo, através de uma variada gama de pontos de venda que incluem de papelarias a casas de equipamentos eletro-eletrônicos.

Imcosul — No primeiro semestre de seu atual exercício social, a Imconsul S/A, do Grupo Maisonnave, teve faturamento bruto de Cr$ 9 bilhões 700 milhões, 105% mais. O lucro operacional atingiu Cr$ 551 milhões, mais 206%, e o lucro por ação fixou-se em Cr$ 0,56.

Bosch — Desde o final de 81 um novo produto está sendo fabricado pela Robert Bosch do Brasil em Campinas, SP, o Diodo, um semicondutor de sofisticada elaboração tendo em vista sua aplicação na linha automobilística.

Eucatex — O prédio do BNDES na Av. Chile tem 16 mil metros quadrados de paredes divisórias de Eucatex, a única fabricante nacional de chapas acústicas e isolantes.

Esso — A Esso Brasileira de Petróleo elaborou um Guia de Segurança para distribuição entre proprietários, administradores e empregados nos postos de serviço com vistas a reduzir as possibilidades de roubos e assaltos.

ÍNDICES (28/10/82)

INPC — Julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses; 101,2%; agosto: 6,0%; 6 meses: 43,2% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 99,4%; setembro; 4,75%; 6 meses: 41,8% (reajusta os salários em novembro); 12 meses: 97,2%
Salário mínimo: Cr$ 16.608,00
Inflação (IGP) — Julho: 6,1% (1.811,0)*; no ano: 55,9%; 12 meses: 99,5%; agosto: 5,8% (1.916,0)'A'; no ano: 65,0%; 12 meses: 97,7%; setembro :3,7% (1.986,1)*; no ano: 71,0%, 12 meses; 95,1%
IVC (Índice do custo de vida) — Julho: 7,2% (1.632,6)*; no ano: 5,65%; 12 meses: 101,2%; agosto: 5,1% (1.716,6)*; no ano: 64,5%; 12 meses: 95,5%; setembro: 4,2% (1.789,1)*; no ano: 71,5%; 12 meses: 94,8%
ICC (Índice do custo de construção) — Julho: 5,5% (1.579,2)*; no ano: 55,4%; 12 meses; 99,8%; agosto: 16,9% (1.846,7)*; no ano: 81,8%; 12 meses: 107,9%; setembro: 4,0% (1.921,0)'A'; no ano; 88,1%; 12 meses: 104,9%
Correção monetária — Setembro: 7,0%; 6 meses: 39,84%; no ano: 62,19%; 12 meses: 91,18%; outubro: 7,0%; 6 meses: 42,50%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53%; novembro: 7,0%; 6 meses: 44,53%; no ano: 89,1%; 12 meses: 95,9%; dezembro: 5,0%; 6 meses: 45,9%; no ano: 97,76% (os índices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).
ORTN — Setembro: Cr$ 2.241,64; Outubro: Cr$ 2.398,55; Novembro: Cr$ 2.566,45. Dezembro: Cr$ 2.733,27
UPC — 1º jan/31 mar-82; Cr$ 1.453,96; no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/30 jun-82: Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: -1,73%; 1º jul/30 set: Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/30 dez-82: Cr$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 73,55%, 12 meses: 93,53% (reajusta as prestações do SFH em 1º de outubro).
Correção cambial — No ano: 72,65%; 12 meses: 92,14%.
Dólar — Compra: Cr$ 220,63; Venda: Cr$ 221,73 (a partir de 26/10) venda com 25% de IOF Cr$ 277,16.
Dólar paralelo — Compra: entre Cr$ 365 e Cr$ 370 Venda: entre Cr$ 375 e Cr$ 385. O mercado esteve muito calmo ontem, com as cotações estáveis.
Ouro — (Rio) Compra: Cr$ 5.130,00; venda Cr$ 5.400,00 (preço por um grama de ouro Goldmine) (SP) Compra: Cr$ 5.123,00; venda Cr$ 5.450,00 (preço por um grama de ouro Bueno, Vieira-Degussa) (SP) Compra: Cr$ 5.090,00; venda Cr$ 5.360,00 (preço por um grama de ouro Safra)
Prime rate — Entre 11,5% e 12,5%
Taxa Overnight (médias SDP): No dia: 12,95%; semana anterior; 8,27% mês anterior: 6,1%
Libor — 10 5/16 (válida por seis meses)
(MVR) Maior Valor de Referência — Cr$ 7.768, 20
UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).
* números índices

SERVIÇO FINANCEIRO

Correção monetária de 6,5% não afetou o mercado aberto

Apesar de a correção monetária de dezembro ser de 6,5%, esta taxa era esperada, o mercado aberto esteve forte (com muitas negociações). A tendência é de alta para os papéis com vencimento em agosto de 85 e julho de 87, que deverão aproximar-se das cotações dos títulos que vencerão em fevereiro de 87.

As cotações à vista dos títulos que vencerão em agosto de 85 foram de 105,35% do valor nominal (Cr$ 2 mil 398,55) para compra, e de 105,35% do valor nominal para venda. Os com vencimento em julho de 87 foram cotados a 106,6% do valor nominal para compra, e a 106,7% do valor nominal para venda. As ORTNs com vencimento em fevereiro foram cotadas a 107,9%.

"Estas ORTNs estão com o preço muito alto, o que é um absurdo. Ninguém vai pagar mais podendo negociar com as ORTNs de agosto de 85 e julho de 87, que são as mais negociadas atualmente", comentou um operador de uma distribuidora de porte médio. Declarou também que as instituições financeiras estão tentando elevar os títulos de agosto de 85, e julho de 87 aos níveis de fevereiro de 87.

Operador de uma corretora de porte médio disse que o movimento de compras de títulos de ontem se deveu "a grandes bancos que estão comprando muito, e esperamos que continuem comprando mais".

O Banco Central financiou as carteiras de títulos de algumas instituições financeiras com taxa de 12,5% ao mês, e as taxas do mercado variaram de 11,75% a 13,2% ao mês. A maioria dos financiamentos foi feita com taxa de 12,9% ao mês. A taxa esperada para amanhã é de 4,7% ao mês, o que representa 14% ao mês. Esta taxa deve ocorrer porque o Banco Central não costuma financiar no último dia do mês. Operador de um banco de grande porte declarou que a taxa de 14% é "considerada de bom nível".

Segundo a ANDIMA, o volume de negócios com LTNs somou Cr$ 68 bilhões 382 milhões 500 mil, e com ORTNs, Cr$ 2 trilhões 655 bilhões 987 milhões.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi procurado, com volume fraco de negócios realizados com taxa de venda, Cr$ 221,73, para cheques e telegramas. O bancário futuro foi oferecido com volume fraco de negócios feitos com taxas de Cr$ 221,73 mais 5,1% e 5,6%, por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro à vista teve queda nos principais mercados europeus, ontem, em conseqüência da valorização do dólar em relação às principais moedas européias. O ouro refinado pela Goldmine (RJ) e Safra (SP) ficaram estáveis, a Degussa (SP) teve alta de Cr$ 100 por grama. Em Londres foi cotado a 418,5 dólares por onça troy.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	220,63	221,73	220,96	221,51
Dólar australiano	205,15	208,47	20,546	208,26
Libra	368,69	374,44	369,25	374,06
Coroa dinamarquesa	24,406	24,788	24,442	24,763
Coroa norueguesa	30,247	30,727	30,292	30,696
Coroa sueca	29,555	30,013	29,599	29,983
Dólar canadense	179,02	181,76	179,29	181,58
Escudo	2,4191	2,4665	2,4227	2,4640
Florim	79,124	80,378	79,243	80,298
Franco belga	4,4485	4,5201	4,4551	4,5156
Franco francês	30,427	30,899	30,473	30,869
Franco suíço	99,428	101,06	99,576	100,96
Ien japonês	0,79326	0,80579	0,79445	0,80499
Lira italiana	0,15057	0,15295	0,15080	0,15280
Marco	85,888	87,254	86,017	87,167
Peseta	1,8753	1,9046	1,8781	1,9027
Xelim	12,230	12,429	12,248	12,416

Taxas do Euromercado

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 3/4	10 1/16	7 1/8	3 1/4	20 1/2	6 11/16
3 meses	10 1/16	9 5/8	7 1/8	3 11/16	20 1/2	6 3/4
6 meses	10 5/16	9 1/2	7 1/8	4 1/4	20 1/2	6 13/16
12 meses	10 5/8	9 1/2	7 1/16	4 1/4	20 1/4	6 15/16

As taxas acima foram fornecidas pelo Banco Central, e têm caráter meramente informativo. São válidas para 28/10/82

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Bolsa negocia à vista mais do que a futuro

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro fechou ontem com alta de 0,1% (5 mil 178 pontos), após ter operado em alta de 2% (5 mil 171 pontos). Dezessete das 35 ações que compõem o índice da Bolsa de Valores subiram, dez caíram, cinco permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Entre os papéis com as maiores quedas no pregão de ontem estão as Lojas Americanas OS (−3,5%). Na terça-feira, o Banco Garantia comprou um lote de mais de 120 milhões destas ações. As maiores altas de ontem foram Mannesmann OP (8,06%); Mannesmann PP (5,2%); Cemig PP (4%) e Nova América OP (3,55%).

A futuro foram negociados 29 milhões 40 mil títulos, num valor total de Cr$ 354 milhões 192 mil; à vista, 87 milhões 355 mil ações valendo Cr$ 392 milhões 369 mil. Não houve operações no mercado a termo: A lista das ações mais negociadas à vista foi liderada por Banco do Brasil PP, num total de 10 milhões 539 mil títulos negociados no valor de Cr$ 148 milhões 948 mil.

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	MédDia	% s/ Méd do ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	225	0,90	0,85	0,90	0,85	0,87	-8,42	80,56
Agronorte pp	63	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	195,83
Alpargatas pp	111	16,40	16,40	16,40	16,40	16,40	—	223,74
Aratu op	2	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	12,00
B Amazônia on	26	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	est	206,52
B Brasil on	961	13,60	13,55	13,80	13,50	13,66	1,86	217,86
B Brasil pp	10 539	14,10	14,15	14,20	14,05	14,13	1,80	212,80

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Med.	Quant (mil)
B Brasil pp	Dez	15,55	15,52	13 040
Banespa pp	Dez	2,68	2,70	1 400
Mannesmann op	Dez	2,25	2,25	500
Petrobrás pp	Dez	11,00	11,03	12 500
Vale Rio Doce pp	Dez	13,73	13,69	500
White Martins op	Dez	2,09	2,06	1 100

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado fechou, ontem, com alta de 1,3% no índice Bovespa médio. Houve uma queda de 35,8% no volume total negociado que envolveu 946 milhões 596 mil 618 títulos, no valor de Cr$ 881 milhões 244 mil 376.

A média dos preços das ações de primeira linha, no mercado à vista, apresentou um aumento de 1,1%. A ação de melhor desempenho no grupo de primeira linha foi Banco do Brasil on, com alta de 3,3%. As ações do grupo de segunda linha subiram 1,5% na média de seus preços. Nesse grupo, as ações que mais subiram foram Solorrico pp (16,6%) e Real de Investimento pn (13,3%). As que mais baixaram foram Light on (7,9%) e Ceval pn (5,8%).

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Med	Quant (mil)
Paranapanema pp	dez	1,00	1,02	10.000

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série	Quant (mil)	Abert.	Med.	Ult.
OBB16	BB PP C23	Dez 15,00	1.500	1,00	1,00	0,99
OBB17	BB PP C23	Dez 16,00	6.500	0,50	0,48	0,48
OBN12	BES PP C27	Dez 2,60	5.100	0,24	0,23	0,24
[illegible]	[illegible]	Dez 2,30	3.900	0,51	0,52	0,50
OCL6	CLA OP C24	Dez 1,30	4.700	0,45	0,47	0,50
OCL1	CLA OP C24	Dez 1,80	50.000	0,22	0,29	0,36
OCP5	CPN PA	Dez 2,90	5.300	0,25	0,23	0,21
OCZ14	CRU OP	Dez 10,00	400	1,80	1,80	1,80
OCZ16	CRU OP	Dez 11,00	1.100	1,00	1,00	1,00
OES10	EST PP C43	Dez 800	0,35	0,35	0,35	
ONP10	MEC PP	Dez 0,80	6.000	0,14	0,15	0,16
OMS5	MSA OP C50	Dez 2.000	2,55	2,50	2,55	
OMS6	MSA OP C56	Dez 11	2.000	1,85	1,88	1,90
OPT9	PET PP C27	Dez 12,00	547.600	0,50	0,47	0,46
OPT11	PET PP C27	Dez 10,50	29.300	1,10	1,04	0,97
OVC4	VAR PP	Dez 0,80	1.200	0,12	0,13	0,14
OVL6	VAL PP [illegible]	Dez 12,00	2.000	1,80	1,78	1,90
OWH7	WHM OP H	Dez 2,60	1.000	0,22	0,22	0,22

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — O índice Dow Jones, da Bolsa de Valores de Nova Iorque, voltou a cair abaixo dos 1 mil pontos na sessão de ontem. As negociações dos títulos tiveram muitas oscilações. A queda do índice Dow Jones foi de 13,61 pontos, fechando com 992,73 pontos. Foram negociados 73 milhões de títulos aproximadamente.

Os investidores também manifestaram uma certa apreensão, esperando os resultados das eleições, na próxima terça-feira, que se realizarão nos Estados Unidos.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Indústrias	1.004,78	1.011,87	989,33	990,99
20 Transportes	422,44	427,78	416,44	419,59
15 Serviços Publ	119,47	120,25	118,40	118,72
65 Ações	392,80	396,06	387,12	388,49

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Garantia afirma que não visa a alterar controle das Lojas Americanas

O Banco Garantia informou ontem que a compra de 121 milhões 220 mil ações ordinárias das Lojas Americanas S.A., efetuada no pregão da Bolsa de Valores de terça-feira, "visou apenas aumentar a sua participação acionária naquela empresa, não objetivando alterar a composição do controle da mesma ou sua estrutura administrativa".

O lote de ações adquirido pelo Banco Garantia, através de sua corretora, representa 9,7% do capital social das Lojas Americanas. Antes, o Banco Garantia já possuía 318 milhões 576 mil 276 ações ordinárias da empresa (25,5% do capital), passando a deter, agora, 439 milhões 796 mil 276 ações, ou 35,2% do capital social das Lojas Americanas.

No comunicado que divulgou ontem, atendendo a exigência da Comissão de Valores Mobiliários, o Banco Garantia afirma que o objetivo inicial era de adquirir 125 milhões de ações das Lojas Americanas, "continuando a ordem de compra do saldo, pendente de realização".

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro distribuiu ontem uma nota em que revela que a boleta relativa à operação foi entregue às 10h50m de terça-feira. No entanto, o leilão da operação só ocorreu às 11h55m, cumprindo uma regra da Bolsa pela qual transações deste tipo só podem ser realizadas uma hora após seu anúncio ao mercado.

O presidente em exercício da CVM, João Régis Ricardo dos Santos, confirmou ontem que o Banco Garantia comunicou a aquisição das ações à CVM e que esta exigiu que os detalhes da operação fossem divulgados. Pela instrução nº 20 da CVM, o comprador que atinja participação de 5% ou mais no capital de uma empresa aberta deve divulgar claramente o objetivo da operação e a quantidade que ainda pretende comprar, o que o Banco Garantia fez ontem.

Associações comerciais indicam 14 nomes para receber a Medalha Mauá

Associações Comerciais já indicaram 14 nomes para receber a medalha Mauá, dia 5 de novembro, conferida aos "destaques do ano" em solenidade organizada pela Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado do Rio de Janeiro e promovida pelo JORNAL DO BRASIL.

Hoje termina o prazo para as Associações Comerciais do Município do Rio de Janeiro e do Estado apresentarem os seus eleitos, e para facilitar as comunicações estará à disposição do empresariado fluminense o secretário da Federação, Ronaldo Luzes, no telefone 224-7227, da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O Presidente Figueiredo será homenageado como "estadista do ano", por sua atuação no país e no exterior, e o Ministro Hélio Beltrão prometeu comparecer à solenidade, para receber o diploma de "homem público". Haverá diplomas especiais, ainda, para os Srs Ector Brener e Carlos Alberto Rabaça, por suas atividades em favor do desenvolvimento da empresa no Brasil.

Além de Jorge Gerdau Johannpeter, escolhido para "destaque empresarial" do ano pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, já foram indicadas as seguintes personalidades, que vão receber a medalha Mauá: José Moisés, pela Associação Comercial de Barra Mansa; Manoel Coutinho de Carvalho, Associação Comercial de Barra do Piraí; Erna Nathan, Associação Comercial de Teresópolis, Siegfried Herbert Dreyssig, Associação Comercial de São João de Meriti; Jece Valadão, Associação Comercial e Industrial da Zona Sul; Arapuan Medeiros da Mota, Associação Comercial Leopoldinense; David Ferreira Gaia, Associação Comercial de Madureira; Ondino Ferreira Augusto, Associação Comercial do Méier; e Renato Libardoni, Associação Comercial de Nova Iguaçu.

Rogério Reis

A 2ª etapa do Barrashopping — o "Nível Lagoa" — inaugurada ontem, tem 120 lojas

Autopeça sobe menos que carro

São Paulo — A indústria de autopeças reajustou, de janeiro a setembro últimos, os preços de seus produtos 20% abaixo dos praticados pela indústria automobilística, revelou ontem o presidente do Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para veículos Automotores), Carlos Alberto Fanucchi de Oliveira.

Ele comentou as críticas da Abrave (Associação Brasileira dos Revendedores de Veículos Automotores), que congrega no país 3 mil 500 concessionários, de que a indústria automobilística pratica reajustes mensais de preços acima da inflação, afastando, cada dia mais, os consumidores tradicionais. Enquanto a indústria automobilística aumentou os preços dos veículos, em média, com um percentual acumulado de 80%, o setor de autopeças acumula, em média, um percentual de 60%.

Isaac Peres fará 10 shopping até 85, com "crise ou sem crise"

— Até 1985, vamos fazer 10 **shopping** com crise ou sem crise. A afirmação é do empresário José Isaac Peres, presidente da Multishopping, que ontem inaugurou a segunda etapa do BarraShopping, na Barra da Tijuca. A segunda etapa do BarraShopping tem 120 lojas e se chama "Nível Lagoa".

O BarraShopping, o quinto estabelecimento do grupo Multishopping, passa, agora, a ter 252 lojas. Durante a inauguração estavam presentes grande parte dos proprietários das novas lojas e o representante do Prefeito Júlio Coutinho, Embaixador Fernando Ronald de Carvalho, que cortou a fita simbólica, junto com a esposa do empresário Isaac Peres, Marilena Peres.

Até agora, o faturamento do BarraShopping (até setembro), cuja primeira etapa foi inaugurada em outubro do ano passado, chegou a Cr$ 18 bilhões e as previsões até o final do ano indicam um total de Cr$ 24 bilhões.

O investimento total realizado nas duas etapas do BarraShopping, feito somando a parcela do grupo Multishopping e a dos lojistas foi de Cr$ 20 bilhões.

Isaac Peres está otimista. "Não tenho dúvida sobre o sucesso do "Nível Lagoa". O BarraShopping é um dos maiores e melhores **shoppings** do mundo". O BarraShopping é definido como o maior estabelecimento desse gênero no país, com 60 mil metros quadrados de área comercial, seguido pelo Shopping Morumbi, em São Paulo, que tem 50 mil metros quadrados de área comercial, também do grupo Multishopping.

O empresário, além de inaugurar a segunda etapa, recebeu este mês uma boa notícia: a Associação Internacional de Shoppings classificou o grupo como o décimo quinto grupo promotor de shoppings no mundo, no triênio 79/82.

Unibanco acha medida do CMN certa

São Paulo — O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, e o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, explicaram que a decisão do Conselho Monetário Nacional de transformar as dívidas que as empresas têm com os bancos em debêntures conversíveis em ações "é uma medida para tempo de crise e visa a oferecer um horizonte para as empresas entrarem em 1983 com mais confiança".

Para o banqueiro, essa medida, na prática, já vem sendo realizada há algum tempo, mas não convertendo as dívidas das empresas em crise em debêntures: "O processo é de renegociação das dívidas para evitar problemas com as empresas. A decisão do CMN, sem dúvida, foi tomada na hora certa, pois existem muitas empresas que necessitam de uma solução para suas dívidas e a sua transformação em debêntures é a mais acertada".

CDI acha que química importa muito supérfluo

Salvador — "Muita coisa é importada superfluamente pela indústria química". A observação foi feita ontem pelo secretário-executivo do CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial, Getúlio Lamartine, que em novembro entregará à Cacex uma lista de todos os produtos do setor que poderão deixar de ser importados. Previu para 1983 uma economia de 400 milhões a 600 milhões de dólares, de um total importado em 1981 de 2 bilhões de dólares.

Getúlio Lamartine falou à imprensa após conferência sobre "Desenvolvimento da Química Fina no Brasil-Ação do CDI", no 1º Seminário Brasileiro de Química Fina. Destacou que para que a redução de importações da indústria química tenha sucesso, será necessária "uma imensa colaboração dos empresários do setor, através da utilização de matérias-primas fabricadas no Brasil". O encontro é promovido pela Secretaria de Indústria e Comércio da Bahia, Instituto Brasileiro do Petróleo e Associação Brasileira da Indústria Química.

Capacidade interna

Ao exemplificar a existência de importações supérfluas, Lamartine citou o caso da indústria de defensivos agrícolas (além deste segmento, química fina integra produtos farmacêuticos e aditivos), cujos gastos com compras no exterior somaram, em 1981, 300 milhões de dólares.

Sobre a indústria farmacêutica, lembrou da fabricação no país de mais de 3 mil fármacos, quando estudos da ONU indicam que apenas 300 — dos quais o Brasil produz quase todos — seriam suficientes para atender às necessidades do país. Para um faturamento de 1 bilhão 800 milhões de dólares em 1981, a indústria farmacêutica importou 370 milhões de dólares.

Lamartine falou também sobre a autorização do CDI à Emca — Empresa Carioca de Produtos Químicos, de São Paulo, para produzir o LAB (matéria-prima para a produção do detergente biodegradável) para logo após permitir à Deten—Detergentes do Nordeste — duplicar sua capacidade de produção. E foi taxativo:

— O objetivo foi praticar justiça com uma empresa que estava no mercado.

E Emca, subsidiária da Atlantic, chegou ao Brasil há 15 anos para produzir o DDB, a matéria-prima para o detergente não biodegradável, que não poderá mais ser fabricado no país a partir de 1983.

A Deten, empresa nacional situada no Pólo Petroquímico de Camaçari, foi autorizada a produzir, em uma primeira fase, 44 mil toneladas por ano de LAB e a aumentar, em 1983, este volume para 89 mil toneladas. Como a Emca está produzindo 25 mil toneladas/ano, o mercado terá capacidade para 114 mil, contra um consumo estimado pelo Secretário de 70 mil toneladas, em 1983, quando prevê a reativação da economia. Apesar do excedente, ele insistiu em justificar que o problema "é falta de mercado".

Recentemente, antes mesmo de a Emca começar a produzir, a Deten, em função da retração do consumo, paralisou sua produção por 30 dias, dando férias coletivas a todos os funcionários. Segundo seu superintendente, José Nicodemos Junior, voltou a operar quinta-feira apenas 3 mil toneladas/mês, para uma capacidade de quase 4 mil toneladas.

Café, modelo para as commodities

Não deixa de ser interessante o fato de, no Seminário do Comércio de Café de Santos, que já ganhou foros de reunião internacional, os problemas internos virem passando para o segundo plano, em favor dos problemas da comercialização internacional. Percebe-se nisto, por um lado, certo avanço da política interna, e, por outro, o interesse depositado nas receitas da exportação. Não há dúvida, entretanto, de que, nestes últimos anos, apreciáveis progressos foram feitos, visto que a parcela de café brasileiro no mercado internacional, que em 1979 era de apenas 23,7%, passou a ser de 29,7% em 1981, sendo provável que chegue a 30,9% no ano cafeeiro 1982/83.

Esse avanço se deve, sem dúvida, a atuação do governo de Brasília e do presidente do IBC, embaixador Octávio Rainho da Silva Neves, junto à Organização do Café. No negro panorama da economia mundial, a rubiácea é a única commodity que escapou de uma queda drástica. A posição estatística do café concorreu para evitar o declínio dos preços, mas não se deve subestimar a contribuição do acordo internacional, que, apesar das falhas que contém, favoreceu a estabilização dos preços.

Na sessão solene de instalação do Seminário, o ministro Camilo Penna havia já ressaltado esse fato. Por outro lado, o presidente do IBC fez uma explanação realista da situação internacional do café na palestra que pronunciou ontem na reunião de Guarujá. Os aspectos positivos da situação atual foram postos em relevo. Em primeiro lugar, notou ele que há, hoje, melhor percepção dos interesses comuns, entre países produtores e consumidores, fato este que, certamente, deveria servir de exemplo em relação a outros produtos. Na última reunião da Organização Internacional do Café, com a fixação das cotas de exportação para os dois próximos anos, conseguiu-se um ordenamento do mercado, proveitoso tanto para os produtores como para os consumidores. Graças a isso, tornou-se possível a recuperação dos preços e sua estabilização. Como último ponto positivo, o presidente do IBC assinalou a crescente preocupação com a qualidade do café.

Realmente, no que diz respeito a esses pontos, o Acordo Internacional do Café constitui exemplo que se poderia seguir no tocante a outros produtos, a fim de se obter aumento dos preços das **commodities**, estabilização das receitas dos países em desenvolvimento e condições de melhor planejamento para os países importadores. Mas, a despeito dos progressos alcançados, o presidente do IBC não deixou de notar que ainda há alguns pontos negativos...

Advertiu que falta sensibilidade para que se proceda à revisão, mesmo parcimoniosa, da faixa de preços do café. Não se trata de pedir uma indexação perfeita das cotações das matérias-primas no mercado internacional. Se se quer, porém, manter o poder aquisitivo do Terceiro Mundo, torna-se necessário estabelecer certo paralelismo entre os preços dos produtos manufaturados e os preços das matérias-primas. O embaixador Octavio Rainho chamou a atenção para a formulação simplista e falsa do problema da qualidade do café, segundo a qual deveriam adotar-se critérios de seletividade que, na realidade, só servem para baixar as cotações. Seria essa mais uma trama do protecionismo egoístico dos países ricos. O presidente do IBC denunciou o alto nível da taxação interna sobre o café, que representa outra forma de protecionismo. Neste caso, também se deve condenar a atitude dos países industrializados, que não entendem que sua prosperidade está condicionada à prosperidade dos países que lhes fornecem matérias-primas. Mostrando-se preocupado com a comercialização do café destinado aos países que não subscrevem o Acordo Internacional, o presidente do IBC, embora sem fazer essa referência de maneira expressa, salientou, claramente, que deveria haver honesta cooperação entre os países produtores — recomendação que também vale, decerto, para muitos outros produtos. O café é apenas um exemplo: o acordo internacional apresenta vários aspectos positivos, e ainda poderia ser aprimorado. Se o acordo internacional referente ao açúcar funcionasse tão bem, certamente o Brasil não só não teria de seguir uma política tão austera como também poderia, além disso, comprar mais dos países industrializados.

(Transcrito de "O Estado de São Paulo de 28/10/1982")

Eletrobrás garante compra de toda energia de Itaipu

Toda a energia gerada pela usina de Itaipu será obrigatoriamente comprada pelas concessionárias e subsidiárias da Eletrobrás, porque ela é "prioritária" para o país, revelou ontem o diretor-geral da Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti. Com essa decisão, não haverá sobra de energia e o Paraguai não teria argumentos para convencer o Brasil a autorizá-lo a negociar boa parte da sua quota — que não irá consumir — com a Argentina.

Cavalcanti — que também é presidente da Eletrobrás — deixou claro que a energia gerada pelas 18 turbinas de Itaipu não será vendida para um terceiro país, no caso a Argentina. "A energia de Itaipu será consumida no Brasil e no Paraguai", assegurou ele. Mesmo que tentasse negociar, o Paraguai estaria proibido por força do Tratado de Iguaçu que restringe aos dois países o consumo da energia da maior hidrelétrica do mundo, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Excedente

No caso de o Paraguai não precisar de toda a energia a que tem direito (6 mil 300 megawatts, o equivalente a 10 usinas nucleares do tipo de Angra-1), a sobra, pelo acordo, seria vendida ao Brasil. O consumo de energia do Paraguai atualmente não chega aos 400 megawatts, quase a metade de apenas uma turbina de 700 megawatts da usina, das 18 que serão instaladas, num total de 12 mil 600 megawatts.

O General Costa Cavalcanti fez uma explanação sobre a usina de Itaipu para cerca de 100 empresários cariocas no Terrasse Club do Rio de Janeiro. Segundo ele, até o final deste ano a primeira turbina estará totalmente montada na hidrelétrica. Sua operação, porém, só deverá ocorrer a partir do final do primeiro trimestre do próximo ano.

Disse também que a energia gerada pela usina será absorvida nos mercados de São Paulo (49%), Rio de Janeiro (15,7%), Espírito Santo (2,7%), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (0,38%), Paraná (4,0%) e no Rio Grande do Sul (5,5%). Esse percentual, porém, ainda poderá sofrer revisões para adequá-lo ao mercado atual dessas regiões, ressalvou ele.

Ao divulgar os custos da usina de Itaipu, atualmente de 13 bilhões de dólares entre custos diretos e indiretos, com mais 3 bilhões de dólares das linhas de transmissão, Cavalcanti disse que a participação da Itaipu Binacional na dívida externa brasileira foi de apenas 2 bilhões de dólares, 25% de investimento direto de 9 bilhões de dólares da usina.

As obras civis com 3 bilhões 500 milhões e os equipamentos com 2 bilhões 200 milhões de dólares foram os que mais absorveram investimentos na usina. Todo esse custo, segundo ele, será diluído ao longo dos 19 anos (de 1970 a 1989), início do projeto de viabilidade da usina e o final de instalação da última turbina.

— Pergunte a eles, os empreiteiros. Não sou empreiteiro e nada tenho a ver com as empreiteiras — reagiu Cavalcanti ao ser perguntado sobre a situação das grandes empreiteiras brasileiras a partir da conclusão das obras civis de Itaipu e a desaceleração de outras no setor de energia elétrica.

O presidente da Eletrobrás anunciou que entre 1982 e 1988 não estão previstas outras obras de geração de energia elétrica nas regiões Sul e Sudeste. Terão continuidade, segundo ele, as obras já iniciadas como Balbina, Samuel e Tucuruí, no Norte; Itaparica e Sobradinho, no Nordeste; e no Sul/Sudeste os trabalhos de transmissão e distribuição de energia elétrica.

Quanto ao orçamento da Eletrobrás para o próximo ano, Cavalcanti não quis revelar. Negou-se também a comentar quanto a empresa precisa captar no exterior para continuar saldando parte da sua dívida externa de quase 10 bilhões de dólares. Este ano, por exemplo, a Eletrobrás tomou emprestado a bancos no exterior 2 bilhões de dólares.

Cals confirma atraso

Porto Alegre — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, confirmou que apenas em setembro de 1983 — e não em março como era previsto — Itaipu iniciará o fornecimento de energia através de linha de corrente contínua. O adiamento se deve à desaceleração da economia entre o final de 1981 e o início deste ano que levou à diminuição de recursos.

O Ministro César Cals inaugurou ontem, em Rio Grande (a 313km da Capital) a central de gás de carvão da CRN (Companhia Riograndense de Nitrogenados). A central é a primeira no país e começará a operar em fevereiro do próximo ano com capacidade para gerar 35 gcal/h e substituirá 30 mil t/ano de óleo combustível.

Em entrevista, o Ministro das Minas e Energia salientou que em 1983 50 mil barris/dia de petróleo serão substituídos por energéticos alternativos como carvão, energia elétrica, gás natural e álcool. A produção nacional de petróleo, acrescentou, será de 400 mil barris/dia, representando 80 mil barris a mais em relação a este ano.

Distribuidor teme máfia do GLP

Belo Horizonte — Os 300 representantes das distribuidoras de gás doméstico na região metropolitana desta Capital querem que o CNP — Conselho Nacional do Petróleo revogue a portaria que dá exclusividade àquelas empresas no comércio desse produto. "Com isso, serão criadas as máfias e as *gangs* do GLP, sendo o único prejudicado o consumidor, principalmente o de baixa renda", declarou ontem o proprietário da Tecnogás Ltda, Haroldo Olívio Marcellini Massa, signatário do apelo ao CNP.

— Hoje, na região metropolitana, existe uma população favelada de 1 milhão 500 mil pessoas atendidas por nós, que lhes fazemos entregas usando, às vezes, tração animal e carrinho de mão — afirmou o comerciante, ao observar que em muitos lugares os caminhões das distribuidoras não terão acesso. "E nesses lugares se estabelecerão as máfias, com criminosos explorando os consumidores, com preços acima da tabela", acrescentou.

A portaria do CNP (CNP-Diplan nº 341, de 15/09/81), atendendo a uma solicitação do Sindigás-MG — Sindicato dos Distribuidores de Gás, autoriza as distribuidoras a implantarem quatro postos de venda dentro de Belo Horizonte, um para cada empresa — Supergasbrás, Liquigás, Minasgás e Gasbel. As empresas tinham prazo até o mês passado para operarem seus postos, mas só ontem iniciaram a construção deles, informou o proprietário da Tecnogás.

Ainda de acordo com a portaria do CNP, após 12 meses de operação do novo sistema, se julgados satisfatórios os resultados, "a sistemática passará a ter caráter definitivo, podendo estender-se a outras regiões metropolitanas do país".

PMs cercam sede da Chesf onde greve é mantida

Recife — Com cacetetes, algemas americanas (plásticas), revólveres, escudos de acrílico, e com o auxílio de sete viaturas e dois ônibus tipo Brucutu para lançamento de jatos de água e espuma, 250 policiais do Batalhão de Choque da Polícia de Pernambuco cercaram na manhã de ontem o edifício-sede da Companhia Hidrelétrica de São Francisco — Chesf, no bairro de Bonji, em Recife, a pedido da empresa, para evitar piquetes e garantir a segurança do prédio.

A greve do setor administrativo da Chesf continuou ontem e segundo o Sindicato dos Eletricitários a paralisação atinge a administração em Recife (Pernambuco), Salvador, Funil, Pedra e Sobradinho (Bahia), Russas (Ceará), Mossoró (Rio Grande do Norte) e Maceió (Alagoas). Os grevistas reivindicam principalmente estabilidade por um ano, porque a Chesf recebeu recomendação de Eletrobrás para reduzir 5% dos custos operacionais e segundo o presidente da empresa, Luís Carlos Menezes, isto significará o corte de 559 dos 11 mil 500 funcionários.

As outras reivindicações são participação nos lucros, gratificação de férias, produtividade de 23,85% (já reduzida pelos trabalhadores para 5,63%, e a Chesf oferece 3%), anuênio, unificação de regiões.

Em Paulo Afonso, na Bahia, quatro eletricitários ficaram detidos durante três horas. Foram presos dentro da empresa e levados para o quartel da PM em Paulo Afonso, onde foram interrogados e liberados. O presidente da Chesf, Luís Carlos Menezes, informou que tomará as providências legais e deverá hoje pedir intervenção no Sindicato dos Eletricitários.

Greve ilegal

O Ministro César Cals, das Minas e Energia, que visitou ontem as obras de montagem da última máquina da usina de Paulo Afonso IV, disse, referindo-se à greve dos eletricitários na Chesf: "A greve é ilegal e não estamos dispostos nesse momento a estimular uma greve que é ilegal".

Apelou para o bom senso dos dirigentes eletricitários, salientando: "Temos de ser mais patriotas no sentido de verificar que a situação do Brasil é uma situação que exige de cada um de nós um pouco mais de boa vontade com o país".

Light oferece energia mais barata

A Light garantiu ontem a mais de 200 empresários fluminenses tarifas com desconto de até 35% para os que substituírem seus equipamentos, que queimam óleo combustível, pelo processo de eletrotermia, passando a consumir energia. O processo permitirá uma economia de 15 mil barris/dia de óleo em 1985, o equivalente a 400 megawatts. A sobra de energia no país hoje é de 2 mil megawatts.

As empresas, segundo o presidente da Light, Luís Osvaldo Aranha, além do estímulo tarifário, ainda terão duas linhas de crédito de área federal, através da Finep e do Conserve, este um programa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Os investimentos globais para a conversão dos equipamentos são de 300 milhões de dólares.

Do total de investimentos, 150 milhões de dólares serão aplicados pela própria Light no sistema de transmissão e distribuição de energia. E os outros 150 milhões pelos empresários. Aranha explicou que com a redução das tarifas, o custo de uma caldeira elétrica poderá ser pago pelo próprio empresário num prazo de 18 a 24 meses.

A tarifa privilegiada será garantida pela Light por cinco anos. Depois desse prazo, as tarifas voltariam a ser cobradas a preços reais. A redução de 35% nas tarifas significa que o quilowatt/hora consumido por uma empresa seria cobrado a Cr$ 1 mil 180 até o consumo de 6 mil quilowat/hora, gasto de uma empresa média que trabalha durante todo o dia. Atualmente, segundo Aranha, 15 empresas do Rio já fizeram a conversão para a eletrotermia e desde abril, com a publicação da portaria do Ministério das Minas e Energia, elas começaram a pagar menos pela energia consumida.

Economistas vão eleger conselho

Os economistas elegem, hoje, entre 10 e 18h, um terço do Conselho Regional de Economia (Corecon). Concorrem três chapas. Os locais para votação já estão definidos. No Rio as urnas estarão instaladas nos seguintes locais: no Centro, no hall do Ministério da Fazenda; em Bonsucesso, na Sociedade Unificada de Ensino Superior, Avenida Paris, 72; em Campo Grande, na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, Rua Engenheiro Trindade, 299; em Niterói, na delegacia local do Corecon, Rua Maestro Felício Toledo, 495, grupo 303; em Campos, na delegacia local do Corecon, Avenida Dom Bosco, 94; em Volta Redonda, no escritório central da Companhia Siderúrgica Nacional; e, em Valença, na Praça Visconde do Rio Preto, 401.

SP criará novas usinas de álcool

São Paulo — O Governo deverá autorizar a criação de novas destilarias de álcool no Estado de São Paulo em 1983, dependendo do aumento da demanda do produto, garantiu o Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Pena. Observou que alguns usineiros avançaram o sinal este ano e depois passaram a culpar o Governo pela não liberação de novos projetos, mesmo com a aplicação de recursos próprios. O Ministro explicou que o Governo não pode liberar novos projetos, pelo fato de ser "o comprador do álcool e este produto não tem o mercado externo como vazão".

Franceses darão ajuda a Tucuruí

Brasília — A Eletronorte e a empresa Mecânica Pesada assinam hoje contrato com um consórcio industrial francês, liderado pela Creusotloire, para aquisição de quatro grupos geradores para a hidrelétrica de Tucuruí. O contrato inclui, também, o fornecimento de componentes e equipamentos complementares ao sistema de transmissão de 500/230KV. Os geradores a serem contratados deverão gerar 4 milhões de quilowatts. Quanto ao sistema de transmissão, parte dos equipamentos se destina à montagem da Sistema Maranhão para abastecer de energia de Tucuruí o projeto de alumínio Alumar — Alumínio do Maranhão, da Alcoa; e para a Cemar, empresa elétrica estadual. O valor do contrato com o consórcio francês é de Cr$ 50 bilhões.

SNI tranqüiliza os garimpeiros

Cametaa, Pará — O Ministro-Chefe do SNI, Octávio Medeiros, anunciou ontem que no próximo ano provavelmente o Governo liberará uma área próxima a Serra Pelada para ser explorada pelo método da mecanização. Ele deu a informação para afastar o temor dos 28 mil garimpeiros de Serra Pelada, que vêem na área mecanizada a perda de seus empregos. Segundo o Ministro, a área próxima a Serra Pelada é muito mais promissora e seu garimpo por mecanização não tirará emprego de ninguém.

Coferraz desiste de concordata

São Paulo — O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, através de seu advogado, Valdecírio Telles Veras, informou ontem que a Siderúrgica Coferraz entrou com pedido de desistência da concordata preventiva que havia requerido no começo deste ano. De acordo com o advogado, o Juiz da 3ª Vara Cível extinguiu 31 processos de empresas que estavam solicitando, mediante ação, a falência da siderúrgica. Valdecírio Telles Veras declarou que a diretoria da Siderúrgica Coferraz "se aproveitou dos operários para pressionar o Governo a conceder recursos e resolver sua situação financeira".

A vida medida em "bytes"

"Abandonar o navio! Mulheres e crianças primeiro". Dar essa ordem foi, durante séculos, prerrogativa dos comandantes de navios condenados a naufrágio iminente. Hoje, porém, ela é dada pelos computadores que equipam as modernas embarcações. São elas que avaliam as possibilidades de salvamento da nave e que determinam o fim dos esforços nesse sentido quando concluem que isso é inútil. E, ao mandar abandonar o barco de que faz parte, é o computador que também assina a sua sentença de morte e comete a eutanásia, ato ainda hoje legalmente vedado ao próprio homem.

Mais do que exemplo da extenso dos limites das atividades já desenvolvidas pelo computador, esse é um dos melhores exemplos de que o homem hoje dispõe para se assombrar com os poderes dessas máquinas e da responsabilidade que o homem atribui às suas memórias. No entanto, quem as conhece não tem a menor dúvida de que, logo-logo, o computador estará exercendo uma tal gama de atribuições que o simples comando do abandono de um navio certamente será considerado fato inexpressivo da sua capacidade.

De fato, boa parte do mundo atual já tem os seus alicerces montados na cibernética e fatalmente ruiria caso lhe faltasse o que permitiu a sua existência. E a amplitude e a importância dessa parte do mundo já são tamanhas que o encadeamento natural dos seus acontecimentos impelem a informática para a frente e para o alto. O processo — já se sabe — é irreversível. O homem já não seria o mesmo sem o computador, os veículos autopropelidos e algumas drogas. Sem o resto ele ainda poderia tentar sobreviver incólume.

A cibernética está hoje em cada homem, sem que, na maioria dos casos, ele dê por isso. Sem computador não haveria viagens espaciais, previsões meteorológicas confiáveis ou transmissões de TV via satélite. A própria Loteria Esportiva, no Brasil, não teria condições de atender a milhões de apostadores sem os monstros cibernéticos, os mesmos que comandam uma simples conversa telefônica via DDD.

E a presença dos computadores no cotidiano do homem se tornou tão sutilmente marcante que o conceito de que quanto maior melhor está indo por água abaixo. Basta lembrar que o primeiro computador que o mundo conheceu — o Mark I, em 1944 — ocupava 20 metros de comprimento por três de altura num galpão especial da Universidade de Harvard, nos EUA. Hoje, tem computador em relógio de pulso ou capaz de caber num dente.

Na medida em que diminuiu de tamanho, também diminuiu em preço e se tornou acessível a uma cidadezinha gaúcha como Teotônia, a 113 quilômetros de Porto Alegre, que comprou um computador para controlar as contas de luz de seus 2 mil 500 habitantes. O Ministro Cesar Cals tem como secretário secreto um computador — registra os pedidos dos políticos para, mais tarde, não errar quando lhes dá as respostas.

A geração que está aí nascendo para a vida não vai, como seus avós ou seus pais, perder tempo falando sobre a importância do computador ou especulando sobre seu potencial. Ela nasceu com ele e com ele convive, jogando xadrez ou simulando catastróficas batalhas no espaço interplanetário. E o aprendizado é dos mais fáceis. Em quinze dias um funcionário com educação ginasial está em condições de responder plenamente por uma máquina que dá a conta do supermercado, o extrato bancário ou o resultado de uma conta que, com papel e lápis, ia levar uma manhã. Seu trabalho, como o mundo, já é medido em **bytes**, a mais comum unidade de medida de capacidade dos computadores.

Brasil entra firme na corrida

O Brasil levou quase duas décadas para entrar na corrida da informática — na produção de computadores e de seus equipamentos periféricos. Custou mas demorou para entrar bem menos do que havia levado para se engajar nos dois grandes **booms** tecnológicos anteriores — o da máquina a vapor e o do automóvel. E é por ter perdido esse tempo que hoje desenvolve uma agressiva política de capacitação tecnológica nesse campo.

Mas, antes mesmo que se produzisse o primeiro protótico de computador nacional — o **Patinho Feio**, desenvolvido pela equipe de pesquisadores da USP em 1974 — a sociedade brasileira já começara a usufruir do conforto e das vantagens que a informática proporciona. Não é de agora, por exemplo, que a sua previsão do tempo é feita com a ajuda de computadores e ele até nem se surpreende quando entra no banco e se entende diretamente com uma dessas máquinas.

ALGUNS EXEMPLOS

O impacto da informática na sociedade brasileira pode ser constatado em praticamente todas as atividades. Um microcomputador de Cr$ 4 milhões é hoje o melhor auxiliar do advogado Luís Carlos Bettiol, de 46 anos, com banca em Brasília e atendimento a mais de 300 colegas seus espalhados pelo Brasil, com uma média de 8 mil processos tramitando na Justiça Federal. Não fosse o computador, como encontraria ele tempo para consultar o espaço para armazenar todas as informações contidas em tantas laudas processuais?

José Carlos Pires da Silva, auditor da Embratel, descobriu no computador que tem em casa, em Copacabana, um elemento indispensável à sua economia doméstica e um fator de economia: os filhos deixaram de gastar dinheiro no fliperama da rua e vivem desafiando o da cibernética com grupos de amigos. Sempre descobrem coisas novas e acabam mesmo descobrindo que essas novas coisas são velhas no momento seguinte, tal a rapidez da ação da máquina e sua inesgotável capacidade.

Com dois computadores de Cr$ 600 mil cada um o endocrinologista Geraldo Medeiros, de 46 anos, professor da Faculdade de Medicina da USP, tem dados atualizados sobre mais de 15 mil pacientes, com a possibilidade de cruzar informações e tirar conclusões sobre os efeitos de processos terapêuticos aplicados em cada um deles.

MELHOR AINDA

Já o físico Mário Mattos Rocha encontrou no microcomputador uma boa ajuda para melhorar sua renda: criação de canários. A partir de um canário vermelho que a mulher lhe ofereceu, criou uma verdadeira enciclopédia de pássaros, sistematizando desde seu preço ao método de criação, tipos de alimentação e cuidados necessários com as aves. E suas vendas triplicaram, estando hoje em quase Cr$ 1 milhão 200 mil. Além disso, com o computador instalado na loja, surgiu-lhe a idéia de promover cursos sobre pássaros para crianças.

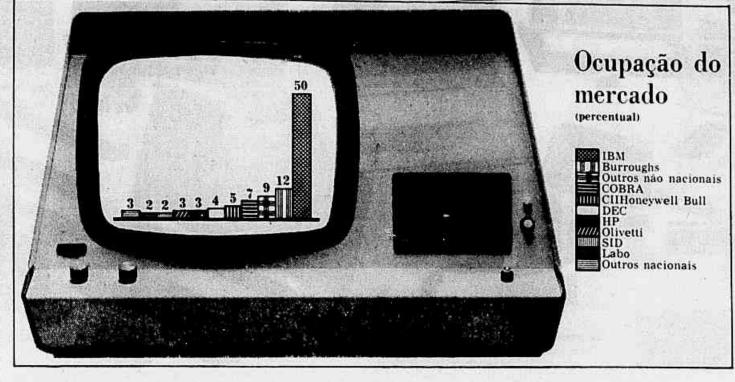
A fábrica que o consórcio Alumar está instalando em São Luís do Maranhão terá o computador como cérebro de suas atividades principais, com a garantia de uma eficiência em equipamentos e matérias-primas da ordem de US$ 1 milhão por ano. O computador se encarregará de controlar nada menos do que 1 mil 700 pontos do processo, dispensando o uso de grande quantidade de documentos e garantindo rapidez na verificação de qualquer anormalidade operacional.

Conjuntura adversa não atinge mercado de computador

Nem a atual conjuntura econômica adversa tem conseguido estancar o crescimento do mercado brasileiro de computadores e equipamentos periféricos. Como um todo, ele experimentou uma expansão estimada em 30% de janeiro a junho deste ano. Com isso, está praticamente assegurado este ano o crescimento real quase igual ao 33,4% experimentados em 1981 e igual ao registrado pelas 43 filiadas à Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicomp), todas elas empresas controladas por capitais nacionais.

Estimativas confiáveis também apontam a cifra de Cr$ 2 bilhões 300 milhões como o total das vendas de equipamentos desse tipo realizadas no Brasil até 1981. Pois só no ano passado, apenas as 100 maiores empresas do setor faturaram Cr$ 1 bilhão, o que também dá a dimensão da rapidez com que vêm crescendo as vendas de computadores e periféricos no Brasil. Tudo isso num país que, hoje, conta com apenas 16 mil unidades de processamento dos diversos tipos, mas que só este ano está fabricando mais 15 mil microcomputadores e que, em 1985, estará produzindo cerca de 300 mil desses equipamentos.

Mesmo crescendo com essa velocidade vertiginosa, o mercado brasileiro ainda se situa em sétimo lugar no parque mundial de equipamentos de informática. O Brasil, é verdade, já faz parte do seleto grupo dos países que possuem indústria própria de computadores, 40% da qual representados por empresas genuinamente nacionais. Mas o que elas faturam ainda está a anos-luz, por exemplo, dos US$ 55 bilhões 600 milhões faturados também em 1980 pelos 100 maiores fabricantes americanos.

O mercado brasileiro de computadores e periféricos, de fato, ainda se mantém abaixo até de mercados como o da Escandinávia (US$ 1 bilhão 80 milhões, embora supere o da Suíça (US$ 449 milhões) e o da Espanha (US$ 916 milhões), além de muitos outros menos expressivos e que quase nunca figuram nas estatísticas. Mas, caso se confirme a sua expectativa de crescimento de 30%, ao final deste ano ele certamente terá deslocado para baixo os de vários países, que apresentam expansão muito menor. Até porque esses 30% representam quase o dobro do crescimento registrado pelo mercado norte-americano, que figura, com 16,9%, em segundo lugar nessa corrida de percentuais.

Marinha abriu Brasil à informática

As origens da indústria de informática brasileira remontam a 1968, quando a Marinha foi ao Ministério do Planejamento defender a criação de uma empresa digital com vistas ao domínio da tecnologia dos computadores de marca Ferranti, que guiavam os dispositivos de combate e navegação de uma partida de navios por ela adquiridos na Inglaterra.

A iniciativa da Marinha encontrou eco em vários setores governamentais, preocupados com outros aspectos da informática, tais como a necessidade de modernização do país, a dependência do governo de computadores importados, as importações de computadores onerando a balança comercial e as perspectivas que apresentava o mercado brasileiro para o futuro.

Como resposta foi criada em 1972 a Capre (Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico) destinada inicialmente a prestar assessoria ao Governo e marcar sua presença em todas as atividades ligadas à informática no Brasil. Paralelamente a isto, foram desenvolvidas sondagens nos meios acadêmicos brasileiros com vistas a avaliar sua capacidade em contribuir para dominar a nova tecnologia.

A partir daí começou a se estruturar a política governamental de informática e foi criada a Digibrás, uma holding estatal cujo objetivo era a formação de um parque industrial brasileiro baseado no modelo dos três terços: o terço estatal, o terço estrangeiro e o terço privado. Logo depois, em decorrência desta orientação, foi criada a Cobra (Computadores Brasileiros), que partiu para a compra de tecnologia de uma empresa estrangeira com vista a seu domínio em curto espaço de tempo.

Em 1976, a Capre foi reformulada e passou a orientar a atividade governamental na informática, a controlar as importações de computadores e equipamentos afins e a coordenar um programa de desenvolvimento de recursos humanos brasileiros a ser num futuro próximo empregado na indústria nacional.

A ação da Capre culminou, em 1977, com a abertura de uma concorrência para a seleção de empresas que gozariam do privilégio de fabricar minicomputadores, um produto que, paralelamente à instalação destas empresas, teriam suas importações seriamente restringidas.

A vez dos pequenos

A decisão da Capre foi inspirada não só na certeza de que o setor da informática teria, em futuro próximo, uma importância tão grande quanto a de combustíveis básicos, como em estudos realizados pela holding Digibrás. Tais estudos apontavam para a importância econômica estratégica dos computadores de menor porte, já que uma projeção feita em 1977 estimava que, em 1978, a participação desse tipo de equipamento estaria por volta de 88.5% no mercado de computadores, subindo para 93% em 1981.

Além deste crescimento significativo em relação aos outros equipamentos, não era difícil prever a maior aceitação de um produto de menor custo numa sociedade que ainda dava seus primeiros passos no sentido da informatização de seus recursos. O desenvolvimento da indústria eletrônica apontava, por sua vez, para uma miniaturização crescente, o que queria dizer, entre outras coisas, que os custos de sua fabricação tendiam a decrescer. Logo, os investimentos para sua fabricação seriam relativamente baixos se comprados com os necessários para fabricar máquinas de grande porte. Por sua vez, a Marinha já tinha tomado a si a iniciativa de conquistar sua autonomia tecnológica, e realizado algumas investigações dos detalhes técnicos que envolviam o processo de fabricação dos minicomputadores.

Da concorrência saíram vitoriosas a LABO, uma empresa do grupo Forsa, em São Paulo; a SID, controlada pelo grupo Sharp e pelo Bradesco; e a Edisa, do grupo Iochpe, do Rio Grande do Sul. Além destas três, foi assegurada desde logo a presença da estatal Cobra e, mais tarde, da Sisco, que atuavam no mercado antes de 1977.

Regras defendem o capital nacional

O resultado palpável das medidas tomadas pela Capre foi a criação de um parque informático brasileiro, ou pelo menos de seu embrião. Na medida em que foram afastados os projetos de outras empresas que não as de capital controlado por grupos nacionais, os vencedores teriam que acatar uma série de condições.

Em primeiro lugar foi estabelecido que estas empresas efetuariam um contrato de compra de tecnologia com uma empresa escolhida no mercado internacional. Tal contrato, ainda que celebrado bilateralmente, seria fiscalizado pelo INPI (Instituto Nacional do Propriedade Industrial) de acordo com normas de transferência de tecnologia estabelecidas em 1975.

Tais normas apontavam para um contrato com vigência de 5 anos, passíveis de prorrogação, sem que no entanto fosse possível repetir a compra, pelo menos do mesmo fornecedor. Outra das condições impostas pelo Governo foi a de que nestes contratos fosse efetuado não só uma compra, mas uma transferência integral de tecnologia. Isto é, as empresas brasileiras contempladas com a concorrência deveriam no mais curto espaço de tempo, dominar inteiramente a tecnologia da fabricação dos minicomputadores.

Outra exigência foi a de que estas empresas deveriam manter um controle acionário predominantemente nacional e que seus produtos deveriam obedecer a um índice de nacionalização mínimo. Em outras palavras, elas se obrigariam a adquirir no Brasil os componentes periféricos necessários a operação de seus minicomputadores, de outras empresas brasileiras para as quais foi ampliada a reserva de mercado. A importação seria permitida somente no caso de produtos sem similares nacionais.

Política muda um ano depois

Em 1979 a política governamental sofre nova guinada. Foi criada a SEI (Secretaria Especial de Informática) em substituição à Capre. O novo organismo entraria em cena dotado de novos e renovados poderes. Ele manteria, por exemplo, ligações diretas com o Conselho de Segurança Nacional (CSN) que, na realidade, tem a última palavra sobre os rumos da informática brasileira.

Lado a lado com as indústrias de minicomputadores surgiram dezenas de empresas visando atender o mercado de periféricos e não só, mas partindo para a fabricação de microcomputadores. No início dos anos 80 a indústria informática brasileira era uma realidade. Mas nesta década restam algumas dúvidas sobre a continuidade do modelo de crescimento adotado até agora.

A dúvida mais grave parece vir do mau resultado apresentado pelos fabricantes de minicomputadores, fato atribuído às mais diversas causas. São apontados como estando na origem destes resultados desde os efeitos genéricos da crise econômica porque passa o país, passando pelo alto preço dos equipamentos periféricos nacionais, o que motivaria um aumento no preço do equipamento que desanimaria o consumidor. Outra causa evocada é a concorrência **imperfeita** movida pela empresa estatal Cobra, a principal fornecedora do maior cliente brasileiro: o Governo.

Outras dúvidas são postas sobre a capacidade tecnológica das empresas brasileiras. Na realidade não existe um critério oficial e definitivo sobre o que quer dizer o domínio tecnológico nacional. A própria redefinição de empresa nacional passa por um crivo de dúvidas. Uma empresa nacional seria aquela que tem participação majoritária em seu capital de cidadãos brasileiros votantes? Ou aquela que é controlada por capitais nacionais e que domina tecnologia de fabricação dos seus produtos?

O fato é que durante a recente Feira Internacional de Informática, realizada no Riocentro, no Rio de Janeiro, foi constatado que o segmento de mercado mais disputado nos anos 80 será o de microcomputadores.

Computador cria novas carreiras

A crescente penetração dos computadores nas mais diversas atividades produtivas na sociedade brasileira trouxe consigo a ascensão de uma nova categoria profissional: a dos profissionais de processamento de dados. São os homens que trabalham com o computador e sem os quais estes não passariam de máquinas prodigiosas, mas inertes.

Segundo estimativas feitas pela APPD (Associação dos Profissionais de Processamento de Dados), existem cerca de 120 mil profissionais atuando no mercado de trabalho brasileiro. Eles atendem o parque de computadores que soma 14 mil 249 equipamentos dos mais diversos tipos instalados até 1981, segundo dados fornecidos pela SEI (Secretaria Especial de Informática). Ou bem mais, considerada a existência no país de 16 mil equipamentos.

Os cálculos da APPD levam em conta a quantidade média de homens necessários para operar um computador. Assim temos que um microcomputador — máquinas para as quais se prevê um alto índice de vendas nos próximos anos — emprega hoje em dia uma média de seis profissionais, enquanto que um computador muito grande consegue absorver o trabalho de 91 profissionais com as mais variadas qualificações (ver quadro I).

Ezequiel Dias, presidente nacional da APPD, embora esteja preocupado com a diminuição da proporção de homens empregados por máquina, fato que ele atribui à maior automação dos equipamentos oferecidos no mercado, considera que o espectro do desemprego ainda não chega a assustar a categoria, embora seja visível uma menor rotatividade e até uma compressão salarial.

Segundo uma pesquisa nos anúncios publicados em jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre feita entre 15 de setembro e 15 de outubro, houve um ligeiro decréscimo na oferta de empregos. Somente no Rio de Janeiro foram pedidos 30 profissionais dos mais diversos escalões, contra 158 postos de trabalho oferecidos por São Paulo e 31 em Porto Alegre.

Caso se faça uma comparação com os indicadores da oferta de trabalho e nível salarial em diversos pontos do país, não será difícil concluir que as principais oportunidades situam-se nos estados do Sudeste brasileiro, onde se concentra a atividade econômica nacional.

Pesquisas salariais feitas pela SUCESU (Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários) em julho de 1982, mostraram que, no Rio de Janeiro, o salário médio de um gerente de processamento de dados de um banco ou financeira era de Cr$ 521 mil. Um analista de sistema ganhava uma média de Cr$ 370 mil em São Paulo, ao passo que em Porto Alegre este salário baixava para Cr$ 269 mil. Um programador com experiência comprovada recebia Cr$ 250 mil em São Paulo, em Porto Alegre este salário baixava para Cr$ 148 mil.

Aqui, como em outras profissões, o mercado também varia. Foram encontrados profissionais em São Paulo no posto de gerente de processamento e dados recebendo até Cr$ 895 mil de salário em julho de 1982. Um analista de sistema sênior, no topo de sua categoria, ganhava Cr$ 428 mil trabalhando para uma financeira no Rio de Janeiro. O menor salário de um programador experiente trabalhando na indústria carioca era de Cr$ 178 mil há três meses.

Embora a profissão do processador de dados apresente uma performance excelente, se forem levados em conta os índices de desemprego e nível salarial de outras profissões, isto não significa que ela não tenha seus riscos e suas características.

Relação profissional/máquina

* Tipo de computador	** profissionais empregados em sua operação
Computador muito grande	91
Computador grande	56
Computador médio	88
Computador pequeno	15
Mini computador	7
Micro computador	5

Nova profissão ainda espera do Governo a sua regulamentação

Existem 10 escalões na profissão do técnico de processamento de dados. Eles vão desde o preparador de dados até o projetista de sistemas. Cada escalão exige capacitação profissional e escolaridade diferentes. O problema, segundo Meirelles, da APPD, é que tais exigências ainda estão sendo normalizadas e os caminhos de acesso à profissão precisam de uma regulamentação definida.

Até 10 anos, predominava a formação doméstica do profissional de processamento de dados. A empresa normalmente arcava com a formação de pessoal para a operação de computadores, que era feita de acordo com as necessidades de modernização por ela estabelecidas. Praticamente eram os dirigentes empresariais que avaliavam a formação de seus processadores.

Numa segunda fase de aprimoramento dos caminhos de acesso à profissão, surgiram os cursos comerciais, apelativos, alguns até apresentando em seus folhetos de propaganda o futuro diploma. Ary Meirelles adverte que tais cursos devem ser evitados, pelo simples fato de não terem qualquer controle educacional e muitos deles funcionarem sem o mínimo de equipamento.

Os melhores

Para uma boa preparação, os cursos mais indicados são os oferecidos pela rede formal de ensino, em escolas privadas ou públicas. Eles existem a todos os níveis, formando operadores de aplicações, analistas de sistemas e codificadores de programas num período de três anos. Os cursos de graduação plena que dão acesso aos escalões mais altos na carreira de profissional de processamento de dados são considerados por Luís Martins, da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), os mais recomendados para quem deseja ter uma boa formação. Eles já existem há alguns anos e os mais conhecidos são os da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, das Universidades Federais do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais e pelas universidades estaduais de São Paulo e de Campinas.

Faltam normas

Luís Martins ressalta que, embora estes sejam os melhores cursos, o seu conteúdo curricular não está normalizado. Falta um consenso entre professores e o Ministério da Educação e Cultura para definir uma formação profissional mínima. Ezequiel Dias é da mesma opinião, o MEC poderia, inclusive, implantar cursos de formação média em universidades federais. Ele vê uma relação entre a normalização dos cursos de formação e a regulamentação profissional. A APPD tem uma proposta de regulamentação das funções ligadas ao processamento de dados que já foi apresentada ao Congresso Nacional. Sérgio Rosa, diretor da APPD do Rio de Janeiro acha que esta proposta vai disciplinar as relações de trabalho no setor

Para a APPD, a normalização das atividades do profissional de processamento de dados serve a todos. Um dos riscos que Sergio Rosa aponta nos escalões mais baixos da profissão é a ameaça da automação para os que trabalham em digitação e em preparação de dados para a entrada no computador. Por outro lado, a sazonalidade, isto é, a aceitação de trabalhos ocasionais e temporários, deve ser atingida com a entrada de novos contingentes de mão-de-obra no mercado de trabalho

Luis Visconti, funcionário da Itautec, trabalhando há nove anos no setor acha que a rotatividade nos postos de trabalho, que era bastante elevada há algum tempo atrás, tende agora a diminuir. Ele atribui o fato à necessidade de maior estabilidade que os profissionais estão sentindo. Antes, trocava-se de emprego em busca de salários mais compensadores, hoje, a permanência na mesma empresa significa a aceitação da ascensão na carreira dentro de um ritmo mais aceitável para os empresários

ESCALÃO PROFISSIONAL	EXIGÊNCIA DE ESCOLARIDADE
Preparador de dados	1º grau
Digitador	1º grau
Operador	1º grau
Técnico em eletrônica digital	2º grau
Técnico em manutenção	2º grau
Codificador de aplicações	2º grau
Analista de sistemas	3º grau
Programador de sistemas	3º grau
Engenheiro de sistemas	3º grau pós-graduação
Projetista de sistemas	3º grau pós-graduação doutoramento

Foto Siemens

Embora as estatísticas oficiais indiquem a existência no Brasil de 120 mil trabalhadores diretamente envolvidos na produção de computadores e equipamentos periféricos, o número de empregados do setor gira efetivamente em torno de 200 mil e o mercado não apresenta sinais de crise

Informática domina o futuro

A evolução tecnológica que se observa na área de processamento de dados pode ser somente a ponta de um iceberg de profundas modificações econômicas que devem ocorrer em um futuro próximo. Essas tendências já podem ser antevistas nas sociedades mais desenvolvidas, como nos EUA, onde a maioria das atividades profissionais está ligada, direta ou indiretamente, à manipulação de informações. O professor Marc Porat, um dos mais respeitados membros da American Society for Information Science, assim como alguns economistas de Harvard, consideram que o processamento de informação, em seus aspectos mais variados, será a atividade central da economia dos países desenvolvidos.

Um relatório do Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA mostra que os setores de alta tecnologia já ultrapassaram de longe os setores mais tradicionais da economia tal como as indústrias de calçado, e produção agrícola em matéria de oferta de empregos. Os mecânicos da área de informática tiveram uma oferta de trabalho de 157%, os analistas de sistemas cresceram em 112% e os programadores de computador cresceram em 77%. A produção de robôs industriais, uma decorrência da revolução informática que se processa hoje, terá uma oferta de trabalho estimada em 900 mil postos de trabalho por volta de 1990.

No Brasil, por enquanto o que se nota é a evolução e o surgimento de profissões que hoje em dia, nos EUA, são as que sustentam grande parte da economia. Em relação às profissões de um futuro assegurado, elas ainda devem demorar a existir praticamente

AS EVOLUÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO AMERICANO

SETORES EM ASCENSÃO	AUMENTO
Mecânicos de informática	157%
Analistas de sistemas	112%
Programadores de computador	77%
PROFISSÕES DO FUTURO	**EMPREGOS PREVISTOS**
Produção de robots industriais	800.000
Operadores de laser industriais	600.000

Fontes: Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA/Revista Veja

Mercado exige agora outra solução definitiva

Apesar da preocupação demonstrada pelo Presidente Figueiredo em visitar apenas os stands dos fabricantes brasileiros de computadores entre os 187 presentes à II Feira Internacional de Informática — que coincidiu, no Riocentro, com o XV Congresso Nacional de Informática — pretendendo com isso demonstrar a preocupação do Governo em manter a reserva de mercado para a indústria nacional do setor, o certo é que as palavras deixaram transparecer que os resultados da política traçada há cinco anos para a informática não estão sendo os esperados.

Na gigantesca área de 15 mil metros quadrados pela qual mais de 100 mil pessoas passaram em revista o que de melhor se está produzindo em matéria de computadores, dos minis aos grandes, dos que custam dezenas de milhares ou dezenas de milhões, ficou patente que a indústria nacional não está conseguindo acompanhar o progresso conseguido pelo setor no estrangeiro. A inovação tecnológica na informática é constante, "sem isso quebra", dizia o coronel Edison Dytz, secretário executivo da Secretaria Especial de Informática (órgão do Governo). "O Brasil está cinco anos atrasado", comentou Nelson Sany Worstman, diretor da SID (nacional).

Com a Cobra, a Labo, a Edisa e a Sisco, a SID é uma das cinco empresas nacionais que pretende garantir um mercado de Cr$ 100 bilhões, segundo as previsões para 82. De acordo com a política definida pelo Governo, uma empresa será considerada nacional e terá o direito às prerrogativas da reserva de mercado, se a maioria do seu capital votante estiver nas mãos de residentes, se seu poder de decisão estiver dentro do país e se tiver o controle da tecnologia que utilizam. A essas três exigências todas elas atendem. Na sua visita à Feira, o Presidente Figueiredo exortou à crescente nacionalização: "É bom que seja ainda mais."

Mas, a pressão exercida pelo fabricante estrangeiro, que, pela preocupação constante em atingir plenamente não um mercado nacional — neste caso, o brasileiro — mas um mercado internacional onde a concorrência não perdoa atrasos, está tornando a posição dos fabricantes nacionais clara demais: descansaram sobre a reserva de mercado e esqueceram a atualização. "Mais importante que capital (nacional) é tecnologia", afirma o Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos. Acrescenta o Presidente Figueiredo na sua passagem pelo Riocentro: "Mais do que em qualquer outra área do conhecimento humano, na informática a antecipação é a fórmula conhecida para a sobrevivência."

Na Feira, Figueiredo fez questão de só visitar os stands da indústria nacional, para mostrar seu apoio à reserva de mercado

Política sofreu guinada

A política do Governo visou a recuperação de vinte anos em cinco. E ela poderia ter dado certo se os participantes do processo fossem outros, como acusa o coronel Edison Dytz. Foi opinião quase generalizada neste XV Congresso Nacional que a política de informática traçada por Brasília é correta: garantir para os industriais brasileiros o mercado dos minis e só abrir as portas dos grandes computadores e dos aparelhos auxiliares, como terminais, para as multinacionais. De acordo com os cálculos oficiais, 90 por cento das empresas brasileiras são pequenas ou médias e não têm necessidade de grandes sistemas.

Mas a indústria nacional de minicomputadores se atrasou em relação ao fabricante estrangeiro. A IBM propõe uma associação com os brasileiros. A Borroughs acha que recuperar vinte anos em cinco "não é bem assim". A solução apresentada por alguns empresários, tendo à frente Olavo Setúbal e o Banco Itaú, é qualquer coisa como a extinção das cinco empresas nacionais e a criação de uma única grande indústria de informática, capaz de investir muito, sempre, cada vez mais em pesquisa e atualização — uma frente ampla contra o fabricante estrangeiro. Condenam esses empresários a existência de diversos fabricantes nacionais, com filosofias diversas.

Como a estatização do setor não está, ao que tudo indica, na mente do Governo, a solução do grupo encabeçado por Olavo Setúbal está ganhando adeptos. "Se empresários do porte de Olavo Setúbal, que agora entra no setor, tivessem entrado no começo, as coisas possivelmente seriam diferentes, hoje", comenta o coronel Edison Dytz, secretário executivo da SEI. E não é que haja despreocupação das entidades oficiais em relação ao maciço investimento em pesquisa defendido por Setúbal. O Ministério do Planejamento já tem assegurados os Cr$ 1 bilhão 700 milhões para o centro de desenvolvimento tecnológico em Campinas (SP). Falta, crê a maioria, uma maior conscientização do industrial brasileiro sobre os perigos que corre se ficar parado. Nelson Sany Worstman, da SID, reconhece: "A inércia abalou o prestígio da indústria e está na origem da irresistível pressão para que sejam alteradas as regras do jogo."

BANCO DO PROGRESSO AMPLIA SEU CENTRO DE COMPUTAÇÃO

Fundado em 1923, na cidade mineira de Miraí, terra natal do falecido compositor Ataulfo Alves, o Banco do Progresso S/A conta uma história que pode ser dividida em dois capítulos: o primeiro, que se estende de sua fundação até o ano de 1967 — quando o Banco se limitava às montanhas de Minas — pode ser contado como a fase romântica, de busca de experiência e afirmação, em que, na esteira dos diversos períodos que marcaram o processo de desenvolvimento do país, o Banco do Progresso procurava dar também a sua fatia de contribuição neste quadro.

O segundo capítulo, a partir de 1967, quando o seu controle acionário foi adquirido pela atual administração do Dr. Sandoval de Morais, já mostra páginas de um crescimento a nível nacional, em que, calçado numa ativa e segura política de expansão, o Banco do Progresso ampliou seu leque de participação na evolução do país, ao atuar nos mais diversos segmentos do mundo financeiro nacional.

Líder do Sistema Financeiro Progresso, o Banco faz parte de uma família que se completa com a Financiadora Progresso S/A — Investimento, Crédito e Financiamento, Distribuidora Progresso de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Leasing Progresso S/A — Arrendamento Mercantil, Progresso Engenharia de Sistemas Ltda., Administradora Progresso Corretora de Seguros Ltda., Progresso Comércio e Participações Ltda., Administradora Progresso de Serviços S/A, Turismo Progresso Ltda — PROTUR, Fazenda Progresso S/A — PROFAZ, e Factoring Progresso Sociedade de Fomento Comercial Ltda.

Com matriz em Belo Horizonte, à Avenida Afonso Pena, 529, o Banco do Progresso S/A possui 19 estabelecimentos espalhados pelo país, entre agências e filiais, além de três Carteiras de Câmbio, localizadas em Belo Horizonte, São Paulo e Rio e cinco postos avançados de serviços.

Em breve, acompanhando os ponteiros da sua evolução, o Banco do Progresso S/A contará com nova e moderna sede, ora em construção no centro da Capital mineira, à Avenida Afonso Pena, 550.

E dentro do ritmo de expansão que se espalha por todas as empresas do Sistema Financeiro Progresso, quem está se mudando para sua sede definitiva, na Rua Alcobaça, 1325, no elegante bairro da Pampulha, em Belo Horizonte, é a Progresso Engenharia de Sistemas, criada em março de 1975 pelo Dr. Sandoval de Morais.

Moderno, confortável, dotado de toda tecnologia para acolher um centro eletrônico, o novo prédio da Progresso Engenharia de Sistemas tem refrigeração central, equipamentos especiais contra incêndio, além de um sistema de hidratantes.

A Progresso Engenharia de Sistemas, que a partir de agora passa a operar com o Computador IBM, modelo 145 da Linha 370, com um milhão de posições de memória, mantém, no momento, 22 sistemas, isto é, 22 tipos de serviços.

Entre outros, a empresa presta os seguintes serviços: contas correntes das agências bancárias da Grande Belo Horizonte, folha de pagamento para todas as empresas do Grupo em todo o país, personalização e montagem de cheques, cobrança e desconto de todo o Banco, contabilidade bancária, cheques e ordens a receber, FGTS, controle de impostos e taxas recebidos, controle de financiamentos da Financiadora Progresso, e emissão de letras de câmbio.

Funcionando 24 horas por dia, a Progresso Engenharia de Sistemas presta ainda serviços a terceiros, e para o final deste ano ela criará o teleprocessamento, com a implantação das Filiais São Paulo e Rio. No projeto em estudo, o teleprocessamento se estenderá a todas as agências do Banco, no país.

FGTS EM COMPUTADOR
um problema para os bancos

Obrigatoriedade de controle por computadores, implantação de cadernetas e emissão de extratos semestrais: em síntese, estas são as principais modificações introduzidas pela mais recente instrução normativa do BNH, obrigando os bancos a um esforço de adequação de seus sistemas de processamento do Fundo de Garantia.

A partir de 1984, todos os bancos que fazem a captação do FGTS terão de processar o Fundo em computador, devendo ainda emitir os extratos semestralmente, em março e setembro, já a partir de 1983.

Somente uma empresa de processamento de dados sediada em Belo Horizonte, está em condição de responder de pronto às necessidades dos bancos.

É a UPSI-SIGMA 3, que desde 1969 vem atendendo a diversos bancos captadores do Fundo em todo o país, constituindo-se como o único bureau nacional especializado em FGTS.

Contando com um moderno parque computacional e utilizando atualizadas práticas operacionais, a UPSI-SIGMA 3 oferece ao mercado um sistema rápido e seguro para o processamento do Fundo de Garantia, já atualizado conforme estas últimas exigências do BNH e com assessoria integral na implantação do sistema. E para qualquer consulta sobre problemas de processamento, atende pelo fone: (031) 201-7488. Paralelamente ao FGTS, a UPSI-SIGMA 3 vem dedicando especial atenção ao processamento de serviços para o mercado financeiro. No XVI Encontro das Financeiras realizado em Fortaleza em setembro deste ano, dirigentes nacionais das empresas ali reunidas tiveram a oportunidade de conhecer, através de audio-visual e Kit grafico, as soluções adotadas pelo Sistema UPSI-SIGMA 3 de Controle de Financiamento e Letras de Câmbio, que vem sendo comercializado com grande sucesso por atender eficientemente à demanda do mercado e à sua necessidade crescente de agilização das informações.

O Presidente Figueiredo foi o primeiro a receber o cartão ouro magnético do Banco do Brasil

Cartão ouro magnético do BB vai desbancar o cheque papel

Brasília — O Banco do Brasil já está fornecendo aos seus quase 7 mil **clientes ouro** de Brasília mais uma inovação tecnológica que pretende estender a todo o país: o cartão ouro magnético. O Presidente João Figueiredo foi o primeiro cliente a receber o cartão pessoal e intransferível. Com ele, ficará dispensado do uso de dinheiro, talão de cheques e assinatura de recibos para as compras em supermercados, em grandes magazines, postos de gasolina, farmácias e até mesmo no pagamento de contas nos restaurantes.

Mais rápido, eficiente e seguro que um simples cartão de crédito, o novo sistema permite ao cliente transferir valores de sua conta para a de seus credores e verificar o saldo disponível, atualizado a cada operação, sem ir até a agência bancária. Além de funcionar como **moeda eletrônica**, com este sistema o cliente também pode sacar dinheiro em apenas dois minutos. Basta inserir o cartão magnetizado em máquinas universais, colocadas no comércio, já programadas para executar transações de pagamento e recebimento.

EXPERIÊNCIA

Para a implantação do sistema **Terminais de Registro Eletrônico de Saques e Depósitos**, em Brasília, 30 máquinas já estão sendo utilizadas há um mês pelos funcionários do Banco do Brasil, e outras 200 estão prontas para serem instaladas em pontos estratégicos do comércio da cidade. Na realidade, são dois tipos de microcomputador com tecnologia totalmente nacional, fabricados em Brasília pela empresa Prólogo S/A. O microcomputador de edição registra os dados do cliente em cada cartão, enquanto o de transação efetua as operações de saque e transferência de fundos de uma conta bancária para outra.

A máquina de edição, instalada em agências bancárias, grava eletronicamente os dados indispensáveis à identificação da conta do cliente e também das condições que autorizam o seu uso. A cada cartão corresponde um código secreto pessoal, isto é, um número de seis algarismos que cada um pode escolher. O banco recomenda apenas o cuidado de não se usar um número que conste dos documentos usados diariamente, como a data de nascimento por exemplo, para evitar problemas em caso de roubo ou extravio do cartão.

O segundo microcomputador de mesa é composto por um conjunto de três peças. A unidade do cliente, semelhante a uma calculadora de bolso, é utilizada para que o portador do cartão possa digitar os dados da operação desejada, como o tipo de conta a ser debitada, o valor e o código secreto. A unidade de transação, onde a **calculadora** é acoplada, testa todas as informações e efetiva a operação desejada, emitindo uma papeleta de controle para o cliente — no caso, um **canhoto de cheque** — e outra para o comerciante.

A terceira unidade é uma espécie de gravador que contém uma fita cassete magnetizada, onde é registrada toda a operação realizada. O comerciante depositará esta fita cassete na agência bancária mais próxima, da mesma forma como hoje deposita os cheques dos clientes. Diariamente, será efetuado o processamento centralizado das informações contidas no cassete e, como resultado, o banco receberá uma fita compatível contendo os registros de créditos e débitos dos clientes. Isso permite a atualização imediata de todas as contas.

Com a implementação do cartão ouro magnético, o Banco do Brasil pretende reduzir a utilização do papel-cheque e do papel-moeda, concedendo um atendimento de padrão mais elevado. Mas isso não exigirá do cliente nenhuma adaptação especial, pois o manuseio do cartão difere pouco do talão de cheques. Tanto que o cartão é suprido com 20 saques, até o valor de garantia por cheque no sistema **cheque ouro**. Esgotadas as 20 operações, o cliente terá que se dirigir à agência bancária, onde tem conta, para que o cartão seja municiado eletronicamente. Como se tivesse obtido um novo talão de cheques, o cartão magnético estará novamente suprido com uma série de 20 saques.

VANTAGENS

Dando um salto na moderna tecnologia que rege a vida do homem, o Banco do Brasil consegue, com o lançamento do **Cartão Ouro Magnético**, alguns pontos a mais na galopante competição de levar o melhor e o mais prático aos usuários. O mecanismo de operação é simples, a eficiência de sua utilização é altamente benéfica e o investimento é altamente econômico em todos os sentidos.

Embora criado pelo Banco do Brasil, qualquer outro estabelecimento financeiro que deseje oferecer a seus clientes as facilidades do sistema eletrônico do cartão magnético poderá fazê-lo. Vários representantes de inúmeras instituições bancárias já entraram em contato com a Diretoria do Banco do Brasil para discutir o assunto. Este sistema reduz o volume de papéis, o fluxo de clientes no banco e o movimento na compensação.

Os clientes **cibernéticos** do Banco do Brasil, agraciados com o **Cartão Ouro Magnético**, além dos benefícios operacionais desburocratizados que recebem terão, também, algo que, nos dias de hoje, é de importância capital: segurança absoluta. Os problemas que ainda persistem quanto à aceitação de cheques devido à possibilidade de insuficiência de fundos, devem acabar de vez. O cartão tem um código secreto e pessoal, as contas serão feitas eletronicamente e gravadas automaticamente em sua banda magnetizada. Isso, logicamente, impede toda e qualquer forma de falsificação ou uso indevido por um outro cliente e impede também qualquer erro de controle do saldo. A hipótese da fraude também é automaticamente afastada. Para que isso ocorresse seria necessária a utilização de um aparato técnico de tal ordem que inviabiliza a possibilidade.

SEGURANÇA

Ainda no aspecto de segurança, o **Cartão Ouro Magnético** guarnece também o comércio sob todos os aspectos. Numa época em que o Governo se preocupa em valorizar e dar credibilidade ao cheque, o surgimento de um cartão, que elimina qualquer manuseio com papéis e outros documentos, melhora e beneficia o relacionamento entre o usuário e o comércio. Funcionando totalmente pelo sistema **off-line**, que não usa nenhum tipo de linha de ligação entre os equipamentos espalhados pelas lojas e o computador central. Esse sistema é inovador sob todos os aspectos. O antigo, **on-line**, utilizava, entre outros equipamentos, fios telefônicos, microondas. Além disso os estabelecimentos comerciais se beneficiarão com a certeza da liquidez, redução de dinheiro em caixa e, portanto, menor atrativo para assaltos.

Vale salientar que o uso de máquinas universais permite que toda comunidade financeira participe do sistema. Afinal, uma só máquina pode receber transações de clientes de diferentes bancos. Ao comércio brasiliense caberá, apenas, colocar seu estabelecimento à disposição da criatividade do Banco do Brasil. O cliente, por sua vez, poderá usufruir de um atendimento de 24 horas diárias, inclusive nos fins de semana.

Brasília foi escolhida para sediar a experiência do sistema por ser a cidade onde funciona a administração central do Banco do Brasil, onde está o Governo Federal e, especialmente, por ser estrategicamente o lugar ideal. Afinal, o comércio de Brasília está concentrado em alguns pontos, necessitando, portanto, de um menor número de máquinas para a realização da experiência. A idéia da Diretoria de Recursos Logísticos do Banco do Brasil é que a próxima praça seja o Rio de Janeiro.

Começou-se a trabalhar no projeto no início de 1980, dentro da própria estrutura do Banco. Os trabalhos foram sendo realizados paralelamente aos serviços normais da instituição, sem prejuízo destes, e a Diretoria acredita que os resultados obtidos também despertarão o interesse de sistemas bancários de outros países em desenvolvimento, dentro do sistema de cooperação interbancária e de convênios. Estas formas de cooperação interbancária já levaram o Banco do Brasil a preparar video-tapes e prospectos inteiros em espanhol, por exemplo. O objetivo é facilitar a exposição do sistema **off line** de cartões magnéticos para a transferência eletrônica de fundos, a bancos das nações vizinhas. Muitas já demonstraram interesse, antes mesmo do lançamento comercial do novo serviço bancário.

O computador faz a leitura do cartão ouro e responde se o portador tem saldo para a compra que está fazendo, deduz na conta o valor da despesa e lança a quantia na conta do vendedor

Faturamento previsto da Marcopolo em 1982 é de Cr$ 17 bilhões

Porto Alegre — A maior fábrica de ônibus do país, a Marcopolo de Caxias do Sul, cujo diretor Paulo Bellini recebeu ontem o título de Homem do Aço 82, conferido pela Associação do Aço do Rio Grande do Sul, exportou veículos no valor de 20 milhões de dólares ano passado, e este ano terá um faturamento global de Cr$ 17 bilhões. Os principais compradores da empresa no exterior são países da América do Sul e Central, mas existem ônibus brasileiros produzidos pela Marcopolo rodando em Gana, no Congo, Nigéria, Egito, Moçambique, Israel e Caribe.

Paulo Bellini defende, no mercado nacional, a criação de faixas especiais de financiamentos — com juros especiais — para que os empresários do setor de transporte coletivo possam renovar suas frotas. Ele acredita no ônibus elétrico como a grande alternativa para o país, "pois a energia é nossa".

— O ideal seria o metrô — completou — mas seu custo é muito alto.

A Marcopolo produziu os 500 ônibus elétricos que estão rodando em São Paulo e este é único item da empresa (que produz ônibus comuns, microônibus, articulados e elétricos) que não é exportado.

A Marcopolo está sediada em Caxias do Sul, a 131 quilômetros de Porto Alegre, e tem mais duas fábricas, uma na Capital gaúcha e uma em Betim, Minas Gerais. Com a extensão da empresa, o grupo hoje trabalha com uma ociosidade de 40%, produzindo 13 unidades por dia, quando poderia chegar a 20. Maior produtor e maior exportador de ônibus do país, a Marcopolo detém 33% do mercado brasileiro.

Atlas recebe do Banco Mundial US$ 13 milhões para abate de bovinos

São Paulo — Um financiamento de 13 milhões de dólares foi assinado ontem pelo Atlas Frigorífico, responsável pelo mais importante empreendimento agroindustrial do Pará, com o International Finance Corporation - IFC (agência do Banco Mundial) e o Euro-Latinamerican Bank. O empreendimento tem a participação de 18 grandes empresas do país, com projetos agropecuários na região do Rio Araguaia. Exigirá investimentos de 97 milhões 500 mil dólares, num período de quatro anos.

Com uma área construída de 30 mil metros quadrados, o Atlas é o maior frigorífico integrado do país. Iniciou, em setembro, operações de abate experimental. Sua produção, de 50 mil toneladas anuais de carne desossada e subprodutos, atenderá parte do mercado interno e se destinará também à exportação. Serão processados por ano 192 mil bovinos. O empreendimento vai gerar 800 empregos diretos.

Criado em 1979, o Atlas Frigorífico propiciou o crescimento do núcleo urbano de Campo Alegre, Município de Santana do Araguaia, onde está localizado. Os principais acionistas do Atlas Frigorífico são: Atlântica Companhia Nacional de Seguros, Banco Bradesco de Investimento, Banco de Investimento BCN, Banco Finasa de Investimento, Banco Crefisul de Investimentos, Banco Financeiro e Industrial de Investimento, Mappin Atlântica S/C de Participações, Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Companhia de Seguros, Supergasbrás Indústria e Comércio, Zanini Equipamentos Pesados, Volkswagen do Brasil, Cetenco Engenharia e Xerox do Brasil.

Em visita realizada ao Parque de Manutenção da Varig, em Porto Alegre, o tenente brigadeiro do ar Alfredo Henrique Berenguer Cesar percorreu as modernas instalações técnicas da empresa, conhecendo os diversos setores de revisão de aeronaves, motores e área de processamento de dados (TEVAR). Na oportunidade, acompanhado pelo presidente da Varig, Helio Smidt, verificou os serviços que estão sendo efetuados no mais recente Fokker da RIO-SUL, e a revisão em um jato B-727 da Aero Peru e num Avro da FAB, dentro do novo esquema de operação da Varig, que atende Serviços a Terceiros na área de manutenção.

Movimento

A colocação de uma bandeira peruana no navio brasileiro **Comodal I**, da armadora Comodal, pertencente ao grupo Libra, foi a solução encontrada para o impasse surgido no transporte de 200 vagões encomendados pela Empresa Nacional de Ferrocarriles (Enafer), do Peru, ao consórcio liderado pela Cobrasma — e que inclui a Mafersa, CCC e Santa Matilde — que se encontram detidos no Porto de Santos. A Enafer recusa-se a receber os vagões se transportados em navios brasileiros, já que o contrato assinado com a Cobrasma obriga a divisão de bandeiras no transporte das 400 unidades que totalizam a encomenda, e as primeiras 200 já foram levadas em embarcação brasileira. A decisão foi tomada em reunião realizada em Lima, entre o diretor da Cobrasma, Hubelt Monteiro, o Comandante Pamplona, da Comodal, Miguel Flores, do Consórcio Naviero Peruano, e Jesus Melgar, da Compania Peruana de Vapores. Como há preferência pela utilização de navios do tipo **ro-ro**, os vagões remanescentes serão embarcados no **Comodal I**, que escalará em Santos na próxima semana, e a troca de bandeira se dará por meio de um **joint service** com as linhas peruanas.

• Cerca de 3 mil toneladas de palanquilhas de aço estão sendo exportadas pela Petrobrás Comércio Internacional (Interbrás) para a Nigéria, pelo navio **Risan**, atracado em Santos. O produto, fabricado pela Dedini, de Piracicaba (SP), foi transportado para o Porto em vagões da Ferrovias Paulista SA (Fepasa). Segue com destino a Lagos e Port Harcourt juntamente com aço embarcado no Recife e no Rio de Janeiro, além de outras mercadorias acondicionadas em 190 **containers** e de carga solta. De bandeira iugoslava, o **Risan** foi construído em 1981 e afretado pela Nigéria América Line (NAL), sendo um dos maiores navios já utilizados na linha. Seu **deadweight** é de 14 mil 140 toneladas, o comprimento de 156,84 metros e a capacidade para 18 mil 877 metros cúbicos de carga. Na mesma linha entre Brasil e Nigéria, já está escalado o **Golden Ventura**, com chegada ao Rio de Janeiro prevista para 5 de novembro.

• O porto de Santos movimentou 17 milhões 100 mil toneladas de carga durante os nove primeiros meses deste ano, tendo crescido 500 mil toneladas em relação a igual período de 1981. No fechamento do terceiro trimestre, a movimentação de mercadorias exclusivamente pelo cais da Codesp totalizou 13 milhões 797 mil toneladas, das quais 8 milhões 387 mil toneladas (60,8%) foram exportadas e 5 milhões 409 mil toneladas (39,2%), importadas. No confronto desses números com os de igual período de 1980 e 1981, verificou-se o crescimento dos líquidos a granel e redução nas duas espécies de mercadorias.

• Até amanhã, os interessados poderão inscrever-se para o prêmio de racionalização dos serviços portuários e hidroviários que a Portobrás está promovendo, destinado aos empregados vinculados ao seu sistema. O concurso visa despertar a criatividade e incentivar o desenvolvimento de idéias e sugestões que serão encaminhadas ao Serviço de Informática e Organização sediado em Brasília. Os três primeiros colocados receberão prêmios de Cr$ 200 mil cada, e os trabalhos serão escolhidos entre os que tratarem dos seguintes temas: simplificação ou dinamização do funcionamento portuário; melhoria do atendimento aos usuários; e simplificação do trabalho administrativo.

• Como resultado do esforço para utilização de seu porto privativo, em Cubatão, a Cosipa movimentou, de janeiro a setembro, 2 milhões 590 mil 409 toneladas, recebendo o dobro de embarcações que atracaram ano passado. Foram estimulados o recebimento de matérias-primas e o escoamento dos produtos acabados ou semi-acabados. Para isso, realizou-se o balizamento luminoso, que permitiu a navegação noturna e aumentou a segurança no canal de acesso, além de modernizar-se o equipamento do pier e aprofundar-se a bacia para facilitar a atracação de embarcações de maior calado.

• O Senac e a Câmara Brasileira de Containers-CBC realizarão, de 24 a 26 de novembro, no Delphim Hotel, em Guarujá, o 2º Seminário Brasileiro e o 1º Seminário Latino-Americano de Containers e Transporte Intermodal. O objetivo é realizar o levantamento da situação e discutir os aspectos mais influentes no desempenho do setor, suas perspectivas econômicas e o envolvimento dos vários sistemas de transporte. Participarão empresários, executivos e profissionais de empresas exportadoras, importadoras, de navegação e de transportes, comissárias de despachos aduaneiros, administrações portuárias e outros. Em São Paulo, as inscrições podem ser feitas na CBC, Rua do Acre, 90, sala 1.001, ou Senac, Rua Dr Vila Nova, 228.

Donato prevê indústria naval ociosa em 1983

A crise cambial, com a conseqüente restrição às importações, vai favorecer o aquecimento de alguns setores industriais, em 1983, mas a construção naval, com a falta de recursos na Sunamam, marcha para uma "franca e absoluta ociosidade".

A opinião é do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e do estaleiro Caneco, Arthur João Donato. A saída, para tal situação, está na captação de mais recursos no exterior pela Superintendência Nacional da Marinha Mercante, de forma a poder "rolar" sua dívida e financiar novas contratações de navios especializados, negociados entre armadores e estaleiros — disse Donato.

30% de ociosidade

Os estaleiros trabalham, atualmente, com 30% de capacidade instalada ociosa, quando se compara os números de 1982 aos de 1976, época em que o Brasil figurava como segundo maior construtor naval do mundo, abaixo do Japão.

— Estamos mastigando os últimos trabalhos que temos a realizar nos estaleiros. Novas encomendas dependem de recursos e, embora haja demanda por navios especializados, os financiamentos estão escassos. A indústria da construção naval ainda mantém os níveis de ocupação, mas a partir do fim de 1983 os estaleiros marcham para uma franca e absoluta ociosidade.

Arthur João Donato acrescenta que a nacionalização pode passar de 85% para 90% nos navios, rapidamente, com algumas providências na área de engenharia de processo. O **perfil de bulbo** (espécie de espinha central dos barcos), que ainda é importado, pode ser substituído por uma **cantoneira** de aço nacional, segundo o empresário.

Ele acha que a sociedade brasileira precisa entender melhor a importância estratégica de uma indústria como a da construção naval. Cita, por exemplo, o fato de que a metade das cargas geradas no comércio internacional brasileiro (exportações mais importações) já é transportada, tradicionalmente, por navios estrangeiros. Mas, com o afretamento de barcos no exterior pelos armadores nacionais, 50% das cargas que caberiam à bandeira brasileira também estão seguindo em navios estrangeiros.

Quanto a legislação salarial, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro afirma que "a semestralidade deve ser mantida, enquanto durar a inflação, mas outros itens da lei têm que ser examinados, para evitar maior desemprego".

ABDIB é contra isenção a navio

São Paulo — O Governo, através do Conselho de Política Aduaneira (CPA), "zerou" a alíquota de importação de componentes para navios, o que contraria sua política de maior rigor nas importações e prejudica a indústria nacional de bens de capital sob encomendas, denunciou ontem o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), Waldir Gianetti. Ele solicita a revogação "do pacote de novembro de 1981", que facilita a importação de uma série de produtos com similar nacional.

Além da decisão do CPA de zerar as alíquotas de importação de componentes para navios, outro assunto discutido durante a reunião da ABDIB, ontem, em São Paulo, foi a possibilidade de paralisação das obras da Alunorte, no Pará.

— São evidentes as pressões nesse sentido, e a Alunorte é o único projeto que o setor de bens de capital tem para 1983, e representa 350 milhões de dólares em encomendas. Se for paralisado, a situação ficará mais difícil, com agravamento do problema da ociosidade no setor — explicou o vice-presidente da entidade, Roberto Calubi Vidigal.

Durante os debates foram exibidos recortes de jornais do Pará, denunciando a Alcoa como responsável pelas pressões, pois, interessada em importar alumina, pretende impedir a produção pela Alunorte. Ontem mesmo a ABDIB endereçou telex ao Ministério das Minas e Energia, à Companhia Vale do Rio Doce, à Alunorte e ao Consider pedindo explicações sobre o projeto e solicitando que não seja paralisado.

Na reunião foram analisados, ainda, os dados enviados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a respeito de investimentos estatais na compra de máquinas e equipamentos para o próximo ano, que chegariam a 18 bilhões de dólares, contra 16 bilhões em 1982, e prevendo 15 bilhões de dólares para 1984.

Galvêas defende a administração dos portos privatizada

"Devemos buscar a privatização da administração dos portos, num esforço que só a iniciativa privada pode e deve realizar". Com essa frase, na solenidade de encerramento da Semana Rio Internacional, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, abriu os debates sobre as formas de agilização do transporte marítimo, que movimenta 95% dos produtos que o Brasil negocia no exterior.

E sete empresários, mais o Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio, Ronaldo Mesquita, acham boa a idéia e propõem um amplo exame de todos os ângulos da questão, que interessa de perto ao Rio de Janeiro. Na área do Porto carioca, o Ministro Ernane Galvêas recomendou, também, a criação de um Centro Internacional de Comércio, para ajudar o esforço nacional de exportação e fazer do Rio "a vitrine do Brasil".

Opiniões

— A idéia de privatização dos portos é boa. Surgiu durante a Semana Rio Internacional, que foi uma iniciativa da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, com o apoio do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. É uma boa idéia, mas para o futuro. Primeiro é preciso viabilizar o próprio Porto, com o aumento das exportações, pois a iniciativa privada não vai querer entrar num negócio deficitário. Acredito que um aumento nas exportações pode contribuir para a revitalização de toda a economia fluminense — afirmou o Secretário de Estado, Ronaldo Mesquita.

Como importador e, agora, também exportador, Arthur Sendas, que dirige uma das maiores cadeias de supermercados do país, acha viável a formação de um Centro Internacional de Comércio no Rio e a privatização dos portos. "Nas mãos da iniciativa privada os custos devem baixar, beneficiando a todos" — disse.

O armador Juan Clinton Llerena, diretor da Moore Mc Cormack Navegação SA, sugere que "privatizar deve ser permitir aos usuários diretos exercer influência sobre as operações; permitir às companhias de navegação operar os seus navios com os seus homens especializados". O que está em jogo, na opinião do armador, é o aumento de eficiência na manipulação das cargas, e isso não se obtém apenas com a passagem de "um só dono estatal para um só dono privado".

Laerte Setúbal Filho, exportador paulista, ex-presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, considera o debate interessante, mas indaga: "Privatizar com que dinheiro? Não se consegue privatizar empreendimentos menores, que hoje estão nas mãos do Governo, quanto mais os portos. E os **serviços** devem ficar com o Governo, cabendo a **produção** às empresas privadas." Ele acrescentou que representa a iniciativa privada no Conselho da Portobrás.

Rui Barreto, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, por sua vez, lembra que na França os portos e aeroportos foram entregues à administração das Associações Comerciais locais, como forma de dinamizar os negócios, a exportação e o turismo. E na Inglaterra, o Ministério do Governo que cuida dos transportes está voltado para a carga, e não para as rodovias, ferrovias ou hidrovias, como no Brasil.

O agente marítimo José Teixeira Viegas, diretor da Agenave — Agência Marítima Ltda, quer a privatização dos portos e da estiva, como passo importante no apoio às exportações. Os portos brasileiros, notadamente Santos, Salvador e Rio de Janeiro, estão encarecendo as cargas, e os estivadores ganhando mais do que muitos trabalhadores de países desenvolvidos — segundo o empresário.

Construtor naval e presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Arthur João Donato também é a favor da privatização, em tese. Mas quer o assunto examinado "em seus detalhes".

Brasil vai buscar no Iraque parcela de sua meta de vendas em 83

Brasília — A primeira tentativa do Governo brasileiro para conquistar uma parcela da sua ambiciosa meta de exportação para 1983 — 23 bilhões de dólares — será feita em Bagdá nos próximos dias 8 e 9, quando estará reunida, pela terceira vez, a Comissão Mista Brasil-Iraque. A proposta brasileira é oferecer produtos e serviços que possibilitem atingir vendas no valor de 600 milhões de dólares, o dobro das exportações realizadas em 1981, considerado um ano de bons negócios com o Iraque.

A delegação brasileira será chefiada pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e integrada pelo chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati, Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, e técnicos dos ministérios econômicos, além de um representante da Interbrás. Na reunião, não serão tratados assuntos relativos ao comércio de armas, petróleo e acordo nuclear, porque essas questões são discutidas à margem das comissões mistas.

Otimismo

Aproveitando as boas condições de relacionamento que mantém com o Iraque, segundo revelou uma fonte do Itamarati, o Brasil pretende colocar na mesa, sem subterfúgios, que precisa aumentar suas exportações para conseguir sobreviver. Há otimismo na investida brasileira, devido à tradição de cooperação entre os dois países e ao fato de que existe um elevado grau de complementariedade nas duas economias.

Segundo a fonte, existem boas razões para acreditar que o saldo da comissão mista poderá ser bastante favorável. Somente nos últimos 30 dias, o Brasil já conseguiu vencer duas concorrências significativas, uma para exportar 130 mil toneladas de frango congelado, o primeiro item da pauta de produtos básicos, e outra para a construção de uma barragem.

Apesar disso, não existe possibilidade de se pensar num equilíbrio da balança comercial. O único produto que o Iraque exporta para o Brasil é petróleo, em volume suficiente para lhe garantir um superavit de 1 bilhão 184 milhões de dólares, somente no período de janeiro a junho deste ano. As vendas brasileiras atingiram 180 milhões de dólares, contra importações de petróleo no valor de 1 bilhão 364 milhões de dólares.

Além da exportação de produtos básicos (açúcar demerara, carne de frango congelada e farelo de soja) e industrializados (manufaturados, açúcar refinado, automóvel, tratores, instrumentos mecânicos), itens constantes da pauta de exportação para o Iraque, o Governo brasileiro vai mostrar que o país tem condições de oferecer tecnologia num variado leque de opções. Desde treinamento de pessoal para área de transportes, equipamentos correlatos, construção civil (da qual o Governo iraquiano já é um bom cliente), até a agricultura, setor pouco explorado. Nesse último caso, o Brasil vai aproveitar o excelente resultado da última safra de milho, para tentar reiniciar suas exportações do produto, realizando a primeira venda para o Iraque.

Alimento é isento de armazenagem

Brasília — Para incentivar a navegação de cabotagem, aumentar a movimentação nos portos e diminuir o consumo de combustível no transporte, a Portobrás autorizou ontem a dispensa da Taxa de Armazenagem para os Portos de Recife (arroz) e Porto Alegre (carga geral) até o final deste ano.

IBC consolidará contratos com o Japão e os EUA

São Paulo — O presidente do IBC, Octávio Rainho, viajará aos Estados Unidos e Japão, em novembro, para reforçar os contatos mantidos com os principais importadores daqueles países durante o 10º Seminário do Café, encerrado ontem no Guarujá. Segundo afirmou, "vamos agora consolidar a posição do Brasil quanto à política de contratos de exportação e tentar avançar um pouco mais, pois já obtivemos um aumento para quase 16 milhões de sacas em nossa quota anual".

Rainho não especificou, entretanto, novas possíveis medidas em relação a esses acordos, preferindo destacar a importância da manutenção do cálculo do preço imediato, com peso de 65% para os outros suaves e de 35% para os robustas. Sua preocupação maior, agora, é quanto à saída de alguns países do Acordo Internacional do Café, como Israel e Hungria, mais recentemente.

Dualidade de preço

Para o presidente do IBC, é preciso que os produtores realizem esforços "não só para reverter a tendência de saída dos membros, mas para conquistar a adesão de não membros, mesmo que de pouca expressão quanto ao consumo. Isso neutralizaria a problemática da dualidade de preços".

Ele entende que o Brasil terá que adotar uma política semicasuística a esse respeito e que uma das medidas mais adequadas seria o rastreamento, pela OIC, através de representantes nos portos de destino, da localização dos cafés exportados para não membros. E não apóia a sugestão de estabelecer quotas de exportação para países não membros, "já que isso levaria os exportadores a não declararem o destino de seus cafés".

O presidente do Conselho Nacional do Café, ex-Governador Abreu Sodré, que falou no encerramento, defendeu medidas que considera necessário estimular e disseminar: desenvolver, com requintes de ciência, o **marketing** do produto; promover pesquisas continuadas para melhorar a qualidade; adotar procedimentos que aumentem a produtividade dos cafezais; estimular, como se está fazendo hoje no país, as cooperativas; e zelar pelo crescente bem-estar dos trabalhadores do campo.

Divisão de cotas

A posição da Colômbia quanto à forma de distribuição das 750 mil sacas de café que deixarão de ser exportadas pelos países produtores em função da retirada de Israel e Hungria da Organização Internacional do Café (OIC) não é igual à do Brasil. Enquanto o presidente do IBC, Octávio Rainho, defende uma distribuição **pro-rata**, isto é, uma divisão de acordo com a quota geral de cada produtor-membro, o gerente auxiliar da Federación Nacional de Cafeteros da Colômbia, Jorge Cardenas, acha que o melhor seria uma distribuição proporcional à exportação de cada país para aquelas duas nações.

— De acordo com a posição brasileira, a quota geral da Colômbia seria reduzida em 110 mil sacas, mas nós só exportamos 20 mil para Israel e Hungria e isso não seria justo", afirmou o provável sucessor de Arturo Jaramillo na Federação colombiana. O Brasil exporta cerca de 150 mil sacas para os dois países.

Brasil antecipará acordo do açúcar

Brasília — O Brasil vai propor na proxima reunião da Organização Internacional do Açucar marcada para 18 de novembro, em Londres, a antecipação para o início de 1983 da vigência do atual acordo, prevista para dezembro de 1984, de maneira a possibilitar uma nova distribuição de cotas de exportação, mais compatível com a situação do mercado no momento.

A grande expectativa dessa reunião, revelaram fontes do Itamarati, é a presença de representantes da Comunidade Econômica Européia — CEE, que prometeu não só participar, como esta disposta a entrar no novo acordo. Dependerá do resultado da reunião uma nova investida dos países produtores de açúcar junto ao GATT — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — para protestar contra as exportações fortemente subsidiadas de açucar de beterraba realizadas pela CEE.

Armazéns têm 50% de ociosidade em Santos

São Paulo — Os armazéns gerais instalados em Santos estão com ociosidade de 50%. Com capacidade para receber até 2 milhões de sacas de café, seus estoques não chegam a 1 milhão de sacas. O mesmo problema atinge os armazéns da Companhia Docas do Estado de São Paulo — Codesp. "O pior é que ninguém sabe como sair dessa situação", lamenta o presidente do Sindicato dos Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, Augusto da Silva Saraiva.

Ele conta que ao tempo do "disponível", os exportadores levaram todo seu café para ser amazenado e preparado nas dependências dos armazenadores de Santos, mas hoje preferem levar direto para o costado dos navios.

— Isso porque — explica — a mão-de-obra no interior está mais barata, o que reduz os custos. Os salários dos carregadores e ensacadores de café de Santos não foram atingidos pela revolução de 64, como os das demais categorias portuárias. Assim, com os sucessivos aumentos, um trabalhador de café que trabalhe oito horas por dia recebe de Cr$ 8 mil a Cr$ 10 mil. Devem ser os salários mais altos do país para um trabalhador braçal.

Na opinião de Augusto da Silva Saraiva, "os armazéns gerais estão atravessando uma situação difícil, só minimizada porque seus próprios são antigos. Mas seus ganhos são poucos em face do empate de capital. O que sustenta o setor é a carga geral, para a qual alguns armazéns estão sendo reformados. Mas a situação não pode persistir". A movimentação de café em Santos ocupa cerca de mil pessoas, entre os setores administrativo e de armazéns. Os ensacadores são avulsos, trabalhando por intermédio de seu sindicato e constituindo-se em cerca de 1 mil 500 homens, que se somam a cerca de 200 efetivos dos armazéns gerais.

São Paulo — Wilson Santos (reprodução)

Os "tratores marítimos", fabricados na Alemanha, estarão no porto de Santos em 83

Saveiros terá "trator marítimo"

São Paulo — No próximo ano, dois rebocadores com propulsão **Schottel**, conhecidos como "tratores marítimos", serão colocados em uso no Porto de Santos pela Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S/A, do grupo Wilson Sons. As unidades, em construção nos estaleiros Mac Laren, serão as mais modernas em operação no país, tendo como característica principal a localização do conjunto propulsor no centro da embarcação e não a ré, como nos rebocadores comuns. Isso permite que a embarcação se movimente tanto avante, a ré, como lateralmente.

Ao dar a notícia, o diretor-gerente da Wilson Sons em Santos, Cláudio Martins Marote, lembrou que "quando o mercado para os serviços de rebocagem era limitado e incerto, a Saveiros Camuyrano e suas associadas acreditaram no desenvolvimento da navegação brasileira, e, como consequência, tem mantido uma programação de renovação de frota coerente com as necessidades e com a viabilidade econômica do empreendimento. Nos últimos 12 anos, incorporamos 20 novos rebocadores, destacando-se as séries de seis unidades de 1 mil 680 BHP colocadas em tráfego entre 1976 e 1978 e a de sete unidades de 2 mil 170 BHP entregues entre 1980 e 1981, todos em plena atividade em diversos portos".

Hipermodal reclama de estivador

São Paulo — Danos aos modernos equipamentos e à carga, atrasos nas operações e sensível elevação nos custos são os problemas causados pela imperícia dos estivadores do Porto de Santos em operações **ro-ro**, de acordo com reclamações feitas em Curitiba por representantes da Hipermodal Transportes e Navegação Ltda.

O gerente-geral da empresa, Artur Cesar da Veiga Carvalho, disse que "na segunda viagem pela linha, a estiva santista danificou um cavalo-mecânico. Na terceira, foram estragados três, porque os trabalhadores avulsos escalados para dirigi-los torceram o diferencial do câmbio, o que demonstra falta de habilidade para operar esse equipamento".

Artur Carvalho, que esteve no Porto santista na semana passada, afirmou que um engenheiro da Scânia examinou o equipamento danificado e concluiu que os estivadores não sabem manejá-lo. "Eles encostam as carretas uma na outra, a bordo, rasgando e danificando a lateral e prejudicando equipamentos que são novos e caros", queixou-se. Para os representantes da Hipermodal, é necessário preparar uma equipe preferencial de estivadores para esse tipo de serviço, evitando-se o excesso de rodízio da mão-de-obra.

Segundo eles, no máximo 12% dos estivadores têm condições de operar os cavalos-mecânicos, tarefa que leva pelo menos seis meses de adestramento para ser bem assimilada. "Como está sendo feita no momento" — afirma Artur Carvalho — "a operação se torna muito lenta. O navio deveria fazer quatro viagens redondas/mês, mas faz apenas 3,8 viagens, com um atraso de 24 horas em Santos em cada roteiro de sete dias. O mesmo navio que em Santos opera durante um dia inteiro, em Salvador trabalha 13 horas, e com menos equipamento".

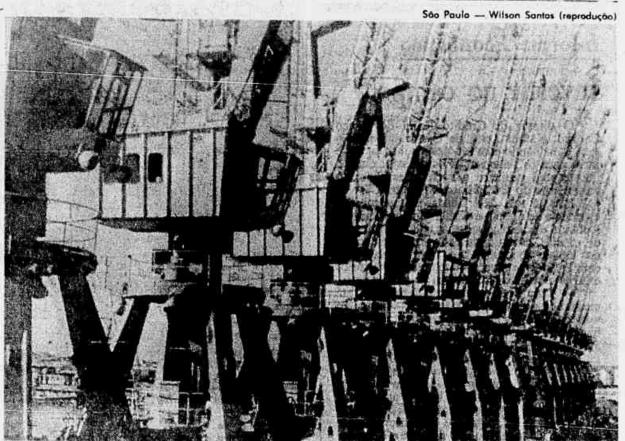
Importação menor não afeta porto

São Paulo — As recentes medidas governamentais no sentido de reduzir as importações, incluindo milhares de produtos que deverão ser substituídos ou fabricados no próprio país, não causarão grande impacto na movimentação de cargas pelo porto de Santos. Essa é a opinião do presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo-Codesp, engenheiro Sérgio Matte.

Para ele, "as medidas adicionais atingiram um grupo de mercadorias sem peso ponderável no movimento global do porto. Podem ter algum peso em seu valor, mas não há tonelagem". Ele reconhece que existe uma tendência para maior redução ainda das importações, sem atingir entretanto produtos essenciais, alguns com movimentação concentrada de agosto a outubro, como fertilizantes e componentes. "De qualquer modo", acentua, "passado esse período o movimento, como nos anos anteriores, deverá cair em dezembro".

Recessão

Segundo o presidente da Codesp, a situação portuária apenas reflete as condições do mercado internacional, que é recessivo. Entende que o mercado por vezes apresenta mudanças bruscas de demanda, e por isso não se arrisca a fazer prognósticos para 1983, pelo menos por enquanto. Sua outra preocupação é quanto aos cortes determinados nos investimentos das estatais no próximo ano.

— Isso poderá refletir no porto, mas pelo que sei os investimentos para 83 ainda não estão definidos. Temos tentado recursos junto ao BNDES para obras de ampliação e reforma do cais, e é possível que se consiga alguma coisa, mas ao menos temos garantida a compra de novos guindastes, que estão chegando ao porto e terão completada sua instalação até 1985 — concluiu.

À JACKSON MARÍTIMA NAVEGAÇÃO LTDA. recebeu o "supply-boat" "Senhor do Bonfim", construído pela Mac Laren Estaleiros e Serviços Marítimos LTDA., que teve como madrinha a Excelentíssima Sra. Neuza Maria Nascimento de Carvalho Barroso, esposa do Dr. Geonísio de Carvalho Barroso. Trata-se do primeiro navio de uma série de quatro, encomendados àquele estaleiro com financiamento da SUNAMAM com o apoio e contrato da PETROBRÁS. Na ocasião, presentes o Comte. César Augusto Linhares da Fonseca e o Dr. Alcir Bourbon Cabral, respectivamente Diretor Executivo e Diretor de Engenharia da SUNAMAM; Dr. William Mac Laren, Presidente do Estaleiro; Dr. Manuel Mello, da PETROBRÁS, além de Diretores de empresas armadoras e altos funcionários da SUNAMAM e PETROBRÁS, o Sr. Newton Lins, fundador e sócio-gerente da JACKSON, após agradecer à SUNAMAM e à PETROBRÁS o apoio que vem dando à navegação "off-shore", ressaltou em seu discurso que o grupo proprietário da Jackson é pioneiro em operação de embarcações de "off-shore" no Brasil, tendo iniciado essa atividade em 1968 com as primeiras 4 (quatro) embarcações do gênero. Em 1972 efetuou o traslado de uma série de embarcações dos Estados Unidos para o Brasil, sob contrato com a PETROBRÁS. De 1972 à 1978 operou 12 (doze) embarcações da PETROBRÁS. Em 1975 fundou as empresas Astromarítima e JACKSON MARÍTIMA, esta com 40% de participação estrangeira. Em 1976 foi novamente pioneiro ao adquirir e operar no Brasil as primeiras 5 (cinco) embarcações de bandeira brasileira, de propriedade de empresa privada brasileira. No início deste ano adquiriu os 40% da participação estrangeira na JACKSON, tornando-a 100% brasileira. A JACKSON é proprietária de 6 (seis) navios, tendo ainda 3 (três) em construção. Opera, além dos eus, 14 navios afretados à empresas brasileiras. A atual administração da PETROBRÁS, sob a Presidência do Dr. Shigeaki Ueki, dando prosseguimento à diretriz traçada pelo então Presidente da República, Gal. Ernesto Geisel, vem incrementando a participação brasileira no campo da indústria do petróleo, apoiando a indústria e os armadores brasileiros. Realizou recentemente tomada de preços para contratação de navios a serem construídos no Brasil, para substituir navios estrangeiros. Essa construção só se tornará possível com o financiamento da SUNAMAM, cuja administração não vem medindo esforços no sentido de assegurar recursos ao parque naval brasileiro. A PETROBRÁS já comunicou à SUNAMAM a sua intenção de contratar um total de 20 embarcações e que a JACKSON foi uma das vencedoras daquela tomada de preços.

Informe Econômico

Investir no campo

O diretor de Crédito Rural do Banco Central, Kleber Leite de Castro, ainda não está trabalhando com hipóteses sobre taxas de juros para os financiamentos do setor em 83, pois espera primeiro as definições sobre os parâmetros do Orçamento Monetário.

Mas já tem duas linhas básicas sobre a estratégia de origem e destinação dos recursos. Defende um avanço sobre as parcelas privadas de crédito, com um aumento da participação dos bancos no sistema, que hoje já colaboram com 25% de seus recolhimentos compulsórios e 10% sobre suas aplicações sujeitas a teto.

— Temos que aumentar essa margem, até mesmo com a presença de instituições que não têm tradição de atuar nessa área, como os bancos de investimentos (que estão aplicando 5% de suas operações sob limite).

Em 83, por escassez, o Governo destinou mais verbas para o custeio do que para investimento ou comercialização (se bem que este item já abocanhou Cr$ 600 bilhões até agora), panorama que terá que ser mudado, na opinião do diretor do BC, porque o país encerra agora um ciclo de usufruto do estoque de capital destinado ao campo, e é necessário voltar a investir.

■ ■ ■

Sobretudo para que a produtividade chegue em larga escala ao campo.

Poupança recordista

A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — ABECIP — divulgou ontem previsão de recorde de rentabilidade para as cadernetas de poupança este ano. Para isso basta a correção monetária de janeiro repetir os 6,5% de dezembro, o que elevaria o resultado das cadernetas para 112,219% em 82.

A previsão da ABECIP é de um rendimento de 23,142% para este último trimestre — caso os 6,5% de dezembro se repitam em janeiro. Outra possibilidade, menos otimista, é de uma correção de 6% para janeiro, que elevaria o resultado deste quarto trimestre para 22,564% e a rentabilidade anual para 111,223%.

Rumo à terrinha

O Grupo Leopoldina-Cataguazes, do empresário Ivan Muller Botelho, pretende transferir parte da GTE do Brasil, de São Paulo, para Leopoldina (MG). Os entendimentos para a viabilização dessa transferência estão, ainda, em fase preliminar, informou uma alta fonte do Governo de Minas.

"Round" decisivo

No dia 8 de novembro, chega ao Rio de Janeiro os representantes da Nippon Amazon Aluminium Company-NAAC, sócia da Companhia Vale do Rio Doce nos projetos Albrás e Alunorte — que integram o complexo de alumínio no Norte do País. Os japoneses vão discutir com a diretoria da Vale o futuro do projeto Alunorte, a fábrica de alumina que está correndo o risco de ser paralisada, ou, na melhor das hipóteses, ter seu cronograma de implantação adiado por alguns anos.

Segundo uma fonte ligada à diretoria da empresa estatal brasileira, destes encontros a partir do próximo dia 8 não sairá a decisão final, porque a Vale não tomará qualquer decisão sem ouvir, antes, o Governo brasileiro.

De qualquer forma, como complicador para o futuro de Alunorte existe a proposta da Alcoa-Aluminium Company of America de vender alumina (a matéria-prima do alumínio) para a Vale durante os próximos 10 anos. O preço oferecido pela Alcoa está bem abaixo do mercado, 100 dólares a tonelada de alumina. As projeções feitas para a Alunorte, que entra em funcionamento em 1985, indicam um preço de 250 dólares a tonelada.

■ ■ ■

Naturalmente, o preço abaixo da Alcoa tem uma explicação. Como há excesso de oferta no mercado internacional, ela não só venderia alumina de suas fábricas em outras partes do mundo, como ainda viabiliza sua fábrica, também no Norte, a Alumar.

Internacionais

- A Bolsa de Nova Iorque voltou a ter uma queda expressiva ontem — 15,36 pontos — ficando novamente abaixo dos 1 mil pontos (990,99) devido a incertezas sobre o comportamento das taxas de juro, que podem voltar a subir.
- A Standard Oil Co (Sohio), 13ª maior empresa petrolífera dos EUA, obteve no terceiro trimestre lucros 3,7% maiores, apesar de uma baixa de 14% da receita.
- O Citibank anunciou um empréstimo de 175 milhões de dólares para o Banco Central do Uruguai.
- Mais uma grande empresa pediu a proteção do artigo 11 da Lei de Falências dos Estados Unidos — que corresponde a uma espécie de concordata. Foi a Revere Copper and Brass Inc, fabricante de produtos de alumínio.
- A AT&T planeja vender telefones através das lojas Sears Roebuck, nos EUA, na primeira vez em que utiliza uma cadeia de varejo para isso.

Cidade do México — UPI

Consultor do Chase, maior credor do México, Kissinger conversou com de La Madrid

México já levanta crédito de emergência para pagar juros

Londres e Berna — O México iniciou a retirada da segunda parcela de 600 milhões de dólares de um crédito total de 1 bilhão 850 milhões obtido em caráter de emergência junto ao Federal Reserve Board (banco central) dos Estados Unidos e outros bancos centrais do Ocidente para pagar os juros de sua dívida, segundo fontes européias citadas pela Reuters.

Os empréstimos foram conseguidos pelo México logo após ter sido obrigado a solicitar moratória aos bancos credores, por incapacidade de fazer frente ao serviço de sua dívida externa de mais de 80 bilhões de dólares. O país já retirou uma parcela de 600 milhões de dólares e agora, com uma retirada de 100 milhões, iniciou o levantamento da segunda, do mesmo volume.

O presidente do Banco de Acordos Internacionais (BIS) — que coordena os bancos centrais do Ocidente e canaliza os empréstimos de emergência ao México — Fritz Leutwiler, preveniu ontem, em Berna, que "uma reação em cadeia" poderá se instaurar no sistema financeiro mundial, se os problemas da dívida mexicana se agravarem. Disse que os bancos centrais do Ocidente estão procurando "ganhar tempo" ao tentar ajudar as nações do 3º Mundo e do bloco socialista a "permanecer de pé", até que tenham condições de pagar suas dívidas, estimadas atualmente em torno dos 700 bilhões de dólares.

Da Cidade do México, o correspondente Rosental Calmon Alves informa que o ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o banqueiro David Rockefeller encerraram ontem a visita de cortesia que fizeram, "em caráter particular", ao Governo mexicano e manifestaram a certeza de que nos meios financeiros internacionais, "principalmente nos Estados Unidos", há grande otimismo e confiança de que o México conseguirá superar a atual crise e não se encaminhará para o socialismo.

Henry Kissinger, após reuniões em separado com o atual Presidente Lopez Portillo e com Miguel de La Madrid Hurtado, que toma posse no dia 1º de dezembro, assegurou que o México superará logo suas atuais dificuldades. "Conheço este país há muito tempo e, por sorte, conheci o Sr de La Madrid quando ele esteve no Banco de México e na Secretaria (Ministério) da Fazenda. Trata-se de um homem muito conhecido nos meios financeiros internacionais e, por isso, inspira muita confiança", disse.

Os reais objetivos da viagem de Kissinger, atualmente consultor de grandes corporações norte-americanas, como o Chase Manhattan, do banqueiro David Rockefeller, não foram devidamente esclarecidos. O Chase é um dos principais credores do México e, portanto, uma das instituições financeiras dos Estados Unidos que mais sofreriam se este país decretasse a suspensão de pagamentos e ampliasse sua atual moratória.

Polônia deixa em apuro Commerzbank

Londres — O jornal **Financial Times** revelou que o Commerzbank, 3º maior banco comercial alemão, planeja vender e **lease back** (alugar, mantendo a utilização) um quarto de suas propriedades, para reforçar, com o produto da venda, suas reservas para casos de riscos extraordinários, como os empréstimos para a Polônia e a AEG-Telefunken.

O Commerzbank, cuja receita tem estado sob forte pressão e não pagará dividendos aos acionistas em 1982 pelo terceiro ano consecutivo, pretende vender e realugar algumas de suas maiores propriedades, como os edifícios-sede nas cidades de Frankfurt, Dusseldorf, e Hamburgo.

Os empréstimos não garantidos do Commerzbank à Polônia são estimados em 600 milhões de francos (393 milhões de dólares) e o banco tem ainda 5% do débito total do combalido grupo industrial eletroeletrônico alemão AEG-Telefunken, algo em torno dos 100 milhões de dólares, segundo **Financial Times**.

Nos últimos anos, a instituição já vinha adotando uma série de medidas para elevar suas reservas, incluindo a venda de 32% na cadeia de lojas Kaufhof e uma participação substancial no grupo construtor Hochtief. Na atual operação, as propriedades seriam vendidas para uma empresa de **leasing** na qual o banco teria participação e poderia render-lhe 500 milhões de marcos (195 milhões de dólares).

Governo mandará projeto ao Congresso que altera legislação do "leasing"

O projeto que prevê alterações na Lei 6.099, que regula as operações de leasing no país, está sendo analisado pelo Poder Executivo e, em breve, será encaminhado ao Congresso Nacional, para ser votado. A informação foi dada ontem pelo diretor do Banco Central, Herman Wagner Wey, e pelo coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, aos participantes do 2º Congresso Nacional das Empresas de Leasing, que se realiza no Rio Sheraton Hotel.

Nos últimos cinco anos, o setor vem apresentando um crescimento considerável e hoje as 57 sociedades de arrendamento mercantil de todo o país — nacionais e multinacionais — operam recursos da ordem de Cr$ 430 bilhões. Atuando em áreas diversificadas — construção civil, comércio, indústria, informática, telecomunicações, transportes, serviços etc — as empresas de leasing obtiveram um lucro bruto — de junho de 81 a julho de 82 — de Cr$ 24,7 bilhões que corresponde a 68,1% do valor patrimonial líquido, bem superior ao retorno dos bancos de investimento (40%) e das instituições financeiras (41,3%).

Nova regulamentação

As principais modificações na nova regulamentação são a permissão para que as companhias de leasing atuem como intermediárias em operações entre empresas nacionais e instituições de arrendamento estrangeiras — apelidada pelos congressistas de a 63 do leasing — e a autorização para que as empresas de arrendamento mercantil possam efetuar operações de **lease-back— locação dos equipamentos ao próprio vendedor — hoje privilégio exclusivo das instituições financeiras.**

Também deverá ser aprovada a permissão para negócios de arrendamento internacional com instituições sediadas no exterior, quer para empresas nacionais, como para empresas privadas. O novo projeto também estende às pessoas físicas o direito de realizarem arrendamentos com o propósito de desenvolver o leasing agrícola.

Debêntures

Ao defender a criação de um mercado secundário de debêntures, o diretor do Banco Central, Herman Wagner Wey, afirmou que "falta uma bolsa de debêntures para que o investidor individual possa negociar diretamente esse papel".

Hoje, prosseguiu Wey, as operações com debêntures se constituem meramente em operações financeiras, nas quais os bancos simplesmente depositam os títulos em carteira e não os oferecem ao público. "É uma necessidade cada vez mais premente e as Bolsas têm sido incentivadas nesse sentido pelo Governo, e é um papel que a CVM deveria cumprir", afirmou o diretor do BC.

Decreto-Lei 1.401

Herman Wey informou, ainda, que, na próxima semana, o Banco Central enviará à Comec — Comissão do Mercado de Capitais, órgão de assessoramento do Conselho Monetário Nacional, propostas de alterações no Decreto-Lei 1.401 que regula a aplicação de recursos externos no mercado de ações.

Acrescentou que, além da redução de dois anos para seis meses do prazo mínimo da permanência desses recursos no país, será modificado o regime fiscal: o lucro sobre o ganho de capital, decorrente das oscilações das ações, será isento de IR — hoje é de 15% a incidência na fonte sobre esse resultado — permanecendo a alíquota de 15% de IR que incide sobre a distribuição de dividendos e bonificações.

Soviéticos retornam do Japão sem acordo sobre compras para o gasoduto

Tóquio e Viena — Voltou de mãos vazias de Tóquio, sem um acordo, a missão chefiada pelo filho do Presidente Leonid Brejnev, Vice-Ministro do Comércio Exterior Yuri Brejnev, que discutia com quatro empresas japonesas a compra de 1 milhão de toneladas de tubos para o gasoduto entre a União Soviética e a Europa Ocidental. Houve discordância sobre os juros do financiamento para exportação dos tubos.

Em Bruxelas, fontes diplomáticas citadas pela DPA revelaram que o Presidente Reagan porá fim, nos próximos dias, às sanções norte-americanas contra o fornecimento de produtos e tecnologia ocidentais para o gasoduto soviético. Em compensação, os EUA endureceriam as condições do intercâmbio comercial com a URSS.

As delegações norte-americana e soviética deixaram para uma entrevista coletiva hoje, em Viena, as informações sobre o resultado das conversações que iniciaram ontem sobre a compra pela URSS de cereais norte-americanos. O encontro ocorre apenas duas semanas após o Presidente Reagan ter oferecido aos soviéticos 15 milhões de toneladas adicionais aos seis ou oito milhões que os EUA deveriam vender à União Soviética segundo o acordo em vigor até setembro de 1983.

Rolls-Royce vai despedir operários e a Chrysler anuncia que teve lucro

Londres e Detroit, EUA — Enquanto a Rolls-Royce britânica anunciava a demissão de um sexto de seus operários devido à queda na venda de carros de luxo, a Chrysler norte-americana reportava o primeiro lucro no 3º trimestre do ano em cinco anos: 9 milhões 400 mil dólares.

A Rolls vai despedir 750 empregados de sua fábrica de Crewe, onde 2 mil operários já estavam trabalhando apenas três dias por semana. Há perigo de novas demissões entre a força de trabalho de 5 mil 500 pessoas da empresa, atingida principalmente pela queda na venda de seus luxuosos automóveis nos Estados Unidos.

A Rolls alega que seus produtos não concorrem com outros carros, mas com artigos de luxo como diamantes ou uma segunda casa — e o consumo conspícuo não vai bem em tempos de recessão. Os preços dos Rolls vão de 111 mil dólares no caso do Silver Spirit (Cr$ 24 milhões 642 mil) a 162 mil 500 dólares no do Corniche conversível (Cr$ 36 milhões 75 mil). Em comparação, um Jaguar custa 30 mil dólares (Cr$ 6 milhões 660 mil).

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 29 de outubro de 1982

Zico é agora o homem dos 600 gols

Ari Gomes

Zico entra livre de marcação, pelo lado esquerdo, aproveita a bola rebatida por Claudionor (1), num chute de Tita, e fez seu 600º gol

Antônio Maria Filho

Com os braços para o alto e largo sorriso, Zico correu em direção aos torcedores colocados na arquibancada do lado oposto às tribunas do Estádio Caio Martins. Era a comemoração vibrante do quarto dos cinco gols conquistados ontem pelo Flamengo e o 600º de sua carreira. Não foi o mais bonito e nem o mais importante de todos que fez até hoje, mas ele se emocionou com a alegria de todas as pessoas que estavam presentes. O goleiro Claudionor, do Madureira, chegou a declarar a um radialista que invadiu o campo: "é uma honra para mim sofrer este gol".

Pouco depois deixava o campo, substituído por Peu. A Comissão Técnica e a diretoria planejaram esta modificação para que Zico deixasse o campo sob os aplausos dos torcedores. Uma justa homenagem ao seu principal jogador. Na tribuna estava dona Matilde, sua mãe, que foi ao estádio por ter certeza que o filho marcaria o 600º.

Como não poderia deixar de ser, Zico foi imediatamente cercado por um batalhão de repórteres. Ele ainda estava cansado do jogo e pouco falou. Mas, depois, no vestiário, confessou que nunca se preocupou em atingir esta marca, mas que estava feliz por ver as pessoas alegres.

O mais importante

Zico não se lembra mais como foi o primeiro gol da sua vida. Recorda-se apenas que foi contra o Everest, quando pertencia a escolinha. Mas, na sua opinião, o mais importante de todos aconteceu em 1972, quando estava para se profissionalizar.

— Foi contra o Vasco, numa decisão. Acho que foi o mais importante porque estava estourando a idade e precisava firmar minha condição de artilheiro. Este gol me deu força moral e muita motivação. Foi muito importante mesmo.

Porém, destaca dois outros gols como de grande importância, principalmente o marcado em 1979, um ano após a Copa da Argentina, ocasião em que defendeu a Seleção do Resto do Mundo.

— Não fiz uma boa Copa e meu prestígio internacional ficou seriamente abalado. Foi então que veio aquele jogo, no qual os argentinos comemoraram o primeiro aniversário da conquista da Copa. O técnico Enzo Bearzot me convocou para integrar a Seleção do Resto do Mundo e só entrei no segundo tempo. Marquei um gol e fiz uma grande partida. Mas este gol marcou muito e meu prestígio aumentou consideravelmente. Outro gol importante foi contra o Cobreloa, no Estádio Centenário, quando o Flamengo conquistou a Taça Libertadores da América.

O mais bonito

Zico já marcou todos os tipos de gol. De cabeça, de bicicleta, de sem-pulo, de calcanhar e recentemente fez um olímpico. Na sua opinião, o mais bonito de todos foi marcado contra o Grêmio, em 1974.

— Foi na minha opinião o mais bonito. Vanderlei cruzou forte em direção à área e eu, de virada, num sem-pulo, mandei a bola para dentro do gol. Fiz muitos outros gols bonitos, mas gostei mais deste.

No lado de fora do vestiário, misturada a uma multidão de torcedores, estava sua mãe, Dona Matilde. Ela dificilmente deixa de acompanhá-lo nos jogos. Ontem ela foi na certeza que o 600º gol aconteceria e antes mesmo que pudesse abraçá-lo, contou:

— Na partida contra a Portuguesa não esperava que ele alcançasse esta marca, mas vim hoje para cá certa, que ele completaria o 600º — disse Dona Matilde, logo em seguida sendo chamada para dentro do vestiário, onde apenas Zico faltava sair.

E quando ele saiu, foi uma correria **danada**. Os soldados da PM, que fizeram um cordão de isolamento, não tiveram como conter os torcedores. Com muito sacrifício, Zico chegou até o ônibus, no seu primeiro momento de tranquilidade após o 600º gol.

Flamengo correu um pouco e venceu bem

Não chegou a ser uma atuação impecável, mas bastou ao Flamengo ontem um futebol aplicado e altamente competitivo para vencer facilmente o Madureira por 5 a 0 e ter possibilidade de obter diferença ainda maior, se não fossem as boas defesas do goleiro Claudionor, que chegou a salvar de cabeça um chute fortíssimo de Vitor, quase da pequena área.

Desta vez, o Flamengo não cometeu tantas falhas técnicas e isso foi o suficiente para melhorar o seu padrão de jogo. O Madureira procurou tirar os espaços do ataque adversário, congestionando sua intermediária, mas as deslocações de Nunes, Adílio e Zico, bem como as jogadas de linha de fundo, acabaram por aniquilar qualquer tentativa de retranca.

Para Zico

Notava-se perfeitamente a preocupação dos jogadores do Flamengo em servir a Zico. Talvez, isto tenha sido a única falha da equipe. Se bem que Zico não se deixou envolver por isso e sempre que percebia algum companheiro melhor colocado procurava lançar-lhe a bola. Logo aos seis minutos, Wilsinho foi à linha de fundo, cruzou para trás e Zico chutou para fora, desperdiçando uma grande chance. Pouco depois veio o primeiro gol do Flamengo: Nunes recebeu de Zico e, mesmo prensado por Américo, chutou violento. O goleiro ainda tocou na bola.

O segundo gol foi marcado por Zezé, que cabeceou um bom cruzamento de Wilsinho. Isto foi o suficiente para que o ponta-esquerda readquirisse a confiança e realizasse sua melhor apresentação no Flamengo. Zico, então, marcou o terceiro gol, cabeceando quase de dentro do gol, e, no segundo tempo, fez o quarto, completando uma bola defendida com os pés pelo goleiro.

O Flamengo mostrou um futebol de boa qualidade e mesmo com o jogo decidido, em nenhum momento seus jogadores se mostraram desinteressados. O Madureira bem que tentou seus contra-ataques, mas a defesa do Flamengo estava atenta, tendo em Marinho o seu principal jogador. Foi, sem dúvida, um jogo de muitos atrativos: Zico marcou seu 600º gol, o Flamengo goleou e a torcida ainda pôde presenciar a volta de Raul e Tita, afastados da equipe há muito tempo.

ATUAÇÕES

Raul — Sua volta foi das mais tranquilas. Fez uma boa defesa aos pés do atacante Russo e ainda contou com sorte num lance em que Jairo chutou por cobertura e acertou o travessão. Mas estava na jogada e, se a bola viesse mais baixa, teria defendido.

Leandro — Deu mais força ofensiva ao Flamengo e só andou falhando em alguns centros. Mas no cômputo geral esteve muito bem, combinando com Wilsinho nas ultrapassagens para a linha de fundo.

Figueiredo — Atuação firme e segura. Entrou duro nas disputas de bola e levou vantagem em todos os lances. Além disso, cobriu Leandro com perfeição.

Marinho — O melhor da defesa. Ganhou todas as jogadas e ainda foi à frente ajudar o ataque. Se Zico não interceptasse seu chute, o terceiro gol do Flamengo seria seu, já que a bola havia encoberto o goleiro.

Ademar — Defensivamente esteve bem, mas não mostrou um bom entendimento com Zezé nas jogadas de ataque.

Vitor — Ainda não readquiriu sua boa forma, mas ontem já se mostrou mais desembaraçado.

Adílio — Movimentou-se muito bem, abrindo espaços e criando boas jogadas. Faltou-lhe apenas, como sempre, um pouco mais de determinação para tentar os chutes.

Zico — O grande nome da partida. Marcou duas vezes e completou seu 600º gol. A festa foi sua e deixou o campo a 10 minutos do fim para receber o carinho do público.

Wilsinho — Voltou a apresentar um futebol envolvente, chegando várias vezes à linha de fundo e centrando com precisão.

Nunes — Esteve excelente, pois além da sua luta com os zagueiros, deslocou-se com inteligência, acertou todos os passes e ainda fez um gol.

Zezé — Não chegou a brilhar, mas, depois do gol, mostrou-se mais confiante e conseguiu fazer boas jogadas.

Tita — Entrou no lugar de Adílio, fez um gol e mostrou sua raça nas disputas de bola. Voltou muito bem ao time.

Peu — Substituiu a Zico, mas não teve tempo para nada.

Ari Gomes

Zico, quase dentro do gol, escora de cabeça e faz 3 a 0

Ari Gomes

No vestiário, Zico é abraçado por sua mãe, D. Matilde

OS GOLS DE ZICO

599º **Zezé cobrou um córner pelo lado direito do ataque. O centro veio alto e fechado. Marinho tentou dominar a bola, mas ela bateu com força em seu pé, e foi em direção ao gol, encobrindo o goleiro Claudionor. Zico, antes que ela ultrapassasse a linha, cabeceou-a para as redes.**

600º **A jogada começou com ele. Ao receber de Leandro, percebeu a penetração de Tita e de cabeça deixou-o diante apenas do goleiro. Tita chutou forte, mas com reflexo, Claudionor defendeu com o pé direito. A bola sobrou então para Zico que acompanhava o lance, chutando de pé esquerdo para dentro do gol.**

MADUREIRA 0 X 5 FLAMENGO

Local: Estádio Caio Martins
Juiz: Paulo Antunes Filho
Renda: Cr$ 2 milhões 198 mil
Público: 7 mil 191
Cartão amarelo: Antônio Carlos
Madureira: Claudionor, Américo, Celso, Rogério e Lima; Paulinho, Antônio Carlos e Russo; Biro-Biro (Pelegrini), Jairo e Manfrini (Jimenez).
Técnico: Célio de Souza
Flamengo: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho e Ademar; Vitor, Adílio (Tita) e Zico (Peu); Wilsinho, Nunes e Zezé.
Técnico: Paulo César Carpegiani
Gols: no primeiro tempo, Nunes (10 minutos), Zezé (23) e Zico (39); no segundo, Zico (16) e Tita (39).
Preliminar: Madureira 0 x 5 Flamengo (juniores).

Titulares treinam hoje e descansam

O Flamengo se apresentará no Fla-Flu com o time reserva, mas quem quiser ver a equipe que enfrentará o River Plate, terça-feira, no Maracanã, basta comparecer esta tarde à Gávea, quando os titulares disputarão um coletivo contra o São Cristóvão. Carpegiani colocará em campo a força máxima.

O técnico ficou entusiasmado com a volta de Tita e já pensa escalá-lo de início contra o Fluminense, a fim de que o jogador readquira ritmo de jogo, pois está com a presença confirmada para terça-feira. Carpegiani não quis adiantar como o Flamengo enfrentará o Fluminense, mas hoje divulgará o time.

O trofeu

O presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches disse que no Fla-Flu será entregue um trofeu a Zico, numa homenagem ao seu 600º gol. A obra é de autoria de Helena Towsend e só não foi entregue ontem porque ficou faltando uma plaqueta com a data em que o gol foi marcado.

Tita, que voltou ontem ao time, estava entusiasmado com a sua atuação e bem mais confiante quanto à sua condição de titular.

— Quando se fica muito tempo parado, a gente perde a confiança e às vezes custa a voltar ao time principal. Mas pelo que mostrei, sei que tenho condições de disputar qualquer tipo de jogo.

Sobre a escalação da equipe que disputará o Fla-Flu, Carpegiani diz que a maioria dos titulares será poupada. Porém lançará Tita, Andrade e Marinho.

Três tenistas do Rio vão ao Masters que começa 2ª-feira

Brasília — O Rio classificou três tenistas para o Masters do Circuito Sul-América que começa segunda-feira no Country Clube do Rio de Janeiro. As quartas-de-final da última etapa foram disputadas ontem no Iate Clube de Brasília e Roberta Menezes, do Fluminense, está na semifinal, com possibilidades de ser a primeira colocada em sua categoria, a 18 anos.

Roberto Teófilo, do Flamengo, no 12 anos masculino que se classificou para as semifinais da etapa, garantindo a sexta posição no Circuito — classificam-se para o Masters os oito melhores de cada categoria. Se for campeão, da etapa ele pode chegar até ao terceiro lugar. A outra classificada é Emanuelle Martin (Leme), no 14 anos feminino, que perdeu nas quartas-de-final, mas garantiu o sexto lugar.

Os jogos

Roberta Menezes, melhor tenista do Estado, derrotou ontem a paulista Laís Haddad por 6/1 e 7/5 e hoje enfrenta Adriana Flórido, também de São Paulo, que derrotou Eliane Carvalho (DF), 6/0 e 6/0. A outra semifinal da categoria é entre Giana Guerra e Ana Cecília Moreira, ambas paulistas.

Roberto Teófilo, depois de boa vitória nas quartas-de-final, contra o gaúcho Carlos Zwetsch, terceiro melhor do Brasil na categoria, por 6/4 e 6/3 enfrenta hoje o mineiro Rui Gontijo, teoricamente um adversário mais fraco que Zwetsch. Emanuelle Martin foi derrotada por Cláudia Faillace por 7/5 e 6/3. Bruno Bonjean, outro carioca, perdei paea joão Zwetsch no 14 anos masculino, por 6/0 e 6/4.

A melhor partida de hoje pelas semifinais é no 18 anos masculino, quando vão se enfrentar os gaúchos César Kist e Fernando Roese, ambos já com bons resultados entre os adultos. Nesta categoria houve a maior surpresa do ano: a não classificação para o Masters de Carlos Chabalgoity que não jogou a etapa de Brasília por estar contundido e ficou na 11ª posição de todo o Circuito.

McNamara vem para o Quatro Rodas de tênis

São Paulo — Oitavo colocado do **ranking** da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais), o australiano Peter McNamara confirmou ontem sua participação no Grand Prix Hotéis Quatro Rodas — Campeonato Sul-Americano de Tênis — que será disputado entre 15 e 21 de novembro no Centro Paulista de Tênis.

McNamara, além de excelentes resultados em simples — inclusive uma vitória sobre Jimmy Connors nesta temporada — foi campeão de duplas em Wimbledon em 80 e 82, com Paul McNamee, também da Austrália. O torneio vai distribuir 200 mil dólares (cerca de Cr$ 40 milhões) em prêmios.

Lendl, o destaque

Apesar da presença de McNamara, o grande destaque do Grand Prix Hotéis Quatro Rodas é o tcheco Ivan Lendl, vice-campeão do Aberto dos EUA e, atualmente, o segundo colocado do **ranking** mundial. Outros tenistas que vão participar são Jose Higueras (Espanha), Jose Luis Clerc (Argentina), Andres Gomez (Equador), Hans Gildemeister (Chile), Manuel Orantes (Espanha) e Pablo Arraya (Peru).

McEnroe é multado

Mais uma vez o norte-americano John McEnroe foi multado por abuso verbal. Agora, ele pagou 500 dólares (cerca de Cr$ 100 mil), em seu jogo contra Phil Dent no Grand Prix de Tóquio. McEnroe venceu a partida por 6/1 e 7/5 e passou às quartas-de-final.

Outros resultados: Vitas Gerulaitis (EUA) 6/1 e 6/4 Mike Leach (EUA), Steve Denton (EUA) 6/2, 6/7 e 6/3 Tim Mayotte (EUA), Robert Van"T Hoff (EUA) 7/6, 6/7 e 6/2 Dominique Bedel (França), Peter McNanara 7/6 e 6/4 Vince Van Patten (EUA), Pat DuPre (EUA) 6/2 e 6/4 Hank Pfister (EUA), Brian Teacher (EUA) 6/2 e 6/3 Van Winitsky (EUA) e Mark Edmondson (Austrália) 6/7, 7/5 e 7/6 Jimmy Arias (EUA).

Fluminense enfrenta o Uberlândia pela Taça Brasil de basquete

Fluminense x Uberlândia, às 20h, no Ginásio do America, é a partida de abertura das quartas-de-final do Grupo B da 18ª Taça Brasil de Basquete Masculino Adulto. As 21h30min jogam Monte Líbano e Jóquei Clube de Goiás. A etapa prossegue amanhã com os jogos Fluminense x Monte Líbano (10h30min) e Jóquei Clube x Uberlândia (12h) e se encerra domingo com Monte Líbano x Uberlândia (18h) e Fluminense x Jóquei (20h).

Vasco e Flamengo também estão na Taça Brasil. O Vasco joga pelas quartas-de-final no próximo fim de semana, em Porto Alegre. Em seu grupo, o A, estão ainda a Francana, a Sogipa e o Tênis Clube de Campinas. Os jogos do Flamengo pelas quartas-de-final da Taça Brasil de Basquete são entre 11 e 13 de novembro, em Salvador. No Grupo D estão Flamengo, Sírio, Minas Tênis Clube e Associação Atlética da Bahia.

Flamengo estréia contra o Sírio na Copa Melitta

São Paulo — Flamengo e Sírio fazem o principal jogo da rodada de abertura da Copa Melitta Internacional de Basquete, que começa hoje, no Esporte Clube Sírio, e que reúne ainda as equipes do Corintians e do Delray, dos Estados Unidos. O torneio termina domingo e os ingressos, vendidos ao preço único de Cr$ 500, estão tendo boa procura.

A partida de abertura está programada para às 20 horas e reunirá os times do Corintias e do Delray. A seguir, jogam Flamengo e Sírio, com transmissão da TV Record. O Flamengo, campeão da Taça Rio de Janeiro deste ano, dirigido pelo técnico Marcos Flávio Vasconcelos, chega esta manhã e fica hospedado no Hotel Nobilis.

Bial, Pedrinho, Paulão, Eduardo, Mauro, Manteiga, Lelo, André, Carlão, Bigu, Afonso e Tocantins são os jogadores que estarão à disposição do técnico Marcos Flávio Vasconcelos. Destes, os destaques são André e Carlão, integrantes da Seleção Brasileira, e com boa experiência internacional.

A tabela

A equipe do Delray, campeã da "Amateur Athletic Union", é dirigida pelo técnico William Smith e terá os seguintes jogadores: Greig Samuel, Willy Bernard, Donald Burns e Tim Coney (armadores), Andre Jones, Bob Rutledge, Morris Tampa e Leonel Hamner (alas), Stan Mitchell e David Lawyer (pivôs).

Do Sírio, que tem como técnico Cláudio Mortari, ex-treinador da Seleção Brasileira, os destaques são Marcel, Canoquinha, Marquinhos e Maury, e, no Corintians, Gilson, Adilson e Luís Gustavo são os trunfos mais importantes do técnico Mical. A equipe corintiana, que se apresenta regularmente no Campeonato Paulista, deve contar com grande torcida, mesmo atuando no ginásio do Sírio.

Fotos de Ronaldo Theobald/Arquivo

Fernando Roese, um juvenil experiente e de estilo agressivo

Kist, adversário de Roese, tem na garra e luta suas armas

"Saga" é o favorito da Santos—Rio

O **Saga**, comandado por Roberto Pellicano, é o principal candidato à vitória no tempo real — primeiro a completar o percurso — da 31ª Regata Santos—Rio, prova de abertura do Circuito Rio, que terá sua largada amanhã, na ponte das Galhetas (litoral santista) e chegada na ponta do Arpoador. No corrigido, há grande equilíbrio e vários barcos têm chances de lutar pelo título.

O Iate Clube do Rio de Janeiro, um dos promotores da competição, em conjunto com o Iate Clube de Santos, a Associação Brasileira de Veleiros de Oceano e a Confederação Brasileira de Vela e Motor, anunciou ontem, que 28 barcos vão participar da travessia Santos—Rio, que mede aproximadamente 220 milhas náuticas. Os concorrentes de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul serão confirmados hoje, e os organizadores acreditam que cerca de 40 barcos estarão na linha de largada.

CONFIRMADOS

Os representantes do Rio — todos já estão em Santos — são os seguintes: Classe I — **Saga** e **Suzy Dear**. Classe II — **My Hobby**, **Neptunus**, **Madrugada**, **Kee-Kee**, **Kaúna IV** e **Tuna**. Classe III — Carro Chefe, Super Tension e Mo-Hai. **Classe IV** — Prana, Taaroa, Xistina, Ressaca, Trikton e Karmadu. **Classe V** — Cogumelo, Suroi, Didão, Minuano e Marisco. **Classe Cruzeiro** — Albatroz, Aquamarine, Procion, Normandie, Coligny e Villegaignon. **Para o Mini Circuito, competição paralela ao Circuito Rio, e aberta a barcos de oceano de menor porte (classes VI, VI e Cruzeiro) estão confirmadas 17 inscrições.**

CLASSE SNIPE

Porto Alegre — O carioca Ivan Pimentel, do Clube dos Caiçaras, o gaúcho Boris Ostergren, atual campeão sul-brasileiro e os irmãos gêmeos argentinos Hugo e Hector Mongarela estão entre os favoritos do 14º Campeonato Sul-Brasileiro da Classe Snipe, que começa amanhã nesta Capital. O campeão olímpico da Classe 470, Eduardo Penido, também está inscrito.

O campeonato terá regatas até terça-feira na raia do Clube dos Jangadeiros, e a equipe carioca será completada com os iatistas Alan Adler e Nils Ostergren, do Iate Clube do Rio de Janeiro, Kurt Diener e Henrique Falcon.

Mais de 35 barcos já estão confirmados para o Sul-Brasileiro de Snipe, que será disputado em três categorias: geral, júnior e sênior, com a participação de iatistas da Argentina, Uruguai, Paraguai, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

EM ANGRA

Iatistas do Rio, Angra e Niterói disputam este fim de semana, no Pontal de Angra dos Reis, a Regata Banerj/Icar, aberta a barcos de oceano, categorias A, B e C, e Laser (júnior, sênior e master). Amanhã é dia reservado para a Classe Oceano, enquanto a Laser vai competir no domingo. As inscrições podem ser feitas no local.

Jacqueline fica longe do vôlei mais de um mês

A levantadora Jacqueline, da Seleção Brasileira de Vôlei, ficará 40 dias afastada das quadras. Esta foi a conclusão do ortopedista Arnaldo Santiago, depois de uma radiografia que eliminou a suspeita de ruptura dos ligamentos, mas determinou a imobilização com gesso do tornozelo esquerdo da atleta ontem à noite:

— Jacqueline sofreu uma torção muito forte, de terceiro grau. Precisará ficar 15 dias com o gesso e depois terá que fazer fisioterapia e musculação especial para fortalecimento da musculatura antes de voltar aos treinos — disse Arnaldo.

Com isso, Jacqueline fica definitivamente de fora da Seleção juvenil que disputará o Sul-Americano da categoria, no final de novembro, na Argentina, e não participará também da Taça Cidade do Rio de Janeiro, que começa dia 4, pelo Flamengo.

A bota de gesso atrapalhará ainda outros planos da atleta:

— Pretendia começar minha escolinha de vôlei, no Copa-Leme, na próxima semana. Mas com o pé deste jeito, vai ficar muito difícil. Vou ter que fazer um pequeno adiamento possivelmente.

Viviane faz teste como levantadora

Em Belo Horizonte, o técnico João Crisóstomo decidiu não convocar nenhuma jogadora para o lugar da levantadora Jacqueline. E, antecipadamente, já decidiu que a catarinense Vivian deverá ser a primeira testada para ocupar a posição titular:

— Vivian tem 1,78m, é canhota e possui, talvez, o maior potencial das três, a curto prazo. Só resta saber como está atualmente. Em julho, durante o Campeonato Brasileiro, pedi ao técnico dela que desenvolvesse a velocidade da Vivian. Vamos ver se ela melhorou neste aspecto.

Além de Vivian, restam duas outras opções entre as demais convocadas: a paulista Dóris e a carioca Ana Richa.

— A Ana Richa é uma jogadora mais para o futuro — explica João — e a Dóris, de mão, habilidade, talvez seja a melhor, pois quando entra na quadra o time sempre tem bom rendimento. Ela foi titular no Sul-Americano Infanto-Juvenil que vencemos, no Paraguai, no começo do ano.

João Crisóstomo lamentou a ausência de Jacqueline ("logicamente queria a força máxima"), mas garantiu que não diminuiu o seu otimismo:

— Uma jogadora pode fazer falta, mas não compromete um trabalho. E nosso trabalho tem duas propostas. A primeira, imediata, é a disputa do Sul-Americano. A segunda, mais importante para o vôlei brasileiro, é a de revelarmos novos valores para o futuro. E a ausência da Jacqueline, por esse ângulo, dará oportunidade ao surgimento de outra levantadora. Temos uma certa carência nesta posição, pois só temos quatro jogadoras adultas de bom nível: a própria Jacqueline, Célia, Blenda e Ivonete.

Fernandão recebe homenagem em Minas

Belo Horizonte — O jogador Fernandão, da Seleção Brasileira de Vôlei que conquistou o vice-campeonato mundial, na Argentina, será homenageado hoje pelo Atlético, seu clube na atual temporada, com um jantar na Churrascaria Minuano, reunindo dirigentes, companheiros de equipe, personalidades ligadas ao vôlei e imprensa especializada. Fernandão voltou ontem ao Atlético, depois de duas semanas de descanso do esforço feito no Mundial.

— Quando vencemos o Mundialito, fiquei um pouco desapontado, porque nada recebi do clube e, ainda por cima, meus companheiros ficaram me **encarnando**. Agora, fico muito satisfeito e até mesmo emocionado com esse jantar. Sempre joguei em clubes de futebol, onde os esportes amadores ficam num plano secundário, e esta será a primeira homenagem especial que me fazem — disse Fernandão, que atuou muitos anos no Fluminense, antes de se profissionalizar nos Estados Unidos.

Ainda cansado

Fernandão chegou às 14h45m ao Aeroporto da Pampulha, onde o esperavam alguns funcionários do Atlético e duas belas amigas. Ele pretende conversar logo com Enio Figueiredo, o técnico da equipe, para ver a programação de treinos, já que pretende voltar ao Rio amanhã, para passar junto à família o final de semana prolongado pelos feriados de finados.

O jogador disse que ainda sente o desgaste físico do Mundial e que por isso pensa em ficar mais uma semana sem treinar forte, limitando-se às corridas na praia. Acredita que, passado este período, estará apto a voltar aos treinamentos no Atlético. Fernandão garante ter muita motivação para o final da temporada.

— Como estou há muito tempo fora, não sei em que ritmo vou encontrar o Atlético. Mas me sinto muito motivado nesta minha volta, principalmente porque temos pela frente o Brasileiro de Clubes. A Atlântica e a Pirelli são as equipes favoritas, mas nós corremos por fora e também possuímos chances. O Atlético tem vários jogadores de categoria.

Bertoni bate recorde e II Exército é campeão de atletismo na Olimpíada

São Paulo — O II Exército confirmou, ontem, seu favoritismo no atletismo, ao conquistar o título nesta modalidade, na IX Olimpíada do Exército, que se realiza em Campinas. O atleta Rogério Bertoni estabeleceu novo recorde da competição na prova de salto em altura, com a marca de 2,05m, ultrapassando em um centímetro sua própria marca anterior, obtida em 1980.

A IX Olimpíada do Exército, iniciada segunda-feira, terminará domingo, quando se apagará a pira olímpica. O Comandante do II Exército, General Sérgio Ary Pires, e o diretor do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, General Heraldo Tavares, estarão presentes na solenidade de encerramento, no estádio da Ponte Preta.

O II Exército foi campeão por equipe no atletismo com 156 pontos, contra 101 do IV Exército e 73 do Comando Militar do Planalto.

Vôlei: 3º Exército 3 x 2º Exército 0; 1º Exército 3 x Comando militar do Planalto 0; Tiro: Fuzil Rápido: 1º, 2º Exército 1.862 pontos, 2º, 1º Exército 1.822; 3º, 4º Exércitos 1.755. Na classificação individual, o campeão foi o Tenente Faber, do 1º Exército, com 511 pontos, 2º-Sargento Cotrim, do Comando Militar do Planalto, com 504, 3º-Tenente Massi, 2º Exército, 495.

Barão (2º Exército) venceu Afonso, do 2º Exército, por desistência; Moreira, 2º Exército, venceu Peixoto, 4º Exército, 2 a 1; Façanha, 4º Exército, venceu Pantaleão, 2º Exército, 2 a 0; Barão, 3º Exército, venceu Pantaleão, do 2º Exército, 2 a 0; Façanha, 4º Exército, venceu Pantaleão, do 2º Exército, 2 a 0; Façanha, 4º Exército, venceu Moreira, 3º Exército, 2 a 1; Afonso Celso, 1º Exército, venceu Peixoto, 4º Exército, 2 a 0.

Luís Eduardo faz o melhor tempo para o Torneio Riotur

Luís Eduardo Pereira, com um Fiat, foi o piloto mais rápido da categoria Força Livre no treino extra-oficial de ontem, primeiro para a primeira etapa do Torneio Riotur de Automobilismo que será disputado domingo no Autódromo de Jacarepaguá. Mesmo usando o motor reserva, ele conseguiu, após 30 voltas, o tempo de 2min38s. Ele acredita que esta marca deve melhorar no último treino extra-oficial para a corrida, amanhã.

Cinco pilotos da categoria Força Livre e oito do Grupo I A (carros nacionais de série com motor adaptado) foram ontem ao Autódromo experimentar seus carros sem, contudo, preocupar-se em obter bons tempos. Alguns nem foram para a pista, preferindo permanecer todo o tempo nos boxes ajustando a parte mecânica, limpando carburadores e adaptando motores.

Stock 5000

Fábio Crespi e Renato Meleiro, respectivamente líder e vice-líder do Campeonato Carioca de Automobilismo, que vão correr de Stock 5000 — os antigos Dodge Dart 4200 cc com motor adaptado para 5000 cc — só fizeram acertos mecânicos nos carros.

Hoje a pista do Autódromo será fechada para limpeza e manutenção mas amanhã ela será reaberta para novos treinos e ajustes. As tomadas de tempo para a formação do **grid** de largada da corrida serão no próprio domingo, entre 11h e 11h30min (Grupo I A e Força Livre) e 11h40min e 12h10min (Stock 5000).

Fórmula Atlantic

Nélson Piquet, Alan Jones, Alain Prost, Jacques Laffite, Bruno Giacomeli e Jean-Pierre Jarier são os pilotos de Fórmula-1 que confirmaram inscrição para o GP da Austrália de Fórmula Atlantic, marcado para o próximo dia 7, em Melbourne. O piloto brasileiro Roberto Moreno também vai correr, enquanto o campeão mundial Keke Rosberg não vai viajar devido a uma série de testes com seu Williams, em Daytona, Estados Unidos.

O piloto brasileiro Maurício Gugelmin é uma das atrações do **Club Circuit** que vai reunir neste fim de semana, em Brands Hatch, Inglaterra, 277 pilotos em disputa da Fórmula Ford World Cup Marlboro. A competição começa amanhã, com uma série de baterias classificatórias. Domingo, apenas os 24 primeiros pilotos irão à pista disputar a prova final. Gugelmin, da equipe Labra-Madebras, vai pilotar um Van Diemen RF-82/Auriga, tentando sua 14ª vitória na temporada.

Nova Iorque — Os estudos para a realização de uma prova de Fórmula-1 nesta cidade, já na próxima temporada, mais precisamente no dia 25 de setembro, estão bastante adiantados. O local ainda não está definido, mas existem três opções, segundo Daniel Koren, um dos organizadores da prova, que almoçou ontem com Bernie Ecclestone, presidente da FOCA e diretor da Brabham.

Remo faz programa para a seletiva do Sul-Americano

O quatro com, com apenas um participante — o Flamengo — será a prova de abertura da seletiva para os Jogos Cruz del Sur — o Campeonato Sul-Americano de remo — que será disputada amanhã, no Estádio de Remo da Lagoa.

Os páreos são os seguintes: 1. quatro com (Flamengo); 2. **double skiff** (Flamengo e Botafogo); 3. dois sem (Flamengo, Vasco e Náutico Riachuelo); 4. **single skiff** (Flamengo e Tietê); 5. dois com (Flamengo); 6. quatro sem (Flamengo e Vasco); 7. **four skiff** (Flamengo, Vasco e Aldo Luz); 8. oito (Flamengo e Vasco).

As oito categorias terão provas amanhã, a partir das 6h, com intervalos de 20 minutos. Só terão de voltar à raia no domingo as guarnições que não conseguirem obter os índices na primeira tentativa. O árbitro da competição será o presidente da CBR, Renato Borges da Fonseca, que acumulará ainda a função de juiz de partida.

Os outros árbitros são: alinhador: Manuel Terezo Novo; cronometristas: Osmar de Souza e Manuel Terezo Novo; chegada: Rodnei Bernardes de Araújo.

Quatro guarnições já conseguiram os índices em competições anteriores e só têm que vencer suas provas para garantir o direito de viajar à Argentina. São o quatro sem do Vasco (Valdemar e Olidomar Trombetta, Luís Carlos Feikel e Marco Antônio Santos), o **single skiff** do Flamengo, com Ricardo Carvalho, o dois com também do Flamengo, com Denis, Reco e o timoneiro Manuel Tereso e o **double skiff** do Botafogo, com Paulo César e Sérgio Dworakowski.

Tiro treina para o Mundial em Caracas mesmo com problemas

Caracas — Alguns atiradores que chegaram à Venezuela há quatro dias para disputar o 43° Campeonato Mundial de Tiro, que começa domingo no Forte Tiuna, só ontem puderam treinar. É que a Alfândega do Aeroporto de Caracas criou algumas dificuldades para liberar as armas. Mas as autoridades aduaneiras prometem que a partir de agora não haverá mais burocracia no desembaraço das armas para o Mundial.

A delegação brasileira, que chegou ontem a Caracas é a seguinte — carabina deitado: Waldemar Capucci, Gustavo Asfora Fraj, Aloísio Gregório Motta Júnior e Roberto Adauto Vitto; carabina de ar: Milton Sobocinski, Gustavo Asfora Fraj, Paulo Pimenta e Luís Carlos Horta; pistola de ar: Durval Guimarães, Sílvio de Souza Aguiar Carvalho, Bertino Alves de Souza e Wilson Scheidmantel; pistola livre: Durval Guimarães, Sílvio de Souza Aguiar Carvalho, Bertino Alves de Souza e Iain Ritchie; tiro rápido: Delival da Fonseca Nobre, Iain Andrew Ritchie, Paulo Vieira Bandeira de Mello e José da Silva Cruz; pistola standart: Delival da Fonseca Nobre, Fernando Lessa Gomes, Iain Ritchie e Alfredo Lalia Filho; fogo central: Durval Guimarães, Fernando Lessa Gomes, Wilson Scheidemantel e Delival da Fonseca Nobre. No feminino, Tânia Fassoni na pistola esporte, pistola de ar e Márcia Muxagata, na carabina standart 3x20, carabina standart deitado e carabina de ar.

Cristina Paranaguá

Chicão ocupa seu tempo com um sonho: saltar como João do Pulo

Chicão, a dura rotina de quem quer ser João

Ulisses Laurindo

Para quem mora próximo da Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá, já se tornou normal ver diariamente passar por ali e entrar na pista um jovem alto (1,87m), tipo longelíneo, que lá dentro permanece horas a fio, a correr e saltar. Mas o que poucos sabem é que com aquela exaustiva rotina diária, Francisco Albino, 22 anos, está acalentando um sonho, que é também de muitos atletas de maior projeção internacional. Ele sonha (e tem fé) com a possibilidade de ser o substituto de João Carlos de Oliveira, o João do Pulo.

Embora com apenas um ano de prática do salto triplo, Francisco Albino, que nasceu em Volta Redonda, não faz por menos: sua ambição é ultrapassar o recorde mundial de João Carlos, os 17,89m, que há sete anos desafia saltadores de todo o mundo. Senão, pelo menos chegar bem perto. Por isso é que só sai da pista quando percebe que está chegando a hora de ir para o curso de Educação Física, que faz na própria Gama Filho (cursa o sexto período).

O melhor do ano

Francisco Albino, o **Chicão**, chamou a atenção quando no início deste ano saltou 15,45m, então, o melhor da temporada. No Campeonato Estadual de Seniores, na pista do Estádio Célio, há um mês, ele melhoraria mais: deu um salto de 16,33m, que se situa entre os 30 melhores do mundo este ano. Outro aspecto relevante no feitio é que com 16,33m, Chicão passa a ser o sexto atleta do país a quebrar a barreira dos 16m.

Chicão ainda não teve tempo para vaidades. Seu dia-a-dia é tomado com treinamento e as aulas do curso de Educação Física. A ambição de chegar ao nível de João do Pulo não o projetou acima dos seus próprios limites:

— Divido hoje a minha atividade em três coisas que julgo fundamentais: o triplo, o estudo e o sonho de chegar a ser grande no triplo. Não quero colocar a mão onde não alcanço. É natural sonhar e eu o faço de olhos abertos. o triplo é muito difícil. Precisa de boa saúde, boa disposição e tudo o mais. Além disso tem a marca do João a nos desafiar. Chegar lá é uma tarefa exaustiva, pois vai ser preciso percorrer um caminho muito longo, mas isso é que valoriza a vitória.

Vida de atleta

Com cinco irmãos, morando todos em Volta Redonda, Francisco Albino vive no Rio, na residência que a Gama Filho lhe oferece na Vila Olímpica, tentando o "melhor, seja no atletismo ou numa profissão liberal". E procura fazer tudo muito certinho. Leva uma vida de verdadeiro atleta. Não fuma, não bebe e ainda acha muito cedo para namorar:

— Vai chegar tempo certo para isso.

Quando não está na pista ou no curso, seu lazer é a leitura, basicamente livros de atletismo, emprestados por seu técnico, Alexandre Gonçalves, e o supervisor geral da equipe, Carlos Alberto Lancet, que acreditam muito no potencial de Chicão.

Alexandre Gonçalves, que o conduziu nos primeiros rudimentos no triplo, já faz até previsões para o ano de 83:

Pretendemos projetá-lo para 16,70m, resultado que pode ser facilmente atingido. Daí chegar aos 17 metros é questão de amadurecimento, pois, em apenas um ano, Chicão saiu de 14,70m para 16,33m. Com essa evolução, é de se esperar atuação mais consistente em dois e três anos.

Carlos Alberto Lanceta, que agora é também preparador físico da equipe de futebol do Botafogo, só tem acompanhado de longe os treinamentos de Chicão e acredita muito no seu potencial. Por isso mesmo, procura prepará-lo psicologicamente para a carreira:

— Tenho receio que a comparação com João Carlos acarrete algum problema a ele, pois a simples lembrança do nome de João pode significar uma carga muito pesada a quem não esteja preparado psicologicamente.

Chicão aceita o conselho mas vai continuar com sua rotina e, enquanto for possível, será visto diariamente horas a fio enfiado na pista:

— Posso não me sair tão bem como pretendo. Mas só tentando é que vou saber se meu sonho é possível.

Atlântica e Vasco empatam

Já classificados para a fase semifinal do Campeonato Estadual de Futebol de Salão, Vasco e Atlântica-Boavista empataram ontem de 4 a 4, no ginásio de São Januário, depois do Vasco chegar a ter uma vantagem de 4 a 2. O último gol da Atlântica-Boavista, de Trepinha, foi feito quando faltava 50 segundos para terminar a partida.

Desfalcada da maioria dos titulares — apenas Ney jogou — a Atlântica sentiu falta de entrosamento e permitiu que o primeiro tempo terminasse com vantagem do Vasco por 1 a 0. Com a entrada de Trepinha no segundo tempo, no lugar de Ricardo, que se contundiu no joelho, o time ganhou mais velocidade, mas mesmo assim não conseguiu se impor. Os gols do Vasco foram feitos por Marabu, Veve (2) e Tachinha, enquanto os da Atlântica foram de Arnaldo, Trepinha (2) e Claudinho.

São Paulo vence Rio na Minalba

São Paulo — A equipe de São Paulo derrotou a do Rio por 16 a 2 e venceu ontem o Torneio Interestadual Feminino de Golfe (Taça Minalba), disputado em duplas, em 36 buracos, no campo do São Paulo Golfe Clube. O Rio Grande do Sul desistiu. As equipes formaram assim: Rio — Glória Abregu (capitã), Isabel Lopes, Maya Salles, Lúcia Macedo, Patrícia McGowan, Glória Blocker e Sônia Aragão. São Paulo — Jean Roberts (capitã), Maria Alice Gonzalez, Sarita Baby, Iolanda Figueiredo, Margo Mattos Barreto, Ulla Kreinberg e Alice Haynes.

No Gávea, Cecília Vasconcellos, com 41 pontos, foi a vencedora da Taça dos Caddie, disputada ontem por mais de 20 golfista da categoria, 10 40 de handicap na modalidade **par point**, 18 buracos. A segunda colocada foi D. J. Echeverria, com 39 pontos, e em terceiros empataram com 36 pontos, Justyn Person, Joan Spivery e Mary Crawshaw.

Futebol nos Estados

Tim troca Inter pelo São Paulo

Arquivo

Gilberto Tim

Porto Alegre — Gilberto Tim, que integrou a Comissão Técnica da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Espanha, é o novo preparador físico do São Paulo. Apesar de ser funcionário estável do Internacional, ele preferiu transferir-se, sobretudo porque vai receber luvas de Cr$ 15 milhões. Gilberto Tim assume as funções no novo clube na segunda-feira.

O técnico Ernesto Guedes continua internado — foi transferido do Pronto-Socorro Cruz Azul para o Hospital Moinho dos Ventos — em conseqüência do ferimento na mão provocado por um tiro, num acidente ocorrido em um bar de Porto Alegre.

No Grêmio, que está um ponto atrás do Internacional no Hexagonal decisivo do Campeonato Gaúcho, uma das dúvidas continua a ser o ponta-esquerda Odair, sentindo a coxa atingida por uma pancada. Se for vetado, Júlio César será mantido na posição. O técnico Castilho tem outro problema: Casemiro levou seis pontos na cabeça e pode ser substituído por Paulo César na lateral esquerda.

Dois voltam no Atlético

Belo Horizonte — Tranqüilo com a liderança isolada do Campeonato Mineiro, que assumiu pela primeira vez, o Atlético terá, pelo menos, dois titulares de volta à equipe, no clássico de domingo, contra o América, no Mineirão: Éder reaparece, após cumprir suspensão automática, o mesmo ocorrendo com Renato Sá, recuperado da contusão na barriga da perna. Reinaldo é outro que pode ganhar condições.

O único problema do Atlético, além das contusões — ontem, o ponta Gabriel foi operado, pois sofreu fratura do malar no jogo contra o Uberlândia, e fica 45 dias parado — é o impasse para a reforma dos contratos de Luisinho e Renato. As propostas dos jogadores são bastante superiores às ofertas do clube.

O Cruzeiro entrou na fase final do Campeonato Mineiro com um ponto de vantagem sobre os adversários, por ter vencido a Taça Minas Gerais. Mas, em apenas três rodadas, não só perdeu esse ponto como permitiu ao Atlético se distanciar na liderança, com dois pontos à frente.

O técnico Iustrich fará apenas uma alteração na equipe. Tostão, artilheiro do Campeonato com 12 gols, foi expulso na derrota para o Vila Nova e cumpre suspensão automática. Será substituído por Eudes.

Ninguém se machucou no festival de pancadaria iniciado pelo próprio Cruzeiro, após o jogo em Nova Lima, que envolveu, além dos 22 jogadores, os reservas, os dirigentes das duas equipes, policiais e torcedores.

O entusiasmo do Coríntians

São Paulo — Com a vitória de 2 a 0 sobre o São Bento, o Coríntians passou a ser o terceiro colocado no Campeonato e aumentou o interesse da torcida para o jogo de domingo, quando enfrenta o Palmeiras. A expectativa é de uma arrecadação de Cr$ 25 milhões, principalmente porque o Palmeiras vai tentar vingar-se da derrota de 5 a 1, no turno.

No São Paulo, a crise atingiu o clímax com o desentendimento declarado entre o técnico José Poy e o atacante Mário Sérgio, que não deve continuar no clube. Pelo menos, é isso o que garante o diretor de futebol Marcelo Martinez, afirmando ser essa a única saída para o impasse.

Advogado em Goiás aciona revista

Goiânia — O advogado da Associação de Garantia ao Atleta Profissional, AGAP, de Goiás, Filinto Celestino, deu entrada na Vara Criminal de Goiânia em ações contra a Editora Abril Ltda., os jornalistas Juca Kfouri e Sérgio Martins — editor e repórter da revista **Placar** — e o radialista Flávio Moreira. Ele defende o jogador Jacì, do Itumbiara, o diretor do Goiás, José Calazans, e o ex-jogador e atualmente vereador, Cassiano Macalé, todos envolvidos nas denúncias da máfia da Loteria Esportiva.

Abril responde a sindicato

São Paulo — A Editora Abril respondeu ao pedido de provas do Sindicato dos Atletas Profissionais sobre o envolvimento dos jogadores paulistas citados na reportagem A MÁFIA DA LOTERIA ESPORTIVA, publicada no número da semana passada da revista Placar. A Abril afirma que cabe à polícia apurar o fato e que não teme cair no descrédito.

No comunicado enviado à tarde ao sindicato — que lhe deu um prazo de 48 horas para apresentar "provas concretas" — a Editora Abril cita, entre outros, itens considerados importantes para definir a sua posição a respeito do assunto: "O descrédito será do futebol e da Loteria Esportiva, em função da situação de uma minoria de jogadores profissionais"; "a Editora Abril sempre teve a preocupação de zelar pela credibilidade das suas revistas e dos seus jornalistas. Placar apenas trouxe os fatos à tona"; "existem dois foros que podem comprovar as denúncias: a Polícia Federal e as páginas da revista".

Internacional

México e a Copa

México — A Federação Mexicana de Futebol confirmou que vai solicitar à FIFA o direito de patrocinar a Copa de 86. Rafael del Castillo, presidente da Federação, disse que pedirá ao Governo que dê apoio à pretensão e lembrou que seu país já dispõe de toda a estrutura necessária à organização do Mundial.

Cosmos vence Coréia

Chonju, Coréia do Sul — O Cosmos, de Nova Iorque, venceu a Seleção da Coréia do Sul por 2 a 0, gols marcados no primeiro tempo. O jogo foi realizado na cidade de Chonju, a 200 quilômetros de Seus. Sábado haverá novo jogo, desta vez em Masan, que fica a 320 quilômetros a Sudeste de Seul.

Artilheiro quer aumento

Madri — O artilheiro Hugo Sanchez, mexicano, quer um aumento de 20% para cada temporada até 1987. O Atlético de Madri, seu clube, está estudando a proposta e deve aceitar. Sanchez ganha, atualmente, cerca de Cr$ 27 milhões por ano, fora gratificações por empate e vitórias. Ele já marcou cinco gols nas oito partidas disputadas até agora pelo Campeonato Espanhol.

Jogo e destruição

Kuwait — Dezenas de torcedores ficaram feridos e o estádio de Qadisya devastado após o jogo entre as equipes militares do Kuwait e da Arábia Saudita (Kuwait 2 a 0). A partida, válida pelo Campeonato Mundial Militar, foi assistida por milhares de pessoas, que comemoraram a vitória violentamente, provocando pânico e destruição.

Suíça faz festa

Genebra, Suíça — A imprensa suíça dá amplo destaque à vitória de sua seleção sobre a Itália, por 1 a 0, quarta-feira, durante comemoração pela conquista da Copa do Mundo da Espanha. O jornal **La Suisse**, de Genebra, classifica a vitória como um "evento histórico". O **Tribune** de Geneve vai mais longe e afirma, em sua primeira página: "Os campeões do mundo somos nós".

Argentina quer Menotti

Buenos Aires — Menotti só não continuará como técnico da Seleção Argentina de futebol se não quiser. Ontem, a Associação de Futebol da Argentina (AFA), composta pelos presidentes de clubes, ofereceu a renovação do contrato, que vence no final do ano. Um único problema pode levar o técnico a recusar a oferta: os clubes estão dispostos a não mais ceder seus jogadores por tempo indeterminado, como vinha acontecendo desde 1974, quando a Seleção passou a ser dirigida por Menotti.

Argentinos fora de Mônaco

Montecarlo, Mônaco — Os organizadores do Campeonato Juvenil de futebol que será realizado em Mônaco disseram estar surpresos com a notícia de que a Argentina decidiu não participar da competição alegando problemas econômicos. Eles estão estudando a possibilidade de convidar outro país, provavelmente o Brasil. A Argentina deveria estrear dia 13 de novembro, contra a Itália.

Luís Eduardo faz o melhor tempo para o Torneio Riotur

Luís Eduardo Pereira, com um Fiat, foi o piloto mais rápido da categoria Força Livre no treino extra-oficial de ontem, primeiro para a primeira etapa do Torneio Riotur de Automobilismo que será disputado domingo no Autódromo de Jacarepaguá. Mesmo usando o motor reserva, ele conseguiu, após 30 voltas, o tempo de 2min38s. Ele acredita que esta marca deve melhorar no último treino extra-oficial para a corrida, amanhã.

Cinco pilotos da categoria Força Livre e oito do Grupo I A (carros nacionais de série com motor adaptado) foram ontem ao Autódromo experimentar seus carros sem, contudo, preocupar-se em obter bons tempos. Alguns nem foram para a pista, preferindo permanecer todo o tempo nos boxes ajustando a parte mecânica, limpando carburadores e adaptando motores.

Stock 5000

Fábio Crespi e Renato Meleiro, respectivamente líder e vice-líder do Campeonato Carioca de Automobilismo, que vão correr de Stock 5000 — os antigos Dodge Dart 4200 cc com motor adaptado para 5000 cc — só fizeram acertos mecânicos nos carros.

Hoje a pista do Autódromo será fechada para limpeza e manutenção mas amanhã ela será reaberta para novos treinos e ajustes. As tomadas de tempo para a formação do **grid** de largada da corrida serão no próprio domingo, entre 11h e 11h30min (Grupo I A e Força Livre) e 11h40min e 12h10min (Stock 5000).

Fórmula Atlantic

Nélson Piquet, Alan Jones, Alain Prost, Jacques Laffite, Bruno Giacomeli e Jean-Pierre Jarier são os pilotos de Fórmula-1 que confirmaram inscrição para o GP da Austrália de Fórmula Atlantic, marcado para o próximo dia 7, em Melbourne. O piloto brasileiro Roberto Moreno também vai correr, enquanto o campeão mundial Keke Rosberg não vai viajar devido a uma série de testes com seu Williams, em Daytona, Estados Unidos.

O piloto brasileiro Maurício Gugelmin é uma das atrações do **Club Circuit** que vai reunir neste fim de semana, em Brands Hatch, Inglaterra, 277 pilotos em disputa da Fórmula Ford World Cup Marlboro. A competição começa amanhã, com uma série de baterias classificatórias. Domingo, apenas os 24 primeiros pilotos irão à pista disputar a prova final. Gugelmin, da equipe Labra-Madebras, vai pilotar um Van Diemen RF-82/Auriga, tentando sua 14ª vitória na categoria.

Nova Iorque — Os estudos para a realização de uma prova de Fórmula-1 nesta cidade, já na próxima temporada, mais precisamente no dia 25 de setembro, estão bastante adiantados. O local ainda não está definido, mas existem três opções, segundo Daniel Koren, um dos organizadores da prova, que almoçou ontem com Bernie Ecclestone, presidente da FOCA e diretor da Brabham.

Remo faz programa para a seletiva do Sul-Americano

O quatro com, com apenas um participante — o Flamengo — será a prova de abertura da seletiva para os Jogos Cruz del Sur — o Campeonato Sul-Americano de remo — que será disputada amanhã, no Estádio de Remo da Lagoa.

Os páreos são os seguintes: 1. quatro com (Flamengo); 2. **double skiff** (Flamengo e Botafogo); 3. dois sem (Flamengo, Vasco e Náutico Riachuelo); 4. **single skiff** (Flamengo e Tietê); 5. dois com (Flamengo); 6. quatro sem (Flamengo e Vasco); 7. **four skiff** (Flamengo, Vasco e Aldo Luz); 8. oito (Flamengo e Vasco).

As oito categorias terão provas amanhã, a partir das 6h, com intervalos de 20 minutos. Só terão de voltar à raia no domingo as guarnições que não conseguirem obter os índices na primeira tentativa. O árbitro da competição será o presidente da CBR, Renato Borges da Fonseca, que acumulará ainda a função de juiz de partida.

Os outros árbitros são: alinhador: Manuel Terezo Novo; cronometristas: Osmar de Souza e Manuel Terezo Novo; chegada: Rodnei Bernardes de Araújo.

Quatro guarnições já conseguiram os índices em competições anteriores e só têm que vencer suas provas para garantir o direito de viajar à Argentina. São o quatro sem do Vasco (Valdemar e Olidomar Trombetta, Luís Carlos Feikel e Marco Antônio Santos), o **single skiff** do Flamengo, com Ricardo Carvalho, o dois com também do Flamengo, com Denis, Reco e o timoneiro Manuel Tereso e o **double skiff** do Botafogo, com Paulo César e Sérgio Dworakowski.

Tiro treina para o Mundial em Caracas mesmo com problemas

Caracas — Alguns atiradores que chegaram à Venezuela há quatro dias para disputar o 43º Campeonato Mundial de Tiro, que começa domingo no Forte Tiuna, só ontem puderam treinar. É que a Alfândega do Aeroporto de Caracas criou algumas dificuldades para liberar as armas. Mas as autoridades aduaneiras prometem que a partir de agora não haverá mais burocracia no desembaraço das armas para o Mundial.

A delegação brasileira, que chegou ontem a Caracas é a seguinte — carabina deitado: Waldemar Capucci, Gustavo Asfora Fraj, Aloísio Gregório Motta Junior e Roberto Adauto Vitto; carabina de ar: Milton Sobocinski, Gustavo Asfora Fraj, Paulo Pimenta e Luís Carlos Horta; pistola de ar: Durval Guimarães, Sílvio de Souza Aguiar Carvalho, Bertino Alves de Souza e Wilson Scheidmantel; pistola livre: Durval Guimarães, Sílvio de Souza Aguiar Carvalho, Bertino Alves de Souza e Iain Ritchie; tiro rápido: Delival da Fonseca Nobre, Iain Andrew Ritchie, Paulo Vieira Bandeira de Mello e José da Silva Cruz; pistola standart: Delival da Fonseca Nobre, Fernando Lessa Gomes, Iain Ritchie e Alfredo Lalla Filho; fogo central: Durval Guimarães, Fernando Lessa Gones, Wilson Scheidemantel e Delival da Fonseca Nobre. No feminino, Tânia Fassoni, na pistola esporte, pistola de ar e Márcia Muxagata, na carabina standart 3x20, carabina standart deitado e carabina de ar.

Cristina Paranaguá

Chicão ocupa seu tempo com um sonho: saltar como João do Pulo

Chicão, a dura rotina de quem quer ser João

Ulisses Laurindo

Para quem mora próximo da Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá, já se tornou normal ver diariamente passar por ali e entrar na pista um jovem alto (1,87m), tipo longilíneo, que lá dentro permanece horas a fio, a correr e saltar. Mas o que poucos sabem é que com aquela exaustiva rotina diária, Francisco Albino, 22 anos, está acalentando um sonho, que é também de muitos atletas de maior projeção internacional. Ele sonha (e tem fé) com a possibilidade de ser o substituto de João Carlos de Oliveira, o João do Pulo.

Embora com apenas um ano de prática do salto triplo, Francisco Albino, que nasceu em Volta Redonda, não faz por menos: sua ambição é ultrapassar o recorde mundial de João Carlos, os 17,89m, que há sete anos desafia saltadores de todo o mundo. Senão, pelo menos chegar bem perto. Por isso é que só sai da pista quando percebe que está chegando a hora de ir para o curso de Educação Física, que faz na própria Gama Filho (cursa o sexto período).

O melhor do ano

Francisco Albino, o **Chicão**, chamou a atenção quando no início deste ano saltou 15,45m, então, o melhor da temporada. No Campeonato Estadual de Seniores, na pista do Estádio Célio, há um mês, ele melhoraria mais: deu um salto de 16,33m, que se situa entre os 30 melhores do mundo este ano. Outro aspecto relevante no feitio é que com 16,33m, Chicão passa a ser o sexto atleta do país a quebrar a barreira dos 16m.

Chicão ainda não teve tempo para vaidades. Seu dia-a-dia é tomado com treinamento e as aulas do curso de Educação Física. A ambição de chegar ao nível de João do Pulo não o projetou acima dos seus próprios limites.

— Divido hoje a minha atividade em três coisas que julgo fundamentais: o triplo, o estudo e o sonho de chegar a ser grande no triplo. Não quero colocar a mão onde não alcanço. É natural sonhar e eu o faço de olhos abertos. o triplo é muito difícil. Precisa de boa saúde, boa disposição e tudo o mais. Além disso tem a marca do João a nos desafiar. Chegar lá é uma tarefa exaustiva, pois vai ser preciso percorrer um caminho muito longo, mas isso é que valoriza a vitória.

Vida de atleta

Com cinco irmãos, morando todos em Volta Redonda, Francisco Albino vive no Rio, na residência que a Gama Filho lhe oferece na Vila Olímpica, tentando o "melhor, seja no atletismo ou numa profissão liberal". E procura fazer tudo muito certinho. Leva uma vida de verdadeiro atleta. Não fuma, não bebe e ainda acha muito cedo para namorar:

— Vai chegar tempo certo para isso.

Quando não está na pista ou no curso, seu lazer é a leitura, basicamente livros de atletismo, emprestados por seu técnico, Alexandre Gonçalves, e o supervisor geral da equipe, Carlos Alberto Lancet, que acreditam muito no potencial de Chicão.

Alexandre Gonçalves, que o conduziu nos primeiros rudimentos no triplo, já faz até previsões para o ano de 83:

Pretendemos projetá-lo para 16,70m, resultado que pode ser facilmente atingido. Daí chegar aos 17 metros é questão de amadurecimento, pois, em apenas um ano, Chicão saiu de 14,70m para 16,33m. Com essa evolução, é de se esperar atuação mais consistente em dois e três anos.

Carlos Alberto Lanceta, que agora é também preparador físico da equipe de futebol do Botafogo, só tem acompanhado de longe os treinamentos de Chicão e acredita muito no seu potencial. Por isso mesmo, procura prepará-lo psicologicamente para a carreira:

— Tenho receio que a comparação com João Carlos acarrete algum problema a ele, pois a simples lembrança do nome de João pode significar uma carga muito pesada a quem não esteja preparado psicologicamente.

Chicão aceita o conselho mas vai continuar com sua rotina e, enquanto for possível, será visto diariamente horas a fio enfiado na pista:

— Posso não me sair tão bem como pretendo. Mas só tentando é que vou saber se meu sonho é possível.

Atlântica e Vasco empatam

Já classificados para a fase semifinal do Campeonato Estadual de Futebol de Salão, Vasco e Atlântica-Boavista empataram ontem de 4 a 4, no ginásio de São Januário, depois do Vasco chegar a ter uma vantagem de 4 a 2. O último gol da Atlântica-Boavista, de Trepinha, foi feito quando faltava 50 segundos para terminar a partida.

Desfalcada da maioria dos titulares — apenas Ney jogou — a Atlântica sentiu falta de entrosamento e permitiu que o primeiro tempo terminasse com vantagem do Vasco por 1 a 0. Com a entrada de Trepinha no segundo tempo, no lugar de Ricardo, que se contundiu no joelho, o time ganhou mais velocidade, mas mesmo assim não conseguiu se impor. Os gols do Vasco foram feitos por Marabu, Veve (2) e Tachinha, enquanto os da Atlântica foram de Arnaldo, Trepinha (2) e Claudinho.

São Paulo vence Rio na Minalba

São Paulo — A equipe de São Paulo derrotou a do Rio por 16 a 2 e venceu ontem o Torneio Interestadual Feminino de Golfe (Taça Minalba), disputado em duplas, em 36 buracos, no campo do São Paulo Golfe Clube. O Rio Grande do Sul desistiu. As equipes formaram assim: Rio — Glória Abregu (capitã), Isabel Lopes, Maya Salles, Lúcia Macedo, Patrícia McGowan, Gloria Blocker e Sônia Aragão. São Paulo — Jean Roberts (capitã), Maria Alice Gonzalez, Sarita Baby, Iolanda Figueiredo, Margo Mattos Barreto, Ulla Kreinberg e Alice Haynes.

No Gávea, Cecília Vasconcellos, com 41 pontos, foi a vencedora da Taça dos Caddie, disputada ontem por mais de 20 golfista da categoria, 10 40 de handicap na modalidade **par point**, 18 buracos. A segunda colocada foi D. J. Echeverria, com 39 pontos, e em terceiros empataram com 36 pontos, Justyn Person, Joan Spivery e Mary Crawshaw.

Futebol nos Estados

Goiás empata com Juniores

Goiânia — Em partida de baixo nível técnico, onde os treinadores fizeram várias substituições, a seleção brasileira de juniores empatou em 0 a 0 com a seleção de novos de Goiás. O jogo fez parte dos preparativos para o Torneio João Havelange, que os juniores vão jogar no México. O último amistoso da seleção será domingo, em Campinas, contra o Paraguai, no encerramento da Olimpíada do Exército.

Os times foram: **Seleção de Juniores:** Brigatti (Hugo), Heitor, Boni, Aluísio e Adalberto (Guto); Demétrio, Dunga (Bebeto) e Teodoro; Hélio (Fernando) (Macaé), Valdir (Ricardo) e China. **Seleção de Goiás:** Paulão, Cláudio, Gilson Jader, Ronaldo (André) e Zé Mário; Dourado, Pedro Santana e Péricles (Luisinho); J.Maria, Gonçalves (Silvinho) e João Paulo (Vânio).

Dois voltam no Atlético

Belo Horizonte — Tranqüilo com a liderança isolada do Campeonato Mineiro, que assumiu pela primeira vez, o Atlético terá, pelo menos, dois titulares de volta à equipe, no clássico de domingo, contra o América, no Mineirão: Éder reaparece, após cumprir suspensão automática, o mesmo ocorrendo com Renato Sá, recuperado da contusão na barriga da perna. Reinaldo é outro que pode ganhar condições.

O único problema do Atlético, além das contusões — ontem, o ponta Gabriel foi operado, pois sofreu fratura do malar no jogo contra o Uberlândia, e fica 45 dias parado — é o impasse para a reforma dos contratos de Luisinho e Renato. As propostas dos jogadores são bastante superiores às ofertas do clube.

O Cruzeiro entrou na fase final do Campeonato Mineiro com um ponto de vantagem sobre os adversários, por ter vencido a Taça Minas Gerais. Mas, em apenas três rodadas, não só perdeu esse ponto como permitiu ao Atlético se distanciar na liderança, com dois pontos a frente.

O técnico Iustrich fará apenas uma alteração na equipe. Tostão, artilheiro do Campeonato com 12 gols, foi expulso na derrota para o Vila Nova e cumpre suspensão automática. Será substituído por Eudes.

Ninguém se machucou no festival de pancadaria iniciado pelo próprio Cruzeiro, após o jogo em Nova Lima, que envolveu, além dos 22 jogadores, os reservas, os dirigentes das duas equipes, policiais e torcedores.

Tim troca Inter pelo São Paulo

Porto Alegre — Gilberto Tim, que integrou a Comissão Técnica da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Espanha, é o novo preparador físico do São Paulo. Apesar de ser funcionário estável do Internacional, ele preferiu transferir-se, sobretudo porque vai receber luvas de Cr$ 15 milhões. Gilberto Tim assume as funções no novo clube na segunda-feira.

O técnico Ernesto Guedes continua internado — foi transferido do Pronto-Socorro Cruz Azul para o Hospital Moinho dos Ventos — em conseqüência do ferimento na mão provocado por um tiro, num acidente ocorrido em um bar de Porto Alegre.

No Grêmio, que está um ponto atrás do Internacional no Hexagonal decisivo do Campeonato Gaúcho, uma das dúvidas continua a ser o ponta-esquerda Odair, sentindo a coxa atingida por uma pancada. Se for vetado, Júlio César será mantido na posição. O técnico Castilho tem outro problema: Casemiro levou seis pontos na cabeça e pode ser substituído por Paulo César na lateral esquerda.

O entusiasmo do Coríntians

São Paulo — Com a vitória de 2 a 1 sobre o São Bento, o Coríntians passou a ser o terceiro colocado no Campeonato e aumentou o interesse da torcida para o jogo de domingo, quando enfrenta o Palmeiras. A expectativa é de uma arrecadação de Cr$ 25 milhões, principalmente porque o Palmeiras vai tentar vingar-se da derrota de 5 a 1, no turno.

No São Paulo, a crise atingiu o clímax com o desentendimento declarado entre o técnico José Poy e o atacante Mário Sérgio, que não deve continuar no clube. Pelo menos, é isso o que garante o diretor de futebol Marcelo Martínez, afirmando ser essa a única saída para o impasse.

Advogado em Goiás aciona revista

Goiânia — O advogado da Associação de Garantia ao Atleta Profissional, AGAP, de Goiás, Filinto Celestino, deu entrada na Vara Criminal de Goiânia em ações contra a Editora Abril Ltda., os jornalistas Juca Kfouri e Sérgio Martins — editor e repórter da revista **Placar** — e o radialista Flávio Moreira. Ele defende o jogador Jaci, do Itumbiara, o diretor do Goiás, José Calazans, e o ex-jogador e atualmente vereador, Cassiano Macalé, todos envolvidos nas denúncias da máfia da Loteria Esportiva.

Abril responde a sindicato

São Paulo — A Editora Abril respondeu ao pedido de provas do Sindicato dos Atletas Profissionais sobre o envolvimento dos jogadores paulistas citados na reportagem A MÁFIA DA LOTERIA ESPORTIVA, publicada no número da semana passada da revista Placar. A Abril afirma que cabe à polícia apurar o fato e que não teme cair no descrédito.

No comunicado enviado à tarde ao sindicato — que lhe deu um prazo de 48 horas para apresentar "provas concretas" — a Editora Abril cita, entre outros, itens considerados importantes para definir a sua posição a respeito do assunto: "O descrédito será do futebol e da Loteria Esportiva, em função da situação de uma minoria de jogadores profissionais"; "a Editora Abril sempre teve a preocupação de zelar pela credibilidade das suas revistas e dos seus jornalistas; Placar apenas trouxe os fatos à tona"; "existem dois foros que podem comprovar as denúncias: a Polícia Federal e as páginas da revista".

Internacional

Peñarol vence River por 4 a 2

Buenos Aires — O Peñarol, campeão uruguaio, derrotou ontem o River Plate por 4 a 2 nas semifinais da Taça Libertadores da América e assumiu a liderança do Grupo, o mesmo do Flamengo, vencido também pelos uruguaios por 1 a 0, em Montevidéu. O Peñarol está com quatro pontos ganhos, contra dois do Flamengo e nenhum do River.

O time uruguaio já vencia no primeiro tempo por 2 a 1, gols de Olivera (11 min) e Morena, de pênalti (28). Para o River marcou Chaparro, aos 7min. Vargas aumentou para o Peñarol aos 13min do segundo tempo; Nieto fez o segundo dos argentinos aos 30 e Morena voltou a marcar aos 36. No próximo jogo do grupo 1, o Flamengo enfrenta o River, terça-feira, no Maracanã.

Hoje, em Assunção, o Olimpia, campeão paraguaio, joga com o Tolima, da Colômbia, pelo grupo 2.

México e a Copa

México — A Federação Mexicana de Futebol confirmou que vai solicitar à FIFA o direito de patrocinar a Copa de 86. Rafael del Castillo, presidente da Federação, disse que pedirá ao Governo que dê apoio à pretensão e lembrou que seu país já dispõe de toda a estrutura necessária à organização do Mundial.

Cosmos vence Coréia

Chonju, Coréia do Sul — O Cosmos, de Nova Iorque, venceu a Seleção da Coréia do Sul por 2 a 0, gols marcados no primeiro tempo. O jogo foi realizado na cidade de Chonju, a 200 quilômetros de Seus. Sábado haverá novo jogo, desta vez em Masan, que fica a 320 quilômetros a Sudeste de Seul.

Artilheiro quer aumento

Madri — O artilheiro Hugo Sanchez, mexicano, quer um aumento de 20% para cada temporada até 1987. O Atlético de Madri, seu clube, está estudando a proposta e deve aceitar. Sanchez ganha, atualmente, cerca de Cr$ 27 milhões por ano, fora gratificações por empate e vitórias. Ele já marcou cinco gols nas oito partidas disputadas até agora pelo Campeonato Espanhol.

Jogo e destruição

Kuwait — Dezenas de torcedores ficaram feridos e o estádio de Qadisya devastado após o jogo entre as equipes militares do Kuwait e da Arábia Saudita (Kuwait 2 a 0). A partida, válida pelo Campeonato Mundial Militar, foi assistida por milhares de pessoas, que comemoraram a vitória violentamente, provocando pânico e destruição.

Suíça faz festa

Genebra, Suíça — A imprensa suíça dá amplo destaque à vitória de sua seleção sobre a Itália, por 1 a 0, quarta-feira, durante comemoração pela conquista da Copa do Mundo da Espanha. O jornal **La Suisse**, de Genebra, classifica a vitória como um "evento histórico". O **Tribune** de Geneve vai mais longe e afirma, em sua primeira página: "Os campeões do mundo somos nós".

Volta fechada

Escorial

FINALMENTE, após inúmeras tentativas nestes quatro anos de campanha, Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, conseguiu obter sua primeira vitória nobre ao levantar, domingo último, no Hipódromo da Gávea, a milha e meia do simplesmente clássico Doutor Frontin (Grupo II). Diga-se de passagem que foi uma vitória, por tudo, das mais justas. Foi justa porque, simplesmente, ele era, com nitidez, o melhor animal entre os sete concorrentes inscritos, foi justa porque deu o título de ganhador clássico a um cavalo que já merecia sê-lo tanto por exibições mais do que honrosas em provas de fundamental importância e enfrentando adversários indiscutivelmente bem mais poderosos (cfr. quarto, para Big Lark, Baronius e Dark Brown, no a ser esquecido, grandíssimo clássico Brasil, Grupo I, por exemplo) quanto por derrotas injustas a partir de direções infelizes (cfr. seu segundo lugar para o rotineiro Pert na milha e meia do importante clássico João Borges Filho, Grupo III, este ano).

Na verdade, Exótico possuia uma série de apresentações que têm que ser analisadas como mais do que clássicas. O descendente do maravilhoso Pharis é, inegavelmente, um bom cavalo e não somente um cavalo clássico. Assim, ele se portou em mais de uma oportunidade. Domingo, dirigido com toda a correção (diante do perfil que a prova teve e das características galopadoras de seu animal que não possui o que se costuma chamar de aceleração, conseqüentemente, sendo incapaz de decidir uma corrida através de uma partida), por Francisco Pereira Filho, ele ganhou o verdadeiro duelo a que se resumiu a milha e meia do Doutor Frontin deste ano. Neste aspecto, a *performance* de Cantemir (Felicio em Noreen, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, certa vez *runner-up* de Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, na milha e meia do importante clássico Dezesseis de Julho (Grupo II), o Brasil *trial*, foi, igualmente, digna de registro. Largou na ponta imprimindo ritmo bom ao páreo até o meio da grande curva quando, com a aproximação de Exótico, cedeu em definitivo a posição de honra mas, mostrando espírito de luta, sem não tentar uma reação até o meio da reta final.

Os demais, a rigor, não correram o mesmo páreo. Longe,, ficaram da largada à chegada. Logo, qualquer comentário sobre os mesmos é mais do que irrelevante. Apenas a modestíssima apresentação de Delphicus (Kublai Khan em Nadushka, por Alipio), criação dos Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Souza Lima, mostrou que o seu sexto lugar no último grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), foi somente fruto de peripécias de corrida, mais especificamente do acidente com três animais em plena reta final que não somente tirou, destes três, a possibilidade de uma melhor colocação como causou sérios prejuízos a outros que tiveram, pelo menos, a sorte de não terem caido. É bom lembrar que a queda aconteceu em um movimento súbito de Delphicus de dentro para fora.

■ ■ ■

OS 2 mil 200 metros do importante clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), pista de areia, a rigor o Prix Noailles de Cidade Jardim, corridos sábado último, acabaram sendo dominados exatamente pelos dois animais de melhores títulos entre todos os inscritos, El Canchero (Naftol em Diçara, por Irish Mail II), criação do Haras Rio das Pedras, e Engelhart (Rio Bravo II em Emotion, por Song), criação do Haras Inshalla.

Á consistência do primeiro nos parece inegável. Quase sempre portou-se honrosamente contra os melhores nomes de sua fornada, El Canchero vinha, inclusive, de quarto (embora um pouco afastado) nos dois quilômetros do grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo I), o Prix Lupin. Com esta vitória, mais uma vez Naftol (e Burpham, seu pai), mostrou seu bom padrão como semental.

Afinal, pelo seu segundo lugar em 2 mil 200 metros, o fracasso de Engelhart nos citados dois quilômetros do Prix Lupin, apesar da diferença de adversários, não pode ser mais explicado somente por um decréscimo de produção com o aumento da distância (o que o seu *pedigree* indica). Nos dois quilômetros, o filho de Rio Bravo II chegou razoavelmente afastado de El Canchero enquanto, agora, 200 metros a mais, terminou a diferença pequena. A milha e meia do próximo Derby poderá esclarecer alguma coisa.

José Camilo da Silva

Vonarrab, na frente de Ultimo Macho, chega ao prado para o apronto antecipado ao clássico Jóquei Clube do Rio Grande do Sul

Vonarrab apronta bem para domingo

Vonarrab, por Hang Ten em Vodka, inscrito no clássico Jóquei Clube do Rio Grande do Sul, principal carreira da semana na Gávea, teve o seu apronto antecipado e mostrou muita velocidade ao assinalar 35s para os 600 metros, muito bem levado no percurso por J. Ricardo.

Um pouco mais tarde, aprontou o titular do número de Vonarrab, Ultimo Machado, por Banner Sport em La Serrana, que, sob a direção de J.M. Silva, trouxe 36s45 nos 600 metros, com sobras visíveis ao passar pelo disco. A pista de areia estava pesada na hora dos exercicios matinais.

Outros aprontos

Para a carreira inicial de amanhã, um excelente apronto foi o de Master King, que passou 800 metros em 50s, visivelmente controlado na reta final pelo jóquei J. Pedro Fº. Dalton agradou muito aos observadores com seus 44s nos 700 metros, levado pelo centro da pista pelo jóquei G.Meneses. Escatel tambem foi muito bem com a marca de 50s2/5 nos 800 metros, com J.M.Silva procurando sempre o pior trecho da pista. Kriger deu um autêntico passeio na raia com 54s2/5 nos 800 metros, com muitas sobras.

Para a segunda carreira, Dubhe, muito facil, desceu os 800 metros em 52s, sob a direção de P. Cardoso. Eracléa foi muito bem com seus 44s2/5 nos 700 metros, com G.Meneses tranquilo no seu dorso. Afrique mostrou que vai estrear em excelente forma ao assinalar 50s nos 800 metros, com o jóquei A. Oliveira sempre muito calmo no seu dorso. Sua ação final foi ótima.

Na terceira prova, Taj-El-Moluk, com F. Pereira Fº, deu um pique violento da seta dos 800 metros e terminou o percurso muito contido em 50s3/5. Aback agradou muito aos observadores pela facilidade como marcou 51s nos 800 metros, sob a direção de J.Ricardo.

Para a quarta carreira, Bi-Cobalt foi bem com seus 44s2/5 nos 700 metros, com A. Oliveira sempre muito tranquilo no seu dorso. Bangalore veio de mais longe e apertou na seta dos 700 metros que foram cobertos em 45s, com J.M.Silva quieto no seu dorso. Shikyn mostrou que atravessa excelente fase de treinamento com a marca de 36s para os 600 metros da reta final, visivelmente controlado por G.Meneses.

Na quinta prova, Escalada Skiddy, com J.Ricardo, deu um pique bom de 23s nos 360 metros. Last Wish não foi apurada no percurso de 600 metros para trazer 38s, controlada no final pelo joquei J.Portilho. Odina aprontou bem 38s2/5 nos 600 metros, com E.Ferreira tranquilo no seu dorso. Letty veio de mais longe e apertou nos 700 metros finais que foram cobertos em 45s, com T.B.Pereira. Zizia's Rose tem um bom apronto de 700 metros em 44s, pelo caminho mais longo, sob a direção de J.M.Silva.

Para a sexta carreira, Catauro volta em boa forma, como demonstrou no seu apronto de ontem quando assinalou 51s nos 800 metros, sob a direção de F.Lemos. Great Evening agradou também com seus 51s nos 800 metros, saindo e chegando na mesma toada. Bon Locris mostrou visíveis progressos na sua forma ao assinalar 50s nos 800 metros, com o jóquei J.Pinto procurando o trecho de terreno mais pesado.

Na setima prova, o destaque foi Edone, que, na direção de J.M.Silva, assinalou 36s para a reta de 600 metros, sempre levada pelo centro da pista. Djezak deu um pique de 360 metros em 23s, com firmeza. J. Pinto foi o jóquei. Ianisca foi outra que aprontou em regime de pique. Passou os 360 metros em 23s, com E.Freire. Gebara não foi muito exigida para assinalar 37s na reta de 600 metros, sempre controlada pelo jóquei F.Pereira Fº.

Para a oitava carreira, um mangifico apronto foi o de Danek, que agradou muito aos observadores pela maneira como assinalou 35s para a reta de 600 metros, terminando com grande ação. O jóquei foi J. Machado. Giro treinou muito suave. Trouxe 40s para a reta final de 600 metros, com o jóquei A. Machado Fº.

Na nona prova, um bom pique de 360 metros foi o de Azaezada, que assinalou 22s2/5, com I. Brasiliense. Tata Flete, sempre muito fácil, acabou marcando 40s para os 600 metros, sob a direção de J. Ricardo. Faquinha saiu e chegou na mesma toada na marca de 38s para a reta final de 600 metros. Tinha muitas sobras quando cruzou o disco.

Para a carreira final, a décima, destaque foi o apronto final de Top Cross. Mostrando muita velocidade, assinalou 22s nos 360 metros, com E. G. Queiroz. Calumbe não foi exigido no seu apronto de 600 metros em 37s, com J. Pinto. Dom Comand, com R. Antonio, trouxe 38s nos 600 metros finais da reta.

Para a reunião de domingo, poucos animais tiveram seus aprontos antecipados. Para a segunda carreira, Tibicuera trouxe 45s nos 700 metros, sempre levado a mais de meio de raia por J. M. Silva.

Cânter

O Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, recebeu as seguintes comunicações de nomes de potros aprovados, nascidos nesta temporada: **Haras Pinheiros Altos**, Nuevo Leon, masculino, por Vizcachero em Doidivana; **Haras Santa Maria de Araras**, Quatre Pas, masculino, por St. Chad em Jungle Queen, Quae Supra, feminino, por Vacilante II em Ballytri; **Coudelaria F.A.N**, Rivonete, feminino, por Grão Ducado em Rivonia; **Fazenda e Haras Harmonia**, Jafar, masculino, por Andábata em Dingayá, Jingle, masculino, por Andábata em Benkai, Jirvana, feminino, por Endiabrado em Fevra, Jóia Bela, feminino, por Endiabrado em Raia Bela, Jogana, feminino, por Andábata em Bebella, Jerome, masculino, por Andábata em Vineida, Jaburina, feminino, por Andábata em Eleita; **Haras Vale do Stucky**, Soul, masculino, por Odyr em Kenitrá; **Stud Rio Antigo**, Roletilo, masculino, por Letilo em Roldana; **Haras São Jorge das Duas Barras**, Great Incredulous, masculino, por Land Force em Edem Fleet, Great Invencible, masculino, Falkland em Zoliz, Great Innocence, feminino, por Polyway em Ostaga; **Coudelaria J.L.B.**, Mon Schmoo, masculino, por Revolution em Monongahela, Ana Tudor, feminino, por Notus em Anaprima, Eye-Drop, feminino, por Piece Of Heaven em Eyelash, Betty Song, feminino, por Tom Sawyer em Betty Bu, Carnival Joy, feminino, por Cavo D'Oro em Cardinalia; **Rodolpho Porto D'Ave**, Cote Anna, feminino, por Exact em Côte D'Ivoire; **Hubertus Von Kap-Herr**, Pytissa, feminino, por Parnell II em Pydna; **Haras Santa Maria do Lago**, Ever Globo, masculino, por Romeo em Ever Star, Inexact, masculino, por Exact em Inertia, Psirio, masculino, por Irkutsk em Psicose, Tention, feminino, por Parnell II em Tendreta, Everywhere, feminino, por Tendron em Ever Nice; **Haras Escafura**, Dark Bell, masculino, por Folâtre em Mary Bell; **José Maria Sampaio Veras**, Amigo Xico, masculino, por Elko em Tal e Qual.

■ ■ ■

ANTES de viajar neste fim de semana para o Cristal, onde correrá, no dia 7 de novembro, a milha do GP Presidente da Republica (Grupo III), Lugareño (Estentor em Menny, por Pewter Platter), criação do Haras Rio dos Frades e propriedade de Roberto Machado, trabalhou na manhã de ontem no Hipódromo da Gávea. O neto de Estensoro, na direção de J. Pedro Filho, passou os 1 mil 600 metros em 1m43s2/5, muito bem.

Lugareño trabalhou

O bridão paulista Edson Amorim foi confirmado como o jóquei de Zirbo (Egoismo em Leréia, por Mât de Cocagne), na milha e meia do grande clássico regional Bento Gonçalves (Grupo I). Moacir Silveira, antigo piloto de filho de Egoismo, dirigirá Céltico, com quem ganhou o Prêmio Senador Pinheiro Machado, domingo passado, na mesma prova.

■ ■ ■

DOMINGO, nasceu, no Rio Grande do Sul, um potro filho de Pass The Word em La Pileta, por Coarazito, criação de Luiz Antônio Ribeiro Pinto. Foi pedido o nome de Lancelot du Lac.

■ ■ ■

NO fim de semana do Grande Prêmio Bento Gonçalves, será realizada uma assembléia com a presença de todos os presidentes de associações de criadores de cavalos de corrida do Brasil. Na pauta, a realização do 1º Congresso destas associações que será em São Paulo, no proximo mês de março.

■ ■ ■

OS animais do Stud Villar que estão aos cuidados do treinador Manolo Morales, vão passar para Francisco Abreu.

■ ■ ■

A segunda noite do leilão da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Rio de Janeiro, (ACPCCRJ), que acabou não se realizando por causa da forte chuva que caiu na noite da ultima quarta-feira, será realizada no dia 3 de novembro.

Do mundo

UMA tarde de muito sol e frio, mas com as pistas razoavelmente pesadas, marcou a reunião de encerramento da temporada de 1982 no belo Hipódromo de Longchamp. Duas eram as atrações maiores: os 3 mil 100 metros do Prix Royal Oak (Grupo I), para animais de três anos e mais idade, e os 1 mil 400 metros do Prix de la Forêt (Grupo I), para animais de dois anos e mais idade. Nos 3 mil 100 metros, houve a surpreendente dobradinha de Mme. Nathan, Denel (Devon em Vernel, por Lionel), dirigido por Yves Saint-Martin (em bela direção), e Ideal Point (Val de l'Orne em Larkswing, por Nasrullah), ambos treinados por Bernard Secly. Em terceiro, chegou Rienzi (Ben Trovato em Princesse For, por Florin) e, em quarto, No Attention (Green Dancer em No No Nanette, por Sovereign Path), em sua quarta corrida consecutiva no mês de outubro. Fracassou completamente o ganhador do Grand Prix de Paris (Grupo I), Le Nain Jaune (Pharly em Lady Berry, por Violon d'Ingres), do **Baron** Guy de Rotschild. Neste páreo, estreou o argentino Campero (Samos II em Celestine, por El Centauro), de **Don** Ignacio Correas, que ponteou a prova até os últimos 300 metros. Terminou em sexto. As cores de Robert Sangster brilharam no la Forêt através dos três anos Pas de Seul (Mill Reef em Thereby, por Star Moss), na direção de Cristy Roche. Três corpos atrás, terminou o favorito The Wonder (Witthgenstein em The Lark, por Lanark).

• • •

ESTA foi a última corrida de The Wonder que, a partir de janeiro do próximo ano, servirá como reprodutor no Haras de Clarbec. E bom lembrar que este filho de Wittgenstein (Roi d'Agobert) tem, em seu turf-**record**, duas provas de Grupo I: os 1 mil 850 metros do Prix d'Ispahan e a milha do Prix Jacques Le Marois, o primeiro em Longchamp, o outro em Deauville.

• • •

A excelente April Run (Run The Gantlet em April's Fancy, por No Argument), de propriedade de Mrs. Bertram Firestone, tornou-se sabado bicampeã da milha e meia do Turf Classic (Grupo I), em Acqueduct. Montada por Cash Asmussen e preparada por François Boutin, a descendente de Ribot venceu com grande facilidade deixando o segundo colocado, Naskra's Breeze, cinco corpos atrás. April Run, que vinha de quarto no Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), atrás de Akiyda, Ardross e Awaasif, deverá correr, agora, no dia 6 de novembro, a milha e meia do Washington D.C. International Stakes (Grupo I), em Laurel Park. April Run, no ano passado, foi segunda para Providential nesta prova.

• • •

NO Hipodromo de Woodbine, no Canada, Vidor (Vaguely Noble em Prestissimo, por Bold Reasoning), de propriedade de Nelson Bunker Hunt, sob a direção de Sandy Hawley e preparada por Guy Bonnaventure (ultimo treinador de Marcel Boussac), ganhou com firmeza os dois mil metros do E.P. Taylor Stakes (Grupo II). Agora, ela sera enviada para a California onde correrá, neste domingo, o Yellow Ribbon Stakes (Grupo I), dois mil metros, grama, com uma dotação de 300 mil dolares.

• • •

O ganhador da Polla de Potrillos (Grupo I), do Chile, este ano, Spot, é um neto paterno do norte-americano Hot Dust (Jet Pilot) que chegou a servir no Brasil durante duas temporadas no Haras Santa Maria de Araras. O pai de Spot e o argentino Petrarque.

• • •

VINCENT (Busted em Lady Vincent, por High Hat), um inglês de seis anos, foi comprado por Pierre Tétard para ser reprodutor no Haras du Mont dit Mont. Ele venceu em três oportunidades (**listed races**) e obteve quatro colocações em provas de Grupo. Foi segundo na Jockey Club Gold Cup (Grupo III), para Nicholas Bill, terceiro na Ascot Gold Cup (Grupo I), atrás de Le Moss e Ardross, no Grand Prix de Deauville (Grupo II), atrás de Glenorum e Perrault, e na Yorkshire Cup (Grupo II).

Epos atropela forte e ganha a 5ª prova

1º pareo — (5) High Scorer (F Pereira) 2º Prezado (A.Machado), rateio (5) 1,50. Dupla (23) 2,30. Placês (5) 1,10 (3) 1,20. **2º pareo** — 1º Clermont Ferrant (E.B.Queiroz), 2º Sadan (R. Macedo), vencedor (10) 1,60. Dupla (24) 4,10. Placês (10) 1,80 (5) 5,40. Dupla exata (10-05) Cr$ 57,00. **3º pareo**, 1º Maximus (J. Pinto), 2º Talgo (C.A. Maia), vencedor (1) 1,20. Dupla (13) 1,80. Placês (1) 1,20 (6) 3,90. **4º pareo**, 1º Los Andes (E. Ferreira), 2º Canrobert (G.F.Almeida), vencedor (3) 1,60. Dupla (24) 7,90. Placês (3) 1,30 (9) 2,70. **5º pareo**, 1º Epos (F.Pereira), 2º Doctor (G.Meneses), vencedor (6) 2,30. Dupla (22) 7,00. Placês (6) 1,50 (4) 2,10. Dupla exata combinação (06-04) Cr$ 16,70. **6º pareo**, 1º King Arthur (G. F. Almeida), 2º Don Domingo (W.Gonçalves), vencedor (8) 5,90. Dupla (24) 6,70. Placês (8) 2,60 (3) 1,80. **7º pareo**, 1º El Ponteiro (J.Queiroz), 2º Cantarin (C.Valgas), vencedor (1) 5,10. Dupla (14) 7,20. Placês (1) 2,90 (10) 3,90. **8º pareo**, 1º Zeaza (J.Pedro Fº) 2º Quiet Girl (A. Ramos) vencedor (7) 2,20 dupla (13) 2,10. Placês (7) 1,40 (1) 1,40. Não foi apresentada a competidora Cellamby, retirada pelo serviço de veterinária. **9º pareo**, 1º Afterwards (J.Ricardo), 2º Pekado (J.Malta), vencedor (2) 6,40 Dupla (11) 15,10 Placês (2) 3,00 (1) 3,30. Dupla exata combinação (02-01) Cr$ 31,60.

Botafogo paga D Carlota e não come dobradinha

O Botafogo conseguiu saldar finalmente uma de suas dívidas. Depois de dois meses de discussão sobre o pagamento de uma conta de Cr$ 872 mil, por gastos com alimentação de jogadores infantis e juvenis, na pensão da Dona Carlota, chegou-se a um acordo: ela aceitou um cheque de Cr$ 600 mil e deu o débito como liquidado.

Os jogadores do Botafogo, no entanto, não terão mais o prazer de comer a dobradinha de Dona Carlota. Apertada por problemas financeiros desde a época em que o clube se negou a pagar as contas apresentadas, ela acabou por vender o imóvel e desistiu do comércio de comida.

Paulo Sérgio casado

O pagamento, segundo o presidente Juca Mello Machado, veio justificar a posição do clube:

— Nunca nos negamos a pagar. O que discutimos foi o valor da conta apresentada. Brincadeira à parte, fizemos uma economia de Cr$ 272 mil. Havia algumas irregularidades nas contas apresentadas e foi contra isto que lutamos. Tanto estávamos certos que a proprietária aceitou nossos argumentos e chegou um acordo sem recorrer à Justiça. Se ela estivesse com a razão, certamente pediria juros e correção monetária pela demora.

Com a presença de vários jogadores e dirigentes, o goleiro Paulo Sérgio se casou ontem com Pepenha, na Igreja Santa Margarida. O jogador terá folga hoje, reapresentando-se, amanhã quando tomará parte no treino recreativo e seguirá para Volta Redonda.

Os jogadores fizeram um treino físico e técnico, em Marechal Hermes. O técnico Zé Mário vai manter a equipe que venceu o Campo Grande com Paulo Sérgio, Perivaldo, Abel, Eraldo e Josimar; Osvaldo, Alemão e Mendonça; Geraldo, Té e Mirandinha.

Quem pertencer à torcida organizada e quiser viajar para Volta Redonda, domingo, é só procurar os chefes de torcida. Ontem, eles receberam da diretoria do Botafogo 10 ônibus divididos em dois por facção. Por decisão unânime, será cobrada uma taxa de Cr$ 500,00, como ajuda para compra de material para o jogo.

A idéia dos torcedores é fazer uma grande festa em Volta Redonda. A própria diretoria está pedindo aos simpatizantes do clube que moram próximos a Volta Redonda que compareçam ao Estádio Raulino de Oliveira. Quem quiser viajar nos ônibus cedidos pelo Botafogo pode escolher. Na Zona Sul partem os ônibus da Torcida Jovem, no Mourisco. Na Zona Norte, a torcida Folgada sai de Marechal Hermes, a Duquecaxifogo de Caxias, a Raça Alvinegra de Marechal e a Fogonçalo de São Gonçalo.

Faleceu ontem o benemérito Roberto Lira. O enterro será realizado hoje as 9h no cemitério São João Batista.

Delfim Vieira

Paulo Sérgio casou com Pepenha, mas treina e está escalado

Fluminense usa Fanta e Careca

A atuação dos novatos Careca (zagueiro júnior) e Fanta (contratado recentemente ao CRB) na vitória sobre o Americano impressionou tanto o técnico Paulinho de Almeida que ele está disposto a mantê-los no time no jogo de domingo, contra o Flamengo, mesmo com Tadeu e Gilcimar recuperados.

Apenas Delei, contundido, não poderá ser usado. O apoiador começou a treinar ontem, mas não reunirá condições de jogo e Paulinho resolveu afastá-lo de seus planos. Embora o time fosse dominado pelo Americano, sobretudo no segundo tempo, o técnico achou o desempenho do time esplêndido.

— Foi pela aplicação e garra demonstradas que decidi manter a formação que venceu o Americano para o jogo com o Flamengo, embora ainda pense em observar mais Careca e Tadeu, ambos zagueiros, pela lateral esquerda, para confirmar o titular. Mas é certo que quero ver a equipe, daqui para a frente, atuando com a dedicação exibida em Campos. A entrada do Fanta, mesmo fora de posição — é meia-armador — deu mais equilíbrio ao time, porque é canhoto, aliás o único do Fluminense, atualmente.

PROMOÇÃO

Careca foi promovido ao grupo profissional recentemente porque o grupo ficou muito reduzido com a venda de jogadores. Fanta também tem idade para atuar nos juniores e foi contratado ao CRB exatamente para isso. Mas pelo mesmo motivo — poucos jogadores — passou a ser aproveitado entre os profissionais.

— O Fanta está garantido. Não creio que o Gilcimar se recupere até domingo. Mas o Careca vai ter de mostrar que está melhor do que o Tadeu. No jogo, me deu esta impressão. Parecia um jogador experimentado atuando em sua posição. Vamos ver se confirma esta qualidade no treino de amanhã (hoje), para definir o time e os reservas — disse Paulinho de Almeida.

Paulinho de Almeida não quis falar muito. Disse que respeita qualquer formação que o Flamengo mandar a campo, referindo-se a intenção de Carpegiani de poupar vários titulares, com a confirmação do jogo no domingo.

Mas está tão confiante com o fato de o Fluminense ter começado a atuar com seu estilo característico de jogo que, apesar dos cinco pontos perdidos, ainda acha que uma vitória sobre o Flamengo manterá o time com chances de ganhar o segundo turno.

A confirmação do jogo com o Flamengo para o domingo, às 17h, vai levar o time a correr do estádio para o aeroporto, já que a partida para Jeddah está prevista para 21h30min. Os dirigentes temem que o trânsito atrapalhe o deslocamento da delegação até a Ilha do Governador, mas os jogadores acham que não haverá problemas: um funcionário se encarregará de resolver os problemas burocráticos, com bilhetes de passagens e passaportes, além de desembaraçar a bagagem.

Além de faturar cerca de 100 mil dólares (Cr$ 23 milhões) pelos amistosos na Arábia Saudita e Nigéria e da possibilidade de, finalmente, receber a dívida de 100 mil dólares do El Helal (ainda pela venda de Rivelino), o Flúminense pode fechar o ano com outra fonte de renda expressiva: — seus dirigentes querem levar adiante a idéia de promover um **show** reunindo artistas tricolores, no Maracanãzinho, na primeira quinzena de dezembro.

O diretor de Futebol Farid Abraão Davi, irmão de Aniz, da Escola de Samba Beija-Flor, assegurou a presença de alas e destaques; o vice-presidente de Futebol Alexandre Fogaça lembrou que serão convidados outros artistas, além de Chico Buarque, Gilberto Gil e Fagner.

RODADA

SÃO PAULO

XV de Jaú 0 x 2 São Paulo

CEARÁ

Ceará 1 x 1 Guarani

RIO GRANDE DO NORTE

ABC 3 x 2 Potiguar

PARÁ

Tuna Luso 0 x 1 Paysandu

AMISTOSO-GOIÁS

Sel. Jun. Bras. 0 x 0 Sel. de Goiás

Ponta-direita será definido hoje por Lopes

A recuperação dos jogadores que estavam em tratamento no Departamento Médico do Vasco, à exceção de Pedrinho Gaúcho, tranqüilizou ontem o técnico Antônio Lopes quanto à definição do time que enfrentará o Campo Grande domingo. A única dúvida é na ponta-direita e será desfeita no coletivo de jogo mais, quando Zinho e Palhinha serão testados na posição.

Mazaropi, Celso, Dudu e Roberto, que não participaram do coletivo de quarta-feira devido a problemas musculares, voltaram a campo e estão em condições de treinar em conjunto hoje. Assim, a menos que haja algum imprevisto, o Vasco jogará em Ítalo Del Cima com Mazaropi, Rosemiro, Nei, Celso e Pedrinho; Serginho, Dudu e Giovani; Zinho (Palhinha), Roberto e Zé Luís.

Pontas

Quanto às pontas, que vem sendo o maior problema do Vasco no segundo turno, Lopes já tem Zé Luís definido pela esquerda, numa nova experiência para impor o seu esquema preferido com um extrema ofensivo, depois de tentar essa fórmula sem êxito com Silvinho. Na direita, ainda não é possível contar com Pedrinho Gaúcho, melhor da contusão no joelho esquerdo mas que só deverá ter condições de jogo para a partida da 8ª rodada com o Botafogo.

Na ausência do ponteiro titular, Lopes tem Zinho como primeira opção e será o jogador do júnior quem começará na posição durante o coletivo desta tarde. A menos que ele tenha um rendimento muito abaixo do que pode apresentar, será escalado e Palhinha ficará no banco como alternativa para qualquer posição do ataque, mesmo se também treinar na ponta-direita.

— Precisamos de ponteiros velozes e especialistas, o que espero conseguir com Zinho e Zé Luís, pois no jogo com o Campo Grande teremos que enfrentar um bom sistema defensivo. Por isso, minha idéia é colocar Palhinha no banco e utilizá-lo durante a partida como opção, em lugar de lançá-lo na ponta de início, já que há muito tempo não atua nesta posição — explicou Antônio Lopes.

O ponta-direita Jussiê, também júnior e que estava na Seleção de Novos, foi requisitado pelo Vasco e a CBF concedeu a dispensa, mas não poderá ser utilizado devido a uma contusão no joelho. O jogador ainda não se apresentou ao clube, mas o Vasco já foi informado de que ele apresentará um laudo médico da Seleção a respeito do problema e deverá ficar em tratamento em São Januário.

Roberto não gosta de muitas mudanças

— As mudanças constantes no time não são boas para quem entra nem para quem sai. Claro que às vezes isso é necessário devido às contusões, mas o ideal mesmo é a manutenção de um time-base para conseguir um bom entrosamento e um rendimento melhor. No ataque, especialmente, é preciso continuidade dos jogadores para as coisas ficarem mais fáceis.

Este é o pensamento de Roberto a respeito do problema das pontas no Vasco, que terá Zinho e Zé Luís como novidades diante do Campo Grande. Ele espera que os dois consigam realmente se firmar no time, pois isso é fundamental para que o centroavante se saia bem, já que num esquema com extremas ofensivos terão grande contribuição na sua tarefa.

Papel

— Na minha posição, é indispensável que haja um bom conhecimento da maneira de jogar dos ponteiros e para eles ocorre o mesmo. Uma equipe se torna naturalmente mais forte quando mantém a base e espero que isso aconteça para que o Vasco consiga segurar a liderança do segundo turno e lutar pela conquista do título. Nas duas últimas partidas não tivemos atuações satisfatórias, mas creio que contra o Campo Grande vamos acertar novamente.

Edu promete nova grande exibição

Tranqüilo com a liberação de Serginho, que treinou forte e nada sentiu no tornozelo direito, o técnico Edu acredita que quem for ao Maracanã amanhã à tarde, assistir ao jogo contra o Bangu, verá novamente uma grande exibição do América, tal como a de domingo passado, quando venceu o Vasco. Isso porque, com Serginho, ele pode manter o esquema, com dois pontas bem abertos.

Outra razão do entusiasmo de Edu é a certeza de que a equipe atuará com a mesma aplicação tática e seriedade da vitória (2 a 0) sobre o Vasco, já que o time não mudará: Gasperin, Chiquinho, Duílio, Zedilson e Airton; Pires, Gilberto e Moreno; Serginho, Luisinho e Gilson.

Edu reconhece que o forte do Bangu é o meio-campo, formado por Moacir, Rubens Feijão, Mário e Arturzinho, mas ainda assim não vê razão para mudar seu esquema:

— Temos que jogar da mesma maneira. Sei que vai ser um jogo difícil, mas se o time continuar com a dedicação e seriedade que vem mostrando, não vejo motivo para não acreditar em outra boa atuação.

O técnico acha também muito importante a presença de Elói, que volta a se juntar aos jogadores, embora apenas para ficar no banco.

— Já falei com o Elói para vir preparado para se concentrar depois do treino (de hoje), à tarde. Sua presença no grupo é muito importante, no grupo, porque é uma excelente pessoa e um líder. E isso sempre ajuda a motivar o pessoal.

Homenagem a Edu

Como Pelé, Garrinha e recentemente Carlos Alberto Torres, capitão da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1970, no México, homenageados com um jogo de despedida do futebol, o atual técnico do América, Edu, também terá o seu jogo. Os dirigentes do América pretendem homenagear Edu, que foi um dos maiores ídolos do clube, possivelmente num amistoso contra o Flamengo, em data ainda a ser definida.

Desde os tempos de jogador do América até agora, como técnico, Edu jamais criou problema ao clube, que o considera um exemplo de profissional, sempre atencioso, inclusive com os torcedores, que têm por ele grande admiração.

O vice-presidente de futebol, Leo Almada, é o mais entusiasmado com a idéia.

— Por tudo que Edu representou para o América e ainda representa, ele já merecia ter esta festa. É nosso pensamento prestar esta homenagem ao jogador, mas não queremos que sua despedida como jogador fique apenas marcada por uma partida. Estamos estudando um outro presente para ele, que pode ser um troféu ou até mesmo uma bandeja de prata.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Bem ou mal a revista *Placar* cumpriu a sua missão pesquisando e denunciando subornos e demais imundícies do futebol. O Sindicato dos Jogadores fez também sua parte, tomando posição diante das acusações. Por seu lado, os suspeitos vão tratando de se defender constituindo advogados para processar a revista ou simplesmente para desmentir as denúncias.

Só quem permanece em total silêncio, indiferente a toda essa agitação que o escândalo está provocando, é a Caixa Econômica que, afinal de contas, é a dona do negócio. Há mais de um ano que se fala abertamente em suborno de juízes e jogadores, em manipulação de resultados da Loteria Esportiva por grupos que se interligam de Norte a Sul do país e a Caixa sempre manteve-se equidistante, sem uma palavra. O que lhe interessa é que a Loteria não pare. Subornos e outros golpes baixos são assuntos da polícia — deve pensar a Caixa. É uma posição admissível. Realmente não adianta dar dimensões maiores a um assunto desta gravidade antes que os especialistas da polícia esclareçam os fatos.

Um pronunciamento da Caixa não vai, evidentemente, acabar com as falcatruas nem com os mutreteiros. Mas nesta hora de espanto, incerteza e revolta, seria confortadora uma palavra dos donos da Loteria. Serviria ao menos para dar ao público apostador a certeza de que não está jogando o seu dinheiro fora ou no bolso de vigaristas, o que vem a dar no mesmo.

É preciso que se diga ao Sindicato dos Jogadores, especialmente a seus advogados, que, enquanto se compreende e se justifica a promoção de ações na Justiça em defesa dos que se julgam atingidos pelas denúncias de *Placar*, não se pode entender nem admitir a decisão de boicotar a referida revista.

O que *Placar* fez — e se os jogadores não sabem os advogados têm o dever de saber — foi exercer o seu legítimo direito de informar. Pode-se concordar — e pessoalmente acredito — que entre os 125 nomes citados pelo comprometido Flávio Moreira, existam alguns inocentes. Mas eles só poderão comprovar sua inocência se as investigações descerem ao fundo do poço.

Dizer que a revista prejulgou os acusados não parece um bom argumento. Houve precipitação em alguns casos, talvez uma certa leviandade em outros, mas a revista está aceitando todo o tipo de explicações e justificativas dos suspeitos. Quem no caso pode estar prejulgando é o Sindicato que determinou o boicote à revista.

O interesse do Sindicato devia prender-se, exclusivamente, à completa e correta elucidação desses revoltantes acontecimentos. Suborno todos sabemos que existe, quadrilhas manipulando resultados é fato comprovado e, assim, a melhor defesa que o Sindicato pode fazer da classe é a de exigir uma completa devassa até que todos os verdadeiramente culpados sejam descobertos, afastados e punidos. Esta a justa posição do Sindicato.

Recusar-se a dar entrevistas a *Placar* é uma atitude que não atinge somente a revista. Representa, antes de mais nada, um precedente muito perigoso que pode amanhã vitimar outro órgão de informação que, no uso de seu direito, venha a divulgar matéria que não agrade ao Sindicato ou seus jogadores.

VOCÊS já imaginaram, um comentarista criticar o Perivaldo por centrar a bola por trás das balizas e o nosso Peri da Pituba, ofendido, buscar o Sindicato para punir o seu crítico? Ou o Serginho chamar um jornal à Justiça por ter dito que ele, além de não fazer seus gols, ainda impede que os companheiros façam os deles, como aconteceu na Copa do Mundo?

Devagar, portanto, para não se criar uma situação esdrúxula.

HISTÓRIAS: Um técnico menor, conhecido pelas más ações que comete e que tem seu nome na lista dos 125, foi certa vez acionado por um rico diretor de grande clube para "amolecer" o goleiro adversário.

— Pode oferecer até Cr$ 10 mil por gol que ele deixa passar.

Arranjo feito, no dia do jogo, o goleiro, homem de palavra e caráter, cumpriu fielmente o trato, tomando um gol aos 12, outro aos 18 e um terceiro aos 22 minutos, embolsando dessa forma Cr$ 30 mil em dez minutos. Alarmado, o diretor corrupto chamou o intermediário e avisou aflito:

— Corre lá e diz ao homem que três está bom. O que ele deixar entrar daqui pra frente é por conta dele.

Empresário pede Copa no Brasil a Havelange

Taça de Ouro não sofre redução. São 40 clubes mesmo

A redução no número de participantes da Taça de Ouro, um sonho de Giulite Coutinho, presidente da CBF, ficou para o futuro. Na reunião da diretoria da entidade, ontem à tarde, acabou prevalecendo a posição defendida por Medrado Dias, diretor de Futebol: a Taça de Ouro de 1983 será disputada com os habituais 40 clubes. Uma redução será estudada para o Campeonato Brasileiro de 1984.

A fórmula da Taça de Ouro de 1983 é basicamente a mesma de 1982, com alteração apenas na terceira fase, que teve um aperfeiçoamento considerado importante para maior rentabilidade: os clubes na fórmula anterior jogavam apenas três partidas, enquanto que na aprovada ontem vão fazer seis jogos. O Campeonato vai começar dia 23 de janeiro e terminar dia 29 de maio, somando ao todo, 310 partidas.

Critérios

Medrado Dias estava tranqüilo e satisfeito, achando que a CBF chegou a um ponto em que não poderá aperfeiçoar muito mais a Taça de Ouro:

— Com a mudança na terceira fase — dando aos clubes a chance de jogar seis partidas que o interesse do público tornará mais rentáveis — acho que chegamos a um ponto em que não poderemos aperfeiçoar muito mais a Taça de Ouro. Atingimos a um ponto notável, em que o bom senso prevaleceu, com 40 clubes e jogos de ida e volta em todas as fases. A diretoria pediu um estudo para que em 1984 haja uma redução no número de participantes e vamos entregá-lo, mas a fórmula aprovada me parece a mais indicada.

Sobre as reivindicações de Armando Ferrentini, presidente em exercício da Federação de São Paulo, Medrado Dias mostrou-se pouco favorável.

— Não vejo como apertar as datas do Campeonato Brasileiro porque conseguimos, depois de muito tempo, pôr em prática um sonho antigo que é fazer com que os times joguem a maioria de suas partidas nos finais de semana, com rodadas intermediárias intercaladas. Isso dá aos times maiores possibilidades de preparação adequada e dá ao torcedor maior descanso em suas finanças. Portanto, acho inviável a mudança nas datas. E em relação à antecipação para maio da excursão da Seleção à Europa, creio que ela vai ter que ser confirmada para junho, porque tudo depende de disponibilidade de datas dos adversários. Também não queremos sobrecarregar as finais da Taça de Ouro, pois haveria coincidência de datas.

Regulamento

O regulamento do Campeonato Brasileiro somente deverá ser divulgado em dezembro, quando São Paulo já tiver uma posição definida em relação às divergências com a CBF. Um item Medrado Dias esclareceu ontem: para critério de avaliação dos primeiros colocados nos campeonatos de Rio e São Paulo valerá a soma de pontos em toda a competição.

Os critérios para participação na Taça de Ouro são os seguintes: as federações de Alagoas, Amazonas, Brasília, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato do Grosso do Sul, Maranhão, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe dão os campeões; enquanto as federações de Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Goiás inscreverão os campeões e os vice-campeões, formando um total de 27 clubes.

São Paulo dará 6 clubes; o Rio, 5. Além desses, o Campo Grande, campeão da Taça de Prata, e o Flamengo, campeão da Taça de Ouro, têm presenças garantidas, completando os 40 participantes. Se houver, no caso do Rio, repetição de campeão — caso o Flamengo conquiste também o campeonato regional — a CBF vai convidar um clube que tenha maior índice técnico-desportivo desde 1950.

— Consideramos maior índice técnico-desportivo — disse Medrado — tradição, representatividade, instalações, possibilidade de rendas altas, enfim, uma soma de fatores que podem levar-nos a concluir que um clube é mais representativo do que o outro e pode ser convidado para disputar a Taça de Ouro.

A fórmula

1ª Fase — 40 clubes divididos em oito grupos de cinco. Os três primeiros de cada grupo têm classificação garantida, formando um bloco de 24 classificados. Os oito times classificados em quarto lugar em cada chave disputam um torneio para definir mais 4 classificados, dando, então, os 28 times que passarão à fase seguinte.

2ª Fase — 28 clubes divididos em sete grupos de quatro, classificando-se dois de cada grupo, formando 14 times. Os dois clubes de maior soma de pontos nas duas primeiras fases vão se juntar aos 14, formando o total de 16 classificados;

3ª Fase — 16 clubes divididos em quatro grupos de quatro. Dois times de cada chave se classificam (total de oito);

4ª Fase — 8 clubes divididos em quatro grupos de dois, classificando-se apenas um time em cada chave;

5ª Fase — 4 clubes divididos em dois grupos de 2. Os dois classificados vão disputar a sexta fase;

6ª Fase — decisão da Taça de Ouro.

Cynthia Brito

João Havelange (D) agradece a Arthur João Donato, que falou em nome da classe empresarial

Oldemário Touguinhó

A realização da Copa do Mundo de 86 no Brasil — "para serem corrigidos os erros de 82" — foi o pedido que cerca de 500 empresários do Rio fizeram ontem ao presidente da FIFA, João Havelange, durante a homenagem que lhe prestaram no restaurante do Museu de Arte Moderna.

Estiveram presentes o ex-Presidente Médici, o Prefeito Júlio Coutinho e autoridades militares, políticas e esportivas. O Presidente João Batista Figueiredo enviou um telegrama felicitando João Havelange e justificando a sua ausência por ter assumido, anteriormente, compromissos inadiáveis. Vários diretores da CBF participaram da festa, menos o presidente Giulite Coutinho.

Festa e política

Os empresários decidiram fazer a homenagem a João Havelange pela sua reeleição como presidente da FIFA. Foram tantos os participantes, que o almoço só começou depois do meio-dia e acabou depois das 15h.

Antonio Carlos de Almeida Braga saiu antes do almoço começar. Fez a sua visita ao seu grande amigo Havelange e foi embora. Braguinha dá qualquer cobertura que Havelange precisar. Seja ela qual for. Aliás, nos últimos tempos, ele por intermédio da Atlântica-Boavista, tem sido o maior renovador no esporte com seus patrocínios. Euclides Figueiredo, irmão do Presidente João Figueiredo ficou até o fim.

O ambiente foi de muita confraternização e alegria, fazendo com que o tempo passasse sem ser notado. O longo discurso lido por Arthur João Donato, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, foi aplaudido seguidamente, tal a realidade que mostrava nas suas afirmativas sobre Havelange. João Donato leu o discurso com entusiasmo e voz clara, como se fosse um apresentador profissional. Isso serviu bastante para criar o ambiente carinhoso e festivo do almoço.

Os homens do **staff** e da confiança de Havelange estavam todos ao seu lado, como Carlos Alberto Pinheiro, Abílio de Almeida e José Bonetti, que servem à FIFA. Antigos dirigentes, do tempo em que Havelange comandava a CBF, também estavam na homenagem, entre eles Mozart Di Giorgio e José Hermírio de Morais (atual vice-presidente da CBF), além de antigos funcionários, como o professor Darcy. Todas as correntes políticas do Vasco compareceram, inclusive o ex-presidente da CBF, Almirante Heleno Nunes, do grupo de Agathyrno Gomes, também presente ao MAM, junto com Carlos Alberto Cavalheiro. Arthur Sendas, um dos líderes do Vasco, mas que evita tomar posição política, também foi à homenagem. Sílvio Kelly dos Santos, presidente do Fluminense, quase não foi notado, e nem fez questão disso, pois não vem correspondendo à cobertura que Havelange sempre lhe deu no Fluminense.

Abílio de Almeida

Um dos fatos mais importantes do almoço foi a força que Abílio de Almeida recebeu de vários desportistas, que achavam ser ele de fato um homem capaz de disputar a presidência da CBF nas próximas eleições. Ocorre que José Hermírio, que antes dizia não ser candidato, declarou a alguns amigos que pensa em mudar de opinião. O certo é que a oposição só quer lançar um candidato e, se houver discussão sobre nomes, todos podem ser substituídos para que haja uma completa união. Justamente esperando por isso está Márcio Papa, de São Paulo, que mantêm bom relacionamento com a oposição a Giulite Coutinho e que ontem no almoço estava com o seu amigo e representante Aluísio Santos, que é ainda seu assessor no Banco do Estado de São Paulo. Após as eleições do dia 15 de novembro, sairá oficialmente o nome do candidato, que entrará em campanha logo no dia seguinte ao lançamento.

O nome definitivo só não sai agora a fim de não criar problemas para as próximas eleições. No entanto, haverá uma campanha firme para que em dezembro seja eleito um novo presidente da CBF. Apesar das dificuldades que sabe que vai enfrentar, Giullite está confiante em sua reeleição pois disse na CBF que tem o domínio das federações e que os empresários que apoiam Havelange não votam.

Meta agora é Copa de futebol feminino

O presidente da FIFA, João Havelange, no discurso de agradecimento à homenagem da classe empresarial, disse que pretende internacionalizar o futebol de salão e organizar, brevemente, uma copa do mundo de futebol feminino, impressionado com o sucesso que esses esportes vêm obtendo em todos os países.

Havelange falou sobre sua administração à frente da FIFA (está começando seu terceiro mandato) e destacou a importância da aplicação de conceitos empresariais, através do redimensionamento das receitas das Copas e da adoção de novas normas para os contratos de publicidade.

— Por meio de tais contratos — disse Havelange — e utilizando prudentemente os créditos bancários admissíveis, pudemos construir a nova sede da FIFA, em Zurique, por um prédio moderno, onde se instalaram os serviços e onde podem ser realizadas reuniões de vulto, além de cursos e seminários instrutivos.

Havelange lembrou seu começo na FIFA, dizendo que levou a certeza de que o futebol é esporte, lazer, alegria e paixão, mas que também é "um amortecedor de tensões e um instrumento de compreensão e de fraternidade entre os povos, acima das variações étnicas, regimes políticos e das religiões".

— Mas é também — afirmou, referindo-se ao futebol — um dínamo econômico da maior importância, que em 150 países movimenta cifras na faixa dos bilhões de dólares em negócios de indústria, comércio, transportes e comunicações, assim como na publicidade, no **merchandising** e nas loterias, utilizando os serviços diretos de milhões de pessoas.

Como resultado do esforço de renovação que imprimiu à FIFA, Havelange citou a execução de um programa de assistência técnica aos países do terceiro mundo:

— Em uma centena deles têm sido realizados, nos últimos anos, cursos intensivos ministrados por especialistas, sobre organização técnica, arbitragem e serviços médicos.

O mais importante do discurso

Os principais trechos do discurso dos empresários são:

"Havelanze na direção é singular. No exercício da presidência é sereno, discreto, determinado e sutil. No desempenho do comando, age com tranquilidade, sem tergiversações".

"A presidência da FIFA parece ter sido um posto especialmente criado para ele, e, pela sua permanência nessa elevada posição, os seus colegas e amigos homenageiam-no com razão e orgulho".

"A sua presença e a sua atuação na FIFA engrandecem, indiscutivelmente, a figura do empresário, prestigiam a sua imagem e, por que não dizer, ampliam as possibilidades para a atividade do empresário brasileiro em novas áreas do mundo".

"O inigualável prestígio do Brasil no futebol pode ser, sem sombra de dúvida, parâmetro para a mensuração de outros setores de atividade, propiciando entendimentos promissores e relações auspiciosas".

"Nas suas constantes viagens pelo mundo, nas suas louváveis peregrinações pelo universo, no desempenho de seu mandato, procurando estimular os esportistas e aglutinar os expoentes e representantes do esporte, Havelange não pode deixar de ser, por força de suas próprias qualidades e ainda em razão da função que exerce, porta-voz do Brasil. O porta-voz de um Brasil novo no campo político, econômico e desportivo".

"E sem querer avivar incômodas lembranças, quem sabe os erros de 82 não possam ser corrigidos em 86? E ao que tudo nos leva a crer, aqui mesmo em Casa, para a explosão de alegria reprimida da maior torcida do mundo".

"Por fim, estamos participando de uma festa de amizade. Precisamente a virtude que João Havelange mais professa e cultiva: a amizade".

João Saldanha

Zico — gol número 600

É só o Flamengo que joga em dia diferente. Segunda-feira, quinta, e em qualquer campo. O Caio Martins está acostumado. Todos os dias tem jogo lá. Um deputado aqui outro ali e tome jogo. Lá perto de casa também tem um campo que o cara aluga para um candidato. Tem torneio a toda hora. Qualquer dia, não me admira ver o Flamengo fazendo jogo ali. O "gramado" não é dos melhores mas entre uma touceira e outra pode-se encontrar um pedacinho de grama.

No Caio Martins o grande toró de anteontem amaciou os altos e baixos e o Flamengo pôde jogar melhor, apesar das substituições obrigatoriamente feitas pelo excesso de jogos. O Flamengo tem muitos jogadores bons. O diabo é que nem sempre as "cabeças" se juntam de verdade.

O Madureira veio um pouco pretensioso. Quis jogar de igual para igual e se estrepou de azul e amarelo com pintinhas roxas. Estava todo aberto e marcando sempre a distância. Ora, meus caros, deixar o Adílio jogar à vontade é suicídio. O Adílio deitou e rolou. Pisou na bola, passou como quis ou saiu com ela até rolar na boca, para um companheiro. Todo o Flamengo jogando bem, tocando bola à vontade num jogo bem limpo. O Zezé mais magrelo também jogando bola fina. Acho que o peso ideal deste jogador é o que ele saiu do campo. E como o bom senso prevaleceu e o Júnior descansou, apareceu de novo este jogador Ademar, que é de primeira linha. Joga simples e com muita presença. Sabe. Se não "enfeitar o pavão" vai dar coisa. Foi bom que o Flamengo fizesse logo os três gols.

No começo do segundo tempo acenderam os refletores. Não é má a iluminação. Tem até boa potência, mas os refletores são um tanto baixos. Niterói merece um estádio bom. Assim para uns 40 mil torcedores, ali mesmo. Pois São Luís do Maranhão não tem um para 80 mil? E o Adílio com seu *show* de bola saiu para o Tita ir voltando devagar.

Zico fez o gol seiscentos e não é nada difícil fazer o gol mil. E só continuar no Flamengo. Fazendo um gol por jogo são uns quatro por semana, pelo menos três. Seriam uns cento e cinqüenta por ano. Mais três anos Zico joga chupando laranjas.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sexta-feira, 29 de outubro de 1982

"PRÊT-À-PORTER" VERÃO-83 PARIS

ENTRE JAPONESES E "TUBOS", ESTÁ SALVA A MODA CLÁSSICA

Iesa Rodrigues

caderno B

Paris — De um lado, os japoneses acumulando trapos sobre as mulheres maquiladas com borrões vermelhos no rosto. Do outro, os franceses de vanguarda, propondo um verão supersexy, com **tubinhos** colantes de malha em cores vibrantes. Entre um e outro extremo ficam os estilistas clássicos como, Dior, St.-Laurent e Chanel, que foram aplaudidíssimos por oferecerem uma maneira bem-comportada de vestir, fácil de aderir. É a vitória da roupa clássica? Pode ser, pelo menos até que nos acostumemos com os regimes a que nos veremos obrigadas a fazer, para podermos vestir modelos tão justos ou tão amplos, que mostram as formas do corpo ou parecem colocar cinco quilos a mais até nas magras manequins.

Yves Saint-Laurent inovou sua presença na passarela, vestindo terno de linho branco, em vez do azul-marinho de sempre

Evandro Teixeira

Figuras recortadas em fundo preto, na estampa de quebra-cabeças (St.-Laurent)

Yves Saint-Laurent

MUDOU DE ROUPA E CONFIRMOU TENDÊNCIAS

MASSACRANTE pelo calor dentro da tenda do Louvre e pela multidão na platéia, disputado pelos fotógrafos, que brigavam por centímetros de espaço para suas máquinas, cansativo pelo número de roupas desfiladas e pelo tipo de música de batuques no fundo, o desfile de Yves Saint-Laurent ainda assim pode ter marcado alguns pontos importantes na moda.

Em primeiro lugar, o gênero safári — do qual é o inventor — continua, agora com largos cinturões de couro marcando as camisas de bolsos chapados. As bermudas são fortes, não só como estilo esportivo para as feiras, mas também como vestuário de trabalho, substituindo calças compridas e saias clássicas. As estampas de zebras estão confirmadas, assim como o preto como base de guarda-roupa. Pespontos brancos salientam corte de saias justas, abotoadas nas costas. Não precisamos jogar fora as calças tradicionais, pregueadas, porque continuam em moda, usadas com **spencers** debruados. A linha marinheira de **blazer**, camisa listrada e calça branca também parece ser eterna.

Saint-Laurent lança estamparias, e desta vez deu preferência a cores fortes quase acrílicas em fundo preto, com figuras recortadas, lembrando quebra-cabeças infantis. O preto e branco entra mais como modelagem em vestido bicolor. Nos acessórios, um certo acúmulo, típico de YSL: colares grandes preenchem os decotes; chapéus tipo palheta, meias pretas, cinturões e, por fim, bolsas em forma de borboleta.

Confirmando o gosto prático do público, a roupa mais aplaudida foi o **manteau** marinho, transpassado, quase um **redingote**. Um pouco quente para um verão tropical, mas é uma prova do alívio das consumidoras em se livrar dos mambos, tubos justos, das samurais e das estampas jamaicanas que invadiram Paris.

Christian Dior

PARA UM VERÃO BRASILEIRO

AS etiquetas que investem em mercados latinos sabem que o forte do verão são as roupas leves, em algodões claros, decotados, modelos fáceis de usar e lavar. Muita complicação, muito pano enrolado, cores escuras não convencem os consumidores de clima tropical.

A Maison Christian Dior demonstrou saber disto, com seu desfile no Louvre. Pelo menos para o Brasil, estava perfeito. Tinha modelos simples — bermudas, camisas sem detalhes, saias retas, ternos cáquis, minivestidos com camisões cintados, ombros de fora em minivestidos pregueados. Cores veranis: branco, cáqui, bege, verde-água, estampas com florões, pastéis. E pouca complicação nos acessórios: sandálias baixas com tira larga no tornozelo; o mesmo modelo tem também a versão salto alto, cintos médios, óculos escuros tipo aviador.

Com exceção dos **tubos** de couro, lindos por sinal, e dos longos de renda preta e branca, completamente por fora do padrão simples do restante do desfile, foi uma coleção de verão autêntico, que empolgou a platéia com a música **País Tropical**, cantada por Jorge Ben, sem deixar de ter também Jeanne Moreau cantando o tema do filme **Querelle**, de Fassbinder, o grande sucesso cinematográfico de Paris atualmente. Quer dizer, Dior, através da criação do estilista Marc Bohan, conseguiu reunir espírito francês ao verão brasileiro, ou latino.

Um *patchwork* de estampas de seda, nos *tubos* simples. Atenção às sandálias baixas (Dior)

Chanel

NOVA EQUIPE, O MESMO ESTILO

A Maison Chanel mudou de estilistas, deixando Paul Guibourge, que já criava seus modelos para o **prêt-a-porter** há várias temporadas, e trocou por um grupo anônimo, que nem apareceu no final do desfile, para receber os muitos aplausos. A coleção fez sucesso, aproveitando ao máximo o velho **tailleur** — velho e eterno — de Coco Chanel. Continuam os debruns e as passamanarias, o casaquinho curto e a saia transpassada, os botões dourados e as misturas de tramas nos **tweeds** de lãs ou algodões. Nos acessórios, combinam-se colares de pérolas com cinturões de correntes douradas, sem preconceitos. O tamanho das famosas bolsinhas acolchoadas, com alças de correntes foi aumentado: elas existem agora em versões sacolas, em tecidos crus, ou como frasqueiras para chapéus, arredondadas. Os cabelos são lisos e pajens, comprimento pelo queixo.

O decote frente-única, um dos pontos constantes em todas as coleções, apareceu nas blusas brancas tipo jaquetões transpassados, usadas com **tailleurs** de cores vibrantes, como amarelo, laranja ou rosa.

Daniel Hechter

O ABANDONO DO ESPORTE

OUTRO acontecimento inesperado nas coleções de verão: quem esperava ver o mesmo desfile esportivo e informal, bem colorido, de sempre, de Daniel Hechter, ficou surpreso com a sobriedade, a adoção de linhas japonesas (como as calças curtas cortadas em ponta) e o colorido em tons de marrom-cinza, preto e tonalidades petróleo de azul e verde. A linha pescador foi a mais jovial, com jaquetas em mesclas tinturadas, palas enroladas nas costas, calças largas e curtas. Os ternos — Hechter faz moda para homem e mulher — lembram o estilo inglês atual, como se fossem de mendigos, com paletós grandes, caídos para trás e calças largas, de linho.

Fez também saias mais longas, justas e amarradas nas costas; conjuntos safáris nas mesclas coloridas e lindas túnicas brancas, amarradas, com coletes beges.

Do gênero esportivo ficou a esgrima, que inspirou calças e **spencers** ajustados, cinturas em ponta, em linho cinza-escuro ou preto. Da coleção-espantalho do verão passado restaram calças largas com casacos soltos, em **madras**. E para continuar na Índia, Hechter dedicou um quadro de sáris e faixas amarelas, laranjas e brancas, idênticas às usadas pelos Hare Krishnas. No final, para lembrar da França, trouxe touquinhas, aventais pretos e brancos, iguais aos usados pelos camponeses da Bretanha e ao som da Marselhesa entraram as túnicas brancas, longas. Nenhum **training**, nenhum **short de nylon**, sequer um **tubo** de malha. Será o fim do **sportswear**?

André Courrèges

MELHOR EM SÃO PAULO

QUEM foi ao desfile de André Courrèges no Louvre, não sabe o que perdeu em São Paulo, há um mês. Apenas a abertura era igual, com as manequins vestindo meias de lã brancas e jaquetas vermelhas e brancas, de vinil. No mais, a coleção brasileira foi muito mais coerente com um estilo clássico, limpo e de bom gosto, mostrada com uma produção bonita, bem coreografada por Eduardo Conde e Heloísa Arruda. Em Paris, uma profusão de babadinhos arrematava vestidos **evasées** estruturados, combinações como preto com rosa-forte e a insistência em uma linha que fez sucesso na década de 60 comprometeram uma coleção que só teve como ponto alto a série dedicada às roupas de tenistas, com barras largas azuis e vermelhas.

RELIGIÃO

UM DESAGRAVO

Dom Marcos Barbosa

SENTANDO-ME sempre na Academia ao lado de Orígenes Lessa (pois somos primeiro e segundo-secretários da Casa de Machado de Assis), frequentemente comentamos (eu católico e ele evangélico) o clima em que hoje vivemos, católicos e protestantes, como irmãos que realmente somos. Sem negar aquilo que os separa, protestantes e católicos procuram hoje entender-se por tudo o que possuem de comum, inclusive para fazerem face ao materialismo e à corrupção dos costumes. Eu que, ainda menino, jamais conseguira entender como os católicos pareciam preferir um ateu a um protestante, procurei sempre tratá-los fraternalmente no meu programa radiofônico, que já passa de 25 anos. Assim foi que vi com grande alegria a Igreja e o Concílio insistirem cada vez mais numa aproximação entre católicos e protestantes, unidos pela mesma fé em Cristo. Orígenes Lessa conta-me que, em menino, uma procissão católica era para ele objeto de pânico; pois a casa do pastor protestante, no caso seu pai, era apedrejada pelos fiéis! Sem dúvida isto não acontecia por toda parte, e nem eram todos os que chegavam a tal extremo; mas vivia-se num clima de animosidade; e, mais tarde, quando surgiram os alto-falantes, o do pastor e do pároco rivalizavam em volume, e não raro, em insultos...

Pois, quando julgávamos que este clima dera lugar a uma convivência civilizada e cristã, cujo único risco seria pensar-se que já não há nenhuma diferença em nossas doutrinas, ressuscitam os Pentecostais o clima de agressão e animosidade. Noticiaram os jornais e revistas o grande comício realizado no Estádio de Pacaembu em São Paulo (onde nem faltou a mistura política), a fim de lançarem um protesto contra o Governo pelo fato de ter tornado feriado nacional o dia de Nossa Senhora Aparecida, dia também da Descoberta da América e da Criança: Cristóvão descobre a América; pobres pescadores descobriram a imagem de Nossa Senhora em suas redes; e as crianças estão, a todo o instante, a descobrir o mundo...

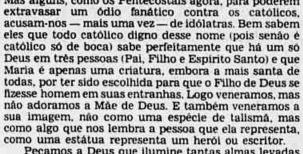
Ora, tornar feriado um dia em que grande parte dos cristãos venera alguém que o Evangelho nos apresenta como mãe de Jesus e que veio a tornar-se o símbolo máximo não só da Igreja como da própria Mulher, pela fidelidade, amor e renúncia de que deu provas — que pode haver de tão condenável? O próprio Lutero demonstrou grande veneração pela Virgem Maria, no que foi seguido sem dúvida por muitos outros protestantes. Mas alguns, como os Pentecostais agora, para poderem extravasar um ódio fanático contra os católicos, acusam-nos — mais uma vez — de idólatras. Bem sabem eles que todo católico digno desse nome (pois senão é católico só de boca) sabe perfeitamente que há um só Deus em três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo) e que Maria é apenas uma criatura, embora a mais santa de todas, por ter sido escolhida para que o Filho de Deus se fizesse homem em suas entranhas. Logo veneramos, mas não adoramos a Mãe de Deus. E também veneramos a sua imagem, não como uma espécie de talismã, mas como algo que nos lembra a pessoa que ela representa, como uma estátua representa um herói ou escritor.

Peçamos a Deus que ilumine tantas almas levadas pelo fanatismo e a má fé, a fim de que aprendam a conviver civilizada e cristãmente com a maioria dos outros cidadãos do país, que felizmente já mudaram de atitude e não mais procuram fomentar um clima de guerra entre irmãos...

Realmente a devoção à Nossa Senhora Aparecida — com ou sem feriado — é um patrimônio brasileiro, que só encontra paralelo na devoção à mesma Senhora invocada sob o título de Nossa Senhora de Nazaré, que deu origem, em Belém do Pará, à famosa festa do Círio — a tal ponto que vemos os paraenses tomarem a festa do Círio, também a 12 de outubro, como um ponto de referência, e desejarem-se mutuamente um "Feliz Círio", como desejamos no Sul um "Feliz Natal".

Tendo eu passado há poucos anos um Círio em Belém, pude constatar que, apesar do aspecto folclórico que assumiu, a festa guarda ainda profunda inspiração religiosa, que a autoridade eclesiástica se esforça por purificar cada vez mais, orientando os fiéis e corrigindo os aspectos de superstição e crendice. A festa reúne tal número de pessoas vindas do resto do Estado e todo o País, que a multidão não chega propriamente a acompanhar procissão, vendo-a antes passar entre duas cordas sustentadas pelos devotos, de modo a deixarem o caminho livre para as associações religiosas e as autoridades que conduzem a berlinda, isto é, uma espécie de andor e liteira creio que envidraçada, onde vai a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, pois Nazaré era a cidade da Galiléia onde morava Maria. Ao voltar daquele Círio, compus um pequeno poema em honra do mesmo, que se encontra em nosso livro **Poemas do Reino de Deus**, da Editora José Olímpio, poema que se intitula **O Círio de Nazaré**.

José Carlos Oliveira

AVISO AOS APRESSADINHOS

NO **Diário Completo**, de Lúcio Cardoso, há um longo apontamento sem data, mas escrito em 1962, onde bruscamente o escritor se justifica diante de seus contemporâneos vivos. Assim se quebra o ritmo do diário, até aí estruturado na plácida espera da posteridade. Lúcio falava de um encontro que teve em São Paulo com William Faulkner, e, redigindo esse encontro, escutou vozes interiores — o super-ego — acusando-o de tentar difamar e desmoralizar, na sua pessoa real, o grande romancista americano.

No momento da anotação, Faulkner já estava morto. Era Prêmio Nobel (1950). Esteve em São Paulo em 1953, participando, um tanto contra a vontade, do 1º Congresso Brasileiro de Escritores, como enviado de boa-vizinhança da Casa Branca. Creio que foi instado a vir, também, por sua vinculação com o Pen Clube. Em resumo, estava no Brasil sem saber ao certo o que vinha fazer. Há um vasto anedotário envolvendo essa visita ilustre. Como sempre, no Brasil, o grande homem é rapidamente devorado e regurgitado sob a espécie de "homem pitoresco" — o que significa apenas o seu rebaixamento à medida dos nativos — pitorescos, levianos, invejosos e mesquinhos. Quem não for pitoresco, leviano, invejoso e mesquinho pode considerar-se qualquer coisa, menos um brasileiro dos bons.

Conhecendo bem seus **companheiros de viagem**, Lúcio Cardoso faz a ressalva — uma justificativa que só teria valor no dia em que a fez, e portanto um valor jornalístico, e assim um corpo estranho no diário todo escrito no diapasão da transcedência. Diz ele:

— "Que saibam desde logo os apressados e de má-fé que não estou tentando enegrecer com estes detalhes pífios a memória sagrada de Faulkner"...

Assim vivem os escritores autênticos no Brasil: tolhidos, obstados, castrados por uma autoridade coletiva difusa, de natureza inamistosa e destrutiva. Os medíocres, em maior número, ditam a lei; os oportunistas, e depois deles os inautênticos, se abrigam debaixo dessa lei, que a todos assegura a impunidade no mundo exterior, em troca da alienação íntima. Graças a esse conluio de trapaceiros com medrosos, serão todos bem-sucedidos na vida prática e morrerão amargurados por haverem traído o único valor que lhes conferia consistência, concretude espiritual verdadeira. E isto seria uma tragédia, se houvesse entre eles um rebelde capaz de subverter o processo, como fez Lima Barreto — e morreu na desgraça; como fez Lúcio Cardoso — e morreu envolto numa aura de estranheza que ela, aura, lhe era irreal como uma capa alheia posta em seus ombros; porquanto ele, Lúcio, era límpido e valoroso, de aura luminosa, radicalmente estrangeiro a qualquer gênero de estranheza; como fez Clarice Lispector — que morreu recentemente em relativo ostracismo, em clamorosa solidão espiritual, como punição da autoridade coletiva difusa pelo crime de ter ido ao fundo, ao osso do seu virtuosismo, à **Hora da Estrela**, uma novela deliberadamente lançada na vertente das escrituras malditas. Quem não percebe esses acontecimentos funestos, não os percebe: são os sonâmbulos da espécie brasileira, uma espécie rara de sonâmbulos, pois passam a vida simulando um profundo sono.

No momento em que Faulkner e Camus, empenhados numa obra a quatro mãos, sobem ao palco do Teatro Cândido Mendes (onde está em cartaz o **Réquiem para uma Negra**), e também no momento em que Garcia Márquez ganha o Prêmio Nobel, desejo chamar para eles a atenção de um público jovem, pouco familiarizado (talvez) com a biografia dos mestres mundiais dos anos 50. Mas não desejo assumir um tom professoral para lhes dizer o que é um escritor e o que é, na verdade, um Prêmio Nobel. Farei isso por tabela — estruturando um diálogo trançado com Lúcio Cardoso, falecido em setembro de 1968. O **Diário Completo**, em dois tomos reunidos, de onde desentranho esse diálogo, pode ser encontrado nas livrarias sob o selo editorial da **José Olympio**. O **Diálogo Trançado** aparecerá domingo no **Caderno B**.

XXII FEIRA DA PROVIDÊNCIA

O trabalho do banco

A cada semana vamos apresentando ao nosso público uma parte do grande trabalho que vem sendo desenvolvido pelo BANCO DA PROVIDÊNCIA. É nosso desejo fazer com que todos conheçam o BANCO e não fique no ar aquela pergunta: "O QUE É O BANCO DA PROVIDÊNCIA?" Já falamos sobre a CIDADE DA ESPERANÇA — EMAÚS, um centro de recuperação, uma comunidade por onde passaram cerca de 60 mil homens em sérias dificuldades. Falamos do SOPEC, SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E COLOCAÇÃO, que orienta e consegue empregos para cerca de 60% dos que o procuram. Falamos do ARTESANATO e sua produção de bonecos e bichos, cuja renda reverte para o BANCO e tem como finalidade maior, dar trabalho a mulheres que não podem exercer atividades fora de casa, ajudando-as assim no orçamento doméstico. Agora queremos falar do SERVE. SERVE — COORDENAÇÃO DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA, dirigido com dedicação por Ruth Chagas, este serviço funciona através de Carteiras e uma série de Despensas. Seu objetivo principal já está no próprio nome: SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, atendendo e orientando as pessoas que apresentam problemas agudos e que precisam de rápido encaminhamento. Entre as suas Carteiras, estão a de SAÚDE, que possui um ambulatório em Laranjeiras, com serviço de clínica geral e dentária. Ruth Chagas, chama a atenção para este serviço dentário: "Dentro do número limite de pessoas que podemos atender, o nosso serviço dentário procura ser integralmente e fazendo um tratamento completo no cliente e não apenas solucionando a dor de dente." A SOS, é uma carteira de orientação social e JURÍDICA onde o cliente encontra apoio para solução de problemas afetos a esta área, a de EDUCAÇÃO, mantendo contatos com estabelecimentos de ensino, creches, asilos a fim de atender todos aqueles que a procuram. A de MORADIA e EMPRÉSTIMO, o empréstimo é feito em casos muito especiais, pois esta Carteira considera que atendimentos são também aqueles clientes que [illegible] através do acompanhamento e [illegible]. As Carteiras de ROUPA e ALIMENTAÇÃO atendem a casos de emergência e sobretudo funcionam através de suas DESPENSAS, localizadas em diversos pontos do Estado, num total de 14, dedicadas sobretudo a velhos, doentes e famílias com problemas. As DESPENSAS DA PROVIDÊNCIA podem ser encontradas em Catumbi, Copacabana, Engenho Novo, Jacaré, Honório Gurgel, Guaratiba, Nova Iguaçu, Pavuna, Santa Cruz, Taquara, Vila Kennedy, Ramos.

O SERVE tem sua sede no próprio BANCO DA PROVIDÊNCIA.

Setor internacional

Prosseguindo com a relação dos países que vão participar da FEIRA e contando quais serão suas principais atrações, chegamos à REPRESENTAÇÃO DOS PAÍSES BAIXOS — HOLANDA. Montará uma Barraca [illegible] decoração típica, comandada [illegible] pelo seu Cônsul Geral no Rio [illegible] van der Wardt que vem prestando uma especial atenção à montagem desta Barraca. O país das [illegible] nos [illegible] suas flores [illegible] música que será vendida em cassetes, seus famosos tamancos, frutas, bebidas como Bols de menta e limão, cerveja Heineken, [illegible] Cherry Brandy, queijos variados, chocolate da conhecida marca Droste, biscoitos, enfim uma grande variedade de importados. Falando em importados, queremos frisar que mesmo aqueles produtos que podem ser encontrados no comércio [illegible] serão vendidos [illegible] preço mais baixo [illegible]. [illegible] não apenas [illegible] BARRACA DA HOLANDA [illegible] importados [illegible] também [illegible] encontrados no comércio [illegible]

Zózimo

Questão de honra

• O Ministro Lauro Leitão, do Tribunal Federal de Recursos, terá com o que se ocupar durante os feriados que vão esticar o fim de semana.
• Vai consumi-los debruçado sobre os autos do recurso apresentado ao TFR contra a decisão do Juiz que impronunciou os acusados de assassinato envolvidos no chamado Caso da Mandioca e do qual Leitão é o relator.
• O Ministro deverá apresentar o seu relatório até o final da próxima semana e a expectativa em Brasília é a de que o Tribunal reforme a sentença anterior, se possível antes das eleições.
• Se isto acontecer, o passo seguinte da Procuradoria Geral será pedir o desaforamento do processo transferindo-o do foro de Recife para o de Brasília.

* * *

• O governo se sente desafiado com a decisão do Juiz que impronunciou os acusados e conta com o Judiciário para não ter que engolir esse sapo.

■ ■ ■

EXCITAÇÃO

• Já se sabe que reina uma certa excitação no Partido Socialista francês com a perspectiva de vitória do PDT no Rio de Janeiro, como por enquanto indicam as pesquisas de opinião.
• Já se sabe, aliás, até mais: que essa excitação levou a direção do partido a prometer a ajuda do Governo francês para a execução de projetos que careçam de recursos caso a vitória se concretize.
• O recado mandado pelo PS francês foi mais ou menos o seguinte: um eventual Governo do PDT no Rio poderá pedir o que quiser que nós faremos em cima do Governo Mitterrand as pressões que forem necessárias.

* * *

• A propósito: pouca gente sabe que um dos principais assessores diretos do Primeiro-Ministro francês Pierre Mauroy é um brasileiro, Luis André Favero.

■ ■ ■

De volta

• Depois de dois anos ausente do Rio, estará de volta aos palcos da cidade a partir do dia 3 de novembro, no Teatro João Caetano, o Balé Stagium.
• Trazendo na bagagem a consagração de uma bem-sucedida tournée no exterior, a companhia chega com um repertório novo, assinado pelo coreógrafo Décio Otero, com músicas de Milton Nascimento, Chico Buarque, Egberto Gismonti e Wagner Tiso.
• Quem já viu os ensaios, garante que o espetáculo supera tudo o que a companhia já apresentou até hoje.

Renato Archer e Gisah Faria numa das raras e rápidas vindas ao Rio do candidato do PMDB ao Governo do Maranhão

PREÇOS DO ABSURDO

• Dois dos grandes nomes da alta costura norte-americana — Galanos e Adolfo, precisamente os dois prediletos da Primeira-Dama, Nancy Reagan — encontram-se envolvidos atualmente numa disputa muito particular.
• Cada um quer ser o recordista de preço num único vestido — e as clientes que paguem o que for pedido.
• Galanos chegou em meados do ano à frente, pedindo por um longo bordado em pedrarias a bagatela de 10 mil dólares. Adolfo contra-atacou, pedindo por um modelo semelhante 12 mil dólares — aliás, vendido à Sra Reagan. Dois meses depois, novo reajuste: uma pele de Galanos foi posta à venda por 15 mil dólares, sem encontrar comprador. E na semana passada, foi a vez de Adolfo dar um xeque-mate no concorrente, cobrando 20 mil dólares por um vestido.

* * *

• A alta costura nos Estados Unidos sobe mais do que a gasolina no Brasil.

■ ■ ■

Dia próprio

• *O Dia do Funcionário Público, transcorrido ontem, não foi comemorado com muita praia, como se esperava, mas com um céu plúmbeo e um pouco de chuva.*
• *Era o que se podia chamar de dia do cão.*

Dia inútil

• Hoje é o último dia útil do mês.
• Mas é como se não fosse.

* * *

• Pelo que se conhece das coisas, depois do ponto facultativo de ontem e o feriado da semana que vem, o país entrará no clima de expectativa pré-eleitoral do qual só sairá depois do dia 15.
• Sairá, evidentemente, para as naturais comemorações promovidas pelos vitoriosos de 15 de novembro.

■ ■ ■

Papai Noel

• Há um candidato nas ruas distribuindo (e preenchendo à máquina) cartões nominais a seus prováveis eleitores, prometendo abatimento de 50% — após as eleições, que fique bem claro — nas compras de alimentos das lojas da rede Somar, nas entradas para o futebol, cinema e teatro.
• Esqueceu-se de prometer um abatimento igual para a gasolina e outro para a compra da casa própria.

Ao vivo

• A rádio francesa vai transmitir ao vivo no dia 18 de novembro um debate sobre as eleições realizadas três dias antes no Brasil, reunindo um representante do PMDB, que será o professor Celso Furtado, um nome do PT, que será Flávio Koutzi, e um membro do PDT, que ainda será escolhido pelo Partido.
• O encontro dos três se dará em Paris e será transmitido nacionalmente.

■ ■ ■

Valor

• O Governo do Rio Grande do Sul, por intermédio de seu escritório no Rio, está enviando a amigos e jornalistas, a título de brindes de cortesia, pacotes de charque e quilos de arroz produzidos no Estado sulista.
• Nessas épocas de vacas magras, o brinde soa tão valioso quanto uma jóia.

■ ■ ■

Novo prato

• *Os anfitriões cariocas estão rapidamente incorporando um novo prato aos menus de seus almoços e jantares: churrasco.*
• *Preparado por cozinheiros vestidos a caráter.*

DESCONTENTAMENTO

• *Pelo menos uma empresa estrangeira distribuidora de petróleo no Brasil está disposta a abandonar sua participação na prospecção de poços no interior do país.*
• *Seu presidente, em recente encontro com o Presidente Figueiredo, condicionou essa decisão à medida do Governo de conceder à exploração áreas mais ricas em petróleo. Isso porque, furando onde se sabe que não existe nada, só a sua empresa já queimou mais de 300 milhões de dólares em menos de dois anos.*
• *Na conversa com Figueiredo, o empresário aproveitou para sugerir uma idéia comum a todos os que participam dos contratos de risco: se o problema do país é ter mais petróleo, por que não fazer com que a Petrobrás divida os serviços de extração, nos postos que já produzem, com as empresas estrangeiras? A produção seria acelerada, multiplicada e barateada.*

■ ■ ■

Mal-estar

• *Ainda não foi digerido nem pelo Governador Chagas Freitas e muito menos pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador Rangel de Abreu, o discurso de um obscuro vereador a que os dois foram submetidos há dias, em Barra Mansa, durante a inauguração do Fórum daquele município.*
• *Em meio ao almoço, presidido pelas duas autoridades do Executivo e do Judiciário, começou, não se sabe como, o discurso, extremamente infeliz e inoportuno.*
• *O Desembargador, por ser precisamente quem indica os juízes eleitorais nos municípios, um dos alvos do vereador, levantou-se em protesto pelo discurso, deixando o almoço no prato; o Governador, não se sabe se por conveniência política ou por respeito aos demais presentes, ouviu as agressões até o final sem mover um músculo do rosto.*

* * *

• *Do episódio, uma coisa é certa: os dias políticos do candidato estão contados.*
• *Nos dedos de uma única mão.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Eleonora e Cito Mendes Caldeira trocando São Paulo pelo Rio durante o **weekend prolongado.**
• **Antenor Mayrink Veiga foi o segundo brasileiro melhor colocado na maratona disputada recentemente em Nova Iorque.**
• O figurinista João Miranda incorporando ao seu acervo uma bela tela de Siron Franco.
• **Cecilinha e Paulo Bastos reduzindo seu ritmo na vida social paulista. Estão esperando a visita da cegonha.**
• O pintor José Pinto, com a mulher, Teresa, seguindo para uma grande viagem pela China.
• **O restaurante Papagallo, no Leblon, mudou mais uma vez de mãos, comprado pelo mesmo grupo proprietário do Steak House, no centro da Cidade.**
• O professor Donato d'Angelo seguindo para Paris onde participará da reunião anual da Sociedade de Internacional de Ortopedia.
• **A TV francesa exibiu ontem à noite no horário nobre o filme Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha.**
• O jornalista Ferreira Netto chegando ao Rio para passar os feriados. Amanhã, será homenageado no Monte Líbano recebendo uma medalha das mãos do Sr Mansur Chalita.
• **Liza Minelli fará um grande show dia 4 de novembro no Moulin Rouge, de Paris, em benefício das crianças excepcionais.**
• Gilda Guinle e Mariinha Leão Teixeira estão convidando para a inauguração de sua boutique Inside Out, dia 5 de novembro, no Jardim Botânico.

Zózimo Barrozo do Amaral

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD

JIM DAVIS

FRANK E ERNEST

BOB THAVES

ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA

TOM K. RYAN

MISS PEACH

MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST

A.C

JOHNNY HART

AS COBRAS

VERISSIMO

VEREDA TROPICAL

NANI

ZARZAN

CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

A TURMA DO PÉ SUJO

DAVILSON

DR. BAIXADA

LUSCAR

O PATO

CIÇA

CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA

DIVIRTA-SE

ZOO
UMA FESTA ENTRE OS BICHOS

Catarina Figueiredo

O Jardim Zoologico melhorou depois da reforma. É opinião unânime dos seus frequentadores que está mais limpo, bem arrumado, ganhou uma lanchonete que oferece mesas e cadeiras para conforto dos visitantes. Há, porém, muitas jaulas vazias, à espera de novos ocupantes, e os jardins, castigados pelo calor. Aberto de terça a domingo e feriados; das 8h da manhã às 17h, é um dos locais em que a diversão se faz mais barata.

O preço da entrada é simbólico — Cr$ 10 — e crianças até 1,20m não pagam. Quem quiser fazer um piquenique na Quinta da Boa Vista pode deixar sacolas e bolsas na entrada do Zoo, que possui um guarda-volumes. Com 94 mil metros quadrados, oferece ampla área verde, que predispõe ao lazer e descanso.

Nos dias de calor intenso, o Jardim Zoologico fica cheio de crianças, seus maiores visitantes. Maravilhadas com as diversas espécies de aves, logo na entrada, com as feras e macacos, divertem-se intensamente e não poupam comentários, se frustradas ante a moleza dos animais dormindo à sombra por causa do calor. Surpreendem-se com o brilho das araras coloridas, rolinhas, garças. Espantam-se com a harmonia das cobras, convivendo harmoniosamente com tartarugas de diversos tamanhos.

Querem que o urso himalaio, escondido na entrada da jaula, apareça, e que o jacaré saia de seu sono. Adoram o guenon, uma espécie pouco maior que o mico, perto das aves, e se divertem muito quando vêem dois guenons, um catando o outro. Seguem em frente e admiram o rinoceronte branco, uma espécie em extinção.

Se bateu o cansaço, é hora de dar uma paradinha e depois ver os animais maiores. Boa pedida, comer alguma coisa, ou simplesmente beber na lanchonete que fica perto do lugar do rinoceronte. Agradável, na sombra, abre-se um espaço para mesinha com cadeiras, onde se pode saborear sanduíches a partir de Cr$ 100, e tomar refrigerantes, a Cr$ 80, ou água mineral, Cr$ 50.

Depois do descanso, hora de seguir em frente, e visitar girafas e zebras. As crianças param, ficam olhando, tiram fotografias, fascinadas com aqueles animais grandes, só vistos na televisão. Ao lado, fica o elefante, indiferente aos olhares curiosos de adultos e crianças, silenciosamente vai engolindo sua comida. Adiante, ficam os sanitários, que depois da reforma receberam instalações hidráulicas e esgotos novos, agora em bom estado.

Para alegria das crianças, os macacos rodam pela jaula, sobem em galhos de árvores, dão cambalhotas. Perto dos macacos, fica a outra lanchonete, que foi inaugurada recentemente, e também tem mesas com cadeiras. Não há por que preocupar-se com a direção no Zoo, pois existem por todos os lados placas indicativas.

Marcio Medeiros de Oliveira, 24 anos, estudante, acompanhado pelos sobrinhos, um de quatro anos, outro de sete, reclama da ausência dos búfalos. Lembra-se de sua infância, quando o Zoológico tinha muitos outros animais. O passeio foi ótimo para os dois netos e um sobrinho de Laís Coimbra, 45 anos. As crianças queriam ver logo o tigre e o leão.

Acompanhado pelos cinco filhos, Sonia Souza Breves, 34 anos, achou o Zoo mais arrumado e limpo. William Coelho, 25 anos, que está com Sonia, interrompe a conversa para dizer que a única coisa que está faltando é um lago para as pessoas se refrescarem por causa do calor.

Um chimpanzé, do tamanho de uma criança de quatro anos, é grande atração. Costuma ficar em pé junto às grades da jaula, estica as mãos para pegar alguma coisa, coça a cabeça. Perto do chimpanzé, leão, tigre e orangotango dormem, cansados com o calor. Mais adiante, fica o restaurante, que já foi churrascaria e agora tem serviço normal com várias sugestões no cardápio: filé à francesa, ou com fritas, a Cr$ 880; carré à mineira com batatas coradas, a Cr$ 980; risoto de galinha, a Cr$ 600; sobremesas, Cr$ 250; sorvetes e compotas, Cr$ 350; refrigerantes a Cr$ 100, cerveja a Cr$ 220 e couvert a Cr$ 100.

Algumas recomendações aos visitantes: segunda-feira não é dia para se ir ao Zoo, pois ele está fechado para limpeza e tratamento veterinário. É proibido entrar com animais, armas, brinquedos e alimentos (com exceção de mamadeira, para os bebês). Não se deve dar alimentos aos animais, nem jogar sobre eles bolinhas de papel e outros objetos, pois ficam nervosos, irritados, e podem machucar-se.

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

ESTRÉIAS

★★★★
DAS TRIPAS CORAÇÃO (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Dina Sfat, Antônio Fagundes, Xuxa Lopes, Ney Latorraca, Miriam Muniz, Álvaro Freire, Christiane Torloni e Cristina Pereira. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

Um colégio interno para adolescentes de alto nível social vai ser fechado após sofrer uma intervenção estadual. O interventor chega ao local para uma reunião e, enquanto aguarda o seu início, decide tirar um rápido cochilo e sonha com todas as mulheres que pertencem ao colégio.

POLTERGEIST — O FENÔMENO (Poltergeist), de Tobe Hooper. Com Craig T. Nelson, Jobeth Williams, Beatrice Straight, Dominique Dunne, Heather O'Rourke e Oliver Robins. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291). **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745). **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30min, 16h45min, 19h, 21h15min. (16 anos).

Estranhos fenômenos começam a ocorrer numa casa em um subúrbio de Los Angeles: garfos e colheres entortam, cadeiras andam sozinhas pela cozinha, luzes se apagam e acendem e o aparelho de TV emite sons inexplicáveis. Produção americana.

FONTAMARA (Fontamara), de Carlo Lizzani. Com Michele Placido, Antonella Murgia, Ida di Benedetto e Dima Pro. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h20min, 18h20min, 21h. (18 anos).

Filme passado numa vila pobre da Itália, nos primeiros dias do fascismo, quando as leis de Mussolini começam a modificar a Constituição mudando o sistema para uma ditadura. Produção italiana.

MENSAGEIRO DE SATANÁS (Evilspeak), de Eric Weston. Com Clint Howard, R. G. Amstrong, Charles Tyner e Don Stark. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114). **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036). **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Filme de terror sobre um padre espanhol que é exilado por adorar o Demônio, realizando missas negras e sacrificando animais e seres humanos. Produção americana.

AS SAFADAS (Brasileiro), de Antonio Melande. Com Vanessa, Cassia Godoy, Carlos Milani, Sergio Hingst e Mariane Gomes. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Ramos**: 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos)
QUE VIVA MÉXICO! — De Serguei Eisenstein, com edição final de G. Alessandrov. Interpretado pela população de diversas cidades do México. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 16h. (10 anos).

Filme inacabado dividido em quatro episódios, um prólogo e um epílogo, mostrando a história do México desde a origem asteca, as características matriarcais, a conquista espanhola e a religiosidade até a história dos líderes rebeldes. A última parte — La Soldadera — não chegou a ser filmada, porque a produção foi suspensa em janeiro de 1932 após um ano de trabalho. As imagens foram usadas à revelia do realizador para compor diversas versões parciais. A presente montagem, a mais recente e a mais completa, foi feita de acordo com o roteiro original. Produção soviética em preto e branco.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos)
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

1960. Danilo Prozor, filho de imigrantes iugoslavos radicados em East Chicago, Indiana, mantém intensa relação de amizade com três colegas de estudos, dois rapazes e uma moça, Georgia, por quem todos estão apaixonados. Produção americana.

★★★
CALIBRE PYTHON 357 (Police Python 357), de Alain Corneau. Com Yves Montand, Simone Signoret, Stefania Sandrelli e François Perier. **Lido 1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1283): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. (14 anos).

Inspetor de polícia de uma pequena cidade leva vida tranqüila e organizada até o momento em que se torna amante de uma jovem que, no passado, esteve envolvida com um traficante de drogas. Produção francesa.

Julie Andrews e James Garner em *Vítor ou Vitória?*, de Blake Edwards: comédia que continua em cartaz nos cinemas *Veneza* e *Comodoro*

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos)
O SONHO NÃO ACABOU (Brasileiro), de Sergio Rezende. Com Lauro Corona, Lucélia Santos, Chico Diaz, Miguel Falabella, Louise Cardoso e Daniel Dantas. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-4213): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça no **Ilha**. (16 anos).

Em Brasília, alguns jovens à espera do vestibular sonham com uma vida melhor e procuram escapar do cotidiano sem muitas perspectivas através da droga (o milionário Silveirinha), de pequenos golpes com automóveis (o pobre Danilo), da lembrança de Big Boi e dos hippies (Ricardo e Lucinha) e da poesia e do teatro (João e Carol).

★★
O PORTAL DO PARAÍSO (Heaven's Gate), de Michael Cimino. Com Kris Kristofferson, Christopher Walken, John Hurt, Sam Waterston e Brad Dourif. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 18h, 21h. (16 anos).

Drama grandioso sobre o Oeste Americano, no final do século XIX, contando a história dos barões de gado que resolveram acabar com os imigrantes europeus. O episódio ficou conhecido como A Guerra de Johnson County. Produção americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos)
VITOR OU VITÓRIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys-Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Paris, 1934. Victoria, uma cantora lírica americana, está procurando emprego em qualquer cabaré parisiense e acaba conhecendo um ator homossexual. Este a convence a vestir-se de homem e passar por um conde polaco. Produção anglo-americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★ (14 votos)
PORKY'S (Porky's), de Bob Clark. Com Kim Cattrall, Scott Colomby, Kaki Hunter, Alex Karras e Susan Clark. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): 17h, 19h, 21h. Domingo, a partir das 15h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Comédia americana ambientada na década de 50, mostrando um grupo de rapazes colegiais e suas preocupações sexuais.

MULHER DE PROGRAMA (Brasileiro), de Luiz de Miranda Corrêa. Com Martha Anderson, Ricardo Gomes, Renata Fronzi, Cristina Gluchsky e Ambrósio. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0700): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos).

Pornochanchada.

NICÓLLI, A PARANÓICA DO SEXO (Brasileiro), de Alexandre Sandrini e Flavio Porto. Com Tânia Gomide, Flávio Porto, Daniela Ferritti, Fábio Villalonga e Simone Carapiá. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (18 anos).

Pornochanchada.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★
AS FÉRIAS DO SR HULOT (Les Vacances de M. Hulot), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7697): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Comédia quase muda, com ação em uma praia, onde o simpático Hulot integra uma galeria de veranistas constituída principalmente por pequeno-burgueses de estilo tipicamente francês. Produção francesa em preto e branco.

★★★★
QUINTETO (Quintet), de Robert Altman. Com Paul Newman, Vittorio Gassman, Fernando Rey, Bibi Andersson, Brigitte Fossey, Nina Van Pallandt e David Langton. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h, 20h, 22h. (14 anos).

No mundo do futuro, desvastado pela era glacial, um casal chega a uma cidade à procura dos assassinos de um parente. Acabam descobrindo uma casa de jogos e um jogo — o Quinteto — cuja regra é deixar sempre sobrar um sobrevivente. Produção americana.

★★★
GUERRA NAS ESTRELAS (Star Wars), de George Lucas. Com Alec Guiness, Mark Hamill, Harrisonn Ford, Carrie Fischer e Peter Cushing. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998). **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (10 anos).

Ficção científica americana, inspirada em aventuras de quadrinhos. A história mistura figuras humanas com robôs-computadores, robôs de aparência humana e faculdades extra-sensoriais.

★★★
O PICOLINO (Top Hat), de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Edward Everett Horton e Erik Rhodes. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. (Livre).

Comédia musical com números de Irving Berlin em que o espetáculo é a sintonia de Astaire com uma de suas melhores parceiras de dança, Ginger Rogers.

★★★
007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085). **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908). **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325). **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746). **Largo do Machado-2** (Largo Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e um famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto, mas logo em seguida são assassinados. Produção britânica.

★★★
O HOMEM DO PAU-BRASIL (brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Itala Nandi, Flávio Galvão, Regina Duarte, Cristina Aché, Dina Sfat e Grande Otelo. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

Livre e bem-humorada abordagem da vida e da obra de Oswald de Andrade, enfatizando a agitada vida amorosa do autor ao mesmo tempo em que expõe suas teorias estéticas conhecidas a partir da Semana de Arte Moderna.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★ (63 votos)
LUZ DEL FUEGO (Brasileiro), de David Neves. Com Lucélia Santos, Walmor Chagas, Helber Rangel, Ivan Cândido, Joel Barcelos e Marco Soares. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

O filme relata a carreira da vedete Luz Del Fuego, suas relações com um senador e um repórter que lhe dá a idéia de dançar com uma cobra. No auge da fama ela compra uma ilha para a prática do nudismo e funda o Partido Naturalista Brasileiro.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★ (12 votos)
ÍNDIA, A FILHA DO SOL (brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Polanah e Sônia de Paula. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça no **Jacaré-1**. (16 anos).

Goiás, próximo à ilha do Bananal, Sulivero, cabo da polícia, viaja para o garimpo de diamantes. No caminho, conhece a bela e jovem índia Put'Koi.

★
MANICURES A DOMICÍLIO (Brasileiro), de Carlo Mossy. Com Carlos Leite, Catalano, Marta Moyano, Adele Fátima e Martim Francisco. Programa complementar: **Herança Maldita do Karatê**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10min, 18h20min, 20h05min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h40min, 19h50min. (18 anos).

Cabeleireiro ambicioso, que só lida com domésticas, tenta subir rapidamente na vida explorando os atrativos de três novas manicures.

★
A NOITE DAS TARAS (Brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Roveder e Matilde Mastrangi. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h20min, 22h20min. (18 anos).

Três marinheiros de navio cargueiro atracado em Santos saem para 24 horas de folga, com muita diversão noturna.

DRIVE-IN

★★★★
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. (18 anos).

Reconstituição do desaparecimento e morte do cidadão americano Charles Horman, em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende. Produção americana.

★★
TERREMOTO 1981 (Earthquake 7.9), de Kenjiro Omori. Com Eiji Okada, Kayo Matsuo, Shin Saburi e Yumi Takigawa. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (14 anos).

Jovem cientista prevê que a cidade de Tóquio será devastada por um terremoto e previne as autoridades, mas ninguém acredita em suas previsões e a metrópole acaba destruída. Produção japonesa.

O SONHO NÃO ACABOU — Ilha Auto-Cine: de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 19h30min, 20h30min, 22h30min. (16 anos). Até terça. Ver em **Continuações**.

ÍNDIA, A FILHA DO SOL — Jacarepaguá Auto-Cine-1: 20h, 22h. Até terça. (16 anos). Ver em **Reapresentações**.

MATINÊS

O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO — Studio-Ilha: 14h20min. (Livre).

BAMBI — Coral: sábado e domingo, às 14h30min. (Livre).

MANECO, O SUPERTIO — Ricamar: sábado e domingo, às 14h e 16h, com animação do palhaço Pip e da bailarina Pop, antes e depois da segunda sessão. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — Festival Tom e Jerry — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30min. (livre).

JORNADA NAS ESTRELAS — Metro-Boavista: domingo, às 10h. (livre).

EXTRA

★★★★★
HOMENAGEM AO POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE — Exibição de **Em Busca do Ouro (The Gold Rush)**, de Charles Chaplin. Com Chaplin, Mack Swain, Tom Murray, Henry Bergman e Malcolm Waite. Complementos: **O Fazendeiro do Ar**, de David Neves e **Marujos, Cuidado!**, de Hal Yates. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (Livre).

Na época da corrida do ouro no Alasca, Carlitos parte para as montanhas, apaixona-se por uma cantora de **saloon** e, juntamente com um outro aventureiro, descobre a riqueza depois de quase morrer de fome.

★★★★★
O GENERAL (The General), de Buster Keaton e Clyde Bruckman. Com Buster Keaton e Marian Mack. Amanhã, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

★★★★
PELE DE ASNO (Peau d'Âne), de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais. Domingo, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. (Livre).

Uma fábula com princesas, fadas-madrinhas e reinos encantados com destaque para a música de Michel Legrand. Produção francesa.

★★★★
NORMA RAE (Norma Rae), de Martin Ritt. Com Sally Field, Beau Bridges, Ron Leibman, Pat Hingle, Barbara Baxley e Gail Strickland. Hoje e amanhã, à meia-noite, no Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).

Uma operária do Sul dos Estados Unidos, realiza-se existencialmente participando das lutas sindicais. Depois de conhecer um ativista de Nova Iorque, passa a lutar no sindicato organizando uma greve. Produção americana.

★★★★
O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman, Madeline Kahn e Cloris Leachman. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (16 anos).

Sátira que pretende homenagear os clássicos americanos do terror. Produção americana em preto e branco.

★★★★
LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. Amanhã, às 17h e 19h, no **Cineclube Experimental**, Rua Barro Júnior, 14 — Nova Iguaçu. (16 anos).

Na São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã para dar aulas de alemão e piano ao filho adolescente. Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade.

★★★★
TERRA DOS ÍNDIOS (Brasileiro), documentário de Zelito Viana. Narração de Fernanda Montenegro. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Praça do Curvelo. (14 anos).

Documentário de longa metragem em torno da luta dos índios brasileiros por suas terras, cultura e sobrevivência física. Consultoria de Darcy Ribeiro e Carlos Moreira Neto.

★★★★
MEMÓRIAS DO MEDO (Brasileiro), de Alberto Graça. Com Ruy Lopes, Walmor Chagas, Cláudio Marzo, Carlos Gregório, Rogério Fróes e Marcos Tayad. No **Cineclube Cantareira**, hoje, às 19h, no **Complexo Educacional Gay Lussac**, Rua José Clemente, 134 — Niterói. Domingo, às 16h, na **Sala Manuel Bandeira**, Rua Tavares de Macedo, 100 — Icaraí. Após a sessão haverá debates com o diretor do filme. (18 anos).

Em meio a uma crise de âmbito nacional, um grupo de políticos funda um Partido de oposição ao regime militar, desencadeando violenta denúncia contra multinacionais que atuam no país.

★★★
COMO ELIMINAR SEU CHEFE (Nine to Five), de Colin Higgins. Com Jane Fonda, Lily Tomlin, Dolly Parton, Dabney Coleman, Sterling Hayden e Elizabeth Wilson. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (14 anos).

Três secretárias insatisfeitas com o patrão planejam um golpe para se livrarem dele, mas são denunciadas por uma colega invejosa o que torna a situação bastante complicada. Comédia americana.

★★★
A ESCOLHA DO PÚBLICO — Exibição de **O Segredo da Porta Fechada (The Secret Beyond the Door)**, de Fritz Lang. Com Joan Bennett, Celia Moore e Michael Redgrave. Amanhã, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

RETROSPECTIVA JOHN HUSTON (XI) — Exibição de **Resgate de uma Vida (We Were Strangers)**, de John Huston. Com Jennifer Jones, John Garfield e Pedro Armendariz. Amanhã, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão inglesa, sem legendas. Entrada franca.

ESPÍRITOS INDÔMITOS (The Men), de Fred Zinnemann. Com Marlon Brando e Teresa Wright. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

CLÁSSICOS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Gato Félix na Idade do Osso**, de Otto Messmer. **Na Gandaia**, de Walt Disney. **Betty Boop no País das Maravilhas**, de Max Fleischer. **A Alegria de Viver**, de Hector Hoppin e Anthony Gross. **Gerald McBoing Boing**, de Robert Cannon. **Luluzinha Babá Improvisada**, de I. Sparber. **A Porta**, de N. Dragic e B. Randovic. **Reflexos**, de Antônio Moreno e **O Castelo de Areia**, de Co Hoedeman. Domingo, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

RETROSPECTIVA DE JOHN HUSTON (XII) — Exibição de **A Lista de Adrian Messenger (The List of Adrian Messenger)**, de John Huston. Com George C. Scott e Clive Brook. Domingo, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão inglesa, sem legendas. Entrada franca.

DESENHOS ANIMADOS PREMIADOS EM OBERHAUSEN — Exibição **O Presente** (França), **Dom Quixote** (Iugoslávia), **O Inspetor Volta Para Casa** (Iugoslávia), **Uma Bomba Por Acaso** (França), **Picolo** (Iugoslávia), **A Máquina** (Alemanha Federal), **A Porta** (Iugoslávia) e **O Diabo na Igreja** (Bulgária). Hoje, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

A ESCOLHA DO PÚBLICO — Exibição de **Vampiro de Almas ou Os Vampiros Invadem a Terra (Invasion of the Body Snatchers)**, de Don Siegel. Com Kevin McCarthy e Dana Winter. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

RETROSPECTIVA JOHN HUSTON (X) — Exibição de **Wise Blood**, de John Huston. Com Brad Dourif e Ned Beatty. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão inglesa sem legendas. Entrada franca.

OS MIL OLHOS DO DR. MABUSE — De Fritz Lang. Com Dawn Addams, Peter Van Eyck e Gert Fröbe. Hoje, às 20h30min, no **Cineclube Nova Iguaçu**, Rua Professor Venina C. Torres, 140 — Nova Iguaçu.

PROBLEMAS SOCIAIS — Exibição de **Só Amor Não Basta**, **Versus**, **Amerika** e **A Menina e a Casa da Menina**. Hoje, às 16h, no **Auditório da XVII R.A. de Bangu**, Rua Silva Cardoso, 349.

VOYAGE AUTOUR DE MA FRANCE — Exibição de Jean-Jacques Rousseau, curta-metragem sobre (...). Hoje, às 18h, no **Cineclube da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

GRANDE RIO

NITERÓI

BRASIL — **Fantasias Sexuais**, com Rossana Ghessa. Às 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos). Domingo: **Rocky III**, com Sylvester Stallone. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Das Tripas Coração**, com Dina Sfat. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Guerra nas Estrelas**, com Harrison Ford. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (10 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Mensageiro de Satanás**, com Clint Howard. Hoje, amanhã e domingo, às 13h, 14h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Poltergeist — O Fenômeno**, com Craig T. Nelson. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (16 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **As Safadas**, com Vanessa. Hoje, amanhã e domingo, às 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **A Fúria de Chicago**, com Jackie Chan. Hoje, às 20h30min. Amanhã e domingo, às 20h30min, 22h30min. (18 anos).

RIO BRANCO (717-6289) — **Combate Karatê do Super Dragão Chinês**. Programa complementar: **A Camareira**. Hoje, amanhã e domingo, às 12h30min, 15h40min, 18h50min, 22h. (18 anos).

TAMOIO (São Gonçalo) — **Índia, a Filha do Sol**, com Glória Pires. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

ARTES PLÁSTICAS

LUIZ ERNESTO — Desenhos. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 16h às 22h. Até dia 20.

IDADE DAS PEDRAS — Desenhos de Mario Serra. **AABB**, Av. Borges de Medeiros, 829. Sem indicação de horário. Até dia 14 de novembro. Inauguração hoje, às 20h.

DOM ANTONIO JOAO DE ORLEANS E BRAGANÇA — Aquarelas. **Espaço Delfin**, Rua Garcia D'Ávila, 72 (274-8099). De 3ª a sáb., das 15h às 23h. Inauguração hoje às 20h. Até o dia 11 de novembro.

LUIZ ERNESTO — Desenhos. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066 (287-1122). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 16h às 22h. Até o dia 20 de novembro.

J. BEZERRA — Exposição de obras recentes. **Realidade Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 s/1 226 (259-1996). De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Até o dia 12 de novembro.

GERALDO ORTHOF — Pinturas. **Galeria ArtLivre**, Av. Atlântica, 4240 — s/s 108 (265-1484). Inauguração hoje às 20h30min. De 2ª a sáb., das 10h às 19h. Até o dia 30 de novembro.

KATIE VAN SCHERPENBER E MARIA CARMEM PERLINGEIRO — Telas, objetos e desenhos. **Espaço ABC**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até o dia 14 de novembro.

LEON FERRARI — Prismas e retângulos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante Dom Henrique, 85. Até o dia 14 de novembro.

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY — Exposição sobre o escritor e mostra das diferentes edições do livro **O Pequeno Príncipe** em várias línguas. **Foyer do Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440.

COLETIVA — Pinturas de Vogo, Bianco, Milton Dacosta, Roberto Feitosa, Bustamante Sá, Mabe, Fukushima e outros. **Contornos Artes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. Das 10h às 19h, de 2ª a 6ª; das 10h às 13h30min, aos sáb. Até 15 de novembro.

CLEONICHE — Trabalhos em pastel. **Galeria de Arte Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até o dia 10 de novembro.

NEWTON REZENDE — Pinturas. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578 (235-7831). De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até amanhã.

URUGUAI EM FOCO — Exposição de poesias de Mario Benedetti e fotos de Ricardo Chaves. **Saguão da Biblioteca Central-PUC**, Rua Marquês de São Vicente, 209. Diariamente. Até amanhã.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Escala Galeria de Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52/s 140 (274-8329). Diariamente. Até amanhã.

PROCESSO DE TRABALHO CARLOS OSWALD — Estudos e desenhos. **Solar Grand Jean de Montigny**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 12h. Até o dia 12 de novembro.

CHISNANDES — Óleos e desenhos. **Quadro Galeria de Arte**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/s 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h; sáb., das 10h às 14h. Até o dia 6 de novembro.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Espaço ABC**, Av. Beira-Mar, s/nº, 2º. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até o dia 7 de novembro.

IZABEL DO RECIFE — Exposição de tapetes. **Clube Caiçaras**, Av. Epitácio Pessoa, s/nº. De 3ª a dom., das 9h às 22h.

ALUÍSIO CARVÃO — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (...) (274-9445). Até o dia 6 de novembro.

CLAUDIO KUPERMAN — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/s 204 (274-2644). Até o dia 5 de novembro.

VISTAS E PANORAMAS DO RIO DE JANEIRO — Pinturas, litografias e aquarelas de artistas nacionais e estrangeiros. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h.

NAVAL — Pinturas de Alcides Santo Coelho. **Instituto dos Arquitetos do Brasil**, Rua Conde de Irajá, 122.

LIBERDADE PELO TRABALHO — Exposição de artesanato das internas do Instituto Talavera Bruce. **Senac**, Rua D. Mariana, 48. Até o dia 12 de novembro.

TRÊS ARTISTAS — Exposição de Alex Gama (xilogravura), João Milton e Sylvia Jamberio (monotipias). **IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º.

LEDA GONTIJO — Esculturas em madeira. **Caçua Galeria de Arte Popular**, Estrada da Tijuca, 1.636. Diariamente das 9h às 22h. Até amanhã.

O AEROPORTO NA OBJETIVA — Mostra de 115 fotografias. **Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro**, 2º andar, setor B, Ilha do Governador. Aberta diariamente. Até dia 2 de novembro.

URIAN — Pinturas. **Livraria Dazibao**, Rua Visc. de Pirajá, 595, loja 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

RONALDO MORAES RÊGO — Desenhos e pinturas. **Galeria Macunaíma**, Rua México esquina de Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até o dia 17 de novembro.

COLETIVA — Desenho, gravura, fotografia, pintura e vídeo-tape de Cláudio Wolff, Fabrício de Oliveira e Hermano Lemme. Participação especial de Marcos Bonisson. **Galeria 2D**, Rua Visconde de Pirajá, 580/s 112. Até o dia 8 de novembro.

COLETIVA — Esculturas, relevos e cerâmicas de Maria Polo, Edgard Duvivier, Stockinger e outros. **Aktuell Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4.240/s 223. De 2ª a 6ª, das 17h às 20h; sáb., das 14h às 18h.

SHEILA CABO E MARIA DE LOURDES B. SANTOS FILHA — Litografias e aquarelas. Rua Maria Angélica, 37. Diariamente, das 9h às 19h. Até o dia 9 de novembro.

VAULUIZO BEZERRA — Pinturas. **Espaço ABC**, Av. Beira-Mar, s/nº, 3º. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até o dia 7 de novembro.

GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO — O PINTOR DO MAR — Pinturas e desenhos cobrindo o período de 1851 a 1900, do artista. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19 (266-5636). De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb., das 16h às 21h. Até amanhã.

AMILCAR DE CASTRO — Desenhos. **Galeria Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4.240 s/ 129. Diariamente, das 10h às 21h. Até amanhã.

COLETIVA — Obras de Bianco, Jenner Augusto, Manoel Costa, Oscar Palacios, Rapoport, Sylvio Marques e Sclar. **Scopus Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4.240/s 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb., das 10h às 19h. Até o dia 6 de novembro.

COLETIVA — Obras de Virgílio Lopes Rodrigues, Martinho de Haro, Krajcberg, Cícero Dias, Glauco Rodrigues e outros. **Villa Bernini Objetos de Arte**, Av. Atlântica, 4.240/s 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb., das 14h às 19h. Até o dia 5 de novembro.

CARLOS OSWALD — Mostra comemorativa do centenário de nascimento de um dos precursores da gravura no Brasil. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30min às 18h30min; sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

VARAIS — Óleos e desenhos de Madruga. **Galeria Antiquário de Ipanema**, Rua Farme de Amoedo, 122 (andar superior). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h30min; sáb., das 9h às 13h30min. Até amanhã.

JULIUS GORKE — Pinturas. **Salão do Restaurante do Morro da Urca**, acesso pelo bondinho do Pão de Açúcar. Diariamente, das 12h às 21h. Até domingo.

SEMANA DE QUADRINHOS — Programa de hoje: às 16h e 18h, os filmes Luz Sã, de Roberto Machado Jr. e **Bangue Bangue**, de Andrea Tonacci. Às 20h, debate **Quadrinhos Brasileiros: Problemas e Perspectivas**. **Cinearte da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói.

BRUNO — Serigrafias. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h.

PINTURAS — Obras de Homero, João Francisco e José Carlomagno. **Galeria da Searj**, Rua do Russel, 1. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Último dia.

150 ANOS DE PINTUTA DE MARINHA NA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRO — Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30min às 18h e sáb. e dom., das 15h30min às 18h30min.

MEYER FILHO — Pinturas. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226 (259-1996). De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb., das 10h às 17h.

OPÇÕES PARA TODOS

Wilson Coutinho

FOI pouco. O tempo da exposição de Eduardo Sued, no MAM, poderia ser maior. É um artista que raramente expõe e muitas pessoas ficaram sem a oportunidade de admirar a sua nova fase. Mas o MAM ainda mantém um bom padrão para o fim de semana com exposições de Katie Scherpenberg, Evany Fanzeres e o **Bicho-de-Sete-Cabeças**, de Maria Carmem Perlingeiro. Nas galerias comerciais, a grande opção é a mostra de Carvão, na Saramenha, um pintor sempre em pesquisa e mostrando um lirismo através da dissecação formal das pipas. Outra galeria comercial, a Paulo Klabin, com as "paisagens" de Claudio Kuperman, pode revelar para o expectador o que está ocorrendo com a pintura feita por jovens artistas.

Na Galeria Banerj, o desenhista Luiz Ernesto mostra uma série de trabalhos que lembra os de Wilma Martins. Dele diz Geraldo Edson de Andrade: "Desenhista que alia fértil imaginação a uma temática irrepreensível, Luiz Ernesto vê o mundo a seu redor com olhos de prestidigitador, transformando certos elementos usuais da paisagem urbana ou da vida doméstica — caixa de correio, orelhões, telefone público, liquidificador, ferro elétrico, panelas, etc... — em animais de variadas espécies, não pelo seu lado agressivo, que não é sua proposta, mas justamente pela poética de cada situação exposta. O artista já se apresentou em mostras coletivas em Buenos Aires, Nova Iorque e Maryland.

As paisagens de Ouro Preto e Diamantina, visíveis através da pintura de Ivan Marquetti pode levar a uma ida ao salão Domuns Aurea, no Caesar Park Hotel. E ainda do crítico Geraldo Edson Andrade a apresentação do artista. Considera que Ivan Marquetti "não é um pintor convencional, muito pelo contrário. A começar pela sua visão dessas cidades, que nada tem de saudosista porquanto contemporânea como linguagem plástica. Sua pintura procura antes de tudo uma sintetização entre forma e cor, integrando-a através das gestuais espatuladas, agressivas muitas vezes, mas que se amealham com ousada mestria." No Solar Grandjean de Montigny, os desenhos de Carlos Oswald podem interessar. Para quem não quer sair de casa é recomendável a leitura da última revista **Módulo**, neste número muito boa com uma entrevista do antropólogo Claude Levi-Strauss feita por Ivan Alves Filho, a análise do trabalho de Iole de Freitas por Paulo Venâncio Filho, a explicação da arquitetura da casa do artista Frans Krajcberg, construída no cimo de uma árvore, pelo crítico Roberto Pontual. Para os desenhistas industriais, Thomas Maldonado, que passou por aqui, comenta o que ele considera o futuro do "projeto moderno". A matéria poderia ser melhor, explicando o conjunto da atual posição de Maldonado. Oscar Niemeyer, numa época em que Juruna é candidato a deputado federal, apresenta o seu projeto para Brasília: o Museu do Índio. Com a elegância formal de sempre.

A paisagem mineira vista pelo artista Ivan Marquetti em exposição no Caesar Park Hotel

TEATRO

AS INCRÍVEIS HISTÓRIAS DE NEMIAS DE DEMUTCHA — Com o grupo Banduendes **Circo Voador**, Lapa. Hoje, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 500.

PORCOS COM ASAS — Adaptação do texto de Marco Rádice e Lidia Ravera. Direção e adaptação de Mario Sergio Medeiros. Com Clarice Niskier, José Muniz, Beto Tomaghi, Claudio de Cavalcanti e outros. **Teatro Cecília Becker**, Rua do Catete, 338. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 400, estudantes.

REQUIEM PARA UMA NEGRA — Romance de William Faulkner adaptado por Luiz Carlos Maciel. Dir. de Luiz Carlos Maciel. Com Maria Cláudia, Ruth de Souza, Luiz Linhares, Helber Rangel. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (287-1935). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 500.

No Sul dos Estados Unidos, um patético drama familiar desencadeia conflitos entre forças que representam os conceitos do Bem e do Mal.

PAPA RABO — Texto de W. J. Solha adaptado do romance **Fogo Morto**, de José Lins do Rego. Dir. de Fernando Teixeira. Com Ronald Lira, Ubiratan Assis, João Costa, Risoneide Maria e o elenco do Grupo Bigorna de João Pessoa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes. Último dia.

A MENTE CAPTA — Comédia de Mauro Rasi. Dir. de Wolf Maia. Com Marlene, Anselmo Vasconcelos, Betty Erthal, Cininha de Paula, Cristina Pereira, Diogo Vilela, Louise Cardoso e outros. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª e 6ª, às 21h30min, 5ª, às 17h e 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos 4ª, a Cr$ 700; 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800, estudantes; sáb., a Cr$ 1 mil 500.

ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO — Texto e interpretação de Bemvindo Sequeira. Encenação de Angela Leal. Visual de Fernando Cauê. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudante.

Produção baiana dando uma versão bem-humorada do processo eleitoral. Até 14 de novembro.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Texto de Millôr Fernandes. Prod. do Grupo GAMA de Nova Friburgo. Dir. de Júlio Cesar Cavalcanti. Com Cildea Barbosa, Ney Costa e Eraldo Rimes. **Teatro Jovem**, Praia de Botafogo, 524 (265-3821). Às 6ªs-feiras, às 22h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudante.

Colagem baseada em textos de Molière, Engels, Shakespeare, Orson Welles, Voltaire, Guimarães Rosa e outros, mostrando a evolução das idéias humanistas através dos tempos.

FORA DE SI — Musical para adolescentes. Direção de Graça Motta. Com Melize Maia, Andrea Dantas, Tadeu Mathias e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, 2ª, às 21h; de 3ª a 6ª, às 17h30min. Ingressos a Cr$ 700.

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan, Pedro Paulo Rangel, Carlos Gregório, Mário Borges e Roberto Arduin. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos: 4ª, 5ª, 6ª e dom., Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700; sáb., Cr$ 1 mil 200 (preço único). Censura 14 anos.

Lembranças de um grupo de alunos nos tempos da escola, revelando as brincadeiras, as angústias e as pequenas crueldades entre eles.

AÍ VEM O DILÚVIO — Musical de Pietro Gannei, Sandro Giovannini e Iaus Fiastri. Direção de Gannei e Giovannini. Com Luis Carlos Clay, Cesar Montenegro, Mário Maia, Lu Farrel, Talia Botelho, Ana Paula Mendes e Cesar Teixeira. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes, s/nº (222-7581). Às 3ª e 4ª, às 18h30min, 5ª, às 18h30min e 21h30min, 6ª, às 21h, sáb., às 19h e 22h, dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2 mil (platéia dianteira), Cr$ 1 mil 500 (platéia atrás) e Cr$ 800 (balcão). Vesperais a Cr$ 800, preço único. Censura 10 anos.

Um padre de uma pequena cidade italiana é avisado por Deus que um novo dilúvio se aproxima e inicia a construção de uma arca.

A FALECIDA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso Lima. Com Neila Tavares, Cláudio Gonzaga, Ivan Cândido, Pedro Veras, Wilson Grey, Pascoal Villaboim, Regina Rodrigues, Ivan de Almeida, Luiz Carlos Félix e Miriam Calvo. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 600 (estudante). Até domingo.

A obsessão de uma mulher com vida pessoal medíocre que investe todas as suas energias em conseguir um enterro pomposo.

O ANALISTA DE BAGÉ — Texto de Armando Costa adaptado do livro de Luís Fernando Veríssimo. Dir. de Paulo César Pereio. Com Paulo César Pereio, Simone Carvalho, Maurício do Valle, Amândio, Ciça Guimarães, Nelson Dantas, Tânia Scher, Milton Dobbin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil (estudantes), 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 500. (16 anos).

Adaptação de um dos mais vendidos livros de crônicas ultimamente lançados no Brasil.

LEONCE E LENA — De George Buchner. Com Ricardo Maurício Gonzaga, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Thais Balloni, Inês de Teves e Ovídio Abreu. Direção e tradução de Luiz Antônio Martinez Corrêa. Coreografia de Nelly Laport. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). De 5ª a sáb., às 21h30min, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

Sem se conhecerem, Leonce e Lena são obrigados a casar, por este razão fogem. Acabam por se encontrar, apaixonando-se.

E AGORA, HERMÍNIA? — Comédia de Claude Magnier. Direção de Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Francisco Milani, Vinicius Salvatori, André Valli, Roberta Frota, Vera Holtz, Jorge Botelho e Lazar Murzurin. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 18h e 21h15min. Ingressos, 3ª a 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 800, 6ª e sáb., Cr$ 1 mil 200.

As complicações geradas pela necessidade de um marido em fazer uma operação plástica, enquanto sua mulher aproveita de sua ausência para ser cortejada por admiradores.

O SUICÍDIO — Texto de Nikolai Erdman. Dir. de Paulo Mamede. Com Sergio Britto, Luís de Lima, Laerte Morrone, Henriqueta Brieba, Ana Lúcia Torre, Rui Rezende, Ioleta Costa, Maurício Loyola, Miriam Carmem, Shulamit Yaari, José de Freitas e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 19 e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

Sátira de costumes localizada na União Soviética dos anos 20, girando em torno de um desempregado, cuja situação é explorada por um exótico grupo de pessoas que procuram induzi-lo ao suicídio para auferir vantagens a partir de sua morte.

O PEQUENO PRÍNCIPE — Texto de Antoine de Saint Exupery. Adaptação de Micheline Bourgoin. Direção de Christian Plezent. Música de Egberto Gismonti. Com Carlos Verâza, Fabio Vila Verde, Fernando Reski e Suzane Carvalho. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 3ª, às 17h e 21h; de 4ª a 6ª, às 17h; sáb., às 15h e 17h e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 800. (10 anos).

GENTE FINA É A MESMA COISA — De Alan Ayckbourn. Tradução de Barbara Heliodora. Com Rogério Fróes, Osmar Prado, Camilo Bevilaqua, Viviane Brandão, Lu Mendonça e Lucia Helena de Freitas. Direção de Alexandre Tenório. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes. Censura 16 anos.

A maledicência de três casais conhecidos que trocam alfinetadas entre si.

SERAFIM PONTE GRANDE — Adaptação do livro de Oswald de Andrade, por Alex Polari. Com Angela Rebelo, Pedro Cardoso, Eduardo Lago, Jurandir de Oliveira, Antonio Grassi, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado, Felipe Pinheiro. Participação dos músicos Tim Rescala, Gilberto Márcio, Ronaldo Diamante e Álvaro Augusto. Direção de Buza Ferraz. Cenários de Pedro Sayad, Manfred Vogel e Marco Antônio Dias. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb.; às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1 mil. Censura 16 anos.

As aventuras do herói Serafim Ponte Grande, que abandona o emprego público e sai pelo mundo fazendo descobertas.

QUERO — De Manuel Puig. Tradução de Leila Ribeiro. Com Edson Celulari, Leila Ribeiro, Maria Padilha, Ivan de Albuquerque e Vanda Lacerda. Direção de Ivan de Albuquerque. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 600 (estudantes).

Numa casa mora um casal de mais idade e sua filha adotiva, que recebem visitas estranhas, tendo início assim, um contínuo jogo de troca de identidade.

AS AVES DA NOITE — De Hilda Hilst. Direção de Carlos Murtinho. Com Roberto de Cleto, Anna Zelma, Sérgio Fonta, Hugo Sandes, Leonardo José, Rogério Fabiano Júnior, Celso de Vasconcelos e Thiago Santiago. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes), sáb., a Cr$ 1 mil, preço único. Até domingo.

Fato verídico ocorrido em 1941 no campo de Auschwitz, quando o padre católico Maximilian Maria Kolbe oferece-se para morrer no lugar de um prisioneiro.

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinicius Salvatori, Marcus Vinicius, Alexandre Régis, Gilson Sirqueira, Carvalhinho, Ivan Setta, e Ivan de Almeida. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 18h30min, sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

Os choques e a violência de um grupo de presidiários confinados numa cela infecta.

A ETERNA LUTA ENTRE O HOMEM E A MULHER — De Millôr Fernandes. Com Tetê Medina, Jonas Bloch, Antônio Pedro, Carlos Loffler e Filomena Chicaradia. Direção de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de John Neschling e Vital Faria. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes (3ª a 5ª e dom.); Cr$ 1 mil 200 (6ª e sáb.).

Em 10 **rounds** são apresentadas situações cômicas que mostram os antagonismos entre o homem e a mulher.

O CURRAL — De Franz Xaver Kroetz. Com Claudia Magno, Lauri Prieto, Lourdes de Moraes e Mário Pietro. Direção de Antonio do Valle. Cenários e figurinos de Bisa Viana. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª a sáb., às 21h30m, dom., às 20h. Ingressos 3ª e 4ª, a Cr$ 700, 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 700 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 1 mil.

Jovem com graves deficiências mentais é engravidada e através da relação com o marido consegue superar alguns problemas.

EU POSSO? — Texto de Reynaldo Loy. Dir. de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com Jardel Filho, Yara Amaral, Sylvia Bandeira, José Meyer, Fábio Pilar. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500, Cr$ 1 mil (platéia superior) e Cr$ 800 (estudantes). Sáb., preço único de Cr$ 1 500. Até domingo.

A solidão e os problemas íntimos de uma família classe A.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhães. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). Às 2ª e 3ª, às 17h e 21h30min, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (sessões vespertinas) e Cr$ 1 mil 500 (sessões noturnas).

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

HEDDA GABLER — Texto de Henrik Ibsen. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Xuxa Lopes, Otávio Augusto, Edney Giovenazi, Gilda Sarmento e Norma Geraldy. **Teatro Gláucio Gil**, Pça. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18 e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil e sáb. a Cr$ 1 mil 500. (14 anos).

A história de uma mulher que diante de suas hesitações afetivas desencadeia um processo de destruição em torno de si.

A VOLTA POR CIMA — Texto de Lenita Plonczynski e Domingos de Oliveira. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Tônia Carrero, Nelson Xavier, Roberto Maya, Telma Reston, Priscila Camargo, Caique Ferreira. **Teatro Maison de France**, Av. Prest. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800, sáb., preço único de Cr$ 1 mil 500.

Depois de atravessar, ao aproximar-se do seu 50º aniversário, uma séria crise existencial, a protagonista, motivada por um romance com um rapaz de 23 anos, assume a sua idade e volta a sentir-se em paz com a vida.

MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Maria Lucia Dahl, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elisio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 600 e 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil, dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes). Censura 18 anos.

As complicações que podem advir, na vida de duas famílias representativas de diferentes níveis sociais, em decorrência da perda acidental de um recibo de motel.

ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins. Adapt. e dir. de Domingos de Oliveira, com Maria Clara Machado, Henriette Morineau, Nathalia Timberg, José Marcio Passos, Tarcísio Ortiz, Paulo de Oliveira, Breno Bonin, Regina Linhares, Clemente Viscaino, Helena Rego, Telmo Faria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 200, vesp. 5ª, a Cr$ 1 mil, 4ª, preço único de Cr$ 800. Até domingo.

Uma octogenária, pouco antes de morrer, vive um insólito romance com um rapaz cheio de problemas, a quem transmite um pouco da sua sabedoria e serenidade.

DERCY DE CABO A RABO — Com Dercy Gonçalves e Cristina Laboricci. **Teatro da Escola Afrânio Peixoto**, Nova Iguaçu. De 5ª a terça-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 600. (18 anos).

CANÇÃO DENTRO DO PÃO — Comédia de R. Magalhães Júnior. Direção de Maria Jacintha. Com Jéssica Deuliart, Renato Sarmet, Jefferson Beltrão e outros. **Teatro da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123 — Niterói. De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes). Até domingo.

ARGUMENTO — Textos de Vinicius de Moraes, Fernando Pessoa, e outros. Direção de Hélio Ribeiro. Com o grupo de teatro Machado Sobrinho. **Teatro do Grajaú Tênis Clube**, Av. Engenheiro Richard, 80. 6ª e sáb., às 20h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200. Até domingo.

A NOITE DOS ASSASSINOS — Texto de José Triana. Com Tonico Pereira, Rosane Gofman e Bia Lessa. Direção de Roberto Vignati. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 5ª, 6ª, às 21h, sáb., às 21h30min, dom., às 19h e 21h. Ingressos de 5ª, 6ª e sáb., a Cr$ 800 e Cr$ 500, sáb., preço único Cr$ 800. Até domingo.

"O ANALISTA DE BAGÉ"

UM DIVÃ DE PÉ QUEBRADO

Macksen Luiz

O jornalista, desenhista, cronista e ex-publicitário Luís Fernando Veríssimo se confessa um aficionado pelo teatro, tanto que dedica grande parte do seu tempo à leitura de textos teatrais ("atualmente estou interessado no teatro inglês contemporâneo, em especial em Tom Stoppard"), ainda que lamente não poder acompanhar os espetáculos que são apresentados em Porto Alegre ("Há um movimento bem intenso, mas assisto pouco por falta de tempo"). Mas este interesse não se expressa em textos que o próprio Veríssimo escreva diretamente para o palco ("não tenho, no momento, projetos de escrever uma peça teatral"), o que cria uma expectativa na área de produção, já que esse gaúcho de 46 anos é, atualmente, um dos maiores vendedores de livro do Brasil. São mais de 200 mil exemplares de **O Analista de Bagé** e de **Outras do Analista de Bagé** consumidos num país de hábitos discretos de leitura, o que demonstra a popularidade das histórias de sabor gaúcho mas tempero nacional.

Vários grupos de teatro, portanto, tentam adaptar para o teatro essas histórias de Veríssimo, procurando transferir para a sala de espetáculos o sucesso nascido no impresso e nos livros. O problema é que Veríssimo sempre escreveu para atender às solicitações do espaço de que dispõe nos jornais (crônicas curtas), numa linguagem muitas vezes apenas descritivas, sem diálogos, e estabelecendo o ritmo de suas histórias a partir da estrutura da crônica. Ao ser transposto para o teatro, o universo de Veríssimo deveria sofrer uma incisiva adaptação à linguagem do palco, caso contrário tem-se apenas um amontoado de crônicas que mantêm uma distante identidade com o original. É como se as crônicas estivessem num envólucro errado. **O Analista de Bagé** sofre desta inadaptação. Para o público que vai ao Teatro Vanucci esperando encontrar o riso que Veríssimo provoca pela imprensa, certamente ficará frustrado. Não há uma adequação do humor do cronista à forma cênica de apresentar as histórias. Falta unidade estilística e temática. De uma história do analista (aliás são poucas, traindo assim o título do espetáculo) para outra do Ed Mort, o detetive, não há nenhuma passagem. Sucedem-se em esquetes, às vezes entremeadas de histórias banais, gratuitas, como as dos jogadores que não podem sair da mesa. Não se percebe nenhuma estrutura que as entreligue, além de ser muito discutível o critério de escolha. Afinal, quem assistiu a **O Canibal**, que até há poucas semanas era apresentado no vizinho teatro do Planetário e que também usava crônicas de Veríssimo, percebeu que em **O Analista de Bagé** selecionou-se muitas das mesmas histórias, as mais fáceis e óbvias.

Por insondáveis mistérios desprezaram-se as histórias sobre o próprio analista, que potencialmente têm mais ritmo teatral do que a maioria das outras crônicas escolhidas. E por que não contrabalançar os personagens de Ed Mort e do analista, estabelecendo algum tipo de contraponto cômico que ajudaria a arrumar melhor o espetáculo? Da maneira como está, o público apenas fica desnorteado, sem a possibilidade de mergulhar no ritmo do humor de Luís Fernando Veríssimo.

Esta adaptação de **O Analista de Bagé** leva a frustração à platéia que, sinceramente entusiasmada com a obra de Veríssimo, espera no teatro encontrar o riso inteligente e a acurada crítica de costumes dos livros. Mas na verdade está diante apenas de uma colcha de retalhos mal alinhavada.

Paulo César Pereio, como gaúcho, que inclusive mantém o sotaque sulista, tinha todas as oportunidades para recriar em cena a vivência regional tão bem registrada por Veríssimo através do personagem do analista. Mas, em grande parte por culpa da adaptação, perde essa boa oportunidade. Seu espetáculo é coerente com a confusa adaptação, cheio de idas e vindas, com um ritmo um tanto lento (o que é mortal para uma montagem que vive de cenas curtas e de piadas) e sem qualquer marca ou visão estilística que ordene a sucessão de pequenas histórias. O cenário de Carlos Liuzzi também não ajuda. São dois planos, criando ambientes que não se interligam dramaticamente e sem nenhum clima visual. Exceção apenas para o escritório de Ed Mort com divertidas baratas na parede. Pereio distribuiu a ação pelos cinco ambientes, nem sempre com muito bom efeito. As cenas do analista na parte alta do cenário distanciam a ação do público, ao mesmo tempo em que a área central do palco é insatisfatoriamente utilizada. Ate na linha imposta a si mesmo como ator, Pereio não mostrou muito pulso. Um tanto solto, sem empenho de traçar o perfil do analista, Pereio consegue transformá-lo quase que apenas num tipo.

Nelson Dantas, ao contrário, utiliza-se dos tipos, como no surfista, no marido traído ou na mulher de um dos jogadores, aproveita-se de um certo mal-estar, de se sentir gauche, para levantar os personagens. Sempre divertido e inteligente. Amândio, apesar de um certo exagero inicial, convence e faz rir com seu Ed Mort, da mesma forma que Tânia Scher mostra um tempo exato de comédia. Maurício do Valle obtém uma linha interpretativa de poucas sutilezas, mas de eficácia humorística. Simone Carvalho ainda é um tanto inexperiente no palco. Não consegue controlar a intensidade da voz e não responde com muitas nuanças às exigências de seus vários papéis. Milton Dobbin também não modula as suas diversas participações, repetindo-se um pouco. Ciça Guimarães tenta criar sempre uma novidade a cada participação. E não é nada para seu lado a mulher que trai o marido.

O Analista de Bagé, na versão teatral, não tem o mesmo humor espontâneo e ágil das crônicas de Veríssimo, mas ainda assim arranca algumas gargalhadas da platéia. Em especial na cena final, quando o analista e seus pacientes conseguem mostrar uma hilariante sessão de análise. Se todo o espetáculo tivesse o ritmo desta cena, certamente Luís Fernando Veríssimo teria se tornado um bom autor teatral, mesmo sem nunca ter escrito para teatro.

* * *

O Analista de Bagé. Crônicas de Luís Fernando Veríssimo, selecionadas e adaptadas por Armando Costa e Carmem Gomes. Direção de Paulo César Pereio. Cenários de Carlos Liuzzi. Com Paulo César Pereio, Ciça Guimarães, Nelson Dantas, Maurício do Valle, Simone Carvalho, Tânia Scher, Milton Dobbin. Teatro Vanucci.

AS ESTRÉIAS DE HOJE

As festas no Teatro Jovem

DUAS comemorações com a estréia de **O Homem do Princípio ao Fim**, de Millôr Fernandes. Os 15 anos de atividades do grupo teatral Gama, de Nova Friburgo, e a reabertura do Teatro Jovem, no Mourisco. A peça de Millôr é uma inteligente coletânea de textos que inclui nomes tão díspares quanto os de Engels e Molière, Shakespeare e Orson Wells, fala da condição humana através das suas diversas manifestações. O Gama mantém, por todo esse tempo, ativo o teatro na cidade serrana, com um repertório respeitável e alguns espetáculos de alto nível. E o Teatro Jovem, local histórico pelo que representou na sua fase de atuação por lá de Kleber Santos, responsável por um grupo que lançou autores, atores e que esteve sempre atento à sua época.

(M.L.)

Os Adolescentes de "Porcos com Asas"

PORCOS com Asas, adaptação teatral de Mário Sérgio Medeiros do polêmico livro escrito pelos italianos Marco Rádice e Lidia Ravera, inicia hoje temporada no Teatro Cacilda Becker. É uma boa oportunidade de entrar em contato com a história de dois adolescentes, ambos de 16 anos, resultante de pesquisa entre jovens na idade de 15 a 19 anos sobre as suas experiências políticas, sexuais e emoções. O espetáculo será mostrado por um grupo jovem, com direção geral do adaptador. O livro provocou na Itália, quando de sua publicação em 1976 e dois anos depois quando foi levado ao cinema, uma polêmica nacional, já que a esquerda considerou que a obra criticava o comportamento dos seus militantes. Não se sabe o espetáculo carioca provocará a mesma polêmica. Vale a pena verificar.

LIVROS

O Mafioso Boquirroto

Romances para ler nos feriados

EM uma semana de pouca ficção, uma das sugestões de leitura leve para estes dias feriados e "enforcados" é **O último mafioso**, de Ovid Demaris. Trata-se de um longo relato, em forma de romance — apenas para facilitar a vida do leitor —, com base no testemunho de Jimmy Fratiano, o primeiro mafioso que resolveu contar à polícia e à imprensa americana tudo o que sabia sobre a Cosa Nostra. Fratiano era, desde 1947, um membro do alto escalão da Máfia nos EUA e, como tal, esteve envolvido em 31 assassinatos, 11 dos quais diretamente. A reportagem-romance evidencia ou confirma as ligações de inúmeras figuras de destaque da vida americana com a Máfia, entre as quais o cantor Frank Sinatra e o ex-Prefeito de São Francisco, Joseph Alioto (Francisco Alves; 610 pp, Cr$ 3 mil 100).

COMPUTADOR — Outro relato de fatos verdadeiros em forma de romance é **A alma da nova máquina**, do escritor e cientista Tracy Kidder. E a narrativa do trabalho de uma equipe da Data General Corporation para construir um novo minicomputador de 32 bits, apresentado ao público em 1980 (Melhoramentos; 260 pp, Cr$ 1 mil 950). Ainda baseado em fatos reais, mas com uma grande concessão à fantasia, é a novela **O Balordo**, do italiano Piero Chiara. A história passa-se durante a II Guerra Mundial e o protagonista é um homem excessivamente gordo, com um talento, igualmente excessivo, para a música (Melhoramentos; 124 pp, Cr$ 990).

Lobato, escritor e empresário

O Centenário de nascimento do autor de **Urupês** recebe uma contribuição nova, com a publicação de **Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor**, de Alice M. Koshiyama, da Escola de Comunicação e Artes da USP. O livro se destaca pela preocupação da autora em apresentar a figura de Lobato contra o pano de fundo da vida sócio-econômica brasileira nas primeiras décadas do século, quando o escritor se transformava em editor, revolucionando o mercado do livro, experiência que tentaria repetir, sem êxito, em empreendimentos de maior vulto, como a exploração do petróleo (T. A. Queiroz; 224 pp. Cr$ 1 mil 500).

DE BOLSO — Títulos novos nas mini séries da Brasiliense: **Eleições e fraudes eleitorais na Republica Velha**, de Rodolpho Telarolli (99 pp.); **O que é cultura**, de João Frayze-Preira (107 pp.); **O que é capital internacional**, de Rabah Benakouche (90 pp.); **O que é positivismo**, de João Ribeiro Junior (78 páginas); **Bob Marley**, biografia por Cassiano S. Quilici e Mateus Sampaio (82 pp.); **Lou Salomé**, biografia por Luzila Gonçalves Ferreira (107 pp.). Cr$ 290 e Cr$ 350 os títulos com mais de 100 páginas.

Mais livro domingo no Especial

MÚSICA

I FESTIVAL INTERAMERICANO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: hoje, às 21h, recital de Berenice Menegale (piano) e Eladio Perez-Gonzalez (barítono) apresentam peças de Aaron Copland (Estados Unidos), Gerardo Guevara (Equador), Francisco Mignone, Rogolfo Coelho de Souza, Jocy de Oliveira, Marco Antônio Guimarães (Brasil) e outros. Na **Sala Cecília Meireles**. Ingressos a Cr$ 200. Amanhã, às 18h30min, a Orquestra Sinfônica Juvenil da Funarj, sob a regência de David Machado. No programa, peças de Henrique de Curitiba, Ricardo Rapoport e Charles Ives, Claudio Santoro e outros. Na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 200.

SÉRIE VESPERAL — Recital da pianista Velma Richter interpretando peças de Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 18h30min. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Participação da solista Graciela Lassner e do Coro da Rádio MEC. Programa: **Sinfonia Ressurreição**, de Mahler. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Domingo, às 16h30min. Ingressos a Cr$ 7 mil (frisa e camarote), a Cr$ 1 mil 500 (poltrona e balcão nobre), a Cr$ 1 mil (balcão simples), a Cr$ 800 (galeria) e Cr$ 500 (estudantes).

CONCURSO DE CANTO MARIA SILVIA PINTO — **Sala Vera Janacopulos**, Av. Pasteur, 296. Hoje, às 17h. Entrada franca.

MUSICA NAS IGREJAS — Recital do violonista Nelio Rodriguez e do barítono Perez Gonzalez interpretando peças de Bach, Caccini, Morley, Torroba, Villa-Lobos e outros. **Igreja Sagrado Coração de Maria**, Rua Sagrado Coração de Maria, 66, Méier. Domingo, às 10h30min.

OSB FECHA TEMPORADA

Luiz Paulo Horta

DESTAQUE absoluto do fim de semana: a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Isaac Karabtchevsky, toca domingo à tarde, no Teatro Municipal, a **Segunda Sinfonia** de Mahler, encerrando a sua temporada de 1982. **A Segunda**, chamada **Ressurreição**, é a primeira sinfonia realmente gigantesca de Mahler, e implica, em todos os sentidos, um avanço muito grande em relação à **Primeira**. Mas não foi bem-sucedida quando estreou em Berlim, em 1895, sob a regência de Richard Strauss. Já naquela época se dizia o que mais tarde se continuaria a dizer a respeito de Mahler: que a sinfonia era "uma monstruosidade", que a sua orquestração era, etc. A nossa época prefere falar, com a sua vocação para a monumentalidade, de profético na sua música, mesmo se ela pretende ser uma continuação da herança clássica. Leonard Bernstein desenvolveu esses dois aspectos dizendo que Mahler é um colosso "com o pé esquerdo firmemente implantado no seu querido século XIX, enquanto o pé direito, de maneira bem menos firme, procura estabelecer-se no século XX". A Sinfonia nº 2 abre com uma imponente **Marcha Fúnebre**, e conclui com uma evocação do Julgamento Final e da ressurreição dos mortos. Neste último movimento é que interferem as duas vozes solistas. Os movimentos intermediários são característicos de Mahler: música espiritualmente (e até materialmente) **vienense**, às vezes sarcástica, às vezes lírica, ligada a elementos folclóricos e nascendo, muitas vezes, de uma canção — o que produz um estilo orquestral inimitável. Pode-se gostar mais ou menos desse estilo; mas uma coisa é certa: Mahler conheceu a orquestra como ninguém, e soube utilizá-la até o máximo das suas possibilidades.

Para Mahler uma surpreendente vingança em relação a todos os seus críticos; mas não é apenas o "espírito da época" que agora entende Mahler: uma análise mais cuidadosa revelou o que havia

Além de Mahler, o fim de semana tem como destaque o encerramento do I Festival Interamericano de Música Contemporânea. O programa de hoje, na Sala Cecília Meireles, está basicamente a cargo do barítono Eládio Perez Gonzalez e da pianista Berenice Menegale, que interpretam canções de Aaron Copland (EUA), Gerardo Guevara (Equador), Amadeo Roldán (Cuba), Antonio Estevez (Venezuela), Nicolás Perez Gonzalez (Paraguai) e de diversos autores brasileiros. Na peça de Jocy de Oliveira há a participação especial do meio-soprano Ana Maria Kiefer. A peça de Nicolás Perez Gonzalez e a de Luís Carlos Cseko constituem primeiras audições.

DRUMMOND

80 ANOS

O QUE HÁ PARA VER

CICLO DE PALESTRAS — Programação: hoje Drummond: um certo modo de ver; sábado, Drummond, poeta público. Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Sempre às 17h.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 80 ANOS DE DRUMMOND — Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 21h. **Último dia**.

TELEVISÃO

CANAL 2

Paulo é o entrevistado de hoje no programa *Os Astros* (canal 2 — 22h15m)

8.00 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.15 □ **GINÁSTICA**

8.45 □ **GRANDES MESTRES DA PINTURA**

9.00 □ **PATATI-PATATÁ. Meio de Transporte**. Cotação do leitor: ★★★ (13 votos).

9.15 □ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM DESENHO TÉCNICO**

9.45 □ **CINEVIAGEM.**

10.15 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Programa educativo destinado a crianças das 1ªs séries do 1º grau.

10.20 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais.

10.30 □ **CATAVENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (16 votos).

11.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Programa educativo para alunos da 1ª série do 1º grau.

12.00 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Língua Portuguesa nº 14.

12.15 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Física nº 32.

12.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**. Episódio: **Um Estranho Conto de Fadas**. Texto de Sylvan Paezzo. Direção de Geraldo Casé. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Lúcia Alves e Castrinho.

13.00 □ **TRE**

13.05 □ **ERA UMA VEZ. O Menino e o Pinto do Menino**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

13.20 □ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

13.35 □ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz.

14.05 □ **PATATI-PATATÁ. Meio de Transporte.**

14.20 □ **JORNAL DA FEIRA**. Apresentação de Márcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos).

14.30 □ **TRE.**

15.30 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS.**

15.55 □ **ASSIM ESTÁ ESCRITO** — Programa sobre literatura.

16.00 □ **TELERROMANCE. O Tronco do Ipê**. Adaptação do romance de José de Alencar.

16.50 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais.

16.55 □ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Educativo.

17.00 □ **TRE.**

17.12 □ **CATAVENTO**. Programa infantil. **Quadros**: Bazar do Tem-Tudo, Plim-Plim e as Mãos Mágicas, Circo, Plim-Plim e a Janela da Fantasia; Comédia, Daniel Azulay; Comédia e Bazar do Tem-Tudo. Cotação do leitor: ★★★★(16 votos).

18.30 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO. Um Estranho Conto de Fadas.**

19.00 □ **DIDÁTICA DE CIÊNCIAS**. Programa para professores das quatro primeiras séries do 1º grau.

19.15 □ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO.**

19.30 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Língua Portuguesa nº 14. Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos).

19.45 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Física nº 32. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

20.00 □ **TRE.**

21.00 □ **ASSIM ESTÁ ESCRITO** — Programa sobre literatura.

21.05 □ **ESPORTE HOJE**. Noticiário esportivo. Apresentação de Eliakim Araújo. Cotação do leitor: ★★★ (15 votos).

21.15 □ **1982. EDIÇÃO NACIONAL**. Comentários de Nahum Sirotsky, Cláudio Bojunga, Tarcisio Holanda, Nina Ribeiro e Virgilio Moretzsohn. Cotação do leitor: ★★★★★ (38 votos).

21.55 □ **TRE.**

22.00 □ **OLIMPÍADAS DO EXÉRCITO.**

22.15 □ **OS ASTROS**. Entrevista com Paulo Porto. Cotação do leitor: ★★★★★ (51 votos).

23.15 □ **TEATRO MUNICIPAL** — Música clássica. Orquestra e Coro do teatro Municipal, sob a regência de Romano Gandolfi.

00.15 □ **1982. 2ª EDIÇÃO.**

01.00 □ **ENCERRAMENTO — Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (277 votos).

CANAL 4

7:00 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

7:30 □ **SUPER MOUSE**. Desenho.

8:00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS — Os Quatro Fantásticos e Zé Colméia.**

9:05 □ **TV MULHER**. Programa apresentado por Marília Gabriela, Nei Gonçalves Dias e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (57 votos).

12:00 □ **GLOBO COR ESPECIAL — Popeye** e **Os Flinstones**. Desenhos.

13:00 □ **GLOBO ESPORTE**. Noticiário. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:20 □ **HOJE**. Noticiário apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★(33 votos).

13:49 □ **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela **A Moreninha.**

14:39 □ **SESSÃO AVENTURA: O Incrível Hulk**.

15:51 □ **FAÍSCA E FUMAÇA**.

16:47 □ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO** — Episódio: **Um Estranho Conto de Fadas**. De Sylvam Paezzo. Direção de Geraldo Casé e Fábio Sabag. Com Martim Francisco, Castrinho, Zilka Salaberry, Daniela Rodrigues e Marcelo José. Último capítulo. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

17:25 □ **CASO VERDADE**. Episódio: **Um Velho Chamado Inácio**. De Eloy Santos. Direção de Reynaldo Boury. Com Jomba, Malu Rocha, Ivan Mesquita e Antônio Carlos. Último capítulo.

17:59 □ **PARAÍSO**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Correa e Castro, Neuza Amaral, Zaira Zambelli, Roberto Pirilo e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos). **Resumo**: Zeca assusta os peões com um berro. Maria Rita decide ficar. Ana Célia e Ricardo vão ao Cristo Redentor. Maria Rita diz à Rosinha que não precisa dormir na choupana. Antero diz a Mariana que sabia das intenções de Zeca e ela expulsa-o de casa.

18:41 □ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário apresentado por Berto Filho. Cotação do leitor: ★★★ (12 votos).

18:49 □ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Brea, Carlos Zara, Joana Fomm, Natália Thimberg, Reginaldo Faria e outros. Cotação do leitor: ★★★(91 votos). **Resumo**: Gil pede para chamar Adriana mas ela não quer conversar com ele. Márcia pede a Mário para ele interrogar Vanessa novamente. Carmem diz a René que não vai querer seu dinheiro quando ele se casar. Uma amiga de Wanda descobre que é Roberto quem manda as flores. Cláudia diz que vai gravar uma conversa com René.

19:40 □ **JORNAL NACIONAL**. Noticiário. Cotação do leitor: ★★ (118 votos).

20:17 □ **SOL DE VERÃO** — Novela de Manoel Carlos. Direção de Roberto Talma, Jorge Fernando e Gruel Arraes. Com Toni Ramos, Irene Ravache, Cecil Thiré, Débora Bloch, Jardel Filho e Beatriz Segall. Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto). **Resumo**: Clara diz a Abel que não sente pena dele. No jantar, Flora diz que Virgilio bateu o carro porque perseguia Raquel. Germano busca Rogério na casa de Olivia e fica fascinado pela beleza da aeromoça. Raquel toma conhecimento da deficiência de Abel. Clara diz que não vai mais morar em Petrópolis.

21:15 □ **SEXTA SUPER** — Hoje: **Studio A... Gildo.**

22:15 □ **MOMENTO DO VOTO.**

23:05 □ **DANCIN' DAYS** — Reprise da novela de Gilberto Braga. Com Sônia Braga, Joana Fomm, Antonio Fagundes, Glória Pires, Reginaldo Faria, Yara Amaral e outros.

00:09 □ **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário apresentado por Renato Machado e Belize Ribeiro. Cotação do leitor: ★★ (24 votos).

23:53 □ **SESSÃO DUPLA** — Filmes. **Julgamento de Um Traidor** e **Férias no Inferno.**

* **Propaganda Eleitoral Gratuita** dividida em blocos de cinco minutos entre 9h e 18h e 20h e 23h.

CANAL 7

8:30 □ **ENCONTRO COM A VIDA** — Religioso.

8:35 □ **GINÁSTICA**. Educativo.

9:00 □ **TRE.**

10:00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS**

10:30 □ **FESTIVAL HB**

11:00 □ **VIAGEM AO FUNDO DO MAR** — Documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

12:00 □ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12:30 □ **O REPÓRTER**. Noticiário. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

13:00 □ **QUEM É VOCÊ** — Entrevistas.

13:30 □ **COZINHA DA OFÉLIA** — Culinária.

14:00 □ **LUCY TOTAL** — Seriado.

14:20 □ **TRE.**

15:15 □ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Infantil, com Daniel Azulay. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

15:50 □ **O GORDO E O MAGRO**. Seriado com Stan Laurel e Oliver Hardy.

16:20 □ **RIN TIN TIN**. Seriado com Lee Agber e James Brown.

16:50 □ **JORNADA NAS ESTRELAS**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos).

17:50 □ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nara Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Bárbara Fazio, Hélio Souto, Aldo César, Waldir Fernandes e outros. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos). **Resumo**: Em suas orações, antes de dormir, Monsenhor começa a se autoflagelar. Ladico se encontra com Tadeu e lhe diz que está tudo armado para a revolta dos escravos. Laura percebe que Delina está querendo conquistar José Carlos e resolve usá-la para beneficiar Leonor. Delina desaparece. Rita sai procurando-a e a encontra completamente desfigurada no meio do mato.

18:30 □ **OS IMIGRANTES**. Texto de Wilson Aguiar Filho e Renata Palottini. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yoná Magalhães e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (163 votos). **Resumo**: Dedé diz a Pedro que esse tipo de decisão não pode ser tomado de uma hora para outra. Quando se despede de André, Dora lhe diz que tem certeza que ele e Marinha ainda se reencontrarão e serão felizes. Antonito comenta com Bia que terminará no dia seguinte o seu livro, e que já tem dois interessados em editá-lo. Marinha, Edgar e Renata vão assistir à peça que Luiz está dirigindo.

19:30 □ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiário. Apresentação de Cévio Cordeiro. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19:40 □ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário, com Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★ (136 votos).

20:05 □ **GRANDES MOMENTOS DA MPB** — Especiais musicais.

21:00 □ **BOA-NOITE, BRASIL**. Jornalístico. Apresentação de Flávio Cavalcanti. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (111 votos).

22:40 □ **JORNAL DA NOITE**. Noticiário com Joelmir Betting, Azita Nascimento e José Augusto Ribeiro.

23:00 □ **MINI-SÉRIE** — Hoje: **Três Destinos**. Último capítulo.

00:00 □ **PROGRAMA FERREIRA NETO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★★ (75 votos).

CANAL 9

8.25 □ **ENCONTRO COM A VIDA**. Religioso.

8.30 □ **TELESCOLA**. Programa educativo.

9.00 □ **IGREJA DA GRAÇA**. Religioso com o missionário R. R. Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

9.20 □ **O REINO SELVAGEM**. Documentário.

10.15 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

10.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

11.05 □ **GODZILLA**. Desenho.

11.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

11.55 □ **ENCONTRO COM A PAZ**. Mensagens de Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos).

12.00 □ **RECORD EM NOTICIAS**. Noticiário com Hélio Ansaldo, José Luiz Meneghatti, Dionete Forti, Heitor Augusto e outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

13.00 □ **A MODA DA CASA**. Culinária com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 □ **KING KONG** — Desenho.

14.40 □ **SPEED BUGGY**. Desenho.

15.20 □ **HARDY BOYS**. Desenho.

15.45 □ **HOBIN HOOD**. Desenho.

16.10 □ **O ESQUILO SEM GRILO**. Desenho.

16.35 □ **GODZILLA**. Desenho.

17.00 □ **PINOQUIO**. Desenho.

17.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

18.00 □ **GASPARZINHO O FANTASMA ESPACIAL**. Desenho.

18.30 □ **A FEITICEIRA**. Comédia.

19.00 □ **SESSÃO AVENTURA** — Filme **A Família Robinson**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

20.00 □ **SESSÃO BANG BANG** — Seriado: **Os Violentos.**

21.00 □ **CINEMA ESPECIAL**. Filme: **O Imperador do Norte.**

23.30 □ **TORNEIO INTERNACIONAL DE BASQUETE** — Jogo: **Flamengo x Sirio**

0.30 □ **NOITES CARIOCAS**. Apresentação de Scarlet Moon e Nelson Motta. Comentários de Mauricio Dias, Padre Lemos, Fernando Carvalho e Carlos Eduardo Novaes. Cotação do leitor: ★★★★ (55 votos).

CANAL 11

6:45 □ **GINÁSTICA**. Educativo. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

7:15 □ **COZINHANDO COM ARTE**. Apresentação: Zulerka Cerqueira. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

7:30 □ **BENNY E CECIL**. Desenho.

8:00 □ **LOONEY TUNES**. Desenho.

8:30 □ **POPEYE**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

9:00 □ **BOZO**. Infantil, de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

9:30 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

10:00 □ **ULTRAMAN**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos).

10:30 □ **A PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

11:00 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (7 votos).

11:30 □ **PICA-PAU**. Desenho.

12:00 □ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12:30 □ **BOZO**. Humorístico, de atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:00 □ **TRE**

14:22 □ **O POVO NA TV**. Variedades. Apresentação: Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Adolfo Cruz, Amaury e Sérgio Malandro. Cotação do leitor: ★★★ (215 votos).

18:30 □ **NOTICENTRO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19:00 □ **A LEOA**. Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Silvia Leblon, Fábio Tomasini e outros. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).

19:30 □ **OS RICOS TAMBÉM CHORAM**. Novela. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

20:00 □ **TRE.**

21:15 □ **VOCÊ FAZ O SHOW**. Programa de variedades com Lolita Rodrigues e Murilo Neri.

23:30 □ **SHOW DO IMPERIAL**. Variedades. Cotação do leitor: ★★ (3 votos).

00:00 □ **SESSÃO DA MEIA-NOITE** — Filme: **A Guerra dos Daleks**

- A programação e os horários são de responsabilidade das emissoras.
- Em função dos horários do TRE as programações estão sujeitas a alterações de última hora.

A CRÍTICA DO LEITOR

TELEVISÃO

Boa Noite Brasil (Bandeirantes) — Programa de mau gosto, correspondente a **O Povo na TV** aburguesado. **José Cesario Jr., contabilista**

■

O Bem-Amado (Globo) Depois de **Carga Pesada** é o único seriado já feito puramente brasileiro. **Cleber Azevedo da Silva, estudante.**

•

Parabéns, Paulo Gracindo. Excelente programa humorístico de grande aceitação pública. **Alyrio Gitirana, aposentado.**

■

Os Imigrantes (Bandeirantes) — Muito engraçada a trama dos livros de Matildinha. **Rosário de Almeida, comerciário.**

■

Som Brasil (Globo) — Para quem gosta, não é nem prato cheio: ele transborda. **Cleber Azevedo da Silva, estudantes.**

•

Um exemplo das nossas raizes brasileiras. Ótimo. **Cid Xisto Coelho, advogado.**

■

Geração 80 (Globo) — A coisa mais ridícula que eu já ouvi. Nunca vi alguém tocar uma guitarra elétrica sem fio. O programa deveria se chamar geração Zero. **Klaus Hammer**, estudante.

■

Elas por Elas (Glogo) — Muito boa, apenas alguns exageros nas trapalhadas do personagem do Luiz Gustavo. Afinal, ele é confuso ou um débil mental? **Zélia N. Lima, auxiliar de escritório.**

Sol de Verão (Globo) — O som está muito ruim. Há defeito na mistura, principalmente nas gravações externas. Penso que deveriam ser dubladas. **Ivan Vasques, advogado.**

■

Jornal da Noite (Bandeirantes) O jornal é bom, o destaque dado à economia é muito importante mas não se pode descuidar dos assuntos do dia, das notícias de interesse geral. **Lauro Sandoval, economista.**

■

Jornal Bandeirantes (Bandeirantes) Pequenas falhas à parte, há o trabalho de comentar determinadas notícias. Joelmir Betting, excelente. **Antonio Aloisio Meireles**, auxiliar de escritório.

■

Crítica e Autocrítica (Bandeirantes) É um excelente programa de debates. Parece-me entretanto que seria mais oportuno tê-lo após o Canal Livre pois este debate temas mais gerais. **Márcio S. Machado, médico.**

■

Boa Noite Brasil (Bandeirantes) "Os comerciais por favor" é a melhor sessão de seu programa bem criado, deve continuar. **Ruth Albernaz Dias, contadora.**

CINEMA

Calígula Prevaleceu a preocupação com a arte. Parabéns ao Ministro da Justiça. **Cid Xisto Coelho, advogado.**

•

Por favor, vejamos esse filme de outra forma, como uma realidade histórica. **Cléber Azevedo da Silva, estudante.**

SHOW

Nossa Gente, Nossa Terra (Teatro BNH) Espetacular. Leny e Reginaldo Bessa dão um verdadeiro show. Acácio Barbosa.

■

TEATRO

A Incrível História de Nemias... (Cacilda Becker) Um monte de besteiras interpretado deliciosamente. **Carlos Alberto da Silva, universitária.**

■

As Lágrimas amargas de Petra Von Kant (Teatro dos 4) Que a peça é ótima e que o elenco dá um banho de interpretação todos já sabem. O que precisa ser divulgado é o desrespeito com que o Teatro dos Quatro trata o público. Não fazem reservas e não há lugar marcado. Resultado: o espectador tem que ir ao teatro duas vezes e no do espetáculo tem que chegar com uma hora de antecedência se quiser um bom lugar. **Lauro Sandoval, economista.**

No ar

Marco Antonio Cavalcanti

VIVENDO há seis anos o papel de Emília no **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**, Reny de Oliveira, paulista, 34 anos, está adorando se desdobrar em três para a aventura que começa segunda-feira com o novo episódio — **Aí vem Tom Mix** — de 20 capítulos, escrito por Marcos Rey. Depois de pular, saltar, cantar e fazer outras estripolias na pele da Emília, Reny foi obrigada a usar uma doublê para o papel de Doroti — uma mocinha do Velho Oeste que viaja numa carroça com seu velho pai, vendendo panelas e ervas medicinais — pois "andar de cavalo eu ando, mas galopar, não dá". Só Miss Emily, filha de um rico rancheiro, não precisou de doublê porque, como toda boa dama da alta sociedade, não corre riscos e muito menos galopa atrás de um bando de índios, como faz Doroti. Sua doublê, Marinalva, 19 anos, está acostumada com cavalos e disse não ter medo dos animais utilizados pela produção do **Sítio**: "São todos pangarés", diz ela.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

ATOR americano apagado, Sam Wanamaker saiu fugazmente do anonimato com o êxito do dramático filme de Edward Dmytryk, **O Preço de Uma Vida**, rodado em 49, na Inglaterra, para onde os dois, vítimas do marcarthismo em Hollywood, haviam emigrado. Wanamaker lançou-se posteriormente à direção, mas demonstrou ter aprendido apenas os rudimentos do **métier**. **Julgamento de Um Traidor** é um **thriller** de espionagem a que não faltam os ingredientes habituais: agente secreto insinuante, namorada discreta, ex-amante escultural, evidentemente envolvida com o suspeito número um, e de quebra externas bonitas (no caso, Atenas e a ilha de Corfu). Acrescente-se uma trama moderamente intrigante, embora rotineira, e o coquetel está pronto para ser servido em doses homeopáticas (para não embriagar) nos intervalos dos comerciais. Joan Collins se apresenta no esplendor de sua beleza balzaquiana.

Tentativa de retratar a America durante o período negro da Depressão, **O Imperador do Norte** (no original é do **Pólo Norte**) é o apelido de Lee Marvin, o maior carona de trens de carga no Sudoeste americano no começo dos anos 30. Procurando fazer dele o símbolo de uma política sócio-econômica desastrosa, da qual os Estados Unidos só se livrariam com o **New Deal** de Roosevelt, o filme acaba quase glorificando a vagabundagem e ainda por cima abusa da violência, que chega ao auge na luta entre Marvin e Ernest Borgnine, este tipificando como sádico desde **A Um Passo da Eternidade**.

De **Férias no Inferno**, filme de aventuras feito para a TV, só escapam as vistas do Havaí, realmente deslumbrantes. Quanto **A Guerra dos Daleks** um dos raros ficção científica feitos especialmente para a tela pequena, o interesse inicial logo se dilui.

O IMPERADOR DO NORTE
TV Record — 21h

(The Emperor of the North Pole) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Robert Aldrich. Elenco: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Keith Carradine, Charles Tyner, Malcolm Atterbury, Simon Oakland, Elisha Cook Jr. **Colorido**. (119min)

★★ Sem rumo certo, grupo de desempregados durante a Depressão viaja clandestinamente em vagões de trem de carga e um deles (Marvin) acaba travando luta mortal com um guarda sádico (Borgnine), matador de mendigos, que quer expulsá-lo à força.

TRÊS DESTINOS
TV Bandeirantes — 23h

(Loose Change) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Jules Irving. Elenco: Cristina Raines, Laurie Heineman, Season Hubley, Stephen Macht, Michael Tolan, June Lockbart, Guy Boyd, Theodore Bikel, David Wayne. **Colorido**.

V Parte (final) — Kate (Raines) e Peter (Macht) se separam. Tanya (Hubley) termina seu caso com um homem casado, enquanto Jenny (Heineman), divorciada, percorre o país com o filho à procura de um significado para sua vida. A convite de um amigo dos tempos escolares (Boyd), as três se reunem e trocam confidências sobre suas vidas na década em que estiveram separadas. Feito para a TV. Inédito na TV.

JULGAMENTO DE UM TRAIDOR
TV Globo — 23h53min

(The Executioner) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Sam Wanamaker. Elenco: George Peppard, Joan Collins, Judy Geeson, Oscar Homolka, Nigel Patrick, Keith Mitchell, Alexander Scourby. **Colorido** (107min)

★★ Ajudado por sua namorada (Geeson), agente secreto (Peppard) busca em Londres um possível traidor, responsável pelo fracasso de uma operação de espionagem em Viena.

A GUERRA DOS DALEKS
TV Studios — 24h

(Dr Who and the Daleks) — Produção britânica de 1965, dirigida por Gordon Flemyng. Elenco: Peter Cushing, Roy Castle, Jennie Linden, Michael Cole, Geoffrey Toone, Roberta Tovey, Mark Peterson. **Colorido**

★★ Cientista (Cushing) desenvolve máquina que lhe permite viajar no tempo e, acidentalmente, é transportado com casal e menina a uma época futura em que a Terra se acha sob o domínio de seres alienígenas. Estes vivem encerrados em armaduras metálicas e escravizam remanescentes da espécie humana que moram em florestas.

FÉRIAS NO INFERNO
TV Globo — 1h30min

(A Vacation in Hell) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por David Greene. Elenco: Michael Brandon, Priscilla Barnes, Barbara Feldon, Andrea Marcovicci, Maureen McCormick, Ed Ka'abea. **Colorido**

★ Cinco turistas americanos em visita ao Clube Horizonte, no Havaí, resolvem fazer um passeio de barco para explorar a ilha. Quando seu bote afunda numa praia decidem voltar a pé, mas se perdem numa região remota, onde a ação irrefletida do único homem (Brandon) do grupo acarretará um perigo extra para o quinteto. **Feito para a TV.**

VÍDEO DIA-A-DIA

Diana Aragão

UM especial sobre os 80 anos do poeta Carlos Drummond de Andrade, debates sobre eleições e as partidas de futebol realizadas em São Paulo fazem o fim de semana.

Hoje — A principal atração é do canal 4 com o **Estúdio Agildo**, humorístico comandado por Agildo Ribeiro, em fase não muito boa. Nos outros canais a programação também é dominada pelos programas normais como o **Boa Noite, Brasil**, de Flávio Cavalcanti que vem conseguindo uma boa audiência em São Paulo, os filmes e as novelas.

Sábado — A manhã começa esportiva através da transmissão do jogo de basquete entre os times do **Monte Líbano x Fluminense** a partir das 10h40min, partida válida pela Taça Brasil de Basquete. De noite, às 20h45min, mais esporte: o canal transmitirá o jogo de futebol entre as equipes do **Internacional x Portuguesa**, direto de Limeira. Mas o melhor desta noite encontra-se na Globo com o programa **Eleições 82** mostrando e analisando o perfil do eleitorado nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O programa será apresentado pelo jornalista Carlos Monforte e é importante já que a partir de segunda-feira, por força da Lei Falcão, os noticiários sobre as pesquisas eleitorais não poderão ser mais veiculados. O especial está marcado para as 23h.

Domingo — O destaque da programação continua na Globo com a exibição do especial de meia hora sobre o poeta Carlos Drummond de Andrade e seus 80 anos, a partir das 22h35min. O programa conta com depoimentos de Cyro dos Anjos, Pedro Nava, Afonso Arinos, Abgar Renaut, Alceu Amoroso Lima e Fernando Sabino, entre outros. Alguns dos seus versos serão lidos pelo poeta Ferreira Gullar, pelos atores Tonia Carrero, Fernando Torres, Paulo César Pereio e pelo compositor Tom Jobim, contando ainda com a consultoria do professor e jornalista Afonso Romano de Sant'Anna. Na Bandeirantes são dois os destaques: o jogo entre o **São Bento x Santos**, direto de Sorocaba, a partir das 10h45min da manhã e os debates sobre o atual momento político no **Canal Livre**, contando com as participações dos jornalistas Jânio de Freitas, Newton Rodrigues, Oliveira Bastos, Fernando Pedreira e Hélio Fernandes, com coordenação de Roberto D'Ávila.

CRIANÇAS

ZUM OU ZOIS — Teatro Cacilda Becker. Rua do Catete, 338. Sáb. e dom., às 17h.

II MOSTRA DE TEATRO INFANTIL — O Sapo ou o Por quê? Concha Verde do Morro da Urca. Av. Pasteur, 520. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 365 (adultos) e Cr$ 182,50 (criança), com direito à passagem do bondinho.

II FESTIVAL RIO DE BONECOS — O grupo Asfalto Ponto de Partida. **Teatro Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. Hoje, às 15h.

TARDE CRIATIVA INFANTIL — Circo Voador, Lapa. Sáb. e dom., às 15h. Entrada franca.

TEM BORRASCA NA RIBALTA — Teatro da Praia. Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Sáb., às 16h e 17h, dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

DOM QUIXOTE — Teatro da Galeria. Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 350.

AS TRAVESSURAS DE GALÁPAGO — Teatro Senac. Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU NA CASA DA VOVOZINHA — Teatro do Colégio Laranjeiras. Rua Conde de Baependi, 69. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

A BRUXINHA QUE VIROU PRINCESA — Teatro do Clube Olímpico. Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 300.

POPEYE E OS ESPANTALHOS EM BUSCA DO TESOURO — Teatro do Clube Olímpico, Rua Pompeu Loureiro, 116. Dom., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 300.

AS SETE ONDAS — Teatro de Bolso Aurimar Rocha. Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

O BURRO E O DOMADOR — Centro Cultural Laurinda Santos Lobo. Rua Monte Alegre, 306 (Santa Teresa). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100. Até domingo.

CASAMENTO NA FLORESTA — Teatro Alaska. Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 250.

A ONÇA E O BODE — Teatro do Sesc de Madureira. Rua Ewbanck, 90. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 28 de novembro.

MAROQUINHAS FRU-FRU — Teatro Isa Prates. Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

MAMULENGO ESTRELA DO RIO — Teatro de Bolso Aurimar Rocha. Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 17h30m. Até domingo. Ingressos a Cr$ 300.

NAVEGANDO RIOS, MARES E CORAÇÕES — Teatro Glauce Rocha. Av. Rio Branco, 179. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300. Até domingo.

OS PRIMOS JOCA E SERAFIM — Teatro Villa-Lobos (Sala Monteiro Lobato). Av. Princesa Isabel, 440 — 275-6695. Sáb., às 17h30min; dom., às 16h15min e 17h30min. Ingressos a Cr$ 400.

O PIRATA — Teatro Armando Gonzaga. Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº (390-3052). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150.

O PEQUENO PRÍNCIPE — Ver detalhes em Teatro.

VAI E VEM — Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 350.

CURIOSA IDADE — Teatro Casa Grande. Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500.

ARLEQUINADA — Escola de Artes Visuais (Parque Lage). Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

REI POR ACASO — Teatro do Planetário da Gávea. Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 400. Até domingo.

MAROQUINHAS FRU-FRU e OS DEZ ANOS DO TEATRO ISA PRATES

Flora Sussekind

COISA rara em teatro infantil, o **Teatro Isa Prates** comemora este ano dez anos de funcionamento. E não poderiam ter escolhido melhor o espetáculo comemorativo: uma remontagem de **Maroquinhas Fru-Fru**. É claro que a simples escolha do texto de Maria Clara Machado torna quase obrigatória uma comparação entre os "dez anos" do Teatro Isa Prates e os "trinta anos" do Tablado que foram comemorados ano passado. Há ao menos duas diferenças gritantes: o Tablado criou um estilo próprio e uma dramaturgia que foi se aprimorando a cada ano. Enquanto isso, o Teatro Isa Prates ainda é claramente um "teatro de colégio" e as tentativas empreendidas nos últimos anos de se aproveitar a experiência adolescente dos alunos para montar peças-reportagem parecem ter sido infelizmente abandonadas. Poderiam funcionar de molde a se criar uma dramaturgia e um estilo próprios. Na falta disso, o que se fez? Buscou-se no Tablado o que faltava no Teatro Isa Prates. E o resultado não deixa de ser interessante.

Já para quem entra na sala de espetáculos do colégio chama a atenção como o cenário é luxuoso, rompendo qualquer expectativa de despojamento, em geral uma característica dessas montagens escolares. E não apenas o cenário de Denilson Catramby é excelente e aproveita muito bem as reduzidas dimensões do palco, como os figurinos idealizados por Alceu Penna para outra montagem da mesma peça pelo grupo de teatro do colégio também reproduzem com os seus babados e laços o clima farsesco de **Maroquinhas Fru-Fru**. A produção deste espetáculo comemorativo é esmeradíssima e chega a causar espanto ver, num teatro de colégio, um profissionalismo que falta a grande parte daqueles que se dedicam a teatro infantil no Rio. Atores bastante jovens, possivelmente ensaiando os primeiros passos num palco, conseguem graças ao excelente tempo cômico do texto de Maria Clara criar alguns ótimos momentos em cena. A destacar o grande quiprocó na pracinha, quando todos, cada um por motivo diferente, querem entrar sorrateiramente na casa de Maroquinhas. E seja para roubar uma receita de bolo, para roubar-lhe um colar de pérolas ou para raptá-la, transitam comicamente pelo palco todos os personagens da peça. Excelente, neste corre-corre, Alice Borges, que interpreta uma Bolandina engraçadíssima. Excelente também o som do teatro e sua manipulação por Rogério Fanjul. Misturaram-se às músicas originais de Carlos Lyra para o espetáculo tabladiano, outras de Scott Joplin que dão chance às atrizes-alunas de exibirem algumas danças e sapateados. É nesses momentos, sobretudo, que o espetáculo perde um pouco o seu clima teatral e se aproxima da "festa de colégio", com cada um mostrando suas habilidades para uma platéia paterna. Mas, são pequenos escorregões e, no geral, **Maroquinhas Fru-Fru** encontra uma remontagem que preserva algumas de suas principais características: a leveza, a farsa e um humor fundamentalmente teatral.

Um espetáculo muito bem montado, enfim. Talvez, no entanto, o próprio grupo de teatro do colégio pudesse aproveitar esses 10 anos para refletir sobre a lacuna de uma dramaturgia, cursos mais regulares de teatro, um estilo próprio. Talvez dê um certo susto até pensar que foi justamente com **Maroquinhas Fru-Fru** que o Tablado comemorava em 1961 seus 10 anos de existência. Como faz hoje o Teatro Isa Prates com menor maturidade artística, mas com produção esmerada e espetáculo de qualidade, em meio a um panorama de teatro infantil tão fraco.

REBECA, A BRUXINHA AMADORA — Western Club. Rua Humaitá, 380. Sáb., às 17h30min e dom., às 16h. **Clube Sírio e Libanês.** Rua Marquês de Olinda, dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 400.

OS TRÊS PORQUINHOS — Teatro do América. Rua Campos Sales, 118. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, sócios.

O EMBARQUE DE NOÉ — Teatro Fonte da Saudade (Pequena Cruzada). Av. Epitácio Pessoa, 4866. Sáb. e dom., às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 350.

TRILHANDO MARAVILHAS — Teatro da Casa do Estudante Universitário. Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 300. Até domingo.

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — Teatro Brigitte Blair. Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 300.

A FADA QUE TINHA IDÉIAS — Teatro do Sesc da Tijuca. Rua Barão de Mesquita, 539 — Tijuca. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 200 (comerciários).

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Teatro Vanucci. Rua Marquês de São Vicente, 52 (3º andar). (274-7246). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 350. Até domingo.

TEMPO QUENTE NA FLORESTA AZUL — Teatro Gláucio Gill (Pçª Cardeal Arcoverde, s/nº. Sáb., às 17h, dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Teatro do América. Rua Campos Sales, 118. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, sócio do clube.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Teatro Teresa Rachel. Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500.

EMÍLIA, E O PALHACINHO BUSCAPÉ... — Teatro do Colégio Laranjeiras. Rua Conde de Baependi, 69. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Teatro Tereza Rachel. Rua Siqueira Campos, 143 s/l (235-1113). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

O GATO DE BOTAS E EMÍLIA — Teatro do Colégio Laranjeiras. Rua Conde de Baependi, 69. Sáb., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 300.

DANÇA

CISNE NEGRO — Apresentação do grupo de dança moderna. Programa: **Tempo de Tango**, com música de Rodolfo Mederos e Astor Piazzola e coreografia de Luiz Arrieta. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

NO CAOS DO PORTO — Espetáculo de dança com o Grupo Vacilou Dançou. Coreografia de Carlota Portella e Renato Luciano Vieira. Com Anna Luisa Martin ou Patricia Gever, Denise Panessa, Renato Luciano Vieira Santos, Luis Carlos Nogueira, Marcos Novaes e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 18h e 21h30min; dom., às 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

GRUPO BALLET RURAL — Apresentação do espetáculo **Concerto**, com o grupo de Salvador. Programa: **Momentos e Era Uma Vez Um Verão**. Coreografia de Marcelo Moacyr. **Teatro Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. 11. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

QUATRO MULHERES — Espetáculo de dança com coreografias de Lourdes Bastos e figurinos de Colmar Diniz. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje e amanhã, às 21h; dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes.

DOMINGO DO CORPO LIVRE — Aulas e apresentação dos grupos Fonte, Coringa, ginástica taoísta e outros. **Circo Voador**, Lapa. Domingo, às 16h. Entrada franca.

A ESPERANÇA EM LOURDES BASTOS

Suzana Braga

NO meio de tantos infortúnios a que submetem, em nome da dança moderna, o bom gosto e o senso crítico das pessoas, Lourdes Bastos e sua companhia surgem como um bálsamo, uma esperança. **Quatro Mulheres** — que cumpriu curta temporada no João Caetano e agora será apresentado em Niterói — está sendo plenamente reconhecido pelo público, aplaudido calorosamente na noite de estréia, quinta-feira da semana passada.

Não que seja um espetáculo perfeito. Os defeitos, na verdade, são muitos, mas a conotação profissional com que o trabalho foi colocado em cena é digna de nota. O elenco, ainda frágil, iniciante, mas com o maior respeito pelo que era representado, também merece registro. Sobretudo a própria Lourdes Bastos, muito corajosa em pôr em cena 21 figuras, valendo-se de verba particular, e também desdobrando-se para ser, a um só tempo, coreógrafa, iluminadora, responsável por mil ofícios.

O maior erro do espetáculo é uma certa **paura** que parece ter impedido a coreógrafa de apresentar qualquer idéia nova. Plasticamente, os números funcionam, mas, no geral, são engolidos pela música.

Quatro Mulheres, baseado na concepção junguiana dos quatro tipos do feminino — Eva, Helena, Maria e Sofia — é um espetáculo bonito. A música de Mahler (primeiro movimento da **Nona Sinfonia**) realmente abocanhou a coreografia. É tarefa sempre ingrata coreografar Mahler. Nem mesmo Maurice Bejart se saiu plenamente realizado da tarefa. Ficou óbvio que havia muita música para pouca coreografia, o que não impediu que as soluções para os personagens fossem bem resolvidas.

Aparecida de Holanda (no papel de Maria, a mãe), e Carmem Antônia (Helena) foram os destaques. Boa interpretação, bons figurinos.

Minha Vida, sobre as **Bachianas nº 5** de Villa-Lobos, interpretada por Heloisa Helena, foi um número solto, perdido no meio do espetáculo.

Por melhor intenção que tenha a coreografia e execução que tenha a bailarina (e não foi maravilhosa), três concepções da **Bachiana** de Villa-Lobos é uma dose exagerada, sem comentar a música, mas apenas a falta de imaginação dos coreógrafos ao escolher uma obra que não tenha ainda se transformado em **leitmotiv** para a dança.

A seguir, **Sentinela**, música de Milton Nascimento, a peça mais forte do espetáculo e que será apresentada no Festival de Havana este ano. O **pas des deux** é muito bem construído. Faltaram intérpretes, foram corretos, mas certamente dançados por Jania Batista e Antonio Negreiros (que interpretarão em Cuba) será completamente diferente. A propósito, o balé foi criado para essa dupla.

O **Concerto em Fá** de George Gershwin encerrou o espetáculo. Foi a peça mais fraca, mostrando nitidamente a estafa de quem coreografou inteiro um primeiro espetáculo. Mesmo assim são imperdoáveis os vacilos musicais (havia duas partes fora de música) por culpa dos bailarinos ou da coreografia, ou mesmo uma certa lerdeza de passos numa música tão ativa.

O único bailarino, José Luiz Bastos, funciona como "pau para toda a obra", tem talento mas está verde. Carmem Antonieta, com uma beleza particular da cintura para cima, foi o destaque maior. Com tudo isso, Lourdes Bastos ainda está de parabéns. Fez um trabalho de respeito, não ousou, fixou-se em José Limón de 1958, um pouquinho de Martha Grahan, foi devagar, mas com apoio chega lá.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL, o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz, ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção **Divirta-se** do **Caderno B**. O cupom deve ser entregue na agência dos Classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, seção **Divirta-se**, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP nº 20 940.

AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — *21/3 a 20/4*

FINANÇAS E NEGÓCIOS: — Dia tranqüilo para você em relação a negócios e finanças. Procure apenas manter os controles estabelecidos para gastos não programados. Bom aspecto quanto ao trabalho. **PESSOAL:** Desencanto e possível desgosto em relação a conhecido. **VIDA ÍNTIMA**: Todo o seu dia poderá ser marcado por uma atitude significativa adotada por pessoa de importância em sua vida. **SAÚDE**: Instável.

TOURO — *21/4 a 20/5*

FINANÇAS E NEGÓCIOS: — Você começa a se beneficiar de um trânsito muito favorável que rege de forma amplamente positiva seu mapa astrológico. Oportunidades novas. Colaboração e entendimento. **PESSOAL:** Reações bruscas diante de palavras que nem sempre significam provocação. **VIDA ÍNTIMA**: Vivência harmônica e muito positiva junto a pessoa querida. Dedique-se à vida doméstica. **SAÚDE**: Instabilidade no final do dia.

GÊMEOS — *21/5 a 20/6*

FINANÇAS E NEGÓCIOS: A regência astrológica para o geminiano hoje é neutra nos aspectos materiais. Procure manter seus planos e projetos, mesmo diante de dificuldades que podem ser passageiras. **PESSOAL:** Sensibilidade. Manifestações de poder criativo e atração por coisas novas. **VIDA ÍNTIMA**: A interferência de um parente evitará problemas. Procure mostrar-se mais amável e dedicado. **SAÚDE**: Boa.

CÂNCER — *21/6 a 21/7*

FINANÇAS E NEGÓCIOS: — Dia em que o canceriano, com suas atitudes, determinará o clima a vigorar neste aspecto. Não se deixe levar por atitudes de pouca seriedade em assunto ligado a contrato. Quadro estável em seu trabalho. **PESSOAL:** Apego a pessoa próxima. Superação de problemas com palavras elogiosas. **VIDA ÍNTIMA**: Momento em que ainda são frágeis as indicações para esta casa. Aja com prudência e controle suas palavras. **SAÚDE**: Boa.

LEÃO — *22/7 a 22/8*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Não se deixe levar por reações de intolerância ao tratar com colegas e associados. O aspecto predominante para esta casa lhe é favorável e benéfico. Lucros em transações com objetos de metal, jóias e pedras preciosas. **PESSOAL:** Procure usar adequadamente o seu encanto pessoal. Atração e positividade em novos conhecimentos. **VIDA ÍNTIMA**: Momento neutro. **SAÚDE**: Risco de problemas. Evite excessos.

VIRGEM — *23/8 a 22/9*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Faça da disciplina pessoal um fator a mais de vantagem em negociações sobre trabalho ou bens. Você passa por momento bastante favorável. Consolidação material e vantagens financeiras. **PESSOAL**: Sensação de realização interior. Aspecto muito bem posicionado. **VIDA ÍNTIMA**: Um acordo com parente próximo sobre assunto importante pode lhe ser vantajoso. Alegria no amor. **SAÚDE**: Debilitada.

LIBRA — *23/9 a 22/10*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Esta sexta-feira dará ao libriano momentos de realização material com atitudes de reconhecimento e premiação por seus esforços. Quadro muito bom em todas as suas iniciativas e no seu direto interesse. **PESSOAL**: Procure não controlar tão rigidamente suas emoções. Favorecimento. **VIDA ÍNTIMA**: Final de período positivo. Podem ocorrer alguns pequenos problemas afetivos. **SAÚDE**: Boa.

ESCORPIÃO — *23/10 a 21/11*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Posicionamento astrológico adverso para suas finanças com aspectos que indicam fragilidade em relação a bens e guardados. Redobre sua cautela. Momento profissional neutro. **PESSOAL**: Comportamento discreto que lhe será vantajoso em situação criada por pessoa amiga. **VIDA ÍNTIMA**: Suas ações, corretas em relação a problema íntimo, serão louvadas e reconhecidas. **SAUDE**: Boa.

SAGITÁRIO — *22/11 a 21/12*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Um problema financeiro ou ligado a negócio de importância será resolvido com a participação de pessoa estranha a suas relações habituais. Bom aspecto em todos os sentidos. **PESSOAL**: Procure aproximar-se mais daqueles que se mostram realmente amigos. **VIDA ÍNTIMA**: Reações de alegria diante de fatos novos. Satisfação entre parentes e no amor. Realização afetiva. **SAÚDE**: Instável.

CAPRICÓRNIO — *22/12 a 20/1*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Estabilidade profissional. Momento em que estão acentuados seus dotes de formulador correto de planos e projetos que possam lhe trazer lucros futuros. Vantagens financeiras. **PESSOAL**: Clima de participação. Entendimento fácil e muito proveitoso. **VIDA INTIMA**: Indicações de harmonia e tranqüilidade em sua vida doméstica. Procure mostrar-se mais carinhoso. **SAUDE**: Estável.

AQUÁRIO — *21/1 a 19/2*

FINANÇAS e NEGÓCIOS: No final desta sexta-feira você verá bem mais positiva a regência para este aspecto que passa a favorável com perspectivas de tranqüilidade e realização. Cuidado, no período matutino, com objetos de valor. **PESSOAL**: Quadro muito bom. Positividade em suas iniciativas de caráter social. **VIDA INTIMA**: Momento neutro. Não se deixe levar por qualquer impulso negativo. Otimismo. **SAUDE**: Estável.

PEIXES — *20/2 a 20/3*

FINANÇAS e NEGOCIOS: Momento de afirmação tanto profissional quanto financeira do pisciano que recebe influências ponderáveis no sentido da solução de pendências e do bom encaminhamento de novas iniciativas. **PESSOAL**: Procure superar sua timidez e busque aproximar-se de pessoas que lhe agradem. **VIDA INTIMA**: Comportamento que refletirá o clima benéfico do seu dia. Habilidade, harmonia e realização. **SAUDE**: Excelente.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor ★★★★★ (788 votos)

6:01 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.

7:00 — **Agenda** — Indicação dos principais acontecimentos do dia, no Rio, no Brasil e no mundo.

7:10 — **Jornal da Feira** — A nutricionista Cristina Pinheiro dá informações sobre uso e aproveitamento de alimentos.

7:15 — **Hoje na História** — Os fatos do dia através um personagem famoso.

7:30 — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** — Noticiário.

8:30 — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

8:45 — **Jornal da Feira** — Informações diretamente de duas feiras livres — uma da Zona Sul e outra da Zona Norte. Preços dos principais produtos e indicações para suas compras.
Cotação do leitor ★★★★★ (80 votos)

9:00 — **Debate**

18:00 — **Ave-Maria**

18:30 — **Jornal do Brasil Informa — 3ª edição** — Noticiário.
Cotação do leitor ★★★★★ (788 votos)

20:35 — **Encontro Marcado — 2ª edição** — Palavra de Dom Marcos Barbosa.
Cotação do leitor ★★★★ (15 votos)

23:00 — **Noturno** — Programa de música e entrevistas, que atende a pedidos dos ouvintes — apresentação de Luis Carlos Saroldi.

00:30 — **Jornal do Brasil Informa** — edição final.

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

21h15m — **Sinfonia nº 2, em Ré maior**, de A. Scarlatti (Sacher — 7:42); **Perlo, misero, Tu dormi, Al lume delle stelle, Con che soavità e Ohimé dov'è il mio ben** (Madrigal — Libro VIII, de Monteverdi (Leppard — 22:45); **Concertino em Sol, para cornelngiês e orquestra**, de Donizetti (Holliger — 10:40); **Bachianas Brasileiras nº 4**, de Villa-Lobos (Antonio Barbosa — 18:27); **Abertura e Suíte Karelia**, de Sibelius (Ormandy — 25:38); **Fandango**, de Soler (Puyana — 9:41); **Mercurio (dos Planetas)** de Holst (Karajan — 4:11).

AMANHÃ

21h15min — Sinfonia nº 32, em Sol maior, K 318, de Mozart (Karajan — 8:54); **Pour le Piano**, de Debussy (Ciccolini — 13:42); **Concerto em mi menor, para flauta, oboé e cordas**, de Stolzel (Redel, Winter e Orquestra Pro Arte de Munique — 8:15); **Se i languidi miei sguardi e Se pur destina** (Madrigal — Libro VIII, de Monteverdi (Leppard — 19:43); **Sinfonia nº 4, em fá menor, op. 36**, de Tchaikowsky (Bernstein — 44:13).

● Em função dos horários do TRE, as programações estão sujeitas a alterações de última hora.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7	8	■	9
10								11	
12						■	13		
14		■	15			16			■
17		18		■	19				20
21				22	■	23			
24			■		■	25		■	
26			27		28		■	29	
30						■	31		
32									

HORIZONTAIS 1 — farinha ou pó de mostarda seco e moído, que serve como condimento, ou como medicamento revulsivo; pasta de preparação caseira ou industrial, feita com mostarda, mosto, vinagre, sal e substâncias aromatizadas, e que se usa como condimento; 10 — relativas ao estabelecimento onde são guardados os gêneros de embarque próximo ao porto; 12 — hora canônica menor que segue à prima; 13 — denominação atribuída a uma pedra dos santuários dos candomblés a qual é lavada em solenidade especial; 14 — língua filosófica universal; 15 — cada um dos orifícios ou poros (visíveis ao microscópio) na epiderme da maior parte dos tecidos herbáceos, extremamente numerosos nas folhas em que servem para a respiração dos vegetais; 17 — arbusto da outrora Índia Portuguesa; 19 — parte superior do capitel ou da coluna em que se firma a arquitrave; 21 — projeções de um órgão ou parte caracterizada por uma saliência externa; 23 — casta desprezível, entre os japoneses, a qual vive em bairros separados, tem templos seus e não celebra casamentos com outras castas; 24 — elemento de composição que indica a idéia de tudo ou todos; 25 — tela rara e fina; 26 — óleo que se extrai da alfena; 29 — coisa breve, passageira; 30 — asilo, abrigo; 31 — antigo carro de duas rodas que o cocheiro guiava da parte de trás; 32 — touro que possui o lombardo maior que a faixa lombar.

VERTICAIS — 1 — diz-se do casamento em que o marido é obrigado a seguir a mulher, morando com a família desta; 2 — instrumento com teclas; 3 — deserto por onde andaram três dias Moisés e os israelitas, depois da passagem do mar Vermelho; 4 — nome de cada uma das peças que compõem a forma de uma escultura, estátua, geralmente de gesso; 5 — vegetal e fruto da família das Umbelíferas, com o qual se faz um licor aromático; 6 — voltas de cabo ou peça metálica próprias para ligar mastros, vergas, etc.; 7 — desse tempo; 8 — parte dos vegetais com que se faz perfume; 9 — barbatana peitoral de certos peixes; 11 — pedaço de couro cuja utilidade é apertar; 16 — linha transversal em que os copistas assinalavam as passagens erradas ou duvidosas, para que recebessem emenda quando recopiadas; 18 — dialeto oriundo da língua peruana e falado pelos Obibões; 20 — pássaro nativo na ilha de São Tomé, cujo canto pressagia chuva; 22 — doutrina que possui princípios próprios e característicos das demais; 27 — medida egípcia de capacidade, equivalente a 8,25 litros; 28 — elemento de composição prefixal, usado em Química para indicar a falta de um átomo de carbônio; 29 — camada do solo impenetrável às raízes das plantas; 31 — imit. à origem dos seres. Léxicos: MOR, Melhoramentos, Morais, Aurélio e Casanova.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — parapetado, ita, alesar, azoblasto, acobu, pa, lato, es, carina, ume, giotes, aonde, pavo, tangível, atois, aa.

VERTICAIS — pirapeuaua, aticismo, razoar, pabulagens, eli, teantropia, ass, lata, oro, ob, ait, oitava, casela, neve, ento, dai.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo — CEP 22 270.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1138

T	D	S
C	V	R
R	F	S

1. coberto de videiras (8)
2. entranhas (7)
3. estar vago (5)
4. heléboro-branco (7)
5. guarda avançada (6)
6. indumentária (9)
7. inspecionar (7)
8. mirar (5)
9. pento (7)
10. produzir vesículas em (7)
11. prometer solenemente (5)
12. que não contém nada (5)
13. que têm vascas (7)
14. revezar (6)
15. tapichi (7)
16. turbilhão (7)
17. varrer com vassoura (9)
18. verdor (7)
19. vidrenta (7)
20. vinho branco (7)

Palavra-chave: **20 letras**

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1137: Palavra-chave: SOMBREAMENTO
Parciais: semoto, setor, sentar, sarmento, saber, sorte, sobre, semen, setear, sêmea, sementar, soma, sabonete, santo, setena, sabento, soberano, sonora, sereno, somente.

SHOW

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Zizi Possi e Carlinhos Vergueiro. Direção de Sérgio Rocha. **Cine-Show de Madureira**. Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 200.

PROJETO FIM DE TARDE I — **Show** de Pedrinho Sampaio. **Teatro Armando Gonzaga**. Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Sábado e domingo, às 19h. Ingressos a Cr$ 200.

PROJETO FIM DE TARDE II — **Show** dos cantores e compositores Eli de Oliveira e Rodrigues Camperon. **Teatro Arthur Azevedo**. Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sábado e domingo, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 200.

SANGUE DA CIDADE — **Show** do conjunto de **rock**. **Barrashopping**. Av. das Américas, 4666. Hoje, às 22h. Entrada franca.

ENCONTROS MODERNOS — **Show** do guitarrista e compositor Robertinho de Recife acompanhado de Paulo Henrique (teclados), Ronald Jones (baixo), Pena (bateria) e Emilinha (guitarra e teclados). **Chez Castel, Hotel Rio Palace**. Av. Atlântica, 4240. Domingo, às 22h. Ingressos a Cr$ 3 mil 500.

SABADO VOADOR — **Show** do guitarrista Robertinho de Recife e do grupo Blues Boys. Circo Voador, **Lapa**. Sábado, às 21h. Ingressos a Cr$ 800.

FOTOGRAFIA URBANA — **Show** de Paulo Ciranda. **Aliança Francesa de Copacabana**. Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h.

CHÁ DAS SETE — **Show** dos cantores e compositores Fernando Fernandes, Luiz Sarmanho e Solange Pereira. **Cooperativa dos Vegetarianos**. Rua Pedro I, 7. Todas as sextas-feiras, às 19h. Ingressos a Cr$ 350, com direito a lanche.

SERIE DE MUSICA INSTRUMENTAL — **Show** do grupo Cruzeiro do Sul, formado por Marcos Resende (teclados), Zeca Assumpção (baixo), Paulo Roberto (trompete), Leo Dandeman (sax-tenor) e Claudio Caribé (bateria). De 3ª a 5ª e sáb. e dom., às 21h30min. Consumação a Cr$ 600 e ingresso a Cr$ 400. **Prudente Demais Jazz Clube**. Rua Prudente de Morais, 729. Hoje, às 21h30min, o grupo **Friends**.

THE COSMIC LASER CONCERT — **Show** de imagens multicoloridas feitas por raios laser, com músicas de Johann Straus, Edgar Winter, Emerson, Lake e Palmer, entre outros. De 2ª a 6ª, às 20h e 21h; sáb e dom., às 18h30m, 19h30m, 20h30m, 21h30m, 22h30m. **Planetário da Gávea**. Rua Padre Leonel Franca, 240. Ingressos de 2ª a 6ª, a Cr$ 400 (estudantes e crianças até 12 anos) e Cr$ 500; sáb. e dom., a Cr$ 500, preço único. Censura livre.

NOSSA GENTE, NOSSA TERRA — **Show** do cantor e instrumentista Reginaldo Bessa. Convidados da semana: Cesar Costa Filho e Giza Nogueira. Direção de Haroldo Costa. **Teatro do BNH**. Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$ 300. Último dia.

HUMOR DE CLASSE — **Show** do humorista e cantor Octávio Cesar. Textos de Aldir Blanc. Direção de Ivan Merlino. **Teatro do IBAM**. Rua Visconde Silva, 157 (266-6622). Às 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h; dom. às 20h30min. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 800 (estudantes). 6ª e sáb., preço único de Cr$ 1.200.

FRANCIS HIME — **O Show Pau Brasil**, com o cantor, compositor e pianista acompanhado de Ricardo Simões (guitarra), Chico Xã (sax e flauta), Elcio Cáfaro (bateria), Omar Calheiro (contrabaixo) e Marcos Amà (percussão). Direção de Benjamin Santos. Vocalistas: Sonia Burnier e Eveline. **Teatro da Lagoa**. Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 900, estudantes, sáb., a Cr$ 1 mil 200. Até domingo.

ELIANA PITTMAN E O SHOW — Apresentação da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Tereza Aragão e Érico de Freitas. Arranjos do maestro Cipó. **Golden Room do Copacabana Palace**. Av. Copacabana, 313 (256-6590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h e 6ª e sáb., às 23h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação do cantor Altemar Dutra. Direção de Albino Pinheiro. Teatro João Caetano. Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 200. Último dia.

MATO GROSSO — **Show** do cantor Ney Matogrosso acompanhado de Pisca (guitarra), Ricardo Cristaldi e Paulo Esteves (teclados), Pedrão (baixo), Sergio della Monica (bateria), Chacal e Sergio Boré (percussão), Bangla (sax), Lino e Magrão (sax e flauta), Nono (trompete) e Bocato (trombone). Direção de Amir Haddad. Cenários Marcos Flaksman. Figurinos de Markito. **Canecão**. Av. Venceslau Braz, 215 (295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30min, 6ª e sáb., às 22h30min; dom., às 20h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil. Promoção da **Radio Cidade**.

LUIZINHO EÇA E ZE LUIZ — **Show** do pianista e compositor e do cantor acompanhados de Luiz Alves (contrabaixo), Lilian Carmona (bateria), O'Hana (percussão), Daniel Garcia (sax e flauta) e Celinho (pistom). Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Miller**. Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 20.

SERIE INSTRUMENTAL — **Show** do conjunto Época de Ouro e do cantor Paulo Barcelos. Direção de Gerson Pereira. **Sala Sidney Miller**. Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até amanhã.

REVISTAS

GAY GIRLS — Texto de João Paulo Pinheiro. Coreografia de Eduardo Aliende. Com Rogéria, Marlene Casanova, Samantha Kirah, Elaine e outros. **Cine-Show de Madureira**. Rua Carolina Machado, 542 (359-8268). De 5ª a dom. às 21h30min. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 600 e sáb., a Cr$ 700. Até dia 7 de novembro.

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
NIGHT AND GAY — **Show** dos travestis Georgia Bengston, Eddy Star e Andrea Gasparelli. **Teatro Alaska**. Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 22h; dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes e pessoas com mais de 65 anos), sáb. Cr$ 1 mil 200.

ELAS GOSTAM DA DITADURA — Revista com Brigitte Blair, Camile e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**. Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a dom., às 21h30min; dom., vesperal às 18h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800, sáb., Cr$ 1 mil; vesp. dom a Cr$ 500. Secretárias pagam Cr$ 500 em todas as sessões.

PARIS PANAME — **Show** de travestis. Com Claudia Celeste, Mariza Chaves, Monique Lamarque e outros. Direção de Pedro Grilo. Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a sáb., às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

PARA DANÇAR

RODA DE SAMBA DANÇANTE — **Aguia F. C.**. Estrada do Tambá, 738, Vidigal. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300, homem e Cr$ 100, mulher.

RODA VIVA — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Bira do Bandolim. Av. Pasteur, 520. (295-1546).

BAILE EM CASCADURA — Sábado, às 22h, baile popular com o conjunto do Clube do Samba. **Parque Orlando Leite**. Cascadura.

DOMINGUEIRA VOADORA — Baile-**show** com o saxofonista Paulo Moura e a Banda Carioca. **Circo Voador**. Lapa. Domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 600, homem e Cr$ 400, mulher.

Vania Toledo

A cantora Zizi Possi apresenta-se hoje no *Cine-Show Madureira*

TEM MARCIANO NO SAMBA — **Show** do grupo Opção acompanhado de conjunto. Participação dos atores Sandra Emilia e Paulinho de Tarso. **Boate do America Futebol Clube**. Rua Campos Sales, 118. Sábado, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até dia 13.

CLUBE DO SAMBA — Baile animado pela Orquestra do Clube do Samba, sob o comando do maestro Nelsinho, e **show** com o cantor João Nogueira. **Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359 — Tijuca. Às 6ªs, às 23h. Ingressos e aluguel de mesa a Cr$ 800. Sócios do Clube do Samba e do Municipal só pagam meia entrada.

GAFIEIRA ESTUDANTINA — Programação: 5ª, com a Orquestra do maestro Carioca; 6ª e sáb., baile com a Orquestra Reverson. Pça. Tiradentes, 79, 1º (232-1149). Ingressos 5ª, 6ª e sáb., Cr$ 500 (homem) e Cr$ 200 (damas). A partir das 22h.

CAFE UN DEUX TROIS — Restaurante internacional e piano-bar com pista de dança. Diariamente música ao vivo, com o cantor Miltinho e o conjunto de Djalma Ferreira. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 400 e 6ª e sáb., a Cr$ 600. Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198 e 239-5789).

PETRONIUS — Restaurante com música ao vivo para dançar, com o Quarteto de Mario Negrão, formado por Mario Negrão (bateria), Jorge Rodrigues (baixo), Edmundo Cassio (piano) e Ana Maria Martins (voz). **Restaurante Petronius** (Caesar Park). Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). De 4ª a dom., às 20h. Sem consumação.

BRASIL, SEU CANTO, SEU POVO, SUA GLORIA — **Show** com Ademilde Fonseca, Mariuza, Alberto Gino, Paulo Marques, Coro e Corpo de Baile do Hotel Nacional. Direção de Jorge Goulart. **Hotel Nacional**. Av. Niemeyer, s/nº, S. Conrado (399-0100). De 3ª a dom. às 22h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500.

GAFIEIRA HUMAITA — Gafieira animada pelos maestros Cipó, Darcy da Cruz e Nelsinho e com a Orquestra Ases de Ouro. Hoje, o cantor Ricardo Vilas. Rua Visconde de Rio Branco, 15 (242-5939). As 6ª às 23h. Ingressos a Cr$ 500 (homens) e Cr$ 200 (damas).

O guitarrista e compositor Robertinho de Recife apresenta-se amanhã, no Circo Voador, e domingo, no clube *Chez* Castel

ATRAÇÕES ESTÃO NOS RESTAURANTES

Diana Aragão

Os espetáculos do final de semana continuam concentrados, principalmente, nos restaurantes e bares da cidade, ocupando-se assim um novo espaço para a MPB, alernativa para os jovens cantores e músicos. O destaque de hoje fica com a ultima dupla do ano do **Projeto Pixinguinha** reunindo a cantora Zizi Possi — lançando o seu mais recente disco, o **Asa Morena** — e Carlinhos Vergueiro. O show dirigido por Sérgio Rocha poderá ser assistido somente hoje (depois excursionará pela Região Amazônica) no Cine Show Madureira, às 18h30min.

Na Gafieira Humaitá o programa também é bom pois é animada pela Orquestra Azes de Ouro, dirigidas pelo maestro Cipó e Darcy da Cruz, em gostosos bailes. De quebra, a atração extra através do canto do cantor-compositor Ricardo Villas mostrando as suas últimas músicas como **Viver** e **Xote Nuclear**. Hoje à noite os restaurantes também ficam mais acesos com a presença de vários grupos. No Medalhão 1900 acontece hoje a Noite da MPB e amanhã é a vez da Noite do Chorinho com o Regional Naquele Tempo, seguida no domingo da musica **country** de Yuri. No Western Club, hoje e amanhã, a animação estará a cargo do conjunto Black Birds e no Antigamente, também hoje e amanhã, o cantor e guitarrista Wagner mostrará suas composições. No Prudente Demais o grupo instrumental Cruzeiro do Sul é quem estará se exibindo amanhã e domingo.

Amanhã o espetáculo continua com a apresentação de Robertinho do Recife no Circo Voador, sucesso do fim de semana, seguido de outra apresentação, domingo, no clube Chez Castel. Já o novo Grupo Barão Vermelho, lançando seu primeiro disco, apresenta-se amanhã de noite na Praça Rio Antigo do BarraShopping. E, fechando o domingo, Paulo Moura, antes de embarcar para o Festival de Berlim, faz mais uma domingueira no Circo Voador.

ATLANTIS — Restaurante com música ao vivo com Luiz Carlos Vinhas. Av. Atlântica, 4 240 (521-3232). De 2ª a 5ª, às 20h, 6ª e sáb., às 21h. Consumação mínima de Cr$ 1 mil 800, com direito a dois **drinks**.

Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos)
FASCINAÇÃO — **Show** com o cantor Cauby Peixoto, acompanhado pelo conjunto musical do maestro Juarez e pelas cantoras Celma e Célia. **Velho Galeão** (antigo Aeroporto do Galeão), Ilha do Governador (398-4457 e 398-5415). 5ª às 22h30min, 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 1.500 (5ª f.) e Cr$ 1.800 (6ª e sáb.). Reservas pelo telefone: 398-4457. Até dia 13 de novembro.

Cotação do leitor: ★★ (2 votos)
OBA OBA — **Show** com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2497). De 2ª a dom., às 23h. **Couvert** de Cr$ 1 mil 980, com direito a dois **drinks**, sem consumação mínima.

CARNAVALESQUE — **Show** com Carminha Mascarenhas, Ellen de Lima e Luiz Cesar, acompanhados pelo Coral Os Negros de Sinhá. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (256-1871). De 3ª e dom., às 23h, 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Jantar opcional a Cr$ 2.500.

ELITE — Programação: 6ª, gafieira **gay**, com a Banda Elite; sáb., às 23h, gafieira tradicional, com a Banda do Elite e o cantor Milton. Dom., às 19h, Baile de Melodias, com a Orquestra do Mestre Paulinho, (damas grátis). Homem a Cr$ 500 e mulher a Cr$ 100. Rua Frei Caneca, 4. Praça da República.

SAMBUMBUM — **Show** com Silvio Aleixo, Dina Flores, Jussara e participação de mulatas e passistas. Diariamente, a partir das 23h. A casa está aberta diariamente para almoço e tem música ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 21h. **Solaris**, Rua Humaitá, 110 (286-9346 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 1.800, por pessoa.

PARA OUVIR

POKER-BAR — Piano-bar com os pianista e cantores Athiê-Bell e Ivan-el-Jaick. Rua Almte. Gonçalves, 50 (521-4999). Sem **couvert**, sem consumação.

CHUCRUTE — Jazz and Swing, com o Juarez Araújo Quartet, apresentando Juarez Araujo (sax tenor e clarinete), Sérgio Scollo (piano), Bob Wyatt (bateria) e Ricardo Santos (baixo acústico), com o cantor Mário Jorge. **Cervejaria Chucrute**, Lgo. S. Conrado (ao lado da Igreja), tel: 399-4974. De terça a sábado, a partir das 21h30min. E todas as quintas Noite de Dixieland, a partir das 21h30min, com a Rio Jazz Dixieland Band.

A DESGARRADA — Musical português com Maria Alcina, Maria Alice Ferreira, Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746). De 2ª a sáb., às 20h30min. Sem **couvert**, sem consumação.

O PERFIL — **Show** do cantor e instrumentista Simion. **Western Clube**, Rua Humaitá, 380. Domingo e segunda-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 250.

MEU MUNDO SEM VOCÊ — **Show** dos cantores Marcelo e Rose acompanhados de Maurício (guitarras), Ramos (baixo) e Gláucio (bateria). **Forró Forrado**, Rua do Catete, 275. Sábado e domingo, às 23h. Ingressos a Cr$ 300.

BLACK BIRDS — **Show** do conjunto de **rock**. **Western Clube**, Rua Humaitá, 380. Hoje e sábado, às 22h. Ingressos a Cr$ 300.

PAULO GUERRA — **Show** do cantor e violonista. **Restaurante Memma Lia**. Av. Prado Junior, 237/2º. Sábado e domingo, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 300.

WAGNER — **Show** do cantor e guitarrista. **Antigamente Bar e Restaurante**, Rua Voluntários da Pátria, 232 (286-2797). Sexta-feira e sábado, às 23h. Sem **couvert**, sem consumação.

CLUBE DA PRAIA — Música ao vivo para dançar. **Clube dos Marimbás**, Av. Atlântica, Posto Seis. Sexta-feira, às 22h30min.

Cotação do Leitor: ★★★★★ (2 votos)
ZEPPELIN — Bar com música ao vivo a partir das 21h, de 3ª a dom., com o cantor e violonista Renato Vargas. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). **Couvert** de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200; 6ª e sáb., Cr$ 300.

SILVIA — **Show** da cantora acompanhada de Alfredo Machado (violão), Clarice Kamlot (piano), Silvinho Silva (bateria) e Paulinho Dantas (contrabaixo). **Restaurante Memma Lia**. Av. Prado Junior, 237-D. De 3ª a 6ª, às 22h. Ingressos a Cr$ 500.

MANJERICAO — Programação: 2ª, o cantor e compositor Ubiratan de Almeida; 3ª, o cantor e compositor Wauke; 5ª, o músico Almir Padilha; 6ª, **show** do violonista e cantor Cassio Tucunduva; sáb. e dom., o cantor e compositor Sergio Rojas. **Restaurante Manjericão**. Rua D. Mariana, 225. 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., às 22h, 6ª, às 23h. **Couvert** 2ª, 3ª, 5ª, sáb. e dom., a Cr$ 300 e 6ª, a Cr$ 400.

Cotação do leitor: ★★★★★ (26 votos)
NONATO LUIZ — **Show** do violonista e compositor. **Klau's Bar**. Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). De 3ª a sáb., a partir das 22h. Consumação de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 700 e 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 200.

GENTE DA NOITE — Programação: 3ª, o **show Mar e Lua**, com Rita Moreno e Lana Cristina. 4ª, **Noite do Chorinho**. 5ª, apresentação do cantor e compositor Ronaldo Mota. 6ª, samba e choro com o grupo Madeira de Lei; sáb., música popular brasileira; dom., música latino-americana com o grupo boliviano Inka-Amaru; dom., Som Caribe. Rua Voluntários da Pátria, 466. 3ª, 5ª, 6ª, às 22h30min; 4ª e sáb., às 22h; dom., às 21h. **Couvert** 3ª, 5ª, 6ª, sáb. e dom. a Cr$ 400 e 4ª a Cr$ 350.

SERGIO RICARDO — **Show** com o compositor e cantor Sergio Ricardo. **Barbas**. Rua Álvaro Ramos, 408 (286-8615). De 6ª a dom., às 22h. Ingressos 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil e dom., a Cr$ 500.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com Luiz Eça (piano), Luis Alves e Celeste (cantora). Aberto diariamente, a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113 e 287-3514).

MEDALHÃO 1900 — Programação: 5ª, **show** do grupo Maus Costumes; 6ª, Noite de Música Popular Brasileira; sáb., Noite de Chorinho com o regional Naquele Tempo; dom., música **country** com o violonista Yuri. Rua Sorocaba, 305. Sempre, às 22h. **Couvert** 5ª e dom., a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 350.

PASSEIO

JARDIM BOTÂNICO — (Rua Jardim Botânico, 1008 — entrada para pedestres e estacionamento — e no nº 920 — apenas para pedestres. Tel. 274-5098) — O Jardim, que comemorou, no último dia 13 de junho, 174 anos de existência, tem uma área para visitação de 54 hectares com mais ou menos 5 mil espécies de plantas. A área é bem conservada, com um **playground** para crianças, uma lanchonete, estacionamento próprio e segurança permanente. Os guardas, sempre presentes, instruem discretamente o visitante a não depredar o patrimônio botânico além de estarem preparados para dar informações sobre a fauna e a flora encontradas no local. O funcionamento do Jardim é de domingo a domingo, sempre das 8h às 17h, e uma visita completa tomará mais ou menos duas horas. Ingressos Cr$ 70 e entrada franca para crianças até 10 anos. O estacionamento cobra Cr$ 100 (carro), Cr$ 300 (ônibus) e entrada franca para motos. Para visitas guiadas é aconselhável marcar por telefone com, pelo menos, uma semana de antecedência. Dentro do Jardim merecem ser visitados o cactário, as espécies da região amazônica, a reprodução de um jardim japonês, o lago principal, o orquidário, as estufas com plantas insetívoras, as violetas africanas além da Palma-Filha que fica ao lado do busto de D. João VI. Merece ainda uma visita o Museu Botânico Kuhlmann, onde são encontradas muitas curiosidades botânicas, reprodução em cera de alguns frutos, objetos de uso pessoal e material científico do Dr. Kuhlmann, famoso botânico. Além da área de visitação que está em fase de reformas, inclusive na entrada principal, existe uma outra entrada pelo Horto Florestal, onde são vendidas diversas mudas de plantas.

RESTAURANTES

ITALIANA

MAMMA LIA — Av. Prado Junior, 237-D (275-3848). Cozinha italiana. Aberto para almoço e jantar, das 11h às 8h da manhã seguinte. Ar condicionado. Aceita cheques, cartões de crédito e o ticket-restaurante. Música ambiente e ao vivo, a partir das 21h, com Israel Exalto. A especialidade da casa são as pizzas, em forno de pedra, e as massas italianas, a partir de Cr$ 490. Durante o almoço, das 11h às 19h, o preço é único: Cr$ 300. Pode-se escolher entre: frango e carne assados, frango ensopado, bife à milanesa, bife acebolado, picadinho à brasileira, língua ao molho madeira, nhoque com carne assada e pescada com batatas cozidas.

COMIDA NATURAL

SABOR SAÚDE — Av. Ataulfo de Paiva, 483, Leblon. Casa de comida natural. Funciona de 2ª a 5ª, das 9h às 23h e de 6ª a dom., das 9h à 0h30min. Aceita cheques e os cartões de crédito: Credicard e Ello. Aceita também os **tickets** Restaurante, Vale Refeição, Brazilian Food, Coupon e Cheque Refex. Destaques do cardápio: sanduíches à base de ricota (com cenoura, espinafre, cebola, salsa e ovo), a Cr$ 210; tortas de legumes, a Cr$ 160; **pizza**, a Cr$ 350; caçarola (de legumes e queijo), a Cr$ 450; salgados variados, a Cr$ 80; tortas de banana, maçã, ameixa, a Cr$ 150; yogurte (vários sabores), a Cr$ 100, coalhada fresca e água de coco, a Cr$ 150, além de sucos diversos, entre Cr$ 120 e Cr$ 180.

INTERNACIONAL

BUTZ — Rua da Matriz, 62 — Botafogo (246-7791 e 295-1319). Restaurante de cozinha internacional. Instalado em uma casa, com capacidade para 32 fregueses. A partir de hoje e, durante 15 dias, esta comemorando 730 dias de funcionamento, com um cardápio especial. Ar condicionado. Musica ambiente. Aceita cheques. Não trabalha com cartão de credito. Aberto somente para jantar, diariamente, a partir das 20h30min. Menu — como entrada: pasteis rosa (de queijo recheado com camarão), massa fólhada (recheada de carne) e **kake sumussu** (pão árabe com gergelim e **tahina**), como prato principal: **salmão fresco**, **champignon**, batata, cenoura e salsa crespa com molho de mostarda de Dijon e comida romena (repolho recheado com diversas carnes e angu); além de chá de flor de jasmim, sorvete de hortelã, musse de chocolate, café e água mineral. Bebidas têm preços à parte. É necessário fazer reservas.

COMIDA CASEIRA

ANTIGAMENTE (Rua Voluntários da Pátria, 232 — Botafogo. Tel: 286-2797) — O restaurante abre diariamente para almoço e jantar das 11h às 2h da manhã. Aceita cheques, cartões de crédito e **tickets**. As mesas ficam espalhadas pelo salão e jardim ao ar livre com capacidade para 300 pessoas. Tem música ambiente e música ao vivo com o cantor e guitarrista Wagner e o cantor e compositor João Só, sempre a partir das 21h. A especialidade da casa é a comida caseira com pratos variados diariamente: às segundas-feiras, rolé com arroz de forno (Cr$ 680); terça, picadinho à brasileira (Cr$ 680); quarta, cozido à brasileira (Cr$ 950); quinta, frango à caçadora (Cr$ 850); sexta e sábado, feijoada completa (Cr$ 950) e domingo, escalopinho ao molho madeira (Cr$ 1 mil 050). O restaurante fornece quentinha e entrega a domicilio, mas somente no bairro.

CHURRASCARIA

CHURRASCARIA LEME (Rua Rodolfo Dantas, 16-b — Copacabana. Tel.: 541-6748) — O restaurante fica aberto diariamente das 11h até 1h30min, mas às sextas e sábados funciona até 3h da manhã. O salão, com capacidade para 250 pessoas, tem ar refrigerado, música ambiente e ao vivo, a partir das 19h, com a cantora Déa Franco acompanhada pelo Adilson Werneck Quarteto e Duo Paraguaio. Aceita cheques e cartões de crédito e o estacionamento é feito por manobreiros. A especialidade da casa é o churrasco rodízio completo composto de alcatra, maminha, cupim, costela, lombinho, galeto, saladas e outras guarnições ao preço único de Cr$ 1 mil 500. O restaurante tem ainda serviço de entrega a domicílio no bairro de Copacabana.

RESTAURANTES — OCIDENTE X ORIENTE

ALCAZAR — Av. Atlântica, 3.830 Posto 5 — T. 521-0799. Os anos passaram e o "velho" Alcazar, que foi fundado em 1932, se mantem indiferente a modernismos ou sofisticação, conservando seu estilo e padrão de atendimento tradicionais. A varanda, fechada por toldos translúcidos, foi refeita há dias e ainda é o lugar mais agradável para se almoçar ou jantar com o mar a nossos pés. No calçadão, o lazer regado à brisa do mar e chopinho gelado com porções aperitivo. No salão refrigerado, as reuniões festivas e a whiskeria, com capacidade para 60 pessoas. Dentre os destaques internacionais e brasileiros, diariamente há duas sugestões, além das afixadas no cardápio. Aos sábados, a Feijoada, a um mil e cincoenta cruzeiros, da para duas pessoas. Aos domingos, o Camarão ao Thermidor é dos pratos mais caros (2.100,00) com 6 camarões gigantes ao molho thermidor e purê de batatas. Cabrito assado, com brócolis ao alio-olio e Leitão assado, a mineira (1.050,00) não vencem os pedidos. Peixe à la Bonne Femme a Cr$ 1.350,00 e Médaillon à Piemonteza, a 1.150,00. Entregam a domicílio só cobrando a mais o valor da embalagem (50,00). Aceitam reservas para banquetes, cartões e cheques, além de "tickets". Servem almoço e jantar a partir das 11 horas. Estacionamento fácil.

CHINA TOWN — Av. N. Sra de Copacabana, 435 (Galeria) Tel.: 257-6652. Stephen Su, natural da China, teve sua primeira experiência no Jumbo, a R. Gonçalves Dias, que funciona com o sistema Self Service. Bem-sucedido em sua nova atividade, pois é economista-master, montou o China Town no autêntico estilo chinês, com classe internacional e ambiente fino. Chow Han Pin, chefe da cozinha, com pouco mais de 7 dias de Brasil, trouxe de Pequim a receita do Ravioli chinês (guioza), que é exclusividade do China Town e custa Cr$ 1 mil. Do cardápio, Camarão empanado, a 1.850; Frango Xadrez a 840; Barbatana de Tubarão a 2.900; Pato com molho de soja a 1.950; Macarrão frito (shop sui) a 650 e vários tipos de carne a 790 em média, além das especialidades doces como a maçã acaramelada, cuja casca fica macia, a 320 e "Lyches" — fruta importada, originária do Sul da China, a 800 a porção. A Revista Quatro Rodas classificou o China Town como o mais requintado restaurante chinês do Rio. Anexo funciona o Piano-Bar com musica ao vivo de 4a. a sábado a partir das 22 horas. No primeiro andar, Tac D'Or, o Clube Privê de bilhar, abre às 12 horas. No Piano-Bar não há consumação mínima e o couvert artístico e de Cr$ 500,00. Aceitam cartões e cheques e tem manobreiro.